

UNIÃO DAS FACULDADES FASIFE LTDA
Mantenedora

FACULDADE FASIFE MATO GROSSO
Mantida

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Modalidade Bacharelado



CUIABÁ / MATO GROSSO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO	7
1. DADOS INSTITUCIONAIS	7
1.1. Mantenedora.....	7
1.2. Mantida	7
2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL	7
2.1. Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação	10
2.1.1 Missão e Valores.....	10
2.1.2. Objetivos	12
2.1.2.1. Objetivo Geral	12
2.1.2.2. Objetivos Específicos.....	12
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	14
3.1. Denominação	14
3.2. Vagas	14
3.3. Dimensionamento das Turmas.....	14
3.4. Regime de Matrícula	14
3.5. Turno de funcionamento.....	14
3.6. Duração do Curso.....	14
3.7. Base Legal	14
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	16
1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	16
1.1. Contexto Econômico e Social do Curso de Graduação em Odontologia.....	16
1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição	16
1.1.2. Pirâmide Populacional	21
1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM	22
1.1.4. População no Ensino Médio Regional.....	23
1.1.5. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior	24
1.1.6. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior.....	25
1.1.7. Metas do PNE	26
1.1.8. Demanda pelo Curso	27
1.1.8.1. Perfil Epidemiológico das Condições de Saúde Bucal	33
1.1.8.2. Estudos periódicos, quantitativos e qualitativos para o número de vagas	33
1.1.9. Atendimento à Resolução CNS Nº 350/2005 e Rede de Saúde.....	34
1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	38
1.2.1. Política de Ensino.....	40

1.2.1.1. Política de Ensino de Graduação e a Proposta para Promoção da Autonomia Acadêmica na Implantação do Projeto Pedagógico Do Curso de Odontologia.....	41
1.2.1.2. Investigação Científica no Curso de Graduação em Odontologia	42
1.2.1.3. Extensão no Curso de Graduação em Odontologia	44
1.2.2. Relações e parcerias com a comunidade e instituições	45
1.2.3. Inclusão social e educação inclusiva (Política de Acessibilidade)	46
1.2.4. Políticas de Educação Ambiental.....	49
1.2.5. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	51
1.2.6. Educação em Direitos Humanos	52
1.3. Concepção do Curso.....	52
1.3.1. Processo de Construção e Consolidação do Projeto Pedagógico	55
1.4. Objetivos do Curso.....	62
1.4.1. Objetivo Geral	62
1.4.2. Objetivos Específicos.....	63
1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades..	64
1.5.1. Perfil do Egresso	64
1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso	65
1.5.2. Competências e Habilidades	67
1.5.2.1. Competências e Habilidades Gerais	67
1.5.2.2. Competências e Habilidades Específicas.....	68
1.5.3. Competências do Cirurgião Dentista	70
1.5.4. Conteúdos e Habilidades	70
1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso.....	73
1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico.....	76
1.8. Estrutura Curricular.....	77
1.8.1. Conteúdos Curriculares	80
1.8.1.1. Componentes curriculares que trazem em seus conteúdos temas relacionados à Inovação na área da Odontologia e temas emergentes na área.....	86
1.8.1.2. Componentes curriculares que trazem em seus conteúdos temas relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, à Educação Ambiental, aos Direitos Humanos e Libras.....	87
1.8.1.3. Flexibilização da Matriz Curricular e Promoção da Autonomia Discente.....	90
1.8.1.4. Estratégias para o Desenvolvimento de Ações Interdisciplinares.....	91
1.8.2. Matriz Curricular	91
1.8.3. Dos Pré-requisitos	95

1.8.4. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular	96
1.8.5. Relatório dos Estudos de Adequação Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar do Acervo do Curso de Odontologia	134
1.9. Estágio supervisionado	134
1.9.1. Regulamento do Estágio Supervisionado	137
1.9.2. Estágio não obrigatório.....	146
1.10. Trabalho de Conclusão de Curso.....	147
1.10.1. Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Odontologia	149
1.11. Atividades Complementares e Extra Classe	164
1.11.1. Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Odontologia .	165
1.12. Das Atividades Curricularizadas de Extensão a ser implementada no ano de 2023/1.....	169
1.12.1. Regulamento das Atividades Curricularizadas de Extensão do Curso de Graduação em Odontologia	173
1.13. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos	182
1.13.1. Regulamento da Oferta dos Componentes Curriculares Optativos do curso de Odontologia	182
1.14. Metodologia de Ensino-Aprendizagem.....	185
1.15. Mecanismos de Avaliação	189
1.15.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem	189
1.15.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	191
1.15.3. Auto Avaliação do Curso	197
1.15.4. Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC.....	200
1.15. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão	201
1.15.1. Investigação Científica no Curso de Graduação em Odontologia	201
1.15.2. Extensão no Curso de Graduação em Odontologia	202
1.16. Formas de Acesso.....	203
1.17. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino–aprendizagem	207
1.17.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem na Pandemia	209
1.17.2. Inovações tecnológicas significativas.....	213
2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	218
2.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	218
2.1.1. Regulamento do Núcleo Docente Estruturante do Curso.....	219
2.2. COORDENADORIA DE CURSO.....	222
2.2.1. Titulação Acadêmica	223

2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica	223
2.2.3. Regime de Trabalho.....	224
2.2.4. Atuação do (a) coordenador (a).....	224
2.2.5. Plano de Ação da Coordenação de Curso.....	225
2.2.6. Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso.....	239
2.2.7. Articulação da gestão do curso com a gestão institucional.....	240
2.3. COLEGIADO DE CURSO	240
2.3.1.Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso.....	240
2.3.1.1. Institucionalização.....	240
2.3.2. Representatividade dos Segmentos	240
2.3.3. Competências	241
2.3.4. Periodicidade das Reuniões	241
2.3.5. Registro de Decisões	241
2.3.6. Fluxo para Encaminhamento das Decisões	242
2.3.7. Sistema de Suporte ao Registro, Acompanhamento e Execução de Processos.....	247
2.3.8. Avaliação Periódica sobre seu Desempenho, para Implementação ou Ajuste de Práticas de Gestão	247
2.3.9. Regulamento do Colegiado de Curso.....	248
2.3.10. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente	250
2.3.11. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.....	250
2.4. ATENDIMENTO AO DISCENTE	253
2.4.1 Ações de Acolhimento e Permanência.....	253
2.4.2 Acessibilidade Metodológica e Instrumental	253
2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente.....	254
2.4.4. Mecanismos de Nivelamento.....	254
2.4.4.1. Regulamento do Programa de Nivelamento.....	254
2.4.5. Atendimento Extraclasse	256
2.4.6. Monitoria.....	256
2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil.....	256
2.4.8. Intermediação e Acompanhamento de Estágios Não Obrigatórios Remunerados	257
2.4.8.1. Regulamento do Estágio Não Obrigatório Remunerado.....	257
2.4.9. Outras Ações Inovadoras	261
2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos	261
2.4.11. Ouvidoria	262
2.4.12. Programas de Apoio Financeiro.....	262

CORPO DOCENTE DO CURSO	264
1. RELATÓRIO DE ESTUDO DE ADEQUAÇÃO DO CORPO DOCENTE	264
1.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL.....	265
1.1.1. Titulação Acadêmica	265
1.1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior	266
2. CONDIÇÕES DE TRABALHO	267
2.1. Regime de Trabalho.....	267
2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	268
INFRAESTRUTURA DO CURSO	270
1. INSTALAÇÕES GERAIS	270
1.1. Espaço Físico.....	272
1.2. Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais.....	277
1.3. Equipamentos	278
1.4. Serviços.....	279
1.5. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços	280
1.6. Plano de Expansão e Manutenção e Atualização dos Equipamentos e Softwares	282
2. BIBLIOTECA	286
2.1. Espaço Físico.....	286
2.2. Acervo.....	287
2.2.1. Plano de Atualização do Acervo	292
2.2.2. Repositório institucional.....	295
2.3. Serviços.....	295
4 LABORATÓRIOS ESPECÍFCOS.....	303
4.1. Laboratório de Anatomia Humana I	305
4.2. Laboratório de Anatomia Humana II	305
4.3. Laboratório de Microscopia.....	305
4.4. Laboratório de Microbiologia	306
4.5. Laboratório de Bioquímica	306
4.6. Clínica de Odontologia.....	306
4.7. Interpretação Radiológica e Radiologia.....	308
4.8. Laboratório de Anatomia Dental e Escultura I e II	308
5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	309

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

NOME	UNIÃO DAS FACULDADES FASIPE LTDA
CNPJ	17.517.109/0001-01
MUNICÍPIO	Cuiabá
ESTADO	Mato Grosso

1.2. Mantida

NOME	Faculdade Fasipe Mato Grosso
ENDEREÇO	Rua Amazonas, Quadra 133, Lote 01, Morada da Serra
MUNICÍPIO	Cuiabá
ESTADO	Mato Grosso
TELEFONE / FAX	(65) 3648-3900
SITE	https://www.fasipecuiaba.com.br/
PORTARIA DE CREDENCIAMENTO	Credenciada pela Portaria nº 1099 de 27 de novembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União.

2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Faculdade Fasipe Mato Grosso é uma Instituição de Ensino Superior que vem se consolidando no Estado do Mato Grosso, a partir de seu trabalho na formação de profissionais de diferentes áreas com o perfil exigido pelo mercado de trabalho neste início de século. Isto porque, no período da informação e da globalização, é consenso o fato de que o desenvolvimento de um país está subordinado à qualidade da sua educação.

No Brasil, o conhecimento é a maior expectativa para se construir e consolidar uma sociedade mais justa e democrática. Cabe ao ensino superior preparar profissionais dando sustentação para que o país se fortaleça em todos os aspectos da natureza humana, oferecendo condições de acesso a um conhecimento cultural, científico e tecnológico que lhes assegurem condições para fazer frente às exigências do mundo contemporâneo. Neste sentido a Faculdade Fasipe Mato Grosso se propõe a colaborar com este propósito.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Cuiabá, no Estado do Mato Grosso, é um estabelecimento isolado de ensino superior mantido pela União das Faculdades Fasipe LTDA, com natureza jurídica, segundo o cadastro nacional, denominada de Sociedade Empresaria Limitada (Código 206-2), sob número de inscrição CNPJ 17.517.109/0001-01. A Faculdade Fasipe Mato Grosso, localizada na Rua Amazonas, Quadra 133, Lote 01, Morada da Serra

(CPA I), Cuiabá – MT, foi credenciada pela Portaria nº 1099 de 27 de novembro de 2015, DOU de 30 de novembro de 2015, seção 1, pag. 19. A Faculdade Fasipe Mato Grosso, com seus respectivos Cursos, é designada pela sigla FFMT, tem autonomia limitada e é regulamentada pela legislação do ensino superior, por seu Regimento Geral e, no que couber, pelo Contrato Social da Mantenedora.

Cabe destacar que conforme imagem abaixo o processo de mudança de endereço foi realizado no ano de 2019, em situação de concluído:

	N.º e-MEC	Ato	Situação	Curso	CADASTRO EH
  AI	201932574	Mudança de Endereço do Curso	Concluído	Curso: ODONTOLOGIA Cód. Curso: 1353460 Grau: Bacharelado Qt. de Auxiliares Institucionais: 0	07/11/2019 21:52:18

(COD. DO ENDEREÇO: 1108951) - FACULDADE FASIPE (MT/Cuiabá - Morada da Serra - Rua Amazonas, Quadra 133 - , 01)

INEP

IES: (18114) Faculdade Fasipe Mato Grosso-
 Processo Nº: 202120269
 Protocolado em: 08-09-2021
 Local de Oferta: FACULDADE FASIPE, Rua Amazonas, Quadra 133 01, Morada da Serra - Cuiabá/MT
 Tipo de processo: Reconhecimento de Curso
 Curso: (1353460) ODONTOLOGIA
 (Presencial - Bacharelado)

SECRETARIA - ANÁLISE DESPACHO SANEADOR

Resultado: Satisfatório

Análise:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior - SERES
 Diretoria de Regulação da Educação Superior - DÍREG

Brasília - DF, 21/10/2021

Finalizadas as análises técnicas dos documentos apresentados pela Instituição interessada - Projeto Pedagógico do Curso e comprovação de disponibilidade do imóvel para a oferta do curso - conclui-se que o presente processo **atende** satisfatoriamente às exigências de instrução processual estabelecidas para a fase de análise documental pelo Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e pela Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017, publicada em 22/12/2017.

O curso de ODONTOLOGIA (Bacharelado) (1353460), da IES FACULDADE FASIPE MATO GROSSO (18114), foi autorizado por meio da Portaria MEC nº 1096, de 24/10/2017, publicada na D.O.U. de 26/10/2017.

A IES FACULDADE FASIPE MATO GROSSO (18114) possui processo de recredenciamento em trâmite, protocolado no e-MEC sob o nº 201929440.

O curso de ODONTOLOGIA (Bacharelado) (1353460) tem seu funcionamento na Rua Amazonas, Quadra 133, 01, Morada da Serra, Cuiabá-MT, conforme cópia do alvará de segurança contra incêndio e pânico, com vigência até 13/12/2022.

A disposição de criar e instalar a Faculdade Fasipe Mato Grosso, partiu de um professor idealizador, o Profº. Deivison Benedito Campos Pinto, que empenhado no desenvolvimento de um projeto de educação superior de qualidade, visa colaborar para o crescimento regional do centro-sul do Mato Grosso.

Atenta às exigências de um mundo em constante transformação, a faculdade oferta cursos nas diversas áreas do conhecimento. Todos com a infraestrutura adequada para promover a integração entre ensino, extensão e o incentivo a investigação científica, visando formar as lideranças acadêmicas, culturais, técnicas e políticas para a região norte de Mato Grosso tornando possível o acesso ao ensino

superior ao maior número de pessoas, contribuindo para a transformação do meio social e consequentemente para a melhoria da qualidade de vida da população.

Os cursos oferecidos na Faculdade Fasipe Mato Grosso contemplam formação teórica, científica e instrumental para que os futuros profissionais aprofundem-se na teoria, na iniciação científica e no exercício de atividades específicas da carreira escolhida, tendo ainda como premissa, de que a compreensão dos fenômenos culturais, sociais, históricos, políticos e econômicos sujeita-se à pluralidade de abordagens. Neste sentido, a proposta metodológica dos cursos procura contemplar as diferentes abordagens teóricas de cada área, na crença de que se devem demonstrar ao acadêmico as vertentes pelas quais é possível a análise dos fenômenos presentes em cada uma das áreas do conhecimento contempladas nesta IES.

Assim cabe aos profissionais que atuam nos cursos da Faculdade Fasipe Mato Grosso, contemplar em seu fazer pedagógico cotidiano a ideia de que o processo educativo não se restringe a relação docente/discente, uma vez que abrange as relações mais amplas entre o indivíduo e o meio humano, social, físico, ecológico, cultural, político e econômico.

Neste Sentido na perspectiva de poder colaborar com a educação superior do município de Cuiabá e da centro-sul de Mato Grosso a Faculdade Fasipe Mato Grosso oferta os seguintes cursos de graduação:

CURSOS	CC	CPC	ENADE	PORTARIAS
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	4	-	-	Modalidade tecnólogo. Autorizado pela portaria nº 1010, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União. Reconhecido pela portaria nº 940, de 01 de setembro de 2021, publicada no Diário Oficial da União.
BIOMEDICINA	4	2	2	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1010, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União. Reconhecido aguardando publicação da portaria no Diário Oficial da União.
DIREITO	4	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 130, de 05 de maio de 2020, publicada no Diário Oficial da União.
ENFERMAGEM	4	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1010, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União. Reconhecido aguardando publicação da portaria no Diário Oficial da União.
ESTÉTICA E COSMÉTICA	4	-	-	Modalidade Tecnológico. Autorizado pela portaria nº 1110 de 01 de outubro de 2021, publicada no Diário Oficial da União.
FARMÁCIA	3	-	-	Modalidade Tecnológico. Autorizado pela portaria nº 656 de 07 de maio de 2022, publicada no Diário Oficial da União.
FISIOTERAPIA	4	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1009, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário

				Oficial da União. Reconhecido aguardando publicação da portaria no Diário Oficial da União.
NUTRIÇÃO	3	3	2	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1010, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União. Reconhecido pela portaria nº 940 de 01 de setembro de 2021, publicada no Diário Oficial da União.
ODONTOLOGIA	4	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1096, de 24 de outubro de 2017, publicada no Diário Oficial da União.

Legenda: CC = Conceito de Curso; CPC = Conceito Preliminar de Curso; ENADE = Conceito ENADE; SC = Sem Conceito. - Fonte: e-MEC, 2022

Apresenta ainda como indicadores institucionais os seguintes índices:

CI - Conceito Institucional:	4	2014
------------------------------	---	------

Fonte: e-MEC, 2022

Neste contexto a Faculdade Fasipe Mato Grosso está compromissada em oferecer cursos de graduação com ênfase no desenvolvimento local e regional, destacando em cada um dos currículos eixos articuladores que se interpenetram na intenção de contribuir na efetivação do papel social do ensino superior, ancorado no tripé: o ensino como promotor da emancipação do sujeito, o incentivo a investigação científica, bem como oportunizar as diversas modalidades de atividades de extensão.

2.1. Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação

2.1.1 Missão e Valores

A Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como missão **“promover o ensino, a investigação científica e a extensão em nível superior, visando ao pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho profissional, cumprindo sua responsabilidade social na região onde está inserida”**.

Dessa forma, pretende contribuir para o processo de desenvolvimento social, ambiental e econômico de sua região de inserção, gerando conhecimento e recursos que levem em consideração as peculiaridades dessa realidade.

De acordo com o seu Regimento, a Faculdade Fasipe, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura geral, tem por finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

A Faculdade Fasipe tem por **valores**:

I. Senso de justiça: Desenvolvimento de senso de justiça e de solidariedade, e de sua prática;

II. Inovação e criatividade e Empreendedorismo: formar profissionais qualificados para o mercado;

III. Qualidade: O ensino visando criar as melhores e mais apropriadas oportunidades para que os indivíduos se desenvolvam;

IV. Pluralismo - respeito pelas diferentes linhas de pensamentos dentro do meio acadêmico e comunidade, a convivência entre contrários;

V. Responsabilidade Social: Formar o cidadão integrado no contexto social;

2.1.2. Objetivos

2.1.2.1. Objetivo Geral

A **Faculdade Fasipe Mato Grosso** tem por objetivo desenvolver as funções de ensino, investigação científica e extensão, **com ênfase para o ensino**, mediante a oferta de cursos e programas de educação superior, nas áreas do conhecimento humano em que for autorizada a atuar.

2.1.2.2. Objetivos Específicos

Os objetivos a seguir especificados deverão orientar a atuação da Faculdade Fasipe no período 2019/2023:

- I. Ministrar cursos de graduação sintonizados com a realidade regional, atento as inovações tecnológicas e com as exigências do mercado de trabalho;
- II. Desenvolver práticas investigativas a partir da identificação de problemas locais e regionais, envolvendo professores e alunos em projetos que possam contribuir para o desenvolvimento regional;
- III. Desenvolver programas de extensão, a partir de sondagem das necessidades da comunidade e que fortaleçam a capacidade técnica-profissional principalmente, nas áreas pertinentes aos cursos;
- IV. Desenvolver formas de aproximação da comunidade acadêmica em relação aos conteúdos teóricos de conhecimento reelaborados no âmbito da Instituição, abrindo as suas portas ao público interessado no que se pensa e se faz;
- V. Parcerias através de convênios, acordos de colaboração recíproca, intercâmbio com Instituições similares ou afins, nacionais e internacionais;
- VI. Estimular a realização e a participação de sua comunidade acadêmica em Congressos, Encontros, Seminários, Simpósios e eventos congregadores do pensamento científico;
- VII. Estimular, apoiar e subsidiar à publicação de materiais técnico-científicos e culturais de autoria de docentes da Instituição;
- VIII. Estimular o empreendedorismo, a inovação, a sustentabilidade, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- IX. Promover permanentemente a inclusão social, a acessibilidade de alunos, colaboradores e da comunidade;
- X. Estabelecer uma política de desenvolvimento de recursos humanos que considere a essencialidade dos corpos docente e técnico-administrativo;

- XI. Disponibilizar a infraestrutura física e acadêmica para o desenvolvimento dos cursos previstos neste PDI;
- XII. Promover a avaliação contínua dos cursos a serem implantados, bem como das demais dimensões de avaliação, no âmbito do Projeto de Autoavaliação;
- XIII. Promover ações e programas de incentivo a inserção e permanência no ensino superior;
- XIV. Promover políticas de acompanhamento dos egressos;
- XV. Garantir a sua sustentabilidade financeira;
- XVI. Promover uma gestão institucional para o funcionamento da Faculdade, considerando os aspectos de autonomia e representatividade de seus órgãos de gestão e colegiados; participação de professores e estudantes;
- XVII. Promover a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e indígena e direitos humanos;
- XVIII. Implementar as políticas de educação ambiental no âmbito do desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas;
- XIX. Oferecer apoio ao corpo discente, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;

O conjunto destes objetivos e finalidades acabam por permitir que a Faculdade Fasipe Mato Grosso, possa cumprir sua missão institucional , bem como servem de parâmetros para a construção do Projeto Pedagógico de Curso – PPC , dos cursos de graduação da IES, fato que está devidamente efetuado na construção do presente documento o PPC do curso de Odontologia – Bacharelado.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

3.1. Denominação

Curso de Graduação em Odontologia, modalidade bacharelado.

3.2. Vagas

150 vagas anuais.

3.3. Dimensionamento das Turmas

Turmas de 50 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação do Colegiado de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.

3.4. Regime de Matrícula

Semestral.

3.5. Turno de funcionamento

Matutino e Noturno.

3.6. Duração do Curso

O Curso de Graduação em Odontologia terá a duração de **4170** horas/relógio, a serem integralizadas no prazo mínimo de 10 e no máximo de 15 semestres letivos.

3.7. Base Legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade FASIPE, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 03/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia e na Resolução CNS 350/2005, que estabelece os critérios técnicos educacionais e sanitários relativos à abertura e reconhecimento de novos cursos para a área da saúde para formar profissionais com perfil, número e distribuição adequados ao Sistema Único de Saúde.

O PPC de Odontologia atende a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga e sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O PPC de Odontologia está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.1. Contexto Econômico e Social do Curso de Graduação em Odontologia

1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

A Faculdade Fasipe está localizada na Região Centro-Oeste do país, no Estado do Mato Grosso, tendo seu limite territorial circunscrito ao município de Cuiabá.

O **Estado de Mato Grosso** ocupa estratégica posição geopolítica em relação às Américas, é o centro da América do Sul e Portal da Amazônia. Com uma população de 3.224.357 habitantes (Estimativa/IBGE, 2014), é o terceiro estado brasileiro em dimensão territorial, com a área de 903.378 km², representando 10,55% do território nacional. Composto por 141 municípios, Mato Grosso destaca-se pela diversidade de seus recursos naturais caracterizados por três ecossistemas distintos: o pantanal, o cerrado e o amazônico, como também pelas bacias hidrográficas do Paraguai, do Amazonas e do Araguaia-Tocantins que banham o Estado. Porém, apesar de todo esse potencial, não deixa de sofrer as consequências econômicas, sociais e políticas que estão ocorrendo no mundo, com todas as oportunidades e desafios que lhes são inerentes.

Porém, apesar de todo esse potencial, não deixa de sofrer as consequências econômicas, sociais e políticas que estão ocorrendo no mundo, com todas as oportunidades e desafios que lhes são inerentes.

A ocupação territorial em Mato Grosso não foi diferente da história do desenvolvimento brasileiro. O ouro e as pedras preciosas deram origem à exploração de grande parte do território nacional, e conseqüentemente dos sertões mato-grossenses. O trabalho de exploração estabeleceu pilares fundamentais na história de Mato Grosso, mas a atividade agropecuária desenvolveu-se paralelamente, pois tinha a função de abastecer a população. O Presidente Getúlio Vargas na sua política de “ocupação de espaços vazios” lança a iniciativa denominada “marcha para o oeste”. A agricultura foi a base dessa política de colonização e povoamento, que se acelerou a partir da década de 60. A abertura das BRs 163 e 364 teve o propósito de facilitar o grande fluxo migratório para o Estado, interligando Mato Grosso a outras regiões. Goianos, mineiros e nordestinos, predominantemente, desbravavam o sertão mato-grossense em busca de diamantes, pastagens e outras fontes de vida; enquanto que a “marcha para o norte” trouxe os gaúchos, catarinenses e paranaenses, que colonizaram o norte do Estado. Nesta região predominou a extração da madeira e do ouro.

O crescimento populacional em Mato Grosso, portanto, tem sido muito influenciado pelo processo migratório. No período de 1970 a 1980, a população cresceu 90,13% e a migração quase

156%. Ainda em 1980, portanto após a separação do Estado, os dados do Censo Demográfico apontavam um crescimento de quase 85% de pessoas que haviam migrado há menos de 10 anos.

Entre 1991 e 2000, a população de Mato Grosso cresceu a uma taxa média anual de 2,38%. No Brasil, esta taxa foi de 1,02% no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização da UF passou de 73,26% para 79,37%. Entre 2000 e 2010, a população de Mato Grosso cresceu a uma taxa média anual de 1,94%. No Brasil, esta taxa foi de 1,01% no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização da UF passou de 79,37% para 81,80%. Em 2010 viviam na UF, 3.035.122 pessoas.

População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Mato Grosso

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	2.027.231	100,00	2.504.353	100,00	3.035.122	100,00
Homens	1.049.228	51,76	1.287.187	51,40	1.549.536	51,05
Mulheres	978.003	48,24	1.217.166	48,60	1.485.586	48,95
Urbana	1.485.110	73,26	1.987.726	79,37	2.482.801	81,80
Rural	542.121	26,74	516.627	20,63	552.321	18,20

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Além do crescimento populacional, Mato Grosso pode ser considerado como o celeiro do mundo sendo o maior produtor nacional de grãos e recordista em rebanho bovino.

Nos últimos anos os investimentos em infraestrutura e logística acabaram por atrair mais empresas para o estado de Mato Grosso. O setor industrial está se instalando para processar o grande volume de matéria prima e isso tem agregado valor à produção, gerado emprego e renda, acabando por fortalecer as cadeias produtivas e colocar Mato Grosso como um dos maiores índices de crescimento econômico do Brasil nos últimos anos.

A economia do Estado do Mato Grosso tem como principal atividade a agricultura, embora a pecuária e o extrativismo tenham bastante destaque. O Mato Grosso é o maior produtor de algodão e de soja do Brasil. É destaque também na produção de girassol. Os índices de produtividade no Estado superam a média nacional, chegando a alcançar os níveis de produtividade da produção norte-americana. Toda essa produtividade é resultado de uma agricultura moderna, mecanizada e de precisão. O rebanho bovino no Estado está entre os maiores do Brasil, competindo principalmente com seus vizinhos, da mesma região. A criação de suínos também é expressiva. O extrativismo, tanto vegetal como mineral, são de grande importância para a economia do Estado. O extrativismo vegetal tem como principais produtos a madeira, a borracha e a castanha-do-pará. A madeira extraída na região tem alto

valor comercial, como o jacarandá preto, angico, aroeira, peroba, canela, jequitibá, entre outras. O ouro, o calcário e o estanho são os principais produtos do extrativismo mineral. A indústria mato-grossense é voltada ao setor alimentício e principalmente metalúrgico. O turismo ecológico é um dos setores que mais cresce, graças à natureza exuberante de locais como o Pantanal e a Chapada dos Guimarães.

O governo espera, para a década atual, a mobilização de investimentos de bilhões de reais no Estado de Mato Grosso, a maioria voltada para a agroindústria, especialmente, a produção de etanol, bebidas, beneficiamentos de grãos e de frutos, incluindo a castanha de caju. Na produção de etanol merecem destaques os projetos da indústria Cluster Bioenergia com investimentos de aproximadamente de R\$ 2,8 bilhões em três destilarias e 180 mil hectares plantados com cana-de-açúcar; um grupo de empresários com US\$ 3 bilhões e 85 mil hectares plantados com cana-de-açúcar e 10 mil hectares de eucalipto, BrencoPoliduto e Usina com investimentos de R\$ 2,8 bilhões.

O Estado contribui, atualmente, com 5,52% das exportações brasileiras e exportou, em 2010, cerca de US\$ 8,45 bilhões. A maior parte das exportações mato-grossenses é de produtos alimentícios, principalmente grãos que atendem à crescente demanda mundial.

Resultados recentes (2001 – 2010) apontam saldos expressivos na balança comercial do Estado de Mato Grosso, que passou de US\$ 1,26 bilhões em 2001 para mais de US\$ 7,4 bilhões em 2010.

O PIB per capita no ano de 2017 era de R\$ 41.408,12 (IBGE, 2017), ainda, o Estado de Mato Grosso foi o estado que mais aumentou o Produto Interno Bruto (PIB) de 2016 para 2017, com 12,1% a mais, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2018, o estado teve PIB de R\$ 126,8 bilhões, o que representa 1,9% do Produto Interno Bruto do país. Do aumento de 12,1%, a agropecuária foi responsável por 45% desse volume.

Segundo a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – Seplag, o PIB de Mato Grosso cresceu 4,5% no segundo trimestre de 2019, em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi superior ao apresentado pela economia brasileira, que registrou crescimento de 1,0% para igual período.

Junto com o crescimento populacional, cresceram também os problemas sociais e econômicos de Mato Grosso. Apesar dos avanços, ainda há um longo caminho a percorrer para se chegar a um indicador ideal na área social. A garantia de emprego e renda, educação, segurança, saúde e lazer, saneamento e habitação é condição básica para o exercício da cidadania e da justiça. Porém, enquanto os índices das outras áreas vêm aumentando de forma significativa, a violência é o fator que tem afetado toda a sociedade de forma mais contundente; é uma questão que urge por soluções práticas, rápidas e eficazes.

Desta forma, fomentar e difundir a educação superior no estado é condição salutar para o desenvolvimento das pessoas e conseqüentemente da região onde estas pessoas estão inseridas.

O **município de Cuiabá**, localizado na mesorregião Centro-Sul Mato-Grossense, integra a microrregião Cuiabá. A microrregião, com uma área de 28.135,446 km², é composta por 05 (cinco) municípios, a saber: Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Nossa Senhora do Livramento, Santo Antônio do Leverger e Várzea Grande. A microrregião Cuiabá possui população de 551.098 habitantes no último Censo (IBGE, 2010), sendo que a população estimada em 2018 chega a 607.153 pessoas (IBGE, 2018).

O processo de urbanização, iniciado no final dos anos 30 do século passado, intensificou-se na década de 60, quando Cuiabá passou à condição de polo de apoio à ocupação da Amazônia meridional brasileira, sendo chamada de “Portal da Amazônia”. A população aumentou consideravelmente, ocorrendo a conurbação com o município vizinho de Várzea Grande.

O município é cercado por três grandes biomas: a Amazônia, o Cerrado e o Pantanal; está próximo da chapada dos Guimarães e ainda é considerado a porta de entrada da floresta amazônica. A vegetação predominante no município é a do cerrado, desde suas variantes mais arbustivas até as matas mais densas à beira dos cursos d'água.

A economia de Cuiabá, hoje, está concentrada no comércio e na indústria. No comércio, a representatividade é varejista, constituída por casas de gêneros alimentícios, vestuário, eletrodomésticos, de objetos e artigos diversos. O setor industrial é representado, basicamente, pela agroindústria. Muitas indústrias, principalmente aquelas que devem ser mantidas longe das áreas populosas, estão instaladas no Distrito Industrial de Cuiabá, criado em 1978. Na agricultura, cultivam-se lavouras de subsistência e hortifrutigranjeiros.

O município, com um produto interno bruto de 24,6 bilhões de reais em 2019, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, respondeu por 17,4% do total do produto interno bruto estadual, ocupando a primeira posição no ranking mas ainda estando a baixo de Campo Grande e Goiânia. Contudo, possui um PIB per capita de R\$40.199,11, correspondendo como a 10º maior entre as capitais do país e a melhor entre as capitais do Centro-Oeste (com exceção do Distrito Federal).

Ainda, Cuiabá é um importante centro educacional de nível médio e superior do estado do Mato Grosso.

Os Municípios limítrofes a Cuiabá são: Rosário Oeste (N), Chapada dos Guimarães (NE), Campo Verde (E), Santo Antônio de Leverger (S), Várzea Grande (SW), Acorizal (NW), Rondonópolis (SE), apresentando os seguintes dados conforme IBGE:

Rosário Oeste

POPULAÇÃO	
População estimada [2020]	17.054 pessoas
População no último censo [2010]	17.679 pessoas
Densidade demográfica [2010]	2,36 hab/km ²

Chapada dos Guimarães

POPULAÇÃO	
População estimada [2020]	19.453 pessoas
População no último censo [2010]	17.821 pessoas
Densidade demográfica [2010]	2,85 hab/km ²

Campo Verde

POPULAÇÃO	
População estimada [2020]	45.740 pessoas
População no último censo [2010]	31.589 pessoas
Densidade demográfica [2010]	6,61 hab/km ²

Santo Antônio de Leverger

POPULAÇÃO	
População estimada [2020]	16.999 pessoas
População no último censo [2010]	18.463 pessoas
Densidade demográfica [2010]	1,51 hab/km ²

Várzea Grande

POPULAÇÃO	
População estimada [2020]	287.526 pessoas
População no último censo [2010]	252.596 pessoas
Densidade demográfica [2010]	240,98 hab/km ²

Acorizal

POPULAÇÃO	
População estimada [2020]	5.334 pessoas
População no último censo [2010]	5.516 pessoas
Densidade demográfica [2010]	6,56 hab/km ²

Rondonópolis

POPULAÇÃO	
População estimada [2020]	236.042 pessoas
População no último censo [2010]	195.476 pessoas
Densidade demográfica [2010]	47,00 hab/km ²

Para ilustrar melhor apresenta-se logo abaixo o mapa da região:



IBGE,2010

1.1.2. Pirâmide Populacional

Atualmente, Cuiabá possui uma população de 551.098 habitantes e densidade demográfica de 166,93 hab./km² (IBGE, 2010). No quadro a seguir é apresentada a distribuição da população do município de Cuiabá, segundo faixas etárias (em anos) e sexo.

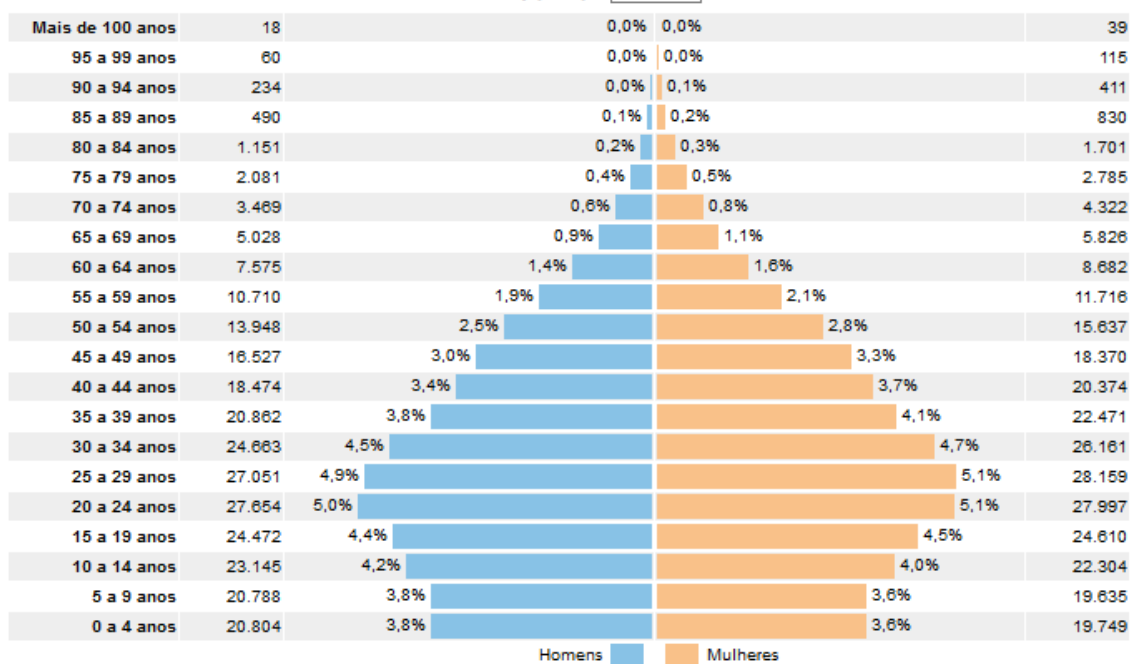
POPULAÇÃO RESIDENTE POR FAIXA ETÁRIA E SEXO, 2010			
FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Mais de 100 anos	18	39	57
95 a 99 anos	60	115	175
90 a 94 anos	234	411	645
85 a 89 anos	490	830	1.320
80 a 84 anos	1.151	1.701	2.852
75 a 79 anos	2.081	2.785	4.866
70 a 74 anos	3.469	4.322	7.791
65 a 69 anos	5.028	5.826	10.854
60 a 64 anos	7.575	8.682	16.257
55 a 59 anos	10.710	11.716	22.426
50 a 54 anos	13.948	15.637	29.585

45 a 49 anos	16.527	18.370	34.897
40 a 44 anos	18.474	20.374	38.848
35 a 39 anos	20.862	22.471	43.333
30 a 34 anos	24.663	26.161	50.824
25 a 29 anos	27.051	28.159	55.210
20 a 24 anos	27.654	27.997	55.651
15 a 19 anos	24.472	24.610	49.082
10 a 14 anos	23.145	22.304	45.449
5 a 9 anos	20.788	19.635	40.423
0 a 4 anos	20.804	19.749	40.553
TOTAL	269.204	281.894	551.098

Fonte: IBGE, 2010.

Por meio da pirâmide populacional do município de Cuiabá (2010), observa-se que a população municipal possui uma estrutura jovem, com uma pirâmide populacional de ápice estreito.

Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade
Cuiabá; (MT) - 2010



1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Cuiabá é 0,785, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,834, seguida de Renda, com índice de 0,800, e de Educação, com índice de 0,726.

O IDHM passou de 0,692 em 2000 para 0,785 em 2010 - uma taxa de crescimento de 13,44%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 69,81% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,149), seguida por Longevidade e por Renda.

O IDHM passou de 0,569 em 1991 para 0,692 em 2000 - uma taxa de crescimento de 21,62%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 71,46% entre 1991 e 2000. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,205), seguida por Renda e por Longevidade.

De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,569, em 1991, para 0,785, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,449 para 0,725. Isso implica em uma taxa de crescimento de 37,96% para o município e 61% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 49,88% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,354), seguida por Longevidade e por Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

Cuiabá ocupa a 92ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul) e o menor é 0,418 (Melgaço).

1.1.4. População no Ensino Médio Regional

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no novo PNE, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, sendo evidenciada na região de inserção da Faculdade Fasipe.

Na região de inserção da Faculdade Fasipe, o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

De acordo com dados do IBGE (2018) foram registradas no município de Cuiabá 25.161 matrículas iniciais no ensino médio, o que confirma a existência de demanda potencial para a formação superior na localidade.

1.1.5. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

No campo da educação superior, segundo dados do Cadastro e-MEC (2022), estão presentes no município de Cuiabá 29 (vinte e nove) instituições de ensino superior que ofertam mais de 401 cursos de graduação presenciais:

Código IES	Instituição(IES)	Sigla
1233	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIC	-
2330	Faculdade Cândido Rondon (FCR)	FCR
1941	FACULDADE CUIABÁ (FAUC)	FAUC
21215	Faculdade de Ensino de Pesquisa do Cooperativismo (FEPCOOP)	FEPCOOP
19635	Faculdade de Ensino Superior Pelegrino Cipriani (FASPEC)	FASPEC
24074	Faculdade de Gestão, Educação e de Saúde (FGS)	FGS
12946	FACULDADE DE MATO GROSSO (FAMAT)	FAMAT
10116	FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI MATO GROSSO (FATEC SENAI MT)	FATEC SENAI MT
19349	Faculdade do Instituto Panamericano (FACIPAN)	FACIPAN
19866	Faculdade EduCareMT (EDUCARE)	EDUCARE
14869	Faculdade Faipe	-
18073	Faculdade Fasipe Cuiabá (FFC)	FFC
18114	Faculdade Fasipe Mato Grosso (FFMT)	FFMT
25552	FACULDADE FASIPE PANTANAL (FASIPE)	FASIPE
22775	Faculdade Garça Branca Pantanal (FGB)	FGB
22650	Faculdade Impactos - FACL (FACL)	FACL
3303	Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia (INVEST)	INVEST
21977	Faculdade Poliensino - FP	-
13643	FACULDADES EVANGÉLICAS INTEGRADAS CANTARES DE SALOMÃO (FEICS)	FEICS
19816	Faculdades Impactos Brasil (FACIB)	FACIB
23890	FACULDADES INTEGRADAS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO DO BRASIL (FISEB)	FISEB
21808	Faculdades Metropolitanas de Cuiabá (FAMEC)	FAMEC
21411	Faculdade Uninassau Cuiabá (Nassau Cuiabá)	Nassau Cuiabá
21681	FACULDADE UNIVEST DE EDUCAÇÃO (UNIVEST)	UNIVEST
1996	INSTITUTO CUIABÁ DE ENSINO E CULTURA (ICEC)	ICEC
3648	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE CUIABÁ	-
3164	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT)	IFMT
780	UNIVERSIDADE DE CUIABÁ (UNIC/UNIME)	UNIC/UNIME
1	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)	UFMT

Apesar da quantidade de vagas ofertadas na educação superior, no município de Cuiabá, é ofertado apenas 4 cursos de Odontologia na modalidade presencial, totalizado 550 vagas anuais.

No município, de acordo com o sistema e-MEC temos os seguintes cursos de Odontologia autorizados e em atividade:

Código IES	Instituição(IES)	Sigla	Vagas Autorizadas
780	UNIVERSIDADE DE CUIABÁ	UNIC/UNIME	150
3303	Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia	INVEST	200
14869	Faculdade Faipe	-	50
18114	Faculdade Fasipe Mato Grosso	FFMT	150

Segundo dados estatísticos do Conselho Federal de Odontologia - CFO o número de cirurgiões dentistas Ativos no Estado de Mato Grosso é de 6.580 profissionais.

CRO	Categoria	Quantidade
MT	CD	6.580

Desta forma levando em consideração o contingente populacional da região centro-sul de Mato Grosso, e que em todo o Estado é ofertado ao todo 17 cursos de Odontologia, totalizando 2.178 vagas anuais para uma população estimada em 2021 (IBGE) de 3.567.234 pessoas, e um total estimado de 623.614 pessoas no município de Cuiabá em 2021 (IBGE). Desta forma, justifica-se a necessidade social e eminente do curso de Bacharelado em Odontologia, demonstrando assim a importância e potencial do mesmo dentro desta grande região.

1.1.6. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior

A taxa de escolarização líquida e a taxa de escolarização bruta calculadas para o município de Cuiabá demonstram claramente as necessidades do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região.

Cuiabá teve, no ano de 2015, uma taxa de escolarização líquida estimada em 33%. A taxa de escolarização bruta, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada, para o ano de 2015 no município de Cuiabá em 46,7%.

Indicador 12B: Taxa líquida de escolarização na graduação (TLE)



Indicador 12A: Taxa bruta de matrículas na graduação (TBM)



Fonte: SIMEC, 2021 (Dados do PNAD - 2015 e Censo da Educação Superior 2015)

No PNE aprovado pela Lei nº 13.005/2014, a meta é elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

Apesar das atuais taxas de escolarização líquida e bruta calculadas para o município de Cuiabá estarem próximas das metas, o Município atende a outros municípios da região limítrofes, cujas realidades impactam nas taxas apresentadas para o Estado do Mato Grosso (aquém das metas), que demonstram claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região e a necessidade de ampliação da cobertura educacional.

Considerando, portanto, as características socioeconômicas, a presença de contingente expressivo de jovem no município e o desenvolvimento de Cuiabá, a ampliação das possibilidades de formação superior torna-se uma tarefa prioritária para a região, que exige, cada vez mais, a qualificação de profissionais que estejam preparados para um novo mercado de trabalho que se forma.

Embora haja uma oferta razoável de cursos de graduação, está ainda não é suficiente para atender às necessidades de Cuiabá.

Inserida neste contexto, a Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como proposta para o quinquênio 2019/2023 promover a formação de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho regional e ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior, mediante a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, de forma a atender uma demanda local.

1.1.7. Metas do PNE

No novo PNE (decênio 2014/2024), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, encontram-se as seguintes diretrizes e metas:

- Diretrizes: melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do País.

- Metas: aumentar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso está alinhado com os objetivos e as metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) e com projeto de lei do novo PNE, no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior no Município de Cuiabá, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino, que está distante da meta estabelecida no projeto de lei do novo PNE;

- Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior.

- Interiorizar e diversificar, regionalmente, o sistema de ensino superior, mediante a oferta um curso de grande importância, que visa a contribuir para o desenvolvimento da região, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cidadania;

- Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pela Faculdade Fasipe Mato Grosso de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;

- Facilitar a inclusão na educação superior, através de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições com os demais estudantes;

- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica.

1.1.8. Demanda pelo Curso

Nos últimos vinte anos, o Brasil assistiu a um notável processo de crescimento de seu ensino superior. Entretanto, cabe apontar um paradoxo. O crescimento evidente e notável do ensino superior brasileiro, em termos absolutos revela-se insuficiente quando confrontado, em termos relativos, à dimensão e às expectativas da população brasileira.

Os grandes e recorrentes desafios são o da expansão da matrícula com democratização do acesso e da diferenciação da oferta de modo a garantir o atendimento das demandas da economia e da sociedade, a excelência da formação oferecida e uma equação adequada de financiamento da

expansão, principalmente na formação de algumas carreiras, especialmente na área da saúde, onde se situa o curso de Odontologia proposto.

A formação de cirurgiões-dentistas preparados para atuar com excelência no mercado de trabalho é uma necessidade social urgente. Assim, o curso de Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, através do seu Projeto Pedagógico de Curso privilegia uma metodologia de ensino, que seja capaz não só de antecipar as tendências, mas, também, formar profissionais familiarizados com as mais diversas tecnologias para atuarem como cidadãos conscientes dos aspectos sociais e de saúde da população.

Entretanto, é fundamental que o curso de graduação em Odontologia seja capaz de formar profissionais com perfis distintos dos seus próprios, de acordo com as diretrizes curriculares atuais e mais comprometidos com as populações mais carentes, que são maioria no País e não tem fácil acesso a tratamentos mais sofisticados.

Com o advento do SUS e da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a Odontologia tenta trilhar outros rumos e vem levando em conta o ambiente em que os indivíduos vivem e reconhecendo a família como espaço singular, visando o empoderamento desses indivíduos ao oferecê-los o domínio sobre suas vidas para tomarem decisões mais acertadas acerca de sua saúde.

Assim, os cursos de graduação em Odontologia precisam estar voltados às necessidades da população mantendo a relação com o processo saúde-doença dos cidadãos, das famílias e das comunidades. Objetivando esse processo formativo, as DCNs para os cursos de Odontologia visam a formação do Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Desta forma, a área de inserção do curso de Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso constitui-se em um espaço social e econômico que demanda por uma intervenção qualificada para a geração de desenvolvimento e atendimento de saúde bucal para a população, em todos os seus níveis sociais. Neste sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais bem qualificados está sendo solicitado no mercado de trabalho, para servir à sociedade.

Busca-se uma formação do bacharel em Odontologia incluindo, como etapa integrante da graduação, o Sistema Único de Saúde (SUS), compreendendo-o como cenário de atuação profissional e campo de aprendizado que articula ações e serviços para a formação profissional.

O Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso oferece uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

A oferta do nosso Curso de Graduação em Odontologia leva em consideração a regulação pelo Estado; a necessidade de democratizar a educação superior; a necessidade de formar profissionais com perfil, número e distribuição adequados ao Sistema Único de Saúde e a necessidade de estabelecer um projeto pedagógico compatível com a proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais da área.

Quanto ao atendimento das necessidades sociais estabelecidas na Resolução CNS nº 350/2005, cumpre destacar que o Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso utiliza da rede de serviços instalada e de recursos e equipamentos sociais existentes na região para fins de viabilização de alguns estágios curriculares, mediante a celebração de convênio com os responsáveis locais.

Além dos convênios, a Faculdade Fasipe Mato Grosso possui a Clínica Odontológica que contribui para ampliar a capacidade instalada do município de Cuiabá, disponibilizando um espaço próprio para a realização dos estágios curriculares.

Neste sentido o nosso Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso está comprometido com a promoção do desenvolvimento regional e local, por meio do enfrentamento dos problemas de saúde bucal da região e com a produção de conhecimentos voltados às necessidades da população e para o desenvolvimento tecnológico da região, seja por meio do incentivo à investigação científica por meio dos trabalhos de conclusão de curso, banners e comunicações, do material de trabalho utilizado nas atividades práticas, dos estágios, da extensão, atividades complementares e demais.

O compromisso com a educação permanente dos docentes e dos profissionais dos serviços de saúde em coerência com a construção do SUS estará associado com a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* na área de Ciências da Saúde, e particularmente na área de Odontologia, nesse sentido, a Faculdade Fasipe estimula a qualificação continuada de docentes e discentes.

No tocante à coerência do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso com as necessidades sociais, deve-se ressaltar que temos como meta central capacitar o egresso para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico

e científico, assim como para o exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Os conteúdos curriculares, assim como as competências e as habilidades a serem desenvolvidas e adquiridas no nível de graduação do Cirurgião Dentista, conferem-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população do país/região. Ademais, o conjunto de conteúdos, competências e habilidades promoverá no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente, promovendo o desenvolvimento do perfil profissional levando em consideração a atualização da área e a promoção da saúde através da prevenção.

O nosso curso de Odontologia buscará desenvolver competência gerais de compreendidas nas seguintes categorias:

- I - Atenção à saúde;
- II - Tomada de decisões;
- III - Comunicação;
- IV - Liderança;
- V - Administração e gerenciamento
- VI - Educação permanente.

Na formação do Cirurgião Dentista contempla-se o sistema de saúde vigente no País, a atenção integral à saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe, preparando profissionais frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade e das necessidades sociais da saúde. Levamos em consideração as diversidades loco-regionais, as demandas de saúde da população da região e do município de Cuiabá e os mecanismos de inserção e articulação com as políticas públicas do SUS, com observância dos cenários de prática integrados com o SUS, os quais devem ocorrer no campus da instituição e na região onde a instituição está inserida.

Ademais, a estrutura curricular e o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso está centrado no estudante como sujeito da sua própria aprendizagem, tendo o professor como facilitador e mediador deste processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como, buscamos contribuir para a compreensão, a interpretação e a preservação das culturas e práticas nacionais e regionais, respeitando o pluralismo de concepções e a diversidade étnica-cultural.

Por fim, quanto à relevância social do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE, tal como preconizada na Resolução CNS nº 350/2005, essa pode ser verificada pela contribuição do curso para a superação dos desequilíbrios na oferta de profissionais de saúde atualmente existentes.

O Estado do Mato Grosso possui uma população de 3.567.234 habitantes (IBGE/2021). A atual disponibilidade de Cirurgiões Dentistas no Estado do Mato Grosso é verificada por meio de consulta dos dados do Conselho Regional de Odontologia de Mato Grosso são 6.580 Cirurgiões Dentistas para atuar em uma população superior a 03 (três) milhões de habitantes.

Conforme o Conselho Federal de Odontologia de Mato Grosso, estes são os quantitativos de profissionais atuantes:

Quantidade Geral de Profissionais e Entidades Ativas no Mato Grosso	
Cirurgiões-Dentistas	6.580
Entidades Prestadoras de Assistência Odontológica (Clínicas)	903
Técnicos em Prótese Dentária	286
Laboratórios de Prótese Dentária	29
Técnicos em Saúde Bucal	644
Auxiliares em Saúde Bucal	2.144
Auxiliares de Prótese Dentária	40
Empresa de Produtos Odontológicos	12
TOTAL	10.638

Ainda, conforme informações do Conselho Federal de Odontologia, o Total de inscritos no município de Cuiabá é:

Quantidade Geral de Profissionais e Entidades Ativas no município de Cuiabá	
Cirurgiões-Dentistas	1.990
Entidades Prestadoras de Assistência Odontológica (Clínicas)	292
Técnicos em Prótese Dentária	73
Laboratórios de Prótese Dentária	11
Técnicos em Saúde Bucal	305
Auxiliares em Saúde Bucal	527
Auxiliares de Prótese Dentária	11
Empresa de Produtos Odontológicos	9
TOTAL	3.218

Quanto aos equipamentos odontológicos, segundo CNESNet – DataSUS (2022) o município de Cuiabá conta com um total de 4804 equipamentos existentes, distribuídos conforme se segue:

EQUIPAMENTOS DE ODONTOLOGIA

Código	Equipamento	Existentes	Em Uso	Existentes SUS	Em Uso SUS
80	Equipo Odontologico	886	853	173	171
81	Compressor Odontologico	440	420	77	76
82	Fotopolimerizador	693	662	126	120
83	Caneta de Alta Rotacao	1159	1039	315	265
84	Caneta de Baixa Rotacao	921	828	237	201
85	Amalgamador	287	256	88	83
86	Aparelho de Profilaxia c/ Jato de Bicarbonato	418	401	84	80
TOTAL		4804	4459	1100	996

Segundo dados do Conselho Regional de Odontologia (CRO/MT – 2021) em Cuiabá o total de Especialistas é de,

município: CUIABA	
Especialidade	TOTAL
CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAIS	45
DENTISTICA RESTAURADORA	62
ENDODONTIA	95
ODONTOLOGIA LEGAL	15
ODONTOLOGIA EM SAUDE COLETIVA	5
ODONTOPEDIATRIA	66
ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL	69
PATOLOGIA ORAL E MAXILO FACIAL	4
PERIODONTIA	84
PROTESE BUCO MAXILO FACIAL	1
PROTESE DENTARIA	98
RADIOLOGIA	18
IMPLANTODONTIA	119
ESTOMATOLOGIA	2
DENTISTICA	29
SAUDE COLETIVA	9
ORTODONTIA	111
RADIOLOGIA ODONTOLOGICA E IMAGINOLOGIA	15
DISFUNCAO TEMPOROMANDIBULAR E DOR OROFACIAL	10
ODONTOLOGIA DO TRABALHO	4
ODONTOLOGIA P/ PACIENTES C/ NECESSIDADES ESPECIAIS	2
ODONTOGERIATRIA	1
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES	6

Ainda, Cuiabá é um dos municípios atendidos por Laboratórios Regionais de Prótese Dentária, segundo informações do Brasil Sorridente.

A demanda de necessidades odontológicas para a população brasileira é elevada, neste sentido, a formação profissional para a área precisou ser reavaliada e o nosso Projeto Pedagógico de Curso está articulado com órgãos e unidades de saúde, com a demanda por profissionais de saúde bucal, com os

PSF e demais programas de saúde municipais, estaduais e regionais, o que possibilita a inserção profissional dos egressos do curso de Odontologia, para tanto, já possuímos convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Cuiabá.

Assim, embora as 150 vagas anuais oferecidas no Curso de Graduação em Odontologia da FASIFE não sejam capazes de superar o déficit no número de profissionais da área, a oferta contribui para a elevação do número de profissionais que são inseridos no mercado de trabalho. Sendo importante destacar que, hoje no município de Cuiabá existe apenas a oferta de 4 (quatro) cursos de Graduação em Odontologia totalizando a oferta de 550 vagas anuais, sendo que a população estimada no município é de 623.614 habitantes.

Por fim, a superação da predominância da lógica de mercado na educação superior pela Faculdade Fasipe Mato Grosso é contornada pela preocupação em viabilizar o acesso da população mais carente ao ensino superior. Dessa forma, a Faculdade Fasipe desenvolve uma política de apoio aos alunos carentes, por meio de uma política de concessão de bolsas e bônus, facilitando o ingresso e a continuidade de estudos de seus alunos. Além disso, a Faculdade Fasipe Mato Grosso está cadastrada no Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), permitindo que os seus alunos possam ser beneficiados com o financiamento concedido; e aderiu ao Programa Universidade para Todos (ProUni), viabilizando mais mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda sem diploma de nível superior, além de possuir programas de apoio financeiro próprios.

1.1.8.1. Perfil Epidemiológico das Condições de Saúde Bucal

O Plano Municipal de Saúde 2022-2025, elaborado pela Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá e em análise pelo Conselho Municipal de Saúde – CMS não aborda sobre o Perfil Epidemiológico das Condições de Saúde Bucal do município de Cuiabá.

Em pesquisa realizada junto ao site da Prefeitura Municipal, é possível verificar que, Cuiabá tem uma rede de Saúde Bucal estruturada e atuante, com cobertura de 51 equipes de saúde bucal, todas contando com um cirurgião dentista e um Técnico em Higiene Bucal¹.

1.1.8.2. Estudos periódicos, quantitativos e qualitativos para o número de vagas

O curso de Odontologia, por meio do Núcleo Docente Estruturante, realiza o Estudo em relação ao número de vagas para o curso de Odontologia – Bacharelado da Faculdade Fasipe Mato Grosso no

¹ <https://www.cuiaba.mt.gov.br/secretarias/saude/populacao-de-cuiaba-ganhou-41-novas-equipes-de-saude-bucal-na-gestao-de-emanuel/27950>

município de Cuiabá, região centro sul de Mato Grosso, além de pesquisas com a comunidade acadêmica.

Alinhado com a missão da instituição que é a de “promover o ensino, a investigação científica e a extensão em nível superior, visando ao pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação profissional para o trabalho, cumprindo sua responsabilidade social na região onde está inserida”, o estudo contempla informações relacionadas ao município de Cuiabá, bem como da região onde está inserido, visando gerar informações para subsidiar o número de vagas do curso e a demanda social existente para a área.

Além disso, apresenta a adequação do número de vagas à dimensão corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

O documento é apresentado em apartado e versa sobre informações do curso e é realizado a cada biênio (dois anos).

1.1.9. Atendimento à Resolução CNS Nº 350/2005 e Rede de Saúde

Conforme contextualizado anteriormente, no Estado de Mato Grosso existem 6.580 Cirurgiões Dentistas, os quais estão registrados no Conselho Regional de Odontologia de Mato Grosso (CRO-MT/2022) e no Conselho Federal de Odontologia (CFO/2022), isso, para uma população total de 3.567.234 (estimativa IBGE 2021). A População no município de Cuiabá é estimada em 623.614 habitantes (IBGE/2021) para um total de 1.990 Cirurgiões Dentistas. Ainda, se considerarmos a população da Microrregião de Cuiabá (contempla os municípios de Cuiabá, Chapada dos Guimarães, Nossa Senhora do Livramento, Santo Antônio de Leverger e Várzea Grande), que de acordo com o IBGE/2021, é de 966.799 habitantes a quantidade de oferta de vagas para o Curso de Odontologia é insuficiente.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), instituída por Portaria MTE nº 397/2002, entende-se por Cirurgião Dentista aqueles que “atendem e orientam pacientes e executam procedimentos odontológicos, aplicam medidas de promoção e prevenção de saúde, ações de saúde coletiva, estabelecendo diagnóstico e prognóstico, interagindo com profissionais de outras áreas. Podem desenvolver pesquisas na área odontológica. Desenvolvem atividades profissionais junto a crianças, adultos e idosos, com ou sem necessidades especiais, em diferentes níveis de complexidade. Podem atuar em consultórios particulares, instituições públicas ou privadas, ong’s. Exercem atividade de ensino e pesquisa.”

Quantos aos estabelecimentos de saúde, o Estado de Mato Grosso conta com um total de 8191 estabelecimentos, distribuídos conforme se segue:

Código	Descrição	Total
1	POSTO DE SAUDE	155
02	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	906
04	POLICLINICA	69
05	HOSPITAL GERAL	158
07	HOSPITAL ESPECIALIZADO	12
15	UNIDADE MISTA	9
20	PRONTO SOCORRO GERAL	6
22	CONSULTORIO ISOLADO	3439
36	CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	1472
39	UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	702
40	UNIDADE MOVEL TERRESTRE	19
42	UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	53
43	FARMACIA	308
50	UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	17
60	COOPERATIVA OU EMPRESA DE CESSAO DE TRABALHADORES NA SAUDE	13
62	HOSPITAL/DIA - ISOLADO	5
68	CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	161
69	CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	28
70	CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	46
71	CENTRO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA	44
72	UNIDADE DE ATENCAO A SAUDE INDIGENA	134
73	PRONTO ATENDIMENTO	42
74	POLO ACADEMIA DA SAUDE	60
75	TELESSAUDE	4
76	CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	6
77	SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	48
80	LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	72
81	CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	138
82	CENTRAL DE NOTIFICACAO,CAPTACAO E DISTRIB DE ORGAOS ESTADUAL	1
83	POLO DE PREVENCAO DE DOENCAS E AGRAVOS E PROMOCAO DA SAUDE	11
84	CENTRAL DE ABASTECIMENTO	14
85	CENTRO DE IMUNIZACAO	39
TOTAL		8191

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (DATASUS), 2022.

TOTAL DE EQUIPAMENTOS POR GRUPO (Estado do Mato Grosso)

GRUPO	TOTAL			
	Existentes	Em Uso	Existentes SUS	Em Uso SUS
Equipamentos de Audiologia	35	416	208	194
Equipamentos de Diagnóstico por Imagem	2933	2798	1365	1300
Equipamentos de Infraestrutura	5243	5117	3685	3616
Equipamentos de Odontologia	15304	14443	6124	5813
Equipamentos para Manutenção da Vida	20032	18697	16020	14812
Equipamentos por Métodos Gráficos	976	933	647	615

Equipamentos por Métodos Óticos	2028	1960	1012	983
Outros Equipamentos	2083	1866	1315	1234
TOTAL	48634	46230	30376	28567

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (DATASUS), 2022.

Quantos aos estabelecimentos de saúde, o município de Cuiabá conta com um total de 1958 estabelecimentos, distribuídos conforme se segue:

Código	Descrição	Total
01	POSTO DE SAUDE	1
02	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	91
04	POLICLINICA	6
05	HOSPITAL GERAL	18
07	HOSPITAL ESPECIALIZADO	9
22	CONSULTORIO ISOLADO	1123
36	CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	428
39	UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	147
40	UNIDADE MOVEL TERRESTRE	4
42	UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	13
43	FARMACIA	55
60	COOPERATIVA OU EMPRESA DE CESSAO DE TRABALHADORES NA SAUDE	11
62	HOSPITAL/DIA - ISOLADO	2
68	CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	4
69	CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	3
70	CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	5
71	CENTRO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA	4
72	UNIDADE DE ATENCAO A SAUDE INDIGENA	3
73	PRONTO ATENDIMENTO	6
75	TELESSAUDE	1
76	CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	1
77	SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	13
80	LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	2
81	CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	2
82	CENTRAL DE NOTIFICACAO,CAPTACAO E DISTRIB DE ORGAOS ESTADUAL	1
84	CENTRAL DE ABASTECIMENTO	1
85	CENTRO DE IMUNIZACAO	4
TOTAL		1958

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (DATASUS), 2022.

Neste contexto, a Faculdade Fasipe, com base na Resolução CES/CNE nº 03/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia, e na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), nas determinações da Lei Regula o Exercício da Odontologia (Lei nº 5.081/66) e no Código de Ética Odontológica (Resolução CFO-118/2012) do Conselho Federal de Odontologia (CFO), elaborou o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia visando formar o cirurgião dentista com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva,

para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Assim sendo, a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da Fasipe Mato Grosso acontece em decorrência de necessidades da região, das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho e da avaliação e crescimento da Fasipe, gerado através de resultados positivos na formação de profissionais qualificados para o ensino superior.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso e o NDE do Curso de Graduação em Odontologia entendem sua importância para o Município e o seu Estado, concebeu e tem consolidado o curso voltado aos atendimentos do Sistema Único de Saúde - SUS.

Fundamentado na natureza do pluralismo de ideias, pelo princípio da universalidade do conhecimento e por todos os princípios regidos no Regimento Geral da Faculdade Fasipe Mato Grosso o curso de Odontologia se fundamenta na natureza de um curso da área das ciências da saúde, como instrumento de produção de conhecimento à luz de princípios científicos e práticos para a formação de profissionais capacitados para a Região Centro-Oeste e todo o País. Principalmente, justificado nos indicadores de saúde do estado do Mato Grosso e da região Centro-Oeste, apontam para uma necessidade de profissionais coerentes, humanos e resolutivos dentro dos princípios da saúde humana.

A atuação do curso de Odontologia na Faculdade Fasipe Mato Grosso possui fundamental importância na região quando amplia e integraliza atenção em saúde por meio do ensino acadêmico e oferta de serviços à comunidade.

A proposta pedagógica do curso de Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso se constitui em um eixo de criatividade e de controle das ações desenvolvidas na instituição, possibilitando a construção de uma identidade própria, baseada na reflexão e na seriedade - caminho necessário para a conquista da qualidade.

A importância política do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia centra-se na possibilidade de uma maior integração dos componentes curriculares, na maior integração dos docentes entre si e com a comunidade e, conseqüentemente, uma maior aproximação com os objetivos da aprendizagem.

Um curso de graduação centrado no estudante como sujeito da sua própria aprendizagem, tendo o professor como facilitador e mediador deste processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A proposta curricular elaborada objetiva ainda, construir um profissional com competências, habilidades e conhecimentos, que atendam perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais.

A implementação de um projeto pedagógico baseado em competências busca conduzir os alunos do curso de Odontologia a aprender a aprender, a aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver coletivamente, garantindo a estes, antecipação do cenário de mercado e das necessidades profissionais. Por isso, o projeto deve incluir a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade além da humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

Ademais, o Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso busca favorecer a interiorização e a fixação de profissionais, e está comprometido com a educação permanente dos docentes e dos profissionais dos serviços de saúde em coerência com a construção do SUS.

No tocante à coerência do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso com as necessidades sociais, conforme estabelece a Resolução CNS nº 350/2005, deve-se ressaltar que o nosso tem como meta central oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Fundamentado na natureza do pluralismo de ideias, pelo princípio da universalidade do conhecimento e por todos os princípios regidos no Regimento Geral da Faculdade Fasipe Mato Grosso o curso de Odontologia se fundamenta na natureza de um curso da área das ciências da saúde, como instrumento de produção de conhecimento à luz de princípios científicos e práticos para a formação de profissionais capacitados para a Região Centro-Oeste e todo o País. Principalmente, justificado nos indicadores de saúde do estado do Mato Grosso e da região Centro-Oeste, apontam para uma necessidade de profissionais coerentes, humanos e resolutivos dentro dos princípios da saúde humana.

A atuação do curso de Odontologia na Faculdade Fasipe Mato Grosso assume fundamental importância na região quando amplia e integraliza atenção em saúde por meio do ensino acadêmico e oferta de serviços à comunidade.

A proposta pedagógica do curso de Odontologia na Faculdade Fasipe Mato Grosso se constitui em um eixo de criatividade e de controle das ações desenvolvidas na instituição, possibilitando a construção de uma identidade própria, baseada na reflexão e na seriedade - caminho necessário para a conquista da qualidade.

A importância política do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia centra-se na possibilidade de uma maior integração dos componentes curriculares, na maior integração dos docentes entre si e com a comunidade e, conseqüentemente, uma maior aproximação com os objetivos da aprendizagem.

Um curso de graduação centrado no estudante como sujeito da sua própria aprendizagem, tendo o professor como facilitador e mediador deste processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A proposta curricular elaborada objetiva ainda, construir um profissional com competências, habilidades e conhecimentos, que atendam perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais.

A implementação de um projeto pedagógico baseado em competências busca conduzir os alunos do curso de Odontologia a aprender a aprender, a aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver coletivamente, garantindo a estes, antecipação do cenário de mercado e das necessidades profissionais. Por isso, o projeto deve incluir a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade além da humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

Ademais, o Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso busca favorecer a interiorização e a fixação de profissionais, e está comprometido com a educação permanente dos docentes e dos profissionais dos serviços de saúde em coerência com a construção do SUS.

No tocante à coerência do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso com as necessidades sociais, conforme estabelece a Resolução CNS nº 350/2005, deve-se ressaltar que o Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como meta central oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

No Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, as atividades de investigação científica estão voltadas para prevenção de patologias, a resolução de problemas e de

demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida. Assim, o Núcleo Docente Estruturante do Curso, incentivará a investigação científica para a qualificação do ensino através de eventos e da participação da comunidade acadêmica e não acadêmica.

No Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, as atividades de extensão são desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e a investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As prioridades de ações de responsabilidade social fazem com que a Faculdade Fasipe Mato Grosso cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional.

A gestão da Faculdade Fasipe Mato Grosso, articulada à gestão do Curso de Graduação em Odontologia, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento Interno, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão da Instituição e preservam as autonomias dos diversos segmentos dentro da instituição.

São realizadas reuniões com a Direção e Coordenação para discutir assuntos de interesse do Curso de Graduação em Odontologia. O Conselho Administrativo Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Instituição conta com a participação do Coordenador do Curso, membro do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Assim, assuntos de interesse do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, tratados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso serão, quando necessários regimentalmente, encaminhados à Direção e ao Conselho Administrativo Superior.

1.2.1. Política de Ensino

A Faculdade Fasipe Mato Grosso ao definir os termos da sua política para o ensino superior toma como ponto de partida a compreensão de que está se insere em um contexto multifacetário, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais. À luz desse entendimento e das orientações formuladas no interior da política educacional brasileira, a Faculdade Fasipe Mato Grosso elegeu como sua função primeira empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional.

Almeja, dessa forma, formar pessoas de visão transcendente aos aspectos técnicos da sua área de atuação, capazes de aplicar o conhecimento produzido, mas também de criticá-lo e oferecer soluções práticas diante das mudanças que se apresentam.

Nesse sentido, abandona a formação estritamente técnica e de caráter “enciclopédico”, baseada em procedimentos e métodos de ensino que privilegiam a memorização e a apreensão acrítica de conceitos e valores, para se estruturar em torno de uma proposta avançada, tendo por base inovações de caráter pedagógico que buscam a formação de consciências criativas e não repetidoras de conteúdos.

A ação do ensino é fundamentada na construção de um processo de socialização do conhecimento. O ensino deve permitir um crescimento progressivo do conhecimento, dinâmico como um processo estrutural de construção. Deve-se priorizar a articulação entre teoria e prática através de ações propostas tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e a integração das diversas áreas do conhecimento.

O Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, tem por objetivo geral oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Os objetivos do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso estão devidamente implementados em consonância com o perfil do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional considerando as características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

1.2.1.1. Política de Ensino de Graduação e a Proposta para Promoção da Autonomia Acadêmica na Implantação do Projeto Pedagógico Do Curso de Odontologia

A delimitação da autonomia acadêmica da Faculdade Fasipe Mato Grosso está contida no parágrafo único do artigo 1º do seu Regimento, que dispõe que a Instituição possui sua autonomia limitada pela legislação de ensino superior vigente. As atribuições deliberativas e normativas dos órgãos colegiados da Faculdade Fasipe Mato Grosso são compatíveis com a autonomia acadêmica na implantação dos projetos pedagógicos dos cursos da IES.

Compete ao Conselho Administrativo Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa que conta com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (inclusive

representantes docentes e discentes), deliberar sobre a criação, organização, modificação, suspensão ou extinção de cursos de graduação, pós-graduação e sequenciais, suas vagas, planos curriculares, aprovar projetos pedagógicos dos cursos e questões sobre sua aplicabilidade, na forma da legislação vigente.

Portanto, observadas as limitações de autonomia da Instituição, o ensino de graduação deve estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando formar profissionais capazes de incorporar uma sociedade mais humanitária, atuando sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades.

Para tanto, é necessário considerar o egresso como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, representam orientações para a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs. As propostas de formação são construídas a partir das competências básicas e devem ser pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática e na preparação para o trabalho e a cidadania.

Focada nessas premissas norteadoras, a política de ensino da Faculdade Fasipe Mato Grosso estará pautada nas seguintes diretrizes:

- Estímulo a formação generalista, interdisciplinar e pluralista, respeitada a especificidade do conhecimento;
- Incentivo a sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- Fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação científica individual e coletiva, assim como os estágios, as atividades complementares e a participação em atividades de extensão;
 - Articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão;
 - Avaliação periódica das atividades desenvolvidas;
 - Acompanhamento dos egressos.

1.2.1.2. Investigação Científica no Curso de Graduação em Odontologia

A Faculdade Fasipe Mato Grosso desenvolve atividades de investigação científica nas suas

áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a Faculdade Fasipe Mato Grosso incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

- I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
- II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
- III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
- IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
- V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de investigação científica;
- VI – do intercâmbio com instituições científicas;
- VII – da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A investigação científica deve ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade Fasipe Mato Grosso, envolvendo professores e alunos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envida esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de investigação científica são coordenadas pelo Centro de Planejamento e Extensão - CPE que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade Fasipe Mato Grosso, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de investigação científica a Faculdade Fasipe Mato Grosso pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.2.1.3. Extensão no Curso de Graduação em Odontologia

A Faculdade Fasipe Mato Grosso desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas têm como objetivos:

- Articular o ensino e a investigação científica com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);
- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da instituição de ensino superior;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da instituição de ensino superior.

De acordo com o Regimento da Faculdade Fasipe Mato Grosso, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, são desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos. As atividades de extensão, no âmbito da Faculdade Fasipe Mato Grosso, são realizadas sob a forma de:

Cursos de Extensão: são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;

Eventos: compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferências, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.

Programas de Ação Contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;

Prestação de Serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

A extensão deve ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade Fasipe Mato Grosso, envolvendo professores e alunos. Deve traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população.

As atividades de extensão são coordenadas pelo Centro de Planejamento e Extensão - CPE que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade Fasipe Mato Grosso, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de extensão a Faculdade Fasipe Mato Grosso pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.2.2. Relações e parcerias com a comunidade e instituições

A instituição desenvolve parcerias com a comunidade social, mediante convênios, acordos e contratos, para a implantação e desenvolvimento de:

- ✓ Estágios curriculares e extracurriculares para os alunos de cursos;
- ✓ Práticas investigativas, serviços e cursos de extensão;
- ✓ Atividades complementares;
- ✓ Parcerias para a interação teoria-prática;
- ✓ Atividades culturais, sociais, desportivas e científicas;
- ✓ Realização de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, para interação entre a comunidade acadêmica e comunidade social;
- ✓ Projetos comunitários.

O curso de Odontologia manterá parcerias com a comunidade promovendo oportunidades para que seus alunos participem de atividades com o setor produtivo ou com atividades voluntárias fora da IES. Estas parcerias garantirão políticas e ações sistemáticas de encaminhamento profissional dos

discentes buscando a comprovada participação permanente de seu quadro discente em atividades articuladas com a comunidade.

As parcerias garantem aos alunos oportunidades de participação em programas de investigação científica ou em práticas investigativas que tragam crescimento mútuo para a instituição e para a comunidade.

Além de atividades de investigação científica, serão criadas parcerias através de atividades de extensão, promovidas pelo Departamento Responsável. Serão oferecidos, pelo menos, uma atividade de extensão por semestre, que inclui seminários, cursos de pequena duração, congressos, workshops e oficinas.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso mantém cooperação e parceria com outras instituições de ensino e com empresas. Essas instituições de ensino oferecem cursos de graduação nas mesmas áreas dos cursos oferecidos pela instituição possibilitando, assim, o intercâmbio.

Esses convênios oferecem oportunidades para que os alunos da instituição frequentem cursos de graduação e pós-graduação da IES congêneres. Assim, como alunos terão esta oportunidade, os alunos das coirmãs poderão cursar disciplinas de graduação e de futuras pós-graduações que serão oferecidos pela Faculdade.

1.2.3. Inclusão social e educação inclusiva (Política de Acessibilidade)

A instituição assume que as diferenças humanas são diversas e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez de o educando se adaptar ao processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada no educando atende aos objetivos institucionais e está apto a lidar com as diferenças, beneficiando a sociedade como um todo. A experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode reduzir consideravelmente a taxa de desistência e repetência e ao mesmo tempo garantir índices médios mais altos de rendimento escolar.

Uma pedagogia que tenha como foco o educando pode impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão frequentemente presentes nos programas de educação de baixa qualidade, calcada na mentalidade educacional de que “um tamanho serve a todos”. A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isso se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de

aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A educação inclusiva deve responder às necessidades diversas do educando, acomodando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação nos manuais de avaliação institucional e das condições de ensino a IES adota as seguintes políticas para os portadores de necessidades especiais:

I. Para alunos com deficiência auditiva, a Instituição poderá proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

a) intérpretes de língua de sinais/ língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

c) aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.

II. Para alunos com deficiência física, a IES poderá oferecer:

a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;

b) reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;

c) rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;

d) portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;

e) barras de apoio nas paredes dos banheiros;

f) lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;

g) espaços adequados às necessidades especiais nas salas de aulas, laboratórios gerais e específicos dos cursos e biblioteca;

h) recursos informatizados (equipamentos e softwares);

i) piso tátil.

III. Para os professores e pessoal técnico, será disponibilizado programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de:

- a) informações sobre os portadores de necessidades especiais;
- b) cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas;
- c) cursos para o entendimento da linguagem dos sinais;
- d) recursos informatizados (equipamentos e softwares);
- e) piso tátil.

IV. Para a comunidade social dispor-se-á de:

- a) campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;
- b) parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de promover ações integradas Escola/ Empresa/ Sociedade civil organizada para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais como direitos humanos universais;
- c) integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais;
- d) recursos informatizados (equipamentos e softwares);
- e) piso tátil.

A instituição possui implantando o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão que tem por finalidade inserir na realidade acadêmica/institucional a pessoa com deficiência, no que concerne a participação deste em quaisquer atividades ofertadas pela Instituição, de forma a permitir acessibilidade dentro das dependências da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

“Acessibilidade” significa incluir a pessoa com deficiência na participação de atividades como o uso de produtos, serviços e informações, compreendidos dentro dos seguintes tipos: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, instituição comprometida com o processo de inclusão social, preocupa-se em proporcionar a acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida (permanente ou temporária) e à pessoa com deficiência, que apresente completo ou parcial comprometimento de suas capacidades motoras, visuais, auditivas ou quaisquer outras que necessitem de auxílio na busca por condições igualitárias, bem como aos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Considerando a legislação vigente em relação à pessoa com deficiência, a Política de Acessibilidade na instituição, possui como objetivo geral o de implementar uma política de acessibilidade

e inclusão, promovendo ações para garantia do acesso à pessoa com deficiência motora, visual, auditiva, intelectual, cognitiva e TEA no convívio acadêmico/institucional.

Já quanto aos objetivos específicos tem-se que:

I - Implementar a política de acessibilidade e inclusão para as pessoas com deficiência na Faculdade baseados nas orientações legais previstas nos instrumentos normativos do Ensino Superior, Lei 13.146/2015 e demais legislação pertinente;

II - Auxiliar na redução de barreiras estruturais, programáticas, pedagógicas e de comunicações, de acordo com as normas da ABNT – NRB 9050;

III – Promover ações que favoreçam a redução das desigualdades sociais, discriminação de pessoas e manifestação de preconceito, facilitando o convívio com a diferença e a diversidade e promovendo processo educativo inclusivo, garantindo acessibilidade e inclusão plena;

IV – Sugerir e fomentar a aquisição de tecnologia assistiva e comunicação alternativa;

V – Apoiar a comunidade de pessoas com deficiência da Faculdade Fasipe Mato Grosso e comunidade nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo, contribuindo e promovendo com palestras e simpósios a acessibilidade atitudinal;

VI – Buscar a garantia da segurança e da integridade física das pessoas com deficiência.

Os cursos, programas de educação superior e os projetos de extensão da IES na cidade do Cuiabá e na circunvizinhança, ampliam a responsabilidade social institucional.

Assim, a instituição contribui, ainda, para a redução das desigualdades sociais e regionais ao gerarem novos empregos, diretos e indiretos.

1.2.4. Políticas de Educação Ambiental

O Programa de Educação Ambiental da instituição foi pensado para ser desenvolvido como um instrumento estratégico de gestão e educação. Estratégico por dois grandes motivos: primeiro, por sua transversalidade, incluindo e integrando as contribuições dos diversos atores da comunidade acadêmica e da sociedade; e, segundo, pelo aprofundamento das questões próprias da área, ambas voltadas para o aperfeiçoamento da educação ambiental na Instituição.

As atividades de educação ambiental não podem se limitar a organizar conteúdo específico da área ou a elaborar estratégias de disseminação da informação de qualidade, ainda que sejam componentes indispensáveis de um programa de educação ambiental.

O que se deseja desta Política é que seja instrumento de transformação, de instauração de novas lógicas e da inauguração de um ciclo virtuoso na forma como construímos o ambiente em que vivemos.

Nos processos de Educação Ambiental descobrimos muito cedo a importância do conhecimento da realidade socioeconômica e dos processos naturais, mas descobrimos também que é o afeto o elemento essencial capaz de gerar compromisso com a dinâmica da sociedade e com sua emancipação para alcançar lógicas sustentáveis.

Assim, a Política Ambiental não como um fim em si mesmo, mas como estimulante começo de um novo tempo que deve ser acompanhado e aperfeiçoado constantemente através de processos transversais de comunicação e de avaliação coletivos, que fortaleçam a criticidade, a autonomia e o envolvimento de todos os setores da Instituição, na condição inalienável de atores e autores em busca da sustentabilidade.

O objetivo desta Política é realizar, orientar e fortalecer ações de educação ambiental na sua rica e complexa diversidade, bem como subsidiar todo e qualquer futuro projeto, ação ou programa que venha a ser criado e implantado na Instituição.

Em sintonia com a Política Nacional de Educação Ambiental, esta Política está pautada nos princípios e diretrizes da educação ambiental que orientam uma execução com ênfase na comunicação, transversalização e avaliação, considerados eixos estruturantes para a elaboração de ações, programas e projetos de educação ambiental.

Os princípios básicos para a Educação Ambiental na instituição, dentre outros são:

I - a equidade social, envolvendo os diversos grupos sociais que compõem a comunidade acadêmica da IES, de forma justa, participativa e democrática nos processos educativos;

II - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

III - a solidariedade e a cooperação entre os indivíduos na troca de saberes em busca da preservação de todas as formas de vida e do ambiente que integram;

IV - a corresponsabilidade e o compromisso individual e coletivo no desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem voltados à sustentabilidade;

V - os enfoques humanísticos, holísticos, democráticos e participativos;

VI - o respeito e a valorização à diversidade, ao conhecimento tradicional e à identidade cultural;

VII - a reflexão crítica sobre a relação entre indivíduos, sociedade e ambiente;

VIII - a contextualização do meio ambiente considerando as especificidades locais, regionais, territoriais, nacionais e globais e a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

IX - a sustentabilidade como garantia ao atendimento das necessidades das gerações atuais, sem comprometimento das gerações futuras, valorizadas no processo educativo;

X – a dialógica, como abordagem para a construção do conhecimento, mantendo uma relação horizontal entre educador e educando, com vistas à transformação socioambiental;

XI - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da multi, inter, transdisciplinaridade e até mesmo a transinstitucionalidade.

1.2.5. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Educar significa, dentre outros aspectos, reconhecer a realidade exterior ao ambiente escolar. Significa admitir que os modelos econômico e social aos quais estamos atrelados interferem nas concepções de homem e de mundo e nas relações interpessoais. Portanto, a prática docente deve trazer em seu bojo inúmeras questões não só de ordem metodológica, mas antes disso, questões ideológicas e psicossociais.

Nesse caso, a identificação de práticas de discriminação racial no contexto da educação representa a necessidade de uma análise ampla da questão e a urgência em desvelar o discurso pedagógico que mesmo indicado a linha da igualdade, sustenta ações que lhe são contraditórias. Essa abordagem, por ser diferenciada, vem contribuir para a identificação das formas pejorativas de construção das imagens e autoimagens de negros e negras, o que certamente exerce influência nas formas de relacionamento interpessoal e intergrupar.

A existência de um currículo monocultural, que ignora a identidade cultural do povo negro e perpetua uma espécie de escravidão mental, é a revelação de uma das principais falácias em que está alicerçada a educação brasileira. Assim sendo, podemos afirmar a existência de um não racismo de ocasião, explicitado em ações equivocadas que, por serem pontuais, não representam provocações suficientes na luta pela conquista de espaços travada há tempos pela comunidade negra.

Se por um lado há um notável avanço na implementação de políticas públicas de caráter étnico-racial no Brasil, não podemos perder de vista as inúmeras dificuldades enfrentadas para a operacionalização de tais medidas legais. A esse respeito, consideramos o contexto da formação docente que – seja em nível universitário ou no espaço das redes de ensino - geralmente indica um silenciamento a respeito das questões relativas à diversidade étnico-racial e à afirmação da cultura afro-brasileira. Tal lacuna emperra as possibilidades de abordagem pedagógica da questão racial, assim como o enfrentamento de situações de racismo na escola.

É por tratar tais questões como fundamentais que a instituição contempla a Educação e Relações Étnico-raciais nos conteúdos curriculares de seus cursos, como forma de contribuir para desvelar o

discurso pedagógico, buscando levantar e analisar as representações sociais sobre os negros na sociedade brasileira e seus reflexos no contexto escolar.

1.2.6. Educação em Direitos Humanos

As discussões sobre a Educação em Direitos Humanos eclodiram na década de 1980, no seio dos movimentos sociais que não só lutavam por educação, mas também por outros direitos sociais como saúde, moradia, luta pela terra e outros direitos de natureza similar.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006) incorpora o princípio do empedramento dos grupos sociais, entendido como um conhecimento experimentado sobre os mecanismos que podem melhor defender e garantir os Direitos Humanos.

Trabalhar a dimensão ética da Educação em Direitos Humanos implica na promoção da educação para a cidadania ativa; construção de uma prática educativa dialógica, participante e democrática, compromissada com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da dignidade de toda pessoa humana.

Os educadores, promotores e defensores de direitos, partem do princípio de que a defesa do direito é necessária à promoção da justiça. A Educação em Direitos Humanos não pode ficar indiferente à violação de direitos e ao sofrimento do povo. Os educadores a partir do momento que se propõem à tarefa de educar estão se assumindo como promotores e defensores de direitos. É preciso desenvolver no profissional da educação, seja na sua formação inicial ou continuada, a compreensão da natureza singular do direito à educação como um Direito Humano, que promove o acesso a outros direitos e à importância do seu papel na garantia desses direitos.

Portanto, estão inseridos nas estruturas curriculares dos cursos presenciais ofertados na IES, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme a determinação da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.

1.3. Concepção do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 03/202002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia e a Resolução 350/2005 do Conselho Nacional de Saúde.

O PPC de Odontologia atende a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga e sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O PPC de Odontologia está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

O Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso tem por objetivo geral oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O Cirurgião Dentista, egresso do Curso de Graduação em Odontologia, é o profissional que cuida da saúde bucal das pessoas. Para tanto, deverá identificar os problemas bucais em pacientes e em grupos populacionais, realizando procedimentos para a sua prevenção, diagnóstico, tratamento e controle, tendo como referência a promoção da saúde.

Os conteúdos curriculares, assim como as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do Cirurgião Dentista, conferem-lhe autonomia, terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população do país/região. Ademais, o conjunto de conteúdos, competências e habilidades promoverá no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

O PPC do curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso foi construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador

e mediador do processo ensino-aprendizagem, buscando a formação integral e adequada do aluno através de uma articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão.

Dessa forma, a formação proporcionada privilegia um egresso capaz de reconhecer a natureza humana nas diversas expressões e fases evolutivas; de reconhecer as estruturas e as formas de organização social; de compreender as políticas sociais, em particular as políticas de saúde e sua interface com as práticas Odontológicas; de intervir na Odontologia, segundo as especificidades dos sujeitos e dos perfis epidemiológicos do coletivo, em conformidade com os princípios éticos e legais da profissão; e buscar e utilizar novos conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia está pautado nos seguintes princípios:

- Autonomia institucional;
- Articulação entre ensino, investigação científica e extensão;
- Graduação como formação inicial;
- Formação continuada;
- Ética pessoal e profissional;
- Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- Construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- Abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- Indissociabilidade teoria-prática;
- Articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica.

Para tanto, o Curso de Graduação em Odontologia propõe uma ruptura com as concepções tradicionais do ensino e, fundamentalmente, com as formas acadêmicas desvinculadas da prática real da profissão.

As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo de ensino-aprendizagem que provoque uma postura dinâmica e crítica dos alunos, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para a implementação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento. O Projeto Pedagógico de Curso está centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

É abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor. Quando

a aprendizagem é concebida como um processo de construção de conhecimentos, a figura do professor é alterada no processo de ensino-aprendizagem. Professores transformam-se em orientadores, em facilitadores; seu papel passa a ser criar condições para a formação de competências humanas, políticas, instrumentalizadas tecnicamente. No seu fazer pedagógico o professor deve estar mais preocupado em formar competências, habilidades e disposições de conduta do que com a quantidade de informações.

Assim, o Curso de Graduação em Odontologia busca atender as necessidades regionais, considerando suas peculiaridades sociais, ambientais e culturais, contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

1.3.1. Processo de Construção e Consolidação do Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico do Curso do curso de Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso foi estruturado de acordo com as políticas de ensinos, investigação científica e extensão, o referencial teórico metodológico, princípios, diretrizes curriculares, estratégias e ações contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – Projeto Pedagógico Institucional - PPI da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

A preocupação dos professores que integram o colegiado do curso na elaboração do currículo foi a de garantir uma articulação coerente entre os objetivos, o perfil do egresso, a missão e os objetivos institucionais e as diretrizes curriculares nacionais do curso de Odontologia.

Levou-se em consideração a Diretriz Curricular Nacional para os cursos de Graduação em Odontologia de maneira que, o nosso curso de Odontologia está centrado no estudante como sujeito da sua própria aprendizagem, tendo o professor como facilitador e mediador deste processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O curso de Odontologia visa contribuir para a compreensão, a interpretação e a preservação das culturas e práticas nacionais e regionais, respeitando o pluralismo de concepções e a diversidade étnico-cultural.

A Construção e Consolidação deste Projeto Pedagógico de curso levou em consideração as seguintes práticas e ações:

a) Implantação de todas as políticas institucionais de ensino, extensão e investigação científica constantes no PDI, de forma clara e voltadas a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso de Odontologia, adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para tais práticas pudessem ser revistas e melhoras.

b) Implantação dos objetivos do curso considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

c) Perfil profissional do egresso em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia, expressando as competências a serem desenvolvidas pelo discente, articulando-os com as necessidades locais e regionais, sendo ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

d) Construção e implementação de estrutura curricular considerando a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, compatibilidade da carga horária total do curso em horas relógio, evidenciando a articulação entre a teoria e a prática, a oferta da disciplina de Libras e explicitando de maneira clara a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação.

e) Construção, consolidação e implementação de conteúdos curriculares que promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias em horas-relógio, a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, que diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

f) Adoção de metodologias que atende ao desenvolvimento dos conteúdos, estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coadunando-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, de forma inovadora e que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área.

g) Estruturação e implementação de estágio curricular supervisionado institucionalizado contemplando carga horária adequada consideração orientação sobre a relação orientador/aluno compatível com as atividades a serem realizadas e desenvolvidas, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, levando em consideração as competências previstas no perfil do egresso do curso e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

h) Construção e implementação de atividades complementares institucionalizadas considerando a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência

à formação geral e específica do discente, e a existência de mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

i) Implementação e consolidação de Trabalho de Conclusão de Curso institucionalizado considerando a carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet

j) Implementação e consolidação de programas de políticas de apoio ao discente contemplando ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos, buscando sempre promover outras ações inovadoras.

k) Realização de gestão do curso considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

l) Implementação e utilização de tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem que permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes e discentes, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

m) Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem que atendem à concepção do curso deste Projeto Pedagógico, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

n) Realização e elaboração de estudo para o número de vagas para o curso fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a investigação científica.

o) Estudo do corpo docente, considerando formação, titulação, experiência profissional e de magistério superior, produções, atuação do corpo docente, do coordenador de curso, atribuições do coordenador de curso, colegiado de curso e Núcleo Docente Estruturante.

p) Implementação e consolidação da infraestrutura necessária o desenvolvimento do Curso de Odontologia.

O contexto educacional do nosso curso de graduação em Odontologia leva em consideração as diversidades loco-regionais, as demandas de saúde da população da região e/ou do município de Cuiabá e Microrregião e os mecanismos de inserção e articulação com as políticas públicas do SUS, com observância dos cenários de prática integrados com o SUS, os quais devem ocorrer no campus da instituição e na região onde a instituição está inserida.

Consta em nosso Projeto Pedagógico o diagnóstico situacional do perfil epidemiológico das condições de saúde bucal, a capacidade instalada dos serviços de saúde, assim como o potencial do curso para a melhoria das condições de saúde e da qualidade de vida da população.

A estrutura curricular do curso de Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso busca articular as ações de ensino, extensão e investigação científica. Entendemos que, estas atividades são indissociáveis e mutuamente constitutivas, de maneira que, esta articulação se reflete nas diferentes atividades formativas do curso, permitindo que a produção do conhecimento se dê em estreita relação com as atividades de ensino e de integração da Faculdade com a comunidade.

Ao longo da construção do nosso curso temos passado por processos de ações inovadoras na finalidade de contribuir para a formação de nossos alunos, onde podemos destacar diversas atividades realizadas como atividades de extensão e ações de Orientações e Prevenção do Câncer de Boca, Higienização bucal e as doenças periodontais relacionados aos idosos, Promoção da Saúde Bucal nas Escolas, Riscos Sistêmicos Ocasionalmente pela Gengivite e Periodontite, Tratamento Preventivo em Ortopedia Funcional dos Maxilares, Reabilitação sobre Implantes Dentários, Urgência e Emergência em Endodontia, Projeto Abra a Boca, Campanha de Combate ao Abuso Sexual e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes, Orientação sobre Halitose e a Saúde Bucal, Qualidade de Vida do Trabalhador, Prevenção e Segurança no Trabalho. Além destes, também participamos de eventos institucionais como Concipe e Mostra Científica, Fasipe em Ação, Batalha dos Cursos e Carreta, Café com Renovação, realizamos Palestras como O Mercado de Trabalho em Odontologia e Minicurso como o de Farmacologia. Realizamos também eventos interdisciplinares e transversais com outros cursos, tais como: Congresso da Saúde, Congresso de Ciências Sociais Aplicadas.

Importante destacar que durante a realização das atividades de ensino, extensão e investigação científica são realizadas ações, atividade e tratado de temática sobre valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

Todas estas atividades desenvolvidas contribuem para a formação do nosso aluno, provendo autonomia e fomentando a inclusão, o acolhimento, a interdisciplinaridade e transversalidade de conteúdo.

Na construção da nossa estrutura curricular buscamos promover uma aproximação do conhecimento básico da sua aplicação clínica, por meio da integração curricular, que será desenvolvida por intermédio de um currículo integrado, tendo como base a interdisciplinaridade e a articulação entre as dimensões sociais, biológicas, odontológicas, culturais, ambientais, étnicas e educacionais.

Neste sentido, entendemos que um currículo integrado decorre da interdisciplinaridade. Esta, entendemos que consiste no trabalho integrado entre duas disciplinas ou mais através de aproximações metodológicas, e de integração entre saberes diferentes. A interdisciplinaridade busca a interação, caracterizando-se num sistema de copropriedade e diálogo entre os envolvidos.

Desta forma, entendemos que as atividades interdisciplinares no ensino odontológico contribuem de forma efetiva para modificar a assistência à saúde e permitir que os acadêmicos interajam entre si, valorizando a comunicação.

O Núcleo Docente Estruturante deste curso, entende que, o currículo possui a importância do vínculo da Odontologia com a saúde coletiva, colocando o curso em sintonia com as políticas públicas na área. Ainda, entende que, o currículo desenvolve conteúdos das áreas das Ciências Biológicas e Saúde, das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências Odontológicas, os quais estão interligados e são desenvolvidos de maneira integrada, visando ao cuidado integral do indivíduo, nas áreas de sua atuação.

Bem como, as atividades didáticas inserirem o acadêmico nas redes de serviços do SUS ao longo do nosso curso de graduação em Odontologia, permitindo ao acadêmico conhecer e vivenciar as políticas de saúde em situações variadas de vida, de organização da prática profissional e do trabalho da equipe interprofissional.

Buscamos fazer com que os nossos futuros egressos e Cirurgiões Dentistas atendam a demanda das necessidades de saúde da população local e regional, tendo o cuidar, na sua dimensão mais abrangente, permeando as ações educativas, preventivas e de promoção a saúde da população, de forma articulada ao contexto social entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.

Embora quase todos percebam que o mundo ao redor está se transformando de forma bastante acelerada, a educação de forma geral, ainda privilegia práticas pedagógicas que dificultam o processo de construção do conhecimento dos estudantes, reproduzindo um modelo de sociedade na qual os indivíduos são incapazes de pensar, de refletir e de reconstruir o conhecimento. Hoje se buscam novos paradigmas educacionais que reconhecem a interdependência existente entre os processos de pensamento e de construção do conhecimento e que, principalmente, resgatem a visão de contexto e de pluralidade profissional do ser humano.

Nesse aspecto, entendemos a importância da utilização de metodologias ativas que contribuam para o desenvolvimento da autonomia discente em seu processo de ensino aprendizagem, partindo da premissa que a aprendizagem ativa significa aprendizado dinâmico onde, através de atividades baseadas em projetos, colaborativas e centradas em soluções de problemas, os acadêmicos desempenham um papel vital na criação de novos conhecimentos que podem ser aplicados a outras áreas acadêmicas e profissionais.

Desta forma, em síntese, entendemos a aprendizagem ativa fundada na participação ativa do sujeito, sua atividade autoestruturante, o que supõe a participação pessoal do acadêmico na aquisição de conhecimentos, de maneira que eles não sejam uma repetição ou cópia dos formulados pelo professor ou pelo livro-texto, mas uma reelaboração pessoal, e assim sendo incentivado a utilização destas por todo nosso corpo docente como: Sala de Aula Invertida; Aprendizagem Baseada em Projetos; Problematização; Aprendizagem Baseada em Evidências; Gamificação etc.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, pode-se citar a utilização mecanismos diversos voltados para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

A coerência entre o currículo do curso e seus objetivos está evidenciada nos princípios que norteiam o trabalho pedagógico. São eles: ensino problematizado e contextualizado promovendo a relação indissociável da investigação científica, ensino e extensão; flexibilidade curricular, garantindo a atualização e a contextualização do aluno nas questões do seu tempo; promoção de atividades que socializam o conhecimento, como estudos de casos, seminários, entre outras. Orientação para o contexto profissional, colocando o aluno em contato com o mundo do trabalho para que descubra e desenvolva suas aptidões e habilidades profissionais; garantia de uma formação inter e multidisciplinar pautada em uma base sólida de conhecimentos e de princípios éticos.

Ainda, no processo de consolidação deste Projeto Pedagógico passamos por discussões profundas a respeito da estrutura curricular do curso e os seus conteúdos em decorrência da necessidade de atendimento as diretrizes curriculares do curso, as demandas locais e regionais, as demandas do mundo do trabalho para esta formação e tudo isso, alinhado ao perfil que buscamos formar.

Em dezembro de 2018 tivemos a publicação da Resolução CNE/CES nº7 que Estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

No período letivo de 2020/2, o Núcleo Docente Estruturante iniciou uma discussão sobre a estrutura curricular e os conteúdos curriculares do nosso Curso de Odontologia buscando atender as bases legais instituídas pela Resolução CNE/CES nº7/2018.

Primeiramente, discutisse sobre a implementação destas atualizações somente para os alunos ingressantes, bem como, deu-se continuidade das discussões para elaboração e sistematização da estrutura curricular contemplando a implementação das atividades extensionistas curricularizadas que deveriam entrar em vigência no ano de 2022.

Não obstante a necessidade destas discussões, no ano de 2020 vivemos a situação pandêmica que atingiu todo o mundo e trouxe inúmeros reflexos para a Educação Superior, de maneira que, inúmeras instituições tiveram suas atividades presenciais interrompidas fazendo surgir a necessidade de toda uma readequação do ensino que passou a ser remoto, diante a necessidade do distanciamento social.

Visando a saúde, bem-estar e segurança de todos, houve a suspensão das atividades escolares no município, surgindo a necessidade eminente de discutirmos o estabelecimento das formas com que as atividades educacionais da instituição, em especificamente do curso de Odontologia, respeitando as legislações vigentes e desta maneira, no período letivo de 2020/1 ficou preconizado que a princípio as aulas iriam ocorrer via sistema de gestão acadêmico MentorWeb da seguinte maneira: que as aulas tivessem seu funcionamento em EDD – Estudo Domiciliar a Distância. Para a realização das atividades, ficou determinado que as aulas seriam *on-line*, na data e horário de aula, conforme horário e calendário acadêmico, respeitando os feriados, e principalmente, as datas para reposição de aulas. Após diversas discussões, entendemos naquele momento que as aulas deveriam ocorrer com a seguinte estrutura: aula *on-line* e gravada via aplicativo *Zoom Meeting* ou *Google Meet*, com a postagem logo em seguida da aula gravada, materiais complementares de apoio semanal, podendo ser esses, vídeos relacionados aos conteúdos, de autoria ou não do professor, artigos, resumos e capítulos de livros, link de sites, entre outros que o professor julgar ser importante para o auxílio de aprendizagem do acadêmico.

Em decorrência da situação pandêmica em todo o país, em dezembro de 2020 foi publicada a Resolução CNE/CES nº 1/2020 que dispõe sobre prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19.

Desta maneira, o período para implementação da Resolução CNE/CES nº7/2018 que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira passou de 3 anos para 4 anos, tendo como data de implementação até 19/12/2022.

Por fim, no período letivo de 2022/2 o Núcleo Docente Estruturante iniciou a discussão para análise do Projeto Pedagógico do curso para promover as atualizações necessárias ou construção de novo Projeto Pedagógico de Curso em atendimento a Resolução CNE/CES nº 03 de 21 de junho de 2021 que, instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Odontologia.

1.4. Objetivos do Curso

1.4.1. Objetivo Geral

O Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso tem por objetivo geral oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando o egresso para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico, capacitado para o exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Para alcançar este objetivo, se dá ênfase no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências que permitam ao profissional atender às necessidades sociais, desenvolvendo a capacidade técnica para o cuidado, mas que não tenha uma mentalidade puramente tecnicista. Que seja um profissional capaz de interagir com a sociedade e que apresente liderança e sensibilidade social. Que tenha uma vivência clínica, com técnicas sofisticadas de cura sustentadas por evidência científicas. Que possa exercer a profissão em consultório privado, mas que se adapte a equipes multidisciplinares e serviços socializados.

Os objetivos do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso estão devidamente implementados em consonância com o perfil do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional considerando as características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

Espera-se contribuir para a formação e a educação continuada dos Cirurgiões Dentistas, melhorando a qualidade dos serviços prestados à população, reforçando o papel desses profissionais

em estabelecimentos de saúde pertencentes ao Sistema Único de Saúde – SUS, sejam eles de natureza pública ou privada.

1.4.2. Objetivos Específicos

Ainda, a formação do Cirurgião Dentista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais, sobre a Atenção à saúde, Tomada de decisões, Comunicação, Liderança, Administração e gerenciamento e Educação permanente.

São objetivos específicos do Curso de Graduação em Odontologia da FFMT:

- ✓ Proporcionar uma formação generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento e humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade
- ✓ Assegurar a articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão/assistência, garantindo um ensino crítico e reflexivo, que leve à construção do perfil almejado;
- ✓ Articular atividades teóricas e práticas desde o início do curso, permeando toda a formação do Cirurgião Dentista, de forma integrada e interdisciplinar;
- ✓ Educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- ✓ Implementar metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- ✓ Desenvolver estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Cirurgião Dentista;
- ✓ Implementar metodologias e estratégias que estabeleçam o estudante como sujeito da sua própria aprendizagem, tendo o professor como facilitador e mediador deste processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- ✓ Incentivar a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, utilizando os recursos disponíveis em prol de iniciativas e ações que se expressem em desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde.

- ✓ Estimular as dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- ✓ Valorizar as dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- ✓ Estimular a investigação científica e a extensão, visando à produção e a divulgação do conhecimento adequado à realidade social, assim como a adequação da formação oferecida às demandas da sociedade.
- ✓ Incentivar a participação em atividades na comunidade por meio dos programas e projetos de extensão e de responsabilidade social;
- ✓ Estimular dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- ✓ Fomentar a valorização das dimensões éticas e humanísticas da profissão, desenvolvendo no aluno e no cirurgião dentista atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- ✓ Fortalecer o reconhecimento do futuro profissional como agente transformador do processo de trabalho, procurando contribuir no aperfeiçoamento das dinâmicas institucionais, observando os princípios éticos e humanísticos;
- ✓ Promover a inserção da comunidade acadêmica nas ações de saúde promovidas pelo Sistema de Saúde do município de Cuiabá.

1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades

1.5.1. Perfil do Egresso

O Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como perfil do formando egresso/profissional o Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O egresso do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso será um profissional com autonomia, conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, em todos os níveis de atenção à saúde.

Para isso, o profissional deverá estar preparado para tomar decisões com base em evidências científicas; intervir no nível das necessidades globais da população; organizar, expressar e comunicar seu pensamento; compreender e avaliar as políticas de saúde vigentes; assumir posições de liderança em equipes profissionais e multiprofissionais, desenvolvendo sua capacidade empreendedora, de administração e de gerenciamento com o objetivo de promover o bem estar da comunidade. E independente de quão bem o profissional realizará todas estas ações, ele será conscientizado de que o processo de formação não se encerra na graduação, mas será uma constante na sua prática profissional.

A organização curricular do curso integra a vivência em diversos cenários de prática com diferentes realidades de atendimento odontológico, a fim de que o estudante possa se preparar para o enfrentamento dos desafios impostos pelo exercício das suas atividades profissionais na realidade bucal da região e do País.

O perfil profissional do Egresso no Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso está em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, expressando as competências e as habilidades a serem desenvolvidas pelos discentes, provendo a sua autonomia, e em harmonia com as necessidades locais, regionais e as novas demandas do mundo trabalho.

Dessa forma, a formação proporcionada privilegiará um egresso capaz de reconhecer a natureza humana nas diversas expressões e fases evolutivas; de reconhecer as estruturas e as formas de organização social; de compreender as políticas sociais, em particular as políticas de saúde e sua interface com as práticas Odontológicas; de intervir em odontologia, segundo as especificidades dos sujeitos e dos perfis epidemiológicos do coletivo, em conformidade com os princípios éticos e legais da profissão; e buscar e utilizar novos conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional.

1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso

A **Faculdade Fasipe Mato Grosso**, ciente de sua responsabilidade na formação dos seus alunos egressos, conta com mecanismos de acompanhamento e programas voltados para a sua educação continuada.

Ao concluir o curso de graduação, o aluno forma um novo vínculo com a Instituição. Como graduado é convidado a continuar vinculado à Instituição para participar das atividades inerentes à sua nova condição de profissional. Em forma de rede virtual e em encontros específicos promovidos para tal fim pode:

- Receber correspondências informativas para participação em eventos acadêmicos, grupos de estudos, sugestão de leituras.

- Participar de cursos de atualização nas áreas de seu interesse.
- Obter informações sobre o profissional formado na Faculdade Fasipe Mato Grosso;
- Possibilitar o conhecimento das novas instalações, cursos e atividades da Faculdade;
- Abrir espaços científicos e tecnológicos para o desenvolvimento de projetos, publicações e pesquisas pessoais e profissionais;
- Manter o acadêmico egresso informado e atualizado sobre realizações e inovações que ocorrem nos respectivos cursos, para que ele possa fazer ajustes e/ou novas habilitações e cursos de atualização.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso desenvolve um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

Ha mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Faculdade Fasipe Mato Grosso e seus egressos, e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Os egressos são questionados sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, é coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregadores sobre a formação recebida é fundamental para o aprimoramento da Faculdade Fasipe Mato Grosso. Os dados obtidos são analisados pelos Colegiados de Curso, que devem revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às demandas da sociedade e do mundo do trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos NDEs e dos Colegiados de Curso são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao órgão colegiado superior, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso promove diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, são realizados seminários e outros eventos

congêneres de interesse dos egressos. Além disso, são realizados cursos de curta duração, todos elaborados de forma inovadora e acordo com os interesses profissionais dos egressos.

É aplicada a avaliação do curso aos egressos da FASIPE. A avaliação é elaborada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA em conjunto com a Coordenação de Curso e é aplicada por este. Segue modelo de avaliação.

1.5.2. Competências e Habilidades

1.5.2.1. Competências e Habilidades Gerais

A formação do Cirurgião Dentista oferecida pelo Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 03/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:



a) Atenção à saúde

Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

b) Tomada de decisões

O trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir

competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

c) Comunicação

Os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.

d) Liderança

No trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

e) Administração e gerenciamento

Os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

e) Educação permanente

Os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

1.5.2.2. Competências e Habilidades Específicas

A formação do Cirurgião Dentista oferecida pelo Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 03/2002, tem por

objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II. Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III. Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- V. Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- VI. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- VII. Desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;
- VIII. Identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
- IX. Cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- X. Promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
- XI. Comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
- XII. Obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- XIII. Aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;
- XIV. Analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- XV. Organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;
- XVI. Aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;

- XVII. Participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;
- XVIII. Participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;
- XIX. Buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;
- XX. Manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;
- XXI. Estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;
- XXII. Reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;
- XXIII. Colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
- XXIV. Identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;
- XXV. Propor e executar planos de tratamento adequados;
- XXVI. Realizar a preservação da saúde bucal;
- XXVII. Comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;
- XXVIII. Trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;
- XXIX. Planejar e administrar serviços de saúde comunitária;
- XXX. Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.

1.5.3. Competências do Cirurgião Dentista

As competências inerentes ao cirurgião dentista compreendem a progressão do aluno principalmente no 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos, onde serão trabalhados conhecimentos técnicos e científicos e desenvolvidas habilidades humanistas, psicomotoras, cognitivas e associativas indispensáveis para a execução das atividades técnicas da Odontologia e para promoção da saúde.

1.5.4. Conteúdos e Habilidades

Nível de conhecimento e compreensão

- ✓ O aluno deverá ser capaz de demonstrar conhecimento e compreensão sobre:
- ✓ Terminologia básica corrente da Odontologia e de áreas correlatas;

- ✓ Aplicação, integração e relevância dos princípios gerais das ciências médicas e correlatas para a saúde bucal e para as doenças;
- ✓ Características comuns dos distúrbios buco-maxilo-faciais e doenças;
- ✓ Características das doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais incomuns que têm consequências potencialmente sérias;
- ✓ Interrelações entre doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e aquelas que afetam outras partes do corpo;
- ✓ Características das doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais que podem ter especial significância para comunidades específicas;
- ✓ Interrelação entre os efeitos de tratamentos específicos e inespecíficos à Odontologia;
- ✓ As principais aplicações de especialidades da área da saúde e técnicas com relação à saúde bucal;
- ✓ Regras potenciais de Odontologia e de pessoal para cuidados de saúde na comunidade e suas responsabilidades éticas e médico-legais;
- ✓ A relevância para, e o impacto sobre saúde bucal, de políticas sociais, ambientais e de saúde;
- ✓ O processo de investigação científica.

Nível de Habilidade

- ✓ O aluno deverá ser capaz de:
- ✓ Identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
- ✓ Cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- ✓ Promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
- ✓ Comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações.

Demais Competências Profissionalizantes e Habilidades Específicas

- ✓ Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

- ✓ Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- ✓ Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- ✓ Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- ✓ Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- ✓ Formar um raciocínio dinâmico, rápido e preciso na solução de problemas dentro de cada uma de suas habilitações específicas;
- ✓ Ser dotado de espírito crítico e responsabilidade que lhe permita uma atuação profissional consciente, dirigida para a melhoria da qualidade de vida da população humana;
- ✓ Exercer, além das atividades técnicas pertinentes a profissão, o papel de educador, gerando e transmitindo novos conhecimentos para a formação de novos profissionais e para a sociedade como um todo.

A formação do Cirurgião Dentista proposta pelo curso de Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, atende ao sistema de saúde vigente no País, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui implementado o Programa de Acompanhamento dos Egressos que visa a manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho. Criou o espaço em sua página para manter contato com os seus futuros egressos.

Assim, pretende-se a formação de profissional de Odontologia que esteja integrado à realidade social e comprometido, por suas efetivas práticas profissionais, com as reais necessidades da maior parte da sociedade brasileira. O cirurgião-dentista desta forma formado deve compreender que o desenvolvimento da assistência odontológica coletiva e a atuação em todos os níveis de atenção à saúde, com a integração em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente, constituem competências e habilidades específicas necessárias à sua formação.

A concepção da matriz curricular do curso é facilitadora na capacitação do egresso em diagnosticar e tratar as doenças prevalentes do complexo buco-maxilo-facial, no exercício do papel de

educador junto ao paciente, à família e à comunidade, na identificação e na resolução das situações de urgência/emergência. Também, fornece a base necessária para o profissional exercer funções gerenciais, de ensino e de investigação científica, assim como, a conscientização da importância em participar de entidades representativas da categoria e dos movimentos sociais na área da saúde tendo como perspectiva a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Assim, se pode dizer que o egresso do curso de Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso será profissional-cidadão, compreendido como sujeito ativo capaz de instituir mudanças em suas práticas cotidianas, cujas bases se fundamentam na humanização do cuidado e prestação do serviço organizado e com qualidade, possibilitando à população que está sob sua responsabilidade, o acesso universal, com equidade e atendimento integral de suas necessidades. Apresentará uma sólida base conceitual e traduzirá esse conhecimento adquirido como “Atenção à Saúde”, que abarca em si todas as demais competências e habilidades necessárias ao futuro egresso em concordância com perfil profissional do egresso expresso no Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso e as DCNs.

1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso

Com a formação recebida no Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, o egresso está apto a atuar nas diversificadas opções profissionais que a graduação na área lhe oferece e as de novas demandas que o mundo do trabalho apresentar.

O Bacharel em Odontologia ou Cirurgião Dentista atua nas atividades de diagnóstico, planejamento e execução de tratamentos odontológicos. Trabalha na promoção, na manutenção, na prevenção e na recuperação da saúde bucal. Interage com os outros profissionais da saúde, atendendo crianças, adultos e idosos, em diferentes níveis de complexidade. Realiza pesquisas na busca de solução para problemas peculiares relacionados à saúde bucal e suas relações. Em sua atividade gerencia o trabalho, os recursos materiais, de modo compatível com as políticas públicas de saúde. Atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e da comunidade, primando pelos princípios éticos e de segurança.

O Cirurgião Dentista tem amplo campo de trabalho nas áreas de atenção à saúde, ensino e pesquisa, podendo desenvolver atividades em:

- ✓ Atenção ambulatorial básica e especializada: Programa Estratégia Saúde da Família (ESF), Unidades e Centros de Saúde, Clínicas e Policlínicas de atenção primária e especializada, CEOS (Centro de Especialidades Odontológicas);

- ✓ Atenção hospitalar: hospitais gerais e especializados;
- ✓ Serviços de saúde em empresas;
- ✓ Órgãos de administração e gerência de saúde em instituições públicas e privadas;
- ✓ Organizações Não Governamentais com atuação na área de saúde;
- ✓ Ensino de Odontologia e outras áreas de nível médio e universitário;
- ✓ Instituições de pesquisa;
- ✓ Instituições Militares;
- ✓ Atuação como Profissional Liberal

Ainda, segundo o Conselho Federal de Odontologia são reconhecidas as seguintes especialidades odontológicas:

- ✓ Cirurgia Bucomaxilofacial;
- ✓ Odontopediatria;
- ✓ Endodontia;
- ✓ Periodontia;
- ✓ Odontogeriatría;
- ✓ Prótese Dentária;
- ✓ Implantodontia;
- ✓ Ortodontia;
- ✓ Dentística;
- ✓ Harmonização Orofacial;
- ✓ Estomatologia;
- ✓ Odontologia Legal;
- ✓ Odontologia do Trabalho;
- ✓ Patologia Oral e Maxilofacial;
- ✓ Radiologia Odontológica e Imaginologia;
- ✓ Odontologia em Saúde Coletiva;
- ✓ Acupuntura;
- ✓ Homeopatia;
- ✓ Odontologia do Esporte;
- ✓ Ortopedia Facial dos Maxilares;
- ✓ Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial;
- ✓ Odontologia para Pacientes Especiais;

✓ Prótese Bucomaxilofacial.

O Cirurgião Dentista atua em consultório odontológico próprio. Trabalha também como profissional em clínicas públicas e particulares; em cooperativas; em empresas de atendimento odontológico; em instituições de pesquisa em saúde ou como gestor de serviços de saúde.

O exercício da profissão de Cirurgião-Dentista encontra-se regulamentado na Lei nº 5.081 de 24/08/1966, que dispõe sobre o exercício da Odontologia. De acordo com o artigo 6º da Lei nº 5.081/1966, compete ao Cirurgião Dentista:

I – praticar todos os atos pertinentes à Odontologia, decorrentes de conhecimentos adquiridos em curso regular ou em cursos de pós-graduação;

II – prescrever e aplicar especialidades farmacêuticas de uso interno e externo, indicadas em Odontologia;

III – atestar, no setor de sua atividade profissional, estados mórbidos e outros, inclusive, para justificação de faltas ao emprego;

IV – proceder à perícia odontolegal em foro civil, criminal, trabalhista e em sede administrativa;

V – aplicar anestesia local e truncular;

VI – empregar a analgesia e hipnose, desde que comprovadamente habilitado, quando constituírem meios eficazes para o tratamento.

VII – manter, anexo ao consultório, laboratório de prótese, aparelhagem e instalação adequadas para pesquisas e análises clínicas, relacionadas com os casos específicos de sua especialidade, bem como aparelhos de Raios X, para diagnóstico, e aparelhagem de Odontologia;

VIII – prescrever e aplicar Medicação de urgência no caso de acidentes graves que comprometam a vida e a saúde do paciente;

IX – utilizar, no exercício da função de perito-odontólogo, em casos de necropsia, as vias de acesso do pescoço e da cabeça.

O exercício das atividades profissionais privativas do Cirurgião Dentista só é permitido com a observância do disposto nas Leis nº 4.324, de 14/04/1964 e nº5.081, de 24/08/1966, no Decreto nº 68.704, de 03/06/1971; e, demais normas expedidas pelo Conselho Federal de Odontologia

O exercício profissional do Cirurgião Dentista abrange o desempenho: a) de sua atividade na condição de autônomo; b) de cargo, função ou emprego público, civil ou militar, da administração direta ou indireta, de âmbito federal, estadual ou municipal, para cuja nomeação, designação, contratação,

posse e exercício seja exigida ou necessária a condição de profissional da Odontologia; e c) do magistério, quando o exercício decorra de seu diploma de cirurgião-dentista.

O campo de atuação profissional do Cirurgião Dentista é bastante amplo. Considerando que por sua formação, pode o Cirurgião Dentista atuar nos diversos níveis de atenção à saúde, na administração de serviços de saúde, na área educacional e no desenvolvimento de pesquisas.

1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico

A formação superior é considerada primordial para a diminuição de desigualdades e promoção de justiça social, sendo estratégica para a produção de riqueza do país e desenvolvimento sustentável.

Fazer da Faculdade Fasipe Mato Grosso um espaço de maior inclusão e equidade social, como perspectiva de democratização e impacto no mercado de trabalho, na economia e na sociedade, requer definir políticas de equidade, possibilitar novos mecanismos de apoio aos estudantes e analisar criticamente a formação proposta.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso busca estabelecer uma relação direta com os setores da sociedade e o poder público, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses, demandas sociais e necessidades do mercado de trabalho e da região.

O trabalho desenvolvido pela Faculdade Fasipe Mato Grosso na área educacional reflete o seu compromisso com a responsabilidade social. Considerada ferramenta de gestão, a responsabilidade social possibilita à IES obter melhoria de desempenho sendo socialmente responsável.

Assim sendo, a Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como componentes da sua função social, entre outros: a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; a permanente promoção de valores éticos; a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica; e o estabelecimento de parcerias com instituições públicas (SUS) e privadas para a concepção, planejamento e execução das atividades educacionais.

O tema está presente nas atividades de ensino, investigação científica e extensão. Nas atividades de ensino são incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo das disciplinas, temas de responsabilidade social, meio ambiente e saúde. Além disso, são realizados cursos e eventos diversos versando sobre as temáticas. Na extensão, a Faculdade Fasipe Mato Grosso desenvolve atividades sobre temas relevantes que têm impacto de melhoria na sociedade quanto à saúde, inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.

As políticas de inclusão social estabelecidas têm como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica, direitos e oportunidades iguais para todos os cidadãos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso aderiu ao Programa Universidade para Todos - ProUni, viabilizando mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda.

Além disso, a Faculdade Fasipe Mato Grosso promove ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente e saúde, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural da região onde a IES está inserida, tais como: CONCIPE, Outubro Rosa, Novembro Azul, O Negro, Quarta Cultural, Semanas Acadêmicas, Fasipe nas empresas, Fasipe na Comunidade, Congressos Acadêmicos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso também estabeleceu parcerias que possam incentivar o desenvolvimento econômico e social da região onde a IES está inserida, objetivando o desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social.

As investigações científicas realizadas no Curso de Graduação em Odontologia envolvem as situações mais prevalentes na comunidade loco-regional. Além disso, visam contribuir para melhora dos seus indicadores de saúde.

1.8. Estrutura Curricular

O Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso é na modalidade semestral, seguindo a estrutura organizacional da Instituição.

A carga horária total do curso é de 4.170 horas/relógio, em atendimento ao disposto na Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, em consonância com o disposto no artigo 6º da Resolução CNE/CES nº 03/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, compreende os conteúdos essenciais relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional.

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e

nacional. Foi incorporada no curso por meio da(s): oferta de componentes curriculares optativos; previsão de atividades complementares, que serão desenvolvidas na área de interesse do discente; organização dos componentes curriculares por etapas; previsão de componentes curriculares teórico-práticos e práticos; metodologia proposta, que aproveita todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis; das estratégias de acessibilidade metodológica; gestão do currículo (o órgão colegiado do curso e o NDE são os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização); atividades de investigação científica e extensão (os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho).

A estrutura curricular e os conteúdos curriculares do curso de graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso inclui elementos que consideramos a inserção institucional do curso, as demandas e as expectativas de desenvolvimento do setor de saúde na região da qual estamos inseridos, bem como a flexibilidade individual de estudos, de forma a permitir distintos percursos formativos para os estudantes. A flexibilidade curricular será constituída por meio de atividades complementares assim como os componentes curriculares optativos.

No 8º, 9º e 10º semestre do curso ocorre a oferta de componentes curriculares optativos de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade Fasipe Mato Grosso, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Odontologia. A “Libras” é oferecida entre os componentes curriculares obrigatórios do curso, em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005.

Importante destacar que as matrizes curriculares já homologadas contemplando as Atividades Curricularizadas Extensionistas (ACE), entram em efetivo exercício a partir do semestre letivo 2023/1, levando em consideração a pandemia e o Despacho de 24 de dezembro de 2020, feito pelo Ministro da Educação Milton Ribeiro trazendo a prorrogação da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior, pelo período de mais um ano.

A organização dos componentes curriculares na matriz numa perspectiva interdisciplinar garantiu a integração horizontal e vertical de conteúdos. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando

este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência das disciplinas possibilitou a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

A implantação de outras práticas interdisciplinares contribuiu para a sua efetivação, tais como: (a) capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas; (b) discussão coletiva sobre os problemas do curso; (c) priorização da designação de docentes titulados, com experiência profissional e no magistério superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral); (d) desenvolvimento de avaliações e de projetos interdisciplinares etc. No desenvolvimento dessas práticas os docentes têm claras as interfaces dos componentes curriculares e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação foram definidos e implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do serviço específico de apoio psicopedagógico, da coordenação do curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

Para o desenvolvimento do nosso curso em Odontologia será utilizadas metodologias ativas de aprendizagem, em resumo, a aprendizagem ativa funda-se na participação ativa do sujeito, sua atividade auto estruturante, o que supõe a participação pessoal do acadêmico na aquisição de conhecimentos, de maneira que eles não sejam uma repetição ou cópia dos formulados pelo professor ou pelo livro-texto, mas uma reelaboração pessoal, podendo ser utilizadas diversas metodologias para isso, como a Sala de Aula Invertida; Aprendizagem Baseada em Projetos; Problematização; Aprendizagem Baseada em Evidências; Gamificação etc.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional. Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. A metodologia implantada e prevista no PPC coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribuiu na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no

desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização ocorrem no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

Além disso, na estrutura curricular o NDE valorizou a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação como base fundamental para uma formação sólida (estágios, investigação científica, extensão, atividades complementares).

A estrutura curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também são modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e órgão colegiado de curso. O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorece ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzem ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

1.8.1. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as DCNs, estão atualizados e possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, de acordo com as políticas institucionais implantadas.

Os conteúdos curriculares essenciais do curso de graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso estão relacionados com o processo saúde-doença do indivíduo, da família e da população, nos diferentes ciclos de vida, referenciados na realidade epidemiológica e profissional. Estes conteúdos são compostos por conteúdos programáticos das Ciências Biológicas e Saúde, das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências Odontológicas, os quais são interligados e serão desenvolvidos de maneira integrada, visando ao cuidado integral do indivíduo, nas áreas de sua atuação.

Os conteúdos essenciais do Curso de Graduação em Odontologia estão relacionados em 03 (três) áreas, quais sejam: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais; Ciências Odontológicas.

Nas Ciências Biológicas e da Saúde incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia.

Para o desenvolvimento dos conteúdos da área de Ciências Biológicas e da Saúde foram incluídos os seguintes componentes curriculares na matriz curricular:

Ciências Biológicas e da Saúde	
Disciplina	Carga horária
Anatomia Humana	60
Citologia e Histologia	60
Bioquímica e Biofísica	60
Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos	30
Embriologia e Genética	60
Anatomia com ênfase em Cabeça e Pescoço	60
Fisiologia Humana	30
Fundamentos de Microbiologia , Imunologia e Parasitologia Geral	60
Bioestatística e Epidemiologia	30
Patologia Geral	60
Semiologia	60
Urgência e Emergência em Odontologia	30
Total de horas	600 h/r

Na área de Ciências Humanas e Sociais incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Para o desenvolvimento dos conteúdos da área de Ciências Humanas e Sociais foram incluídos os seguintes componentes curriculares:

Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina	Carga horária
Língua Portuguesa	30
Metodologia Científica	30
Psicologia Aplicada à Saúde	30
Tecnologias da Informação e da Comunicação	30
Sócio-Antropologia e Questões Étnico-Raciais	30
Educação Ambiental, Saúde e Odontologia	30
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	30
Gestão e Organização de Clínicas e Consultórios Odontológicos e Empreendedorismo	30
Total de horas	240 h/r

Na área de Ciências Odontológicas incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de:

a) propedêutica clínica, onde serão ministrados conhecimentos de patologia bucal, semiologia e radiologia;

b) clínica odontológica, onde serão ministrados conhecimentos de materiais dentários, oclusão, dentística, endodontia, periodontia, prótese, implantodontia, cirurgia e traumatologia buco-maxilo-faciais;

c) odontologia pediátrica, onde serão ministrados conhecimentos de patologia, clínica odontopediátrica e de medidas ortodônticas preventivas.

Em relação aos conteúdos de Ciências Odontológicas, a matriz curricular do Curso de Graduação em Odontologia da Fasipe contempla os seguintes componentes curriculares:

Ciências Odontológicas	
Disciplina	Carga horária
Odontologia Social e Preventiva I	60
Anatomia Dental e Escultura	60
Histologia e Embriologia Bucal	60
Odontologia Social e Preventiva II	60
Biossegurança e Ergonomia em Odontologia	30
Materiais Odontológicos I	60
Microbiologia e Imunologia Bucal	60
Odontologia Social e Preventiva III	60
Odontologia Legal, Deontologia e Ética	60
Materiais Odontológicos II	60
Farmacologia Odontológica	60
Radiologia Odontológica e Imaginologia	60
Anestesiologia	60
Dentística Restauradora I	60
Endodontia I	60
Oclusão Dentária e Disfunções Temporomandibulares	60
Periodontia I	60
Prótese I - Total	60
Terapêutica Medicamentosa	30
Clínica Cirúrgica I	60
Dentística Restauradora II	60
Endodontia II	60
Odontologia na Estratégia Saúde da Família	30
Periodontia II	60
Prótese II - Fixa	60
Clínica Cirúrgica II	60
Clínica em Odontologia do adulto	60
Odontologia Pediátrica	60
Ortodontia e Ortopedia Facial I	60
Prótese III - Parcial Removível	60
Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I	60
Clínica em Odontologia Infante/juvenil	60

Clínica em Odontologia do Adulto/Idoso	60
Clínica em Prótese Odontológica	60
Ortodontia e Ortopedia Facial II	60
Odontologia Hospitalar	30
Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	30
Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I	120
Estágio Supervisionado em Clínica Infantil I	120
Estágio Supervisionado - Multiprofissional I	60
Estágio Supervisionado em Unidade Básica de Saúde I	60
Trabalho de Conclusão de Curso III	60
Implantodontia	30
Estágio Supervisionado em Clínica Integrada II	120
Estágio Supervisionado em Clínica Infantil II	120
Estágio Supervisionado - Multiprofissional II	60
Estágio Supervisionado em Unidade Básica de Saúde II	60
Odontologia do Esporte	30
Pacientes portadores com necessidades especiais	30
Tópicos especiais em odontologia I	30
Estudo de Casos em Odontologia	30
Tópicos especiais em odontologia II	30
Total de horas	3090 h/r

Os conteúdos curriculares, assim como as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do Cirurgião Dentista, conferem-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população do país/região. Ademais, o conjunto de conteúdos, competências e habilidades promoverá no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Na formação do Cirurgião Dentista contempla-se o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral à saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe, preparando profissionais frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade e das necessidades sociais da saúde.

O Curso de Graduação em Odontologia propiciará ao corpo discente um cenário de práticas e reflexões voltadas à aproximação do conhecimento básico (ciências biológicas e da saúde) da sua utilização (ciências odontológicas) desde o seu primeiro período, inserindo-o na comunidade por meio de disciplinas como, por exemplo, Anatomia Humana e Odontologia Social e Preventiva (que se estende até o terceiro período), e oportunizando cursar disciplinas específicas da Odontologia como Anatomia Dental e Escultura e Anatomia com ênfase em Cabeça e Pescoço, no segundo período, Materiais Odontológicos I, no terceiro período, Materiais Odontológicos II, Radiologia Odontológica e Imaginologia,

Semiologia e Anestesiologia, no quarto período, já no quinto período as práticas são desenvolvidas nas disciplinas de Dentística Restauradora I, Endodontia I, Oclusão Dentária e Disfunções Temporomandibulares, Periodontia I e Prótese I - Total . Também, a partir do sexto período, além de disciplinas teórica/práticas, as disciplinas clínicas serão desenvolvidas de forma a possibilitar a formação generalista. Além da adequada integração dos conhecimentos das ciências básicas com os das ciências odontológicas ou clínicas, a proposta pedagógica contempla um vínculo entre o Curso de Graduação em Odontologia, as ciências humanas e sociais, os temas transversais, a saúde pública (Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva) e as demandas da sociedade, refletindo o compromisso da proposta pedagógica com a formação humanizada.

Cumprir destacar que a carga horária prática prevista para as disciplinas desde o início do curso, junto com a dimensão prática das disciplinas de ciências odontológicas, serão desenvolvidas em níveis de complexidade crescente, com aula prática em diferentes especialidades odontológicas, culminando com as demais disciplinas de estágio curricular supervisionado, inseridas a partir do sétimo período do curso.

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela inclusão da disciplina “Educação Ambiental, Saúde e Odontologia”. Além disso, está caracterizada a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). As disciplinas de Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos, Odontologia Social e Preventiva I, Fundamentos de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia Geral, Odontologia Social e Preventiva II, Materiais Odontológicos I, Odontologia Social e Preventiva III, Psicologia Aplicada a Saúde, Materiais Odontológicos II, Dentística Restauradora I, Endodontia I, Sócio-Antropologias e Questões Étnico-Raciais, Clínica Cirúrgica I, Dentística Restauradora II, Endodontia II, Clínica Cirúrgica II, também, abordam conteúdos de educação ambiental, de forma a garantir sua integração transversal, contínua e permanente ao longo do curso.

Por outro lado, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do Curso de Graduação em Odontologia, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão deverão observar os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e de acessibilidade,

na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área da Odontologia e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, no componente curricular “Sócio-Antropologia e Questões Étnico-Raciais” são desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos, Odontologia Social e Preventiva I, Odontologia Social e Preventiva II, Bioestatística e Epidemiologia, Odontologia Social e Preventiva III, Psicologia Aplicada a Saúde, Odontologia na Estratégia Saúde da Família, bem como, são abordadas nas disciplinas de Língua Portuguesa, Metodologia Científica e Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no componente curricular “Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos” são abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de Odontologia Social e Preventiva I, Odontologia Social e Preventiva II, Bioestatística e Epidemiologia, Odontologia Social e Preventiva III, Psicologia Aplicada a Saúde, Sócio-anthropologia e questões étnico-raciais, Odontologia na Estratégia da Saúde da Família, bem como, ainda são desenvolvidos nas disciplinas de Língua Portuguesa, Metodologia Científica e Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III.

Nos 8º, 9º e 10º semestres foram previstas disciplinas optativas de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade Fasipe Mato Grosso, que se volta à promoção da autonomia discente através da flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Odontologia.

A lista inclui os seguintes componentes curriculares: “Odontologia do Esporte, Gestão e Organização de Clínicas e Consultórios Odontológicos e Empreendedorismo, Tópicos Especiais em Odontologia I; Urgência e Emergência em Odontologia; Estudo de Casos em Odontologia; Tópicos Especiais em Odontologia II; Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Pacientes portadores com necessidades especiais, Tópicos Especiais em Odontologia III”.

Esta lista poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

A “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” é oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, bem como toda estrutura física e humana visa propiciar as melhores condições possíveis para a acessibilidade de todos, bem como dar condições ideais para a proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

Os conteúdos curriculares do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, concebendo a atualização da área, adequação das cargas horárias, bibliografias, acessibilidade metodológica, abordando conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciando o curso dentro da área profissional, inferindo contato com conhecimento recente e inovador.

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07/2018, a IES implantará as atividades de extensão como atividade obrigatória do curso, totalizando um percentual mínimo de 10% da carga horária de cada curso, a partir do semestre letivo de 2023/1.

1.8.1.1. Componentes curriculares que trazem em seus conteúdos temas relacionados à Inovação na área da Odontologia e temas emergentes na área

Deve-se destacar que durante o curso são trabalhados diversos conteúdos que aproximam o aluno das temáticas emergentes do mundo do trabalho e inovação na área da Odontologia, tais como: na disciplina de Dentística Restauradora I que trabalha a temática de Clareamento Dental e Facetas diretas e indiretas; Periodontia II que trabalha conteúdos de gengivoplastia; Prótese II – Fixa que trabalha temáticas de Revestimentos estéticos; Clínica Cirúrgica I em que é trabalhado conteúdos de Noções de Harmonização Facial: Bichectomia; na disciplina de Gestão e Organização de Clínicas e Consultórios Odontológicos e Empreendedorismo é trabalhado conteúdos de Criatividade e Inovação e Inovação na Odontologia: Estudo de novas tecnologias para área Odontológica. Destaca-se, ainda, que nas disciplinas de Tópicos Especiais em Odontologia I, II e III e Estudo de Casos em Odontologia possuem

ementas abertas para que possam ser trabalhados temas emergentes, cenários e tendências, notícias e atualidades da área.

Conteúdos de Inovação e temas emergentes da área
Dentística Restauradora I
Periodontia II
Prótese II – Fixa
Clínica Cirúrgica I
Gestão e Organização de Clínicas e Consultórios Odontológicos e Empreendedorismo
Tópicos Especiais em Odontologia I
Tópicos Especiais em Odontologia II
Tópicos Especiais em Odontologia III
Estudo de Casos em Odontologia

1.8.1.2. Componentes curriculares que trazem em seus conteúdos temas relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, à Educação Ambiental, aos Direitos Humanos e Libras
a) Políticas de Educação Ambiental

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela inclusão da disciplina “Educação Ambiental, Saúde e Odontologia”. Além disso, está caracterizada a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25/06/2002). Algumas disciplinas, também, abordam conteúdos de educação ambiental, de forma a garantir sua integração transversal, contínua e permanente ao longo do curso, tais como:

Conteúdos de Educação Ambiental
Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos
Odontologia Social e Preventiva I
Fundamentos de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia Geral
Odontologia Social e Preventiva II
Materiais Odontológicos I
Odontologia Social e Preventiva III
Psicologia Aplicada a Saúde
Materiais Odontológicos II
Dentística Restauradora I
Endodontia I
Sócio-Antropologias e Questões Étnico-Raciais
Clínica Cirúrgica I
Dentística Restauradora II
Endodontia II

Clínica Cirúrgica II

Por outro lado, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do Curso de Graduação em Odontologia, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão deverão observar os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e de acessibilidade, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área da Odontologia e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

b) Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, no componente curricular “Sócio-Antropologia e Questões Étnico-Raciais” são desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas:

Conteúdos sobre Relações Étnico-Raciais
Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos
Odontologia Social e Preventiva I
Odontologia Social e Preventiva II
Bioestatística e Epidemiologia
Odontologia Social e Preventiva III
Psicologia Aplicada a Saúde
Odontologia na Estratégia Saúde da Família
Língua Portuguesa
Metodologia Científica
Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III

c) Educação em Direitos Humanos

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no componente curricular “Direitos Humanos, Saúde Pública e o Sistema Único de Saúde” são abordados os temas relacionados

à educação em direitos humanos. Adicionalmente podem ser desenvolvidas temáticas nas disciplinas de:

Conteúdos de Direitos Humanos
Odontologia Social e Preventiva I
Odontologia Social e Preventiva II
Bioestatística e Epidemiologia
Odontologia Social e Preventiva III
Psicologia Aplicada a Saúde
Sócio-antropologia e questões étnico-raciais
Odontologia na Estratégia da Saúde da Família
Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III

d) Educação Inclusiva

Entendemos que o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis pressupõe a adoção de medidas de apoio específicas para garantir as condições de acessibilidade, necessárias à plena participação e autonomia dos estudantes com capacidade reduzida ou com deficiência, ainda mais, em ambientes que devem maximizar seu desenvolvimento acadêmico e social.

Nesse sentido, além das formas de acessibilidade promovidas como arquitetônicas, atitudinais, metodológicas, de comunicação e digitais, entendemos que a inclusão também é desenvolvida nos respectivos conteúdos:

Conteúdos de Educação Inclusiva
Sócio-Antropologia e Questões Étnico-Raciais
Tecnologias da Informação e da Comunicação
Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico
Psicologia Aplicada à Saúde
Educação Ambiental, Saúde e Odontologia
Odontologia na Estratégia Saúde da Família
Trabalho de Conclusão de Curso I e II
Estudo de Casos em Odontologia
Tópicos Especiais em Odontologia
Odontologia Social e Preventiva I
Odontologia Social e Preventiva II
Biossegurança e Ergonomia em Odontologia
Odontologia Social e Preventiva III
Estágio em Educação em Saúde Bucal
Odontologia para Pacientes Portadores de Necessidades Especiais
Odontologia na Estratégia Saúde da Família

e) LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

A disciplina de “Libras” é oferecida entre os componentes curriculares obrigatórios do curso.

1.8.1.3. Flexibilização da Matriz Curricular e Promoção da Autonomia Discente

Entendemos que é importante construir uma estrutura curricular que permita incorporar outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social.

A flexibilização da matriz curricular possibilita ao aluno participar do processo de formação profissional; criação de novos espaços de aprendizagem; possibilidade do aluno ampliar os horizontes do conhecimento e permite que o aluno tenha uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e propicia a diversidade de experiências.

A Flexibilização da Matriz Curricular, deve ser concebida como uma oportunidade para gerar espaços de teorização, que comporta uma produção de conhecimento específica e que constitui a singularidade de cada profissional.

Ainda, promove a relação teoria-prática referente ao fazer profissional do Cirurgião Dentista e implica na incorporação de experiências próprias.

A Flexibilização da matriz curricular promove a autonomia discente, sendo que, o aluno recorre à escolha de disciplinas optativas e atividades complementares, além da participação em projetos de extensão, projetos de ensino e estágios não obrigatórios como forma de ampliar, aprofundar e singularizar sua formação.

Nos 8º, 9º e 10º semestres estão previstas disciplinas optativas de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pelo curso de Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, que se volta à flexibilização da matriz curricular e a promoção da autonomia discente.

A lista inclui os seguintes componentes curriculares:

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANTAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Odontologia do Esporte	1,5	0	1,5	30
Gestão e Organização de Clínicas e Consultórios Odontológicos e Empreendedorismo	1,5	0	1,5	30
Tópicos Especiais em Odontologia I	1,5	0	1,5	30
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS II				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANTAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Urgência e Emergência em Odontologia	1,5	0	1,5	30
Estudo de Casos em Odontologia	1,5	0	1,5	30
Tópicos Especiais em Odontologia II	1,5	0	1,5	30
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS III				

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	SEMANTAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	1,5	0	1,5	30
Pacientes Portadores com Necessidades Especiais	1,5	0	1,5	30
Tópicos Especiais em Odontologia III	1,5	0	1,5	30

Esta lista poderá, à medida que o curso for sendo consolidado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

1.8.1.4. Estratégias para o Desenvolvimento de Ações Interdisciplinares

O Curso de Odontologia, por meio da sua estrutura curricular que é composta de três grandes grupos de conteúdos: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Odontológicas, que se permeiam ao longo dos dez semestres de duração do curso; promove interlocução entre os diferentes saberes necessários à formação.

A interdisciplinaridade está no cerne da concepção e consolidação do Curso, assim, neste os conteúdos tradicionalmente trabalhados em disciplinas isoladas serão automaticamente interligados e o conjunto conectado a conteúdos disciplinares de outros campos do conhecimento, de forma que o aluno possa compreender a integração entre as disciplinas.

O processo formativo acontece a partir de uma visão contextualizada do conhecimento. As temáticas de Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Africana, Indígena e Afro-brasileira, Relações Étnico Raciais, Relações entre Ciência e Tecnologia e Sociedade e Ética são tratadas por meio da abordagem direta em disciplinas específicas, mas também em outras disciplinas do Curso por meio da contextualização do conhecimento utilizando-se situações problematizadoras nas quais estes aspectos sejam discutidos. Esta discussão se dará nos exemplos, exercícios, situações de ensino, trabalhos produzidos pelos alunos e assim por diante.

1.8.2. Matriz Curricular

CURSO DE GRADUAÇÃO - ODONTOLOGIA - BACHARELADO - 60 E 30 H					
1º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			SEMESTRAL
		SEMANTAL			
		Teórica	Prática	Total	

	Anatomia Humana	1,5	1,5	3	60
	Citologia e Histologia	3	-	3	60
	Bioquímica e Biofísica	3	-	3	60
	Língua Portuguesa	1,5	-	1,5	30
	Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos	1,5	-	1,5	30
	Embriologia e Genética	3	-	3	60
	Odontologia Social e Preventiva I	2	1	3	60
CARGA HORÁRIA		15,5	2,5	18	360
2º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			SEMESTRAL
		SEMANAL			
		Teórica	Prática	Total	
	Anatomia com ênfase em Cabeça e Pescoço	1,5	1,5	3	60
	Anatomia Dental e Escultura	1,5	1,5	3	60
	Fisiologia Humana	1,5	-	1,5	30
	Histologia e Embriologia Bucal	2	1	3	60
	Fundamentos de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia Geral	3	-	3	60
	Metodologia Científica	1,5	-	1,5	30
	Odontologia Social e Preventiva II	2	1	3	60
CARGA HORÁRIA		13	5	18	360
3º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			SEMESTRAL
		SEMANAL			
		Teórica	Prática	Total	
	Bioestatística e Epidemiologia	1,5	-	1,5	30
	Biossegurança e Ergonomia em Odontologia	1,5	-	1,5	30
	Materiais Odontológicos I	1,5	1,5	3	60
	Microbiologia e Imunologia Bucal	2	1	3	60
	Odontologia Social e Preventiva III	2	1	3	60
	Patologia Geral	3	-	3	60
	Odontologia Legal, Deontologia e Ética	3	-	3	60
CARGA HORÁRIA		14,5	3,5	18	360
4º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			SEMESTRAL
		SEMANAL			
		Teórica	Prática	Total	
	Psicologia Aplicada à Saúde	1,5	-	1,5	30
	Materiais Odontológicos II	1,5	1,5	3	60
	Farmacologia Odontológica	3	-	3	60
	Radiologia Odontológica e Imaginologia	1,5	1,5	3	60
	Semiologia	3	-	3	60

	Anestesiologia	1,5	1,5	3	60
	Tecnologias da Informação e da Comunicação	1,5	-	1,5	30
CARGA HORÁRIA		13,5	4,5	18	360
5º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			SEMESTRAL
		SEMANAL			
		Teórica	Prática	Total	
	Dentística Restauradora I	1,5	1,5	3	60
	Endodontia I	1,5	1,5	3	60
	Oclusão Dentária e Disfunções Temporomandibulares	1,5	1,5	3	60
	Periodontia I	1,5	1,5	3	60
	Prótese I - Total	1,5	1,5	3	60
	Terapêutica Medicamentosa	1,5	-	1,5	30
	Sócio-Antropologia e Questões Étnico-Raciais	1,5	-	1,5	30
CARGA HORÁRIA		10,5	7,5	18	360
6º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			SEMESTRAL
		SEMANAL			
		Teórica	Prática	Total	
	Clínica Cirúrgica I	1,5	1,5	3	60
	Dentística Restauradora II	1,5	1,5	3	60
	Endodontia II	1,5	1,5	3	60
	Odontologia na Estratégia Saúde da Família	1,5	-	1,5	30
	Periodontia II	1,5	1,5	3	60
	Prótese II - Fixa	1,5	1,5	3	60
	Educação Ambiental, Saúde e Odontologia	1,5	-	1,5	30
CARGA HORÁRIA		10,5	7,5	18	360
7º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			SEMESTRAL
		SEMANAL			
		Teórica	Prática	Total	
	Clínica Cirúrgica II	-	3	3	60
	Clínica em Odontologia do adulto	-	3	3	60
	Odontologia Pediátrica	3	-	3	60
	Ortodontia e Ortopedia Facial I	3	-	3	60
	Odontogeriatrics	3	-	3	60
	Prótese III - Parcial Removível	1,5	1,5	3	60
CARGA HORÁRIA		10,5	7,5	18	360
	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I	-	3	3	60
CARGA HORÁRIA		-	3	3	60
8º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			

		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Clínica em Odontologia Infanto/juvenil	-	3	3	60
	Clínica em Odontologia do Adulto/Idoso	-	3	3	60
	Clínica em Prótese Odontológica	-	3	3	60
	Ortodontia e Ortopedia Facial II	1,5	1,5	3	60
	Trabalho de Conclusão de Curso I	1,5	-	1,5	30
	Odontologia Hospitalar	1,5	-	1,5	30
	Optativa I	1,5	-	1,5	30
CARGA HORÁRIA		6	10,5	16,5	330
ESUP	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II	-	3	3	60
CARGA HORÁRIA		-	3	3	60
9º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			SEMESTRAL
		SEMANTAL			
		Teórica	Prática	Total	
	Trabalho de Conclusão de Curso II	1,5	-	1,5	30
	Optativa II	1,5	-	1,5	30
CARGA HORÁRIA		3	0	3	60
	Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I	-	6	6	120
	Estágio Supervisionado em Clínica Infantil I	-	6	6	120
	Estágio Supervisionado - Multiprofissional I	-	3	3	60
	Estágio Supervisionado em Unidade Básica de Saúde I	-	3	3	60
CARGA HORÁRIA		-	18	18	360
10º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			SEMESTRAL
		SEMANTAL			
		Teórica	Prática	Total	
	Trabalho de Conclusão de Curso III	3	-	3	60
	Implantodontia	1,5	-	1,5	30
	Optativa III	1,5	-	1,5	30
CARGA HORÁRIA		6	0	6	120
	Estágio Supervisionado em Clínica Integrada II	-	6	6	120
	Estágio Supervisionado em Clínica Infantil II	-	6	6	120
	Estágio Supervisionado - Multiprofissional II	-	3	3	60
	Estágio Supervisionado em Unidade Básica de Saúde II	-	3	3	60
CARGA HORÁRIA		-	18	18	360
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			SEMESTRAL
		SEMANTAL			
		Teórica	Prática	Total	
	Odontologia do Esporte	1,5	0	1,5	30

	Gestão e Organização de Clínicas e Consultórios Odontológicos e Empreendedorismo	1,5	0	1,5	30
	Tópicos Especiais em Odontologia I	1,5	0	1,5	30
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS II					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Urgência e Emergência em Odontologia	1,5	0	1,5	30
	Estudo de Casos em Odontologia	1,5	0	1,5	30
	Tópicos Especiais em Odontologia II	1,5	0	1,5	30
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS III					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	1,5	0	1,5	30
	Pacientes Portadores com Necessidades Especiais	1,5	0	1,5	30
	Tópicos Especiais em Odontologia III	1,5	0	1,5	30
QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO					
	COMPONENTES CURRICULARES	HORA RELÓGIO	%		
	Componentes Curriculares	3030	72,66		
	Estágio Supervisionado	840	20,14		
	Atividades Complementares	300	7,19		
	Carga Horária Total do Curso	4170	100		

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do curso, que são prioritárias.

1.8.3. Dos Pré-requisitos

Na estrutura curricular e de seus conteúdos curriculares, entendendo pela progressão entre os componentes curriculares, é disposta por um conjunto de pré-requisitos para evolução no curso de Graduação em Odontologia, assim, o acadêmico deve ser aprovado como condição para matricular-se em outra disciplina.

Os pré-requisitos são:

DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
Clínica Cirúrgica I (6º)	Anatomia Humana Anatomia com ênfase em Cabeça e Pescoço

	Dentística Restauradora I Endodontia I Periodontia I Prótese I - Total
Clínica Cirúrgica II (7º)	Clínica Cirúrgica I Dentística Restauradora II Endodontia II Periodontia II Prótese II - Fixa
Clínica em Odontologia do adulto (7º)	Clínica Cirúrgica I Periodontia II Endodontia II Dentística Restauradora II Prótese II - Fixa
Clínica em Odontologia Infante/juvenil (8º)	Clínica Cirúrgica II Odontologia Pediátrica
Clínica em Odontologia do Adulto/Idoso (8º)	Clínica Cirúrgica II Clínica em Odontologia do adulto Odontogeriatría
Clínica em Prótese Odontológica (8º)	Prótese I - Total Prótese II – Fixa Prótese III - Parcial Removível
Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II (8º)	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I
Trabalho de Conclusão de Curso II (9º)	Trabalho de Conclusão de Curso I
Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I (9º)	Clínica em Odontologia do Adulto/Idoso
Estágio Supervisionado em Clínica Infantil I (9º)	Clínica em Odontologia Infante/juvenil
Estágio Supervisionado - Multiprofissional I (9º)	Clínica em Odontologia do Adulto/Idoso Clínica em Odontologia Infante/juvenil Odontologia Hospitalar
Estágio Supervisionado em Unidade Básica de Saúde I (9º)	Clínica em Odontologia do Adulto/Idoso Clínica em Odontologia Infante/juvenil
Trabalho de Conclusão de Curso III (10º)	Trabalho de Conclusão de Curso II
Estágio Supervisionado em Clínica Integrada II (10º)	Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I
Estágio Supervisionado em Clínica Infantil II (10º)	Estágio Supervisionado em Clínica Infantil I
Estágio Supervisionado - Multiprofissional II (10º)	Estágio Supervisionado - Multiprofissional I
Estágio Supervisionado em Unidade Básica de Saúde II (10º)	Estágio Supervisionado em Unidade Básica de Saúde I

1.8.4. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular

Conforme relatório apresentado pelo NDE, sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da Faculdade Fasipe Mato Grosso e e-books disponibilizados via plataforma “*Minha Biblioteca*”, pode-se evidenciar a existência de 3 títulos na bibliografia básica e uma média de 5 títulos na bibliografia complementar.

As bibliografias básicas e complementares são compostas por títulos impressos e online da seguinte maneira:

Bibliografia básicas, totaliza 144 títulos e 983 exemplares, sendo 49 títulos físicos, 64 títulos online e 31 títulos físicos e online, já as bibliografias complementares totalizam 222 títulos e 594

exemplares, 77 títulos físicos, 109 títulos online e 36 títulos físicos e online, conforme pode ser evidenciado pelo sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da Faculdade Fasipe Mato Grosso, além do catálogo online da “*Minha Biblioteca*” que não possui limitação de quantidade de exemplar para cada título.

1º SEMESTRE

ANATOMIA HUMANA

Ementa

Introdução ao estudo da anatomia conceito, histórico, divisão, nomenclatura anatômica, conceito de normal e variação, tipos constitucionais, planos de construção do corpo humano, técnicas e objeto do estudo de anatomia. Sistemas e aparelhos do corpo humano. Pele, anexos e aspectos da anatomia humana diretamente aplicada à atividade profissional em odontologia.

Bibliografia Básica

ABRAHAMS & McMinn. Atlas colorido de anatomia humana. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157897>. Acesso em: 12 abr. 2022.

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia humana. São Paulo: Atheneu, 2003.

SOBOTTA, Johannes. SobottaAtlas de Anatomia Humana . 22.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografía Complementar:

MACHADO, Angelo B. M.. Neuroanatomia funcional. 2ªed.. Sao Paulo. ATHENEU. 2002

SPENCE, Alexander P.. Anatomia humana basica. 2ªed.. Sao Paulo. MANOLE. 1991

MARQUES, E. C. M. Anatomia e Fisiologia Humana. São Paulo: Martinari, 2011.

BORGES, Julianna da Rocha. **Anatomia aplicada à fisioterapia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028210>. Acesso em: 12 abr. 2022.

FAIZ, Omar. **Anatomia básica guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.

CITOLOGIA E HISTOLOGIA

Ementa:

Organização das células e tecidos. A célula e seus componentes. Métodos de estudo das células e tecidos. Tecido epitelial de revestimento e glandular (diferenciação e secreção celular). Tecido conjuntivo (ultra-estrutura de organelas). Tecido cartilaginoso. Tecidos musculares (citoesqueleto e movimentação celular). Tecido nervoso. Aparelho circulatório. Sangue. Órgãos linfáticos. Aparelho digestivo. Aparelho respiratório. Aparelhos genitais feminino e masculino. Desenvolvimento embrionário e fetal.

Bibliografia Básica:

LODISH, Harvey. **Biologia celular e molecular**. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KARP, Gerald. **Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos**. Barueri - SP: Manole, 2005.

Bibliografía Complementar:

GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. **Tratado de histologia em cores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS. E. M. F. Bases de Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ALMEIDA, Lara Mendes. Biologia celular – Estrutura e organização molecular. Érica. 2014.

GARTNER, Leslie P. **Atlas colorido de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734318>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730105>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA

Ementa:

Introdução geral à bioquímica e à biofísica. Estudo das estruturas, da conformação e metabolismo de aminoácidos, proteínas, ácidos nucleicos, carboidratos e lipídeos. Bioenergética. Regulação Metabólica. Água, equilíbrio ácido-

base e sistemas tamponantes. Contração muscular. Biofísica da circulação sanguínea e da respiração.

Bibliografia Básica:

DEVLIN, Thomas M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Blücher, 2011.

LODI, Wilson Roberto Navega; RODRIGUES, Vanderlei. **Bioquímica: do conceito básico à clínica**. São Paulo: Sarvier, 2012.

MOURÃO, Carlos Alberto Júnior; ABRAMOV, Dimitri Marques. **Biofísica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar

HENEINE, Ibrahim Felipe. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2010

GARCIA, Eduardo A.C. **Biofísica**. São Paulo: SARVIER, 2002.

LEHNINGER, Albert L.; NELSON, Kay Yarborough; COX. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 2011.

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Bioquímica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

VOET, Donald; VOET, Judith G. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2013.

LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa

A linguagem como objeto de análise e reflexão, como ferramenta indispensável de comunicação. Estudo sistemático da ortografia, acentuação, pontuação, verbos, concordância, adjetivos, advérbios e substantivos. Estudo, leitura, produção de textos dissertativos, artigos e interpretação Linguística textual: mecanismos de coesão e coerência. Diferentes linguagens orais e escritas, Exercício de Comunicação e Expressão; coesão e coerência textuais; os paradigmas da língua no texto; análise e compreensão do texto; técnicas de leitura e de redação. Produção de textos: produção de textos dissertativos centrados em temas relacionados á Odontologia. Interpretação de ideias.

Bibliografia Básica:

FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 13.ed. Petropolis - RJ: Vozes, 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental**. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597020113>. Acesso em: 12 abr. 2022.

Bibliografia Complementar

FORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17.ed. São Paulo: Ática, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Como escrever textos gêneros e sequências textuais**. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011135>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MARTINO, Agnaldo. **Português gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553617456>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MORAES, Roque. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786586074192>. Acesso em: 12 abr. 2022.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE, SUS e DIREITOS HUMANOS

Ementa:

Cidadania, direitos humanos e justiça social. A Declaração dos Direitos Humanos. Saúde e direitos humanos. Evolução das políticas de saúde no Brasil. A saúde na Constituição de 1988 e as Leis Orgânicas da Saúde. Estrutura e funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Modalidades de produção e distribuição dos serviços de saúde. Financiamento e gastos do setor saúde. Políticas e estratégias gerais de saúde no Brasil. Políticas de saúde bucal no Brasil. Modelos de atenção. Educação em saúde bucal. As relação entre Políticas Públicas, o SUS, a educação ambiental, sustentabilidade, questões étnico-raciais e de direitos humanos.

Bibliografia Básica:

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. [Reimpr.]. São Paulo: Santos, 2015.

LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública interação dos atores sociais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

ZANCHI, Marco Túlio; ZUGNO, Paulo Luiz. **Sociologia da saúde**. 3. ed. rev. e ampl. Caxias do Sul - RS: EDUCS, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

RABELLO, Lucíola Santos. **Promoção da saúde: a construção social de um conceito em perspectiva comparada**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas sociais**. São Paulo: Érica, 2015.

PAIM, Jairnilson Silva (Coord.). **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 6.ed. São Paulo: Santos, 2016.

EMBRIOLOGIA E GENÉTICA

Ementa:

História do pensamento evolutivo: conceito de origem da vida em várias culturas. Filósofos que influenciaram o pensamento pré-darwinista. Seleção natural: Darwin e Wallace. Problemas para explicar a teoria de origem das espécies segundo seleção natural. As leis da herança: Gregor Mendel (primeira e segunda leis; dominância incompleta). Teoria cromossômica. Mutações e variabilidade genética. Variação dos genes entre populações e ao longo do tempo. Bases bioquímicas da herança: DNA e o conceito atual de gene. Evolução da espécie humana. Desenvolvimento embrionário e fetal.

Bibliografia Básica:

MENCK, Carlos F. M.; SLUYS, Marie-Anne Van. **Genética molecular básica: dos genes aos genomas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, Keith L. **Embriologia clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157811>. Acesso em: 12 abr. 2022.

Bibliografia Complementar:

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. **Thompson e Thompson genética médica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MOTTA, Paulo Armando. **Genética humana: aplicada a psicologia e toda a área biomédica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MOORE, Keith L. **Embriologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595159020>. Acesso em: 12 abr. 2022.

EMBRIOLOGIA. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327044>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ODONTOLOGIA SOCIAL E PREVENTIVA I

Ementa:

Introdução ao estudo da odontologia social e preventiva. Importância e finalidade da odontologia social. Binômio saúde x doença. Aspectos sociais e as doenças. História natural das doenças e níveis de prevenção. Promoção de saúde com ênfase a saúde bucal. Motivação e educação para a saúde. Tecnologia em odontologia. A relação entre a odontologia social e preventiva e a educação ambiental e sustentabilidade, as questões étnico-raciais e de direitos humanos.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. **Epidemiologia da saúde da bucal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2015. (Fundamentos de odontologia).

ROBINSON, Debbie S. **Fundamentos de odontologia para TSB e ASB**. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 6.ed. São Paulo: Santos, 2016.

Bibliografia Complementar:

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. [Reimpr.]. São Paulo: Santos, 2015.

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

ROCHA, Juan S. Yazlle (Ed). **Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil**. São Paulo: Atheneu, 2012.

SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antonio Albuquerque. **Fundamentos em saúde bucal coletiva**. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

MOYSÉS, Samuel Jorge. **Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

2º SEMESTRE

ANATOMIA COM ÊNFASE EM CABEÇA E PESCOÇO

Ementa:

Conceito de anatomia. Corpo humano em geral. Planos gerais de construção e de orientação em anatomia. Terminologia anatômica. Sistemas orgânicos do corpo humano: sistema esquelético; sistema articular; sistema muscular; sistema circulatório; sistema respiratório; sistema digestivo; sistema nervoso; sistema urinário; sistemas genitais (feminino e masculino); sistema endócrino. Estudo descritivo e aplicado das estruturas da cabeça e do pescoço e suas inter-relações com o campo odontológico.

Bibliografia Básica:

ROSSI, Marcelle Alvarez. **Anatomia craniofacial aplicada à odontologia: abordagem fundamental e clínica**. São Paulo: Santos, 2013.

CHOPARD, Renato Paulo. **Anatomia odontológica e topográfica da cabeça e do pescoço**. São Paulo: Santos, 2012.

ALVES, Nilton; CÂNDIDO, Paulo L. **Anatomia para o cirurgião-dentista**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.

Bibliografia Complementar:

SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia da face: bases anatomo-funcionais para a prática odontológica 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2012.

SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Manole, 2002.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra R. Corpo Humano – Fundamentos de Anatomia. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CRUZ RIZZOLO, Roelf J.; MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia facial com fundamentos de anatomia geral. 4. ed. - São Paulo: Sarvier, 2012.

ANATOMIA DENTAL E ESCULTURA

Ementa:

Anatomia de superfície do crânio. Esqueleto facial. Anatomia correlata da região nasal e seios para-nasais com o esqueleto facial e estruturas do sistema estomatognático. Vascularização e inervação da face. Sistemas arteriais, drenagem venosa e linfática implicações anatomo-clínicas. Nervo trigêmeo e nervos cranianos facial, glossofaríngeo, vago e acessório. Boca. Sistema dental. Arcos gengivo-dentários. Interação articular. Dentes permanentes e dentes decíduos. Estudo dos grupos constituintes. Articulação temporomandibular. Estudo anatomo-funcional de seus elementos constituintes. Músculos da mastigação. Topografia alvéolo-dental. Bases anatômicas do mecanismo da mastigação Faringe. Bases anatômicas do mecanismo da deglutição. Anatomia topográfica e estrutural da região cervical. Fâscias cervicais. Loja visceral do pescoço.

Bibliografia Básica:

CÂNDIDO, Paulo L. Anatomia para o Cirurgião Dentista. São Paulo: Santos, 2013.

MADEIRA, Miguel Carlos; RIZZOLO, Roelf J. Cruz. **Anatomia do dente**. 8. ed. São Paulo: SARVIER, 2016.

FEHRENBACH, Margaret J. **Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e das estruturas orofaciais**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595159068>. Acesso em: 12 abr. 2022.

Bibliografia Complementar:

MADEIRA, Miguel Carlos. *Anatomia da face: bases anátomo-funcionais para a prática odontológica*. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2012.

ALVES, Niton; CÂNDIDO, Paulo L. *Anatomia para o curso de odontologia geral e específica*. 3. ed. São Paulo: Santos, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730389>. Acesso em: 12 abr. 2022.

VIEIRA, Glauco. *Atlas de Anatomia dos Dentes Permanentes*. São Paulo: Santos, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733731>. Acesso em: 12 abr. 2022.

CRUZ RIZZOLO, Roelf J.; MADEIRA, Miguel Carlos. *Anatomia facial com fundamentos de anatomia geral*. 4. ed. - São Paulo: Sarvier, 2012.

ROSSI, Marcelle Alvarez. *Anatomia Craniofacial Aplicada à Odontologia*. São Paulo: Santos, 2010.

FISIOLOGIA HUMANA

Ementa:

Aspectos gerais sobre o funcionamento dos sistemas do corpo humano. Fisiologia humana. Fisiologia celular. Meios intra e extracelular. Membrana plasmática. Fisiologia da membrana e do nervo. Atividades fisiológicas e controle pelo sistema nervoso. Fisiologia do músculo. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia da digestão. Metabolismo. Sistema nervoso. Fisiologia endócrina.

Bibliografia Básica:

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana** uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714041>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto. **Fisiologia humana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737401>. Acesso em: 12 abr. 2022.

GUYTON & HALL. *Tratado de Fisiologia Médica*. 12ª ed., Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

Fox, Stuart Ira. *Fisiologia Humana*. 7ed. Manole. 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520449905>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SHERWOOD, Lauralee. **Fisiologia humana** das células aos sistemas. São Paulo: Cengage Learning, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126484>. Acesso em: 12 abr. 2022.

VANDER fisiologia humana. 14. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732345>. Acesso em: 12 abr. 2022.

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734028>. Acesso em: 12 abr. 2022.

CURI, Rui. **Fisiologia básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732307>. Acesso em: 12 abr. 2022.

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA BUCAL

Ementa:

Introdução aos tecidos bucais. Embriologia da face e cavidade oral. Odontogênese. Mucosa bucal. Esmalte dentário. Dentina. Polpa dentária. Complexo dentina-polpa. Periodonto. Formação do periodonto de inserção e proteção. Articulação temporo-mandibular.

Bibliografia Básica:

GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. **Tratado de histologia em cores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CHOPARD, Renato Paulo. *Fundamentos de odontologia: anatomia odontológica e topográfica da cabeça e do pescoço*. São Paulo: Santos, 2011.

KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. *Histologia e embriologia oral: Texto, atlas, correlações clínicas*. 3.ed.rev.atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

GÓMEZ DE FERRARIS, María Elsa; SÁNCHEZ QUEVEDO, María Del Carmen; CARRANZA, Mirian (Coord). **Histologia e embriologia bucodental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LAMERS, Marcelo Lazzaron (Ed.) [et al.]. **Histologia e embriologia bucal: fundamentos para as áreas biomédicas**. Barueri, SP: Manole, 2022. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761214>. Acesso em: 12 abr. 2022.

FEHRENBACH, Margaret J. **Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e das estruturas orofaciais**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595159068>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MOORE, Keith L. **Embriologia clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157811>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ANTONIO NANJI. **Ten Cate Histologia oral**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150386>. Acesso em: 12 abr. 2022.

FUNDAMENTOS DE MICROBIOLOGIA , IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA GERAL

Ementa:

Microbiologia. Ecologia de microrganismos. Microbiota normal do corpo humano. Relações hospedeiro-parasita. Princípios da transmissão dos agentes infecciosos. Conceitos teórico-práticos dos principais microrganismos (bactérias, vírus e fungos) de interesse clínico para o homem, com ênfase na saúde humana (mecanismos de transmissão, patogenia e prevenção das doenças infecciosas). Genética microbiana. Morfologia e estrutura bacteriana. Fisiologia bacteriana. Antimicrobianos. Propriedades gerais dos vírus. Morfologia e fisiologia dos fungos. Aspectos gerais da resposta imunológica. Conceitos de imunidade inata e imunidade adquirida. Estudo das células e órgãos do sistema imune. Imunoglobulinas: estrutura, função e síntese da molécula. Ontogenia dos linfócitos. Moléculas envolvidas no reconhecimento dos antígenos. Receptor de linfócitos. Complexo principal de histocompatibilidade. Sub-populações de linfócitos. Citocinas e sua ação. Resposta imune humoral e celular. Regulação do sistema imune. Tolerância. Reações de hipersensibilidade. Autoimunidade / transplante / tumores. Vacinas. Parasitologia. Vida associada em geral. Parasitismo em geral e parasitismo em particular. Parasitas e o meio ambiente. Adaptação parasita-hospedeiro e influência ambiental. Distribuição geográfica de parasitas do homem. Parasitismo e doença parasitária. Resistência e imunidade. Cadeias epidemiológicas e profilaxia das endemias parasitárias. Sistemática zoológica. Protozoários, helmintos e artrópodes de importância médica.

Bibliografia Básica:

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (coord.). **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

NEVES, D.P. et al. **Parasitologia Humana**. 11^a ed. Belo Horizonte. Atheneu, 2005.

ABBAS, Abul K. **Imunologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150355>. Acesso em: 12 abr. 2022.

Bibliografia Complementar

NEVES, D.P.; FILIPIS, T. **Parasitologia Básica**. 2^a ed. São Paulo. Atheneu, 2010.

MURRAY, Patrick R. **Microbiologia médica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017

COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**.6. ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2010.

GLADWIN, Mark. **Microbiologia Clínica: ridiculamente fácil**. Artmed. 2010.

NEVES, D.P. **Parasitologia Dinâmica**. 3 ed. São Paulo. Atheneu, 2009.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa:

O processo histórico do conhecimento, da ciência e da pesquisa. Investigação acerca do conhecimento, em particular da ciência. Pesquisa científica: conceito, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Metodologias de pesquisa em Odontologia: noções epistemológicas e éticas. As abordagens qualitativas e quantitativas. Reflexão sobre os métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. A divulgação da pesquisa e a socialização do conhecimento.

Bibliografia Básica:

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed. Sao Paulo: Cortez, 2016.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação.. 10. ed. Sao Paulo: Atlas, 2019.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petropolis - RJ: Vozes,

Bibliografia Complementar:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: projeto de pesquisa. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

TCC, trabalho de conclusão de curso uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571440708>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ODONTOLOGIA SOCIAL E PREVENTIVA II

Ementa:

Odontologia preventiva em saúde coletiva e em clínica privada. Ações coletivas dirigidas a grupos populacionais determinados através de atividades de campo e/ou de trabalhos bibliográficos. Através da problematização, orientação quanto às questões teóricas e quanto ao contexto de aplicação dos conhecimentos. A relação entre a odontologia social e preventiva e a educação ambiental e sustentabilidade, as questões étnico-raciais e de direitos humanos.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. **Epidemiologia da saúde da bucal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2015. (Fundamentos de odontologia).

SOUZA, Valéria Cristina Leão (Coordenadora); SOUSA, Amanda G. M. R. (Editora). **Ciências da saúde no Instituto Dante Pazzanese de carsiologia**: volume odontologia. São Paulo: Atheneu, 2013.

PINTO, Vitor Gomes. Saúde bucal coletiva. 6.ed. São Paulo: Santos, 2013.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antonio Albuquerque. **Fundamentos em saúde bucal coletiva**. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

MOYSÉS, Samuel Jorge. **Saúde coletiva**: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

COSTA JUNIOR, Sylvio da. **Programa saúde da família**: cuidados com o câncer bucal: a experiência de Resende, no estado do Rio de Janeiro. Nova Odessa, SP: Napoleão, 2012.

BURT, Brian A.; EKLUND, Stephen A. **Odontologia prática dental e a comunidade**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2007.

PEREIRA, Antonio Carlos. **Tratado de Saúde Coletiva em odontologia**. São Paulo: Napoleão, 2009.

3º SEMESTRE

BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA

Ementa:

Apuração de dados. Tipos de variáveis. Distribuição de frequências: construção de tabelas e gráficos. Medidas de tendência central, de variabilidade, de associação e de correlação. Espaço amostral e probabilidade. Distribuições: binominal e normal. Tipos de amostragem: causal simples, estratificada e sistemática. Estimação. Testes de hipóteses. Conceitos básicos de epidemiologia. Mensuração da ocorrência das doenças. Dinâmica das doenças infecciosas. Mensuração da validade e da reprodutividade de instrumentos de diagnóstico. O método epidemiológico. Delineamento de estudos epidemiológicos. Conceitos de risco e causa de doenças. Mensuração de associações. Princípios básicos de análise epidemiológica. Vigilância epidemiológica. Investigação de surtos. Epidemiologia e a sua relação com o meio ambiente, questões étnico-raciais e de direitos humanos.

Bibliografia Básica:

GLANTZ, Stanton A. **Princípios de bioestatística**. 7. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014.

PARENTI, Tatiana Marques da Silva. **Bioestatística**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022072>. Acesso em: 12 abr. 2021.

FUNDAMENTOS de epidemiologia. 3. ed. Barueri: Manole, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767711>. Acesso em: 12 Março. 2022.

Bibliografia Complementar:

ARANGO, Hector Gustavo. **Bioestatística Teórica e Computacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1943-8>. Acesso em: 12 abr. 2021.

EPIDEMIOLOGIA. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595023154>. Acesso em: 12 abr. 2021.

MARTINEZ, Edson Zangiacomí. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. São Paulo: Blucher, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521209034>. Acesso em: 12 abr. 2021.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595158566>. Acesso em: 12 abr. 2021.

MARKLE, William H. **Compreendendo a saúde global**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554670>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BIOSSEGURANÇA E ERGONOMIA EM ODONTOLOGIA

Ementa:

Conceitos em biossegurança. Métodos e técnicas utilizadas para a proteção dos profissionais e usuários dos serviços de saúde contra fatores de risco biológicos encontrados no ambiente de trabalho. Biossegurança em Odontologia. Princípios gerais de simplificação do trabalho, aplicados ao exercício profissional. Critérios para a racionalização ergonômica no consultório odontológico. Conceitos e condutas de abordagem ao trabalho odontológico a quatro mãos. Posição de trabalho de cirurgião dentista. Montagem de mesa auxiliar para otimizar o trabalho do profissional da área odontológica. Distribuição ergonômica dos equipamentos odontológicos, segundo a ISSO/FDI.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. **Biossegurança, estratégias de gestão, riscos, doenças emergentes e reemergentes**. Rio de Janeiro: Santos, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0062-2>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BIOSSEGURANÇA ações fundamentais para promoção da saúde. 2. ed. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536532868>. Acesso em: 12 abr. 2022.

GUERIN, François; LAVILLE, Antoine; DANIELLOU, François; DURAFFOURG, Jacques; KERGUELEN, Alain. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. 1.ed. São Paulo: Blucher, Fundação Vanzolini, 2001.

Bibliografia Complementar:

BIOSSEGURANÇA. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024021>. Acesso em: 12 abr. 2022.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle de infecções risco sanitário hospitalar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734288>. Acesso em: 12 abr. 2022.

POSSARI, João Francisco. **Centro de material e esterilização planejamento e gestão**. 4. ed. rev. atual e ampl. São Paulo: IATRIA, 2010.

SOUZA, Fábio Barbosa de (Ed.) **Biossegurança em odontologia o essencial para a prática clínica**. São Paulo: Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761085>. Acesso em: 12 abr. 2022.

NARESSI, Wilson Galvão. **Ergonomia e biossegurança em odontologia: odontologia essencial: parte clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701806>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MATERIAIS ODONTOLÓGICOS I

Ementa:

Materiais odontológicos diretos. Histórico e especificações, regulamentos e padrões (ADA, FDI, ISO) dos materiais dentários. Estrutura da matéria, propriedades físicas (mecânicas, ópticas, térmicas) e químicas dos materiais dentários. Biocompatibilidade. Materiais para proteção do complexo dentina-polpa. Amálgama. Adesivos dentários. Compósitos dentários. Materiais híbridos. Material para clareamento. O descarte de materiais odontológicos.

Bibliografia Básica:

BONATTI, Francesca Botelho. **Materiais e equipamentos odontológicos**: conceitos e técnicas de manipulação e manutenção. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521084>. Acesso em: 12 abr. 2022.

REIS, Alessandra. **Materiais dentários diretos**: dos fundamentos à aplicação clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737470>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ANUSAVICE, Kenneth J. Phillips: **Materiais dentários**. 12.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Adelmir da Silva. **Materiais dentários protéticos**: conceitos, manuseio, conservação e manutenção. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521077>. Acesso em: 12 abr. 2022.

DARVELL, B. W. **Ciência dos materiais para odontologia restauradora**. São Paulo: Santos, 2012.

CHAIN, Marcelo Carvalho. **Materiais dentários**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702063>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BONA, Álvaro Della. **Adesão às Cerâmicas**. São Paulo: Artes Medicas, 2009.

RAGGIO, Daniela Prócida. **Tratamento restaurador atraumático: realidades e perspectivas**. São Paulo: Santos, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0047-9>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA BUCAL**Ementa:**

Vírus de interesse em Odontologia. Fungos de interesse em Odontologia. Diagnóstico microbiológico através de técnicas dependentes e independentes de cultura. Diversidade microbiana na cavidade oral. Ecologia oral: interações intermicrobianas e relação com o hospedeiro. Biofilme dental, formação, estrutura, potencial patogênico. Microbiota normal. Etiopatogenia da cárie dental. Etiopatogenia das doenças periodontais. Etiopatogenia das infecções pulpares e periapicais. Risco de cárie. Prevenção e controle das doenças infecciosas da cavidade oral. Repercussões sistêmicas dos focos de infecção da cavidade oral. Controle de infecção em Odontologia. Vacina anticárie.

Bibliografia Básica:

APOLÔNIO, Ana Carolina M. **Microbiologia Bucal e Aplicada**. Santos, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733014>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MARSH & Martin. **Microbiologia oral**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151765>. Acesso em: 12 abr. 2022.

JORGE, Antonio Olavo Cardoso. **Microbiologia e Imunologia oral**. 2012. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar:

SPOLIDORIO, Denise Madalena Palomari. **Microbiologia e Imunologia Geral e Odontológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701905>. Acesso em: 12 abr. 2022.

PITTS, Nigel. **Cárie dentária: diagnóstico e monitoramento**. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

CÁRIE dentária: diagnóstico e monitoramento. São Paulo: Artes Médicas, 2012.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (coord.). **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2010.

ODONTOLOGIA SOCIAL E PREVENTIVA III**Ementa:**

Odontologia preventiva em saúde coletiva e em clínica privada. Métodos de utilização de flúor sistêmico, flúor tópico, selantes de fissuras. Dieta, nutrição e cárie dentária. Avaliação de risco em odontologia. Aspectos clínicos e epidemiológicos da fluorose dentária. Promoção de saúde bucal no recém-nascido e no bebê, métodos educativos e preventivos clínicos. A relação entre a odontologia social e preventiva e a educação ambiental e sustentabilidade, as questões étnico-raciais e de direitos humanos.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. **Epidemiologia da saúde da bucal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2015. (Fundamentos de odontologia).

FREITAS, Fernanda Natrieli de. **Promoção e prevenção em saúde bucal**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521299>. Acesso em: 12 abr. 2022.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 6.ed. São Paulo: Santos, 2016.

Bibliografia Complementar:

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. [Reimpr.]. São Paulo: Santos, 2015.

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

PITTS, Nigel. Cárie dentária: diagnóstico e monitoramento. São Paulo: Artes Médicas, 2011. SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antonio Albuquerque. **Fundamentos em saúde bucal coletiva**. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

MOYSÉS, Samuel Jorge. **Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013

PATOLOGIA GERAL

Ementa:

Processos patológicos gerais. Conceito de doença. Mecanismos fisiológicos e patológicos. Doença em termos evolutivos e culturais. Lesão celular reversível e irreversível. Necrose e apoptose. Adaptação celular. Hipertrofia, atrofia, hiperplasia e metaplasia. Alterações circulatórias. Edemas, trombozes, embolias, enfartos, hemorragias e choque. Neoplasias benignas e malignas. Conceito de diferenciação e anaplasia. Mecanismo metastático. Carcinogênese. Inflamação crônica e aguda. Fenômenos vasculares na inflamação. Papel dos mediadores químicos. Células inflamatórias e suas funções. Granuloma inflamatório. Processos de reparação tecidual.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo, patologia geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733243>. Acesso em: 12 abr. 2021

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

KUMAR, Vinay. **Robbins Patologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151895>. Acesso em: 12 abr. 2021

Bibliografia Complementar:

ROBBINS, patologia básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: Patologia Geral. Guanabara Koogan. 2009.

FARIA, José Lopes de. Patologia Geral: Fundamentos das Doenças, com Aplicações Clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. **Biologia celular e Molecular**. 8ed. Guanabara Koogan, 2005.

FELIN, Izabela Paz Danezi. **Patologia geral em mapas conceituais**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151505>. Acesso em: 12 abr. 2021

ODONTOLOGIA LEGAL, DEONTOLOGIA E ÉTICA

Ementa:

Princípios de odontologia legal. A odontologia legal e suas relações com o Direito. Perícias em Odontologia. Documentos odonto-legais. Antropologia forense e identificação pelos dentes. Ética em Odontologia. Responsabilidades profissional, civil e criminal.

Bibliografia Básica:

SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2014.

NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 11ª ed. São Paulo: RT. 2014.

REGO, Sergio; PALÁCIOS, Marisa; BATISTA, Rodrigo Siqueira. **Bioética para profissionais da Saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009

Bibliografia Complementar:

ÉTICA em pesquisa em medicina, ciências humanas e da saúde. São Paulo: Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761900>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Legislação profissional em saúde** conceitos e aspectos éticos. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521053>. Acesso em: 12 abr. 2022.

VANRELL, Jorge Paulete. **Odontologia legal e antropologia forense**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735223>. Acesso em: 12 abr. 2022.

DARUGE, Eduardo. **Tratado de odontologia legal e deontologia**. Rio de Janeiro: Santos, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730655>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MATSUMOTO, Andressa Keiko. **Ética e deontologia**. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786553560468>. Acesso em: 12 abr. 2022.

4º SEMESTRE

PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Ementa:

Psicologia e saúde. Estudos do comportamento, percepção, personalidade, desenvolvimento individual, formação do grupo social, comunicação e relacionamento. Princípios básicos de Psicologia. Noções de motivação, emoção e aprendizagem. O doente e seu universo pessoal. Relação humana entre paciente X profissional. Impacto psicossocial das condições de acesso ao tratamento odontológico. A relação entre a psicologia aplicada a saúde e o ambiente, sustentabilidade e as questões étnico-raciais e de direitos humanos.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Luciana Fernandes de Medeiros. **Práticas de cuidados em saúde mental: uma perspectiva da psicologia social e saúde comunitária**. Curitiba, PR: CRV, 2012.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias** uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553131327>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BRAGHIROLI, Elaine Maria ... [et Al.]. **Psicologia Geral**. 32.e.d. Petropolis - RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

DE MARCO, Mario Alfredo. **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

ATUALIDADES em psicologia da saúde. São Paulo: Cengage Learning, 2004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522128549>. Acesso em: 12 abr. 2022.

PSICOLOGIA da saúde: hospitalar abordagem psicossomática. São Paulo: Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520463536>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SARAIVA, Luís Fernando de Oliveira. **Assistência social e psicologia**. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521211679>. Acesso em: 12 abr. 2022.

OTTA, Emma. **Fundamentos de psicologia** psicologia evolucionista. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2012-0>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MATERIAIS ODONTOLÓGICOS II

Ementa:

Materiais odontológicos indiretos. Material para moldagem. Material para modelos e troqueis. Resinas acrílicas ativadas quimicamente e termicamente (base de dentadura). Materiais para fundição e técnica de fundição. Materiais para soldagem e técnica de soldagem. Material para acabamento e polimento. Cerâmicas. Resinas compostas para técnica indireta. Material para cimentação. O descarte de materiais odontológicos.

Bibliografia Básica:

BONATTI, Francesca Botelho. **Materiais e equipamentos odontológicos: conceitos e técnicas de manipulação e manutenção**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521084>. Acesso em: 12 abr. 2022.

REIS, Alessandra. **Materiais dentários diretos**: dos fundamentos à aplicação clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737470>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ANUSAVICE, Kenneth J. Phillips: **Materiais dentários**. 12.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Adelmir da Silva. **Materiais dentários protéticos**: conceitos, manuseio, conservação e manutenção. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521077>. Acesso em: 12 abr. 2022.

DARVELL, B. W. **Ciência dos materiais para odontologia restauradora**. São Paulo: Santos, 2012.

CHAIN, Marcelo Carvalho. **Materiais dentários**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702063>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BONA, Álvaro Della. **Adesão às Cerâmicas**. São Paulo: Artes Medicas, 2009.

RUSSO, Eliza Maria Agueda (Org.). **Dentística**: restaurações indiretas. São Paulo: Santos, 2010.

FARMACOLOGIA ODONTOLÓGICA

Ementa:

Farmacologia geral. Vias de administração e mecanismos de absorção, distribuição, biotransformação e eliminação de drogas. Fatores que interferem na ação/efeito farmacológico. Noções de farmacologia molecular, farmacologia clínica e ensaios biológicos. Farmacologia do sistema nervoso autônomo, do sistema nervoso central e periférico. Autofarmacologia. Controle farmacológico da infecção. Farmacologia do aparelho cardiovascular, do aparelho respiratório e do aparelho digestório. Implicações odontológicas.

Bibliografia Básica:

WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz C. (Editora). **Farmacologia clínica para dentistas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MORETHSON, Priscilla. **Farmacologia para clínica odontológica**. Rio de Janeiro: Santos, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2711-2>. Acesso em: 12 abr. 2022.

RANG & Dale **Farmacologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157255>. Acesso em: 12 abr. 2022.

Bibliografia Complementar:

FARMACOLOGIA, anestesiologia e terapêutica em odontologia parte básica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701882>. Acesso em: 16 abr. 2022

FORD, Susan M. **Farmacologia clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735681>. Acesso em: 16 abr. 2021

ANDRADE, Eduardo Dias de (Org.). **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

FARMACOLOGIA aplicada à odontologia. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556903385>. Acesso em: 12 abr. 2022.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia Básica e Clínica**. São Paulo: Artmed, 2014.

RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA

Ementa:

Técnicas radiográficas dento-maxilares convencionais. Técnicas radiográficas maxilo-faciais de interesse em odontologia. Técnicas radiográficas especiais para localização. Interpretação radiográfica. Patologia radiográfica dento-maxilar. Patologia radiográfica dento-maxilo-facial. Radiologia: patologia e diagnóstico de doenças dos tecidos da boca e anexos. Diagnóstico, tratamento e medidas preventivas do câncer bucal. Diagnóstico e medidas preventivas de maloclusões. Radiografias periapicais e oclusais. Noções e as aplicações das imagens de tomografia computadorizada, ressonância magnética nuclear, ultra-sonografia, cintilografia e fotografias. Biossegurança e radioproteção.

Bibliografia Básica:

PRANDO, Adilson; MOREIRA, Fernando. **Fundamentos de radiologia e diagnósticos por imagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

WATANABE, Plauto Cristopher Aranha; ARITA, Emiko Saito. **Imaginologia e radiologia odontológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150829>. Acesso em: 12 abr. 2022.

[FENYO-PEREIRA, Marlene](#). **Radiologia odontológica e imaginologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737388>. Acesso em: 12 abr. 2022.

Bibliografia Complementar:

STRANG, John G.; DOGRA, Vikram. Segredos em tomografia computadorizada. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. MALLYA, Sanjay M. **White & Pharoah Radiologia oral: princípios e interpretação**. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157606>. Acesso em: 12 abr. 2022.

LANGLAIS, Robert P. **Radiologia oral: exercícios e interpretação**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157316>. Acesso em: 12 abr. 2022.

WESTBROOK, Catherine; ROTH, Carolyn Kaut; TALBOT, John. **Ressonância magnética: aplicações práticas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ARITA, Emiko Saito. **Atlas de IRM em diagnóstico oral e maxilofacial: princípio e aplicação em odontologia**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152472>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SEMIOLOGIA

Ementa

Conceitos básicos, semiótica das estruturas orais e periorais, exame físico local, exame físico geral do paciente, semiologia dos linfonodos, lesões elementares primárias e secundárias, lesões brancas da mucosa bucal, lesões e condições cancerizáveis da mucosa bucal, hiperplasias inflamatórias, lesões pigmentadas, lesões vésico-bolhosas e ulceradas, exames complementares I e II, lesões ósseas dos maxilares I e II. Cistos e tumores odontogênicos. Patologia óssea dos maxilares. Patologia da mucosa e dos tecidos moles da boca. Patologia das glândulas salivares. Patologia dos nervos e músculos. Diagnóstico, tratamento e medidas preventivas do câncer bucal.

Bibliografia Básica

[MOTTA, Ana Carolina Fragoso](#); [SANTOS, Paulo Sérgio Da Silva](#). **Guia prático de estomatologia**. Barueri: Manole, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761221>. Acesso em: 12 abr. 2022.

PASSARELLI, Dulce Helena de Rosa Cabelho. **Atlas de estomatologia: casos clínicos**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595154612>. Acesso em: 12 abr. 2022.

NEVILLE, Brad W. **Patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

KIGNEL, Sergio. **Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2015.

MARCUCCI, Gilberto. **Estomatologia**. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.

BORAKS, S. **Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca**. (Série Abeno) Artes Médicas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702001>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BORAKS, Silvio. **Medicina bucal: tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais**. São Paulo: Artmed, 2011.

SHEAR, Mervyn. **Cistos da região Bucomaxilofacial**. 4 ed. São Paulo: Santos, 2011.

ANESTESIOLOGIA

Ementa:

Soluções anestésicas. Vasoconstritores. Anestésias locais: histórico, conceitos, procedimentos. Técnicas intrabucais: anestésias terminais infiltrativas. Bloqueio regional da maxila: anestesia dos nervos alveolares superiores anteriores, médio e posterior; nasopalatino e palatino maior. Bloqueio regional da mandíbula: nervo alveolar inferior, lingual, bucal e mentoniano. Anestésias extrabucais. Anestésias para pacientes especiais. Complicações das anestésias.

Bibliografia Básica:

MANUAL de anestesiologia clínica: procedimentos do Massachusetts General Hospital. 8. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2485-2>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BARASH, Paul G. **Manual de anestesiologia clínica**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714218>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar:

YAO & ARTUSIO. **Anestesiologia**: Abordagem orientada para o problema. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2473-9>. Acesso em: 12 abr. 2022.

FARMACOLOGIA, anestesiologia e terapêutica em odontologia parte básica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701882>. Acesso em: 12 abr. 2022.

DEPARTAMENTO DE ANESTESIA E REANIMAÇÃO DE BICÊTRE. **Protocolos em anestesia**. 14. ed. São Paulo: Manole, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455692>. Acesso em: 12 abr. 2022.

URMAN, Richard D. **Anestesiologia de bolso**. 2. ed. Rio de Janeiro: ThiemeBrazil, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788567661889>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SDRALES, Lorraine M. **Miller Anestesia**: perguntas e respostas. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150737>. Acesso em: 12 abr. 2022.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

Ementa:

As tecnologias da informação e comunicação. Recursos de informática. Arquitetura de microcomputadores. Organização básica. *Hardware* e *software*. Sistemas operacionais: funções, módulos, armazenamento e recuperação de informações. Ambientes operacionais. Editores de texto. Planilhas eletrônicas. Sistemas gerenciadores de banco de dados. Internet e Intranet. Aplicativos de informática para a área de Odontologia.

Bibliografia Básica:

VELLOSO, F. C. **Informática Conceitos Básicos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CAPRON, H. L. **Introdução à Informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo: Erica, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536519111>. Acesso em: 12 abr. 2022.

Bibliografia Complementar:

MARÇULA, Marcelo. **Informática, conceitos e aplicações**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2005.

DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da Pesquisa em Saúde para Iniciantes. Difusão. 2009.

MINAYO, Maria Cecília de S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9 ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. **Segurança da informação**: princípios e controle de ameaças. São Paulo: Érica, 2014.

AUDY, Jorge Luis Nicolas. **Fundamentos de sistemas de informação**. Porto Alegre: Bookman, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577801305>. Acesso em: 12 abr. 2022

5º SEMESTRE

DENTÍSTICA RESTAURADORA I

Ementa:

Introdução à dentística restauradora. Exame do paciente: diagnóstico clínico das lesões que resultam na perda de estrutura dental. Tratamento da cárie dental. Tipos de lesões e evolução dos processos de cárie. Diagnóstico das alterações pulpares e proteção do complexo dentina-polpa. Restauração com amálgama. Procedimentos adesivos em dentística restauradora. Restauração com resina composta. Lesões cervicais não cariosas. Restauração com cimento de ionômero de vidro e comonômero. Hipersensibilidade dentinária cervical. Síndrome do dente gretado. Clareamento dental. Facetas diretas e indiretas. Seleção de cor. Descarte de resíduos odontológicos e as práticas de educação ambiental.

Bibliografia Básica:

BUSATO, Adair S. Cariologia - aspectos de dentística restauradora. (Série Abeno) Artes Médicas, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577801305>. Acesso em: 13 abr. 2022.

SILVA, Adriana Fernandes da. **Dentística restauradora: do planejamento à execução**. Rio de Janeiro: Santos, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728782>. Acesso em: 13 abr. 2022.

PEREIRA, José C.et.al. Dentística - uma abordagem multidisciplinar. Artes Médicas, 2014.

Bibliografia Complementar:

RUSSO, Eliza Maria Agueda (Org.). **Dentística: restaurações indiretas**. São Paulo: Santos, 2010.

PITTS, Nigel. Cárie dentária: diagnóstico e monitoramento. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

CÁRIE dentária: diagnóstico e monitoramento. São Paulo: Artes Médicas, 2012.

BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JUNIOR, Sylvio. **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2015.

BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JR, Sylvio. **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Santos, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0307-4>. Acesso em: 13 abr. 2022.

ENDODONTIA I

Ementa:

Histórico da endodontia. Filosofia do tratamento endodôntico. Topografia da cavidade polpa. Cirurgia de acesso. Meios de diagnósticos das patologias pulpares e periopicais. Odontometria. Radiologia em endodontia. Manipulação endodôntica. Soluções irrigadoras usadas na endodontia. Obturação do canal radicular. Biossegurança na endodontia. Esterilização e desinfecção. Descarte de matérias e resíduos.

Bibliografia Básica:

MACHADO, Manoel E. L. Endodontia - tópicos da atualidade. Ed. Napoleão, 2015.

MACHADO, Ricardo. **Endodontia: princípios biológicos e técnicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738811>. Acesso em: 13 abr. 2022.

TORABINEJAD, Mahmoud. **Endodontia: princípios e prática**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595158979>. Acesso em: 13 abr. 2022.

Bibliografia Complementar:

GOLDBERG, Fernando; SOARES, Ilson José. Endodontia – Técnicas e Fundamentos. São Paulo: Artmed, 2011.

BAUMANN, Michael A. Endodontia. (Coleção Atlas Colorido de Odontologia). Artmed, 2011. 5ex

LOPES, Hélio Pereira. **Endodontia: biologia e técnica**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157422>. Acesso em: 13 abr. 2022.

PRADO, Maira do; ROCHA, Nedi Soledade. **Endodontia: princípios para prática clínica**. MedBook. 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830437>. Acesso em: 13 abr. 2022.

HARGREAVES, Kenneth M. Cohen - caminhos da polpa. Elsevier, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595153059>. Acesso em: 13 abr. 2022.

OCCLUSÃO DENTÁRIA E DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES

Ementa:

Oclusão dental: conceito e desenvolvimento. Irrupção dentária. Morfologia oclusal. Articuladores semi-ajustáveis. Moldagem dos arcos dentários. Montagem dos modelos em articulador semi-ajustável. Relações maxilo-mandibulares. Registrosinterocclusais. Determinantes da morfologia oclusal. Enceramentoprogressivo. Sistemaestomatognático. Componentes, análise anatomo-morfo-funcional da mastigação e deglutição. Conceito de odontologia completa. Critérios para uma oclusão ótima. Síndrome da disfunção crânio-mandibular. Distúrbiosmiofaciais. Outras causas de dor facial. Diagnóstico diferencial. Front Plateau. Estudo do plano oclusal. Interferências. Ajuste oclusal. Confecção de placa oclusal. Enceramento funcional. Diagnóstico e tratamento das dores orofaciais e das disfunções da articulação temporomandibular.

Bibliografia Básica:

DUPAS, Pierre-Hubert. Oclusão – Antes, Durante e Depois. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARCHINI, Leonardo. **Oclusão dentária: princípios e prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555769821>. Acesso em: 13 abr. 2022.

BATAGLION, César. **Disfunção temporomandibular na prática diagnóstico e terapias**. São Paulo: Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555765236>. Acesso em: 13 abr. 2022.

Bibliografia Complementar:

LE GALL, Marcel. Oclusão e Função. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VALLE, Ricardo T. Disfunções Temporomandibulares - abordagem clínica. Napoleão, 2015.

NUNES, Luiz de J. Tratamento Multidisciplinar das Atm's. Santos, 2008.

GASPAR, José Carlos; GOLDENBERG, José. Disfunção Temporomandibular – Quando a Dor de Cabeça e as Dores Afins não se Explicam. São Paulo; Atheneu, 2011.

KLINEBERG, Iven. **Oclusão funcional em odontologia restauradora e prótese dentária**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152731>. Acesso em: 13 abr. 2022.

PERIODONTIA I

Ementa:

Anatomia e histofisiologia do periodonto. Fator etiológico primário e patogenia das doenças periodontais. Diagnóstico clínico, radiográfico e laboratorial das doenças periodontais. Classificação das doenças periodontais.

Bibliografia Básica:

TUNES, Urbino da R. Avanços em Periodontia e Implantodontia - paradigmas e desafios. Ed. Napoleão, 2011.

WOLF, Herbert F.; RATEITSCHAK, Edith M.; RATEITSCHAK, Klaus H. Periodontia. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NEWMAN e Carranza Periodontia clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151253>. Acesso em: 13 abr. 2022.

Bibliografia Complementar:

OPPERMANN, Rui V. Periodontia para Todos. Ed. Napoleão, 2013.

OPPERMANN, Rui Vicente. **Periodontia laboratorial e clínica: parte clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702025>. Acesso em: 13 abr. 2022.

LANG, Niklaus P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733052>. Acesso em: 13 abr. 2022.

PERIODONTIA e implantodontia algoritmos de hall para prática clínica. 5. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728805>. Acesso em: 13 abr. 2022.

BORAKS, S. **Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca**. (Série Abeno) Artes Médicas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702001>. Acesso em: 13 abr. 2022.

PRÓTESE I - TOTAL

Ementa:

Reabilitação oral no desdentado total. Princípios mecânicos e biológicos e do conhecimento da utilização dos materiais odontológicos. Godivas de alta e baixa fusão. Pasta zinco-eugenólica. Resinas acrílicas termo e autopolimerizáveis. Inclusão: princípios básicos, propriedades físico-químicas, térmicas de emprego. Requisitos físicos e funcionais, anatomia dos maxilares. Diagnósticos e plano de tratamento, relações intermaxilares, linhas de referências, montagem dos dentes.

Bibliografia Básica:

RUSSI, Sérgio et. al. Prótese Total e Prótese Parcial Removível. (Série Abeno) Artes Médicas, 2015.

GALATI, Ademir. Prótese Total - manual de fases clínicas e laboratoriais. Senac, 2008.

TURANO, José Ceratti. **Fundamentos de prótese total**. 10. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734950>. Acesso em: 13 abr. 2022.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Sérgio C. Descomplicando a Prótese Total - perguntas e respostas. Editora Napoleão, 2012.

TELLES, Daniel de Moraes. Prótese Total: Convencional. Rio de Janeiro: Santos, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0206-0>. Acesso em: 13 abr. 2022.

CORREIA, G.A. Prótese Total - Passo a Passo. São Paulo: Santos, 2005.

SALVADOR, Milton Carlos Gonçalves. Manual de Laboratório - Prótese Total. 3ªed. São Paulo: Santos, 2013.

NAKAGOMI, Toshio. Prótese Total - em busca da excelência estética e funcional. Elsevier, 2013.

TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA

Ementa:

Prescrição medicamentosa (receituário e receita de fármacos controlados). Anestésicos locais em pacientes em situações especiais. Tratamento medicamentoso da ansiedade no paciente odontológico. Aprofundamento nos conhecimentos e aplicações terapêuticas dos analgésicos (não opióides e opióides), antiinflamatórios (não esteroideais e esteroideais) e antibióticos. Profilaxia antimicrobiana. Interações medicamentosas. Hemostáticos e coagulantes. Antivirais.

Bibliografia Básica:

WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz C. (Editora). Farmacologia clínica para dentistas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MORETHSON, Priscilla. **Farmacologia para clínica odontológica**. Rio de Janeiro: Santos, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2711-2>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ANDRADE, Eduardo D. **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia**. Artes Médicas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702148>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Bibliografia Complementar:

RANG & Dale Farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157255>. Acesso em: 12 abr. 2022.

FARMACOLOGIA, anestesiologia e terapêutica em odontologia parte básica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701882>. Acesso em: 16 abr. 2022

FORD, Susan M. **Farmacologia clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735681>. Acesso em: 16 abr. 2021

FARMACOLOGIA aplicada à odontologia. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556903385>. Acesso em: 12 abr. 2022.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia Básica e Clínica. São Paulo: Artmed, 2014.

SÓCIO-ANTROPOLOGIA E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa:

Campo de intersecção entre saúde e sociedade. Dimensão social dos agravos e dos serviços de saúde. Dimensão cultural das doenças. Antropologia cultural, sociologia e ciência política. Envolucionismo, funcionalismo, análise compreensiva e materialismo histórico. Mudanças sociais e comportamentais como metas em saúde. Determinantes socioculturais do comportamento. Determinante socioeconômicos dos agravos à saúde. Determinantes sociais da programação em saúde. A crítica social aos modelos dominantes de intervenção em saúde. Odontologia e sociedade. As relações étnico-raciais. Multiculturalismo. Configurações dos conceitos de etnia/raça, cor, classe social, diversidade e gênero no Brasil. Cultura afro-brasileira e indígena. O respeito pelas várias etnias e a valorização da cultura afrodescendente. Os conteúdos e a educação étnico-raciais e de direitos humanos.

Bibliografia Básica:

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultura**: inicialização, teoria e temas. 20. ed. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2015.

BOAS, Fraz. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 2006.

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536320496>. Acesso em: 12 abr. 2022.

Bibliografia Complementar:

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec, 2006.

MARIA NAZARETH SOARES FONSECA. (ORG.). Brasil afro-brasileiro. 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

MARKLE, William H. **Compreendendo a saúde global**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554670>. Acesso em: 12 abr. 2022.

METCALF, Peter. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502629790>. Acesso em: 12 abr. 2022.

CANGUILHEM, Georges. O Normal e o Patológico. Forense. 2011.

6º SEMESTRE

CLÍNICA CIRÚRGICA I

Ementa:

Aplicação dos recursos terapêuticos em clínica cirúrgica. Conhecimentos cognoscitivos e psicomotores que fundamentam a prática odontológica no seu setor cirúrgico. Observação, participação e execução, dentro de um caráter essencialmente formativo, em cirurgia buco-dento-alveolar. Noções de Harmonização Facial: bichectomia. Descarte de materiais e resíduos.

Bibliografia Básica:

ALVES, Nilton; CÂNDIDO, Paulo L. Anatomia para o cirurgião-dentista. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.

POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSSON, Lars. Cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Santos, 2016.

HUPP, James R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157910>. Acesso em: 12 abr. 2022.

Bibliografia Complementar:

MILORO, Michael. **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson**. 3. ed. São Paulo, SP: Santos, 2016.

MONDELLI, José. **Fundamentos de dentística operatória**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KADEMANI, Deepak. **Atlas de cirurgia oral & maxilofacial**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150485>. Acesso em: 12 abr. 2022.

PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara. **Cirurgia bucomaxilofacial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733076>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BAGHERI, Shahroch. **Revisão Clínica de Cirurgia Bucomaxilofacial**. Elsevier, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595153844>. Acesso em: 12 abr. 2022.

DENTÍSTICA RESTAURADORA II

Ementa:

Classificação das próteses unitárias. Indicações de próteses unitárias. Conceito de indicações relativas das próteses unitárias. Generalidades sobre o preparo de cavidades para restaurações metálicas fundidas. Coroas totais metálicas, coroas metalo plásticas e coroas metalo cerâmicas. Generalidades sobre o preparo de cavidades para próteses unitárias em porcelana livre de metal. Estética em prótese unitária. Procedimentos operatórios especiais. Núcleos metálicos fundidos. Restaurações provisórias. Moldagem em prótese unitária e moldagem múltipla de cavidades. Prova, acabamento e cimentação das próteses unitárias. Descarte de resíduos odontológicos e as práticas de educação ambiental.

Bibliografia Básica:

SILVA, Adriana Fernandes da. **Dentística restauradora: do planejamento à execução**. Rio de Janeiro: Santos, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728782>. Acesso em: 20 mar. 2022.

PEREIRA, José C.et.al. Dentística - uma abordagem multidisciplinar. Artes Médicas, 2014.

BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JR, Sylvio. **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Santos, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0307-4>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Bibliografia Complementar:

BUSATO, Adair S. Cariologia - aspectos de dentística restauradora. (Série Abeno) Artes Médicas, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577801305>. Acesso em: 20 mar. 2022.

RUSSO, Eliza Maria Agueda (Org.). **Dentística: restaurações indiretas**. São Paulo: Santos, 2010.

PITTS, Nigel. Cárie dentária: diagnóstico e monitoramento. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

CÁRIE dentária: diagnóstico e monitoramento. São Paulo: Artes Médicas, 2012.

BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JUNIOR, Sylvio. **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2015.

ENDODONTIA II

Ementa:

Técnicas radiográficas dissociativas em endodontia. Desobstrução e retratamento. Dentes traumatizados (diagnóstico, tratamento e prognóstico). Clareamento dentário de dentes desvitalizados. Rizogênese incompleta (diagnóstico, tratamento e prognóstico). Técnicas especiais de obturação dos sistemas canalicular. Lesões endoperiodontais. Descarte de matérias e resíduos.

Bibliografia Básica:

MACHADO, Manoel E. L. Endodontia - tópicos da atualidade. Ed. Napoleão, 2015.

MACHADO, Ricardo. **Endodontia: princípios biológicos e técnicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738811>. Acesso em: 20 mar. 2022.

TORABINEJAD, Mahmoud. **Endodontia: princípios e prática**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595158979>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Bibliografia Complementar:

GOLDBERG, Fernando; SOARES, Ilson José. Endodontia – Técnicas e Fundamentos. São Paulo: Artmed, 2011.

BAUMANN, Michael A. Endodontia. (Coleção Atlas Colorido de Odontologia). Artmed, 2011. 5ex

LOPES, Hélio Pereira. **Endodontia: biologia e técnica**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157422>. Acesso em: 20 mar. 2022.

PRADO, Maira do; ROCHA, Nedi Soledade. **Endodontia: princípios para prática clínica**. MedBook. 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830437>. Acesso em: 20 mar. 2022.

HARGREAVES, Kenneth M. Cohen - caminhos da polpa. Elsevier, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595153059>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ODONTOLOGIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Ementa:

Políticas de saúde no Brasil. Estratégia saúde da família (ESF). Inserção da equipe de saúde bucal na ESF. Diretrizes do Ministério da Saúde para a organização da atenção à saúde bucal no âmbito do SUS. Aspectos profissionais, humanos e éticos da relação com a comunidade e da relação com os demais profissionais da equipe de saúde da família. A saúde bucal, saúde da família e a relação com o meio ambiente, questões étnicas raciais e direitos humanos.

Bibliografia Básica:

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. [Reimpr.]. São Paulo: Santos, 2015.

LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública interação dos atores sociais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

ZANCHI, Marco Túlio; ZUGNO, Paulo Luiz. **Sociologia da saúde**. 3. ed. rev. e ampl. Caxias do Sul - RS: EDUCS, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

RABELLO, Luciola Santos. **Promoção da saúde: a construção social de um conceito em perspectiva comparada**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas sociais**. São Paulo: Érica, 2015.

PAIM, Jairnilson Silva (Coord.). **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 6.ed. São Paulo: Santos, 2016.

PERIODONTIA II

Ementa:

Anatomia e histofisiologia do periodonto. Fator etiológico primário e patogenia das doenças periodontais. Gengivite e periodontite e Gengivoplastia. Diagnóstico clínico, radiográfico e laboratorial das doenças periodontais. Classificação das doenças periodontais.

Bibliografia Básica:

TUNES, Urbino da R. Avanços em Periodontia e Implantodontia - paradigmas e desafios. Ed. Napoleão, 2011.

WOLF, Herbert F.; RATEITSCHAK, Edith M.; RATEITSCHAK, Klaus H. Periodontia. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NEWMAN e Carranza Periodontia clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151253>. Acesso em: 20 mar. 2022

Bibliografia Complementar:

OPPERMANN, Rui V. Periodontia para Todos. Ed. Napoleão, 2013.

OPPERMANN, Rui Vicente. **Periodontia laboratorial e clínica**: parte clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702025>. Acesso em: 20 mar. 2022.

LANG, Niklaus P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733052>. Acesso em: 20 mar. 2022.

PERIODONTIA e implantodontia algoritmos de hall para prática clínica. 5. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728805>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BORAKS, S. **Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca**. (Série Abeno) Artes Médicas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702001>. Acesso em: 20 mar. 2022.

PRÓTESE II - FIXA

Ementa:

Introdução ao estudo da prótese parcial fixa. Classificação e tipos de próteses parciais fixas. Princípios biológicos e mecânicos aplicáveis aos preparos dentários com finalidade protética. Preparos dentários tipo MOD. Preparos dentários para coroas parciais e para coroas totais. Preparo remanescente dentário para retentor intraradicular. Moldagens unitárias em prótese parcial fixa. Moldagens múltiplas em prótese parcial fixa. Próteses temporárias. Técnicas diretas e indiretas. Pônticos. Ceroplastia. Inclusão, fundição e usinagem. Revestimentos estéticos. Prótese adesiva. Fundamentos de prótese sobre implantes.

Bibliografia Básica

PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701820>. Acesso em: 20 mar. 2022.

PEGORARO, Luiz Fernando et al. Fundamentos de prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

NEVES, Flávio Domingos das; BARBOSA, Gustavo Augusto Seabra. Fundamentos de prótese sobre implantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156937>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Bibliografia Complementar:

DINATO, José Cícero. **Noções de Prótese sobre Implante**. Artes Médicas, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702322>. Acesso em: 20 mar. 2022.

CARDOSO, Antônio Carlos. O Passo-a-passo da prótese sobre implante: da 2ª etapa cirúrgica à reabilitação final. 2. ed. São Paulo: Santos, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0065-3>. Acesso em: 20 mar. 2022.

FRANCISCHONE, Carlos Eduardo. **Prótese sobre implantes**: planejamento, previsibilidade e estética. Rio de Janeiro: Santos, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-7288-932-2>. Acesso em: 20 mar. 2022.

PEREIRA, Jefferson Ricardo (Org.). **Prótese sobre implante**. São Paulo: Artes Médicas, 2012.

MISCH, Carl E. **Prótese sobre Implantes Dentais**. Elsevier, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152182>. Acesso em: 20 mar. 2022.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SAÚDE E ODONTOLOGIA

Ementa:

Introdução ao saneamento ambiental e desenvolvimento sustentável. Relações entre o meio ambiente, desenvolvimento e saúde. Promoção à saúde humana e meio ambiente. A saúde e a ecologia social. Preservação do meio ambiente e da vida. O papel do profissional Cirurgião Dentista no contexto da ciência ambiental. Educação ambiental.

Bibliografia Básica:

BARSAÑO, Paulo Roberto. **Gestão ambiental**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521596>. Acesso em: 13 abr. 2022.

FENKER, Eloy Antonio. **Gestão ambiental: incentivos, riscos e custos.** São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597001181>. Acesso em: 13 abr. 2022.

RICKLEFS, Robert E. **A Economia da natureza..** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SANTOS, Marco Aurelio. **Poluição do meio ambiente.** Rio de Janeiro: LTC, 2017.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Isabel C. **Educação Ambiental e a Formação do Sujeito Ecológico.** Cortez, 2012.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e responsabilidade social corporativa.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental/ Responsabilidade e Sustentabilidade.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SATO, Michéle Carvalho. **Educação ambiental: Pesquisa e desafios.** 2005.

DOURADO, Juscelino; BELIZÁRIO, Fernanda (Org.); INSTITUTO ESTRE DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL. **Reflexões e práticas em educação ambiental: discutindo o consumo e a geração de resíduos.** São Paulo: Oficina de textos, 2012.

7º SEMESTRE

CLÍNICA CIRÚRGICA II

Ementa:

Cirurgia do trauma facial. Cirurgia ortognática. Cirurgia da ATM. Cirurgia reconstrutiva maxilo-facial. Noções de centro cirúrgico hospitalar. Observação, participação e execução, dentro de um caráter essencialmente formativo, em cirurgia buco-dento-alveolar. Descarte de materiais e resíduos.

Bibliografia Básica:

POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSSON, Lars. **Cirurgia bucomaxilofacial.** Rio de Janeiro: Santos, 2016.

HUPP, James R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea.** 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157910>. Acesso em: 12 abr. 2022.

KADEMANI, Deepak. **Atlas de cirurgia oral & maxilofacial.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150485>. Acesso em: 12 abr. 2022.

Bibliografia Complementar:

MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia da face: bases anátomo-funcionais para a prática odontológica** 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2012.

MILORO, Michael. **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson.** 3. ed. São Paulo, SP: Santos, 2016.

MONDELLI, José. **Fundamentos de dentística operatória.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara. **Cirurgia bucomaxilofacial.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733076>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BAGHERI, Shahroch. **Revisão Clínica de Cirurgia Bucomaxilofacial.** Elsevier, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595153844>. Acesso em: 12 abr. 2022.

CLÍNICA EM ODONTOLOGIA DO ADULTO

Ementa

Prática odontológica integral (interdisciplinar) e orientação profissional. Diagnóstico, execução e preservação de tratamento odontológico de pequena e média complexidade em adultos. Atividades teóricas na forma de seminários para planejamento, discussão dos casos clínicos e análise dos resultados dos tratamentos realizados.

Bibliografia Básica

SANTOS, Amara Eulalia Chagas. **Odontologia integrada no adulto.** São Paulo: Santos, 2015.

MONDELLI, José. **Fundamentos de dentística operatória.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSSON, Lars. **Cirurgia bucomaxilofacial.** Rio de Janeiro: Santos, 2016.

Bibliografia Complementar

MILORO, Michael. **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson.** 3. ed. São Paulo, SP: Santos, 2016.

PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara. **Cirurgia bucomaxilofacial.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733076>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JR, Sylvio. **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Santos, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0307-4>. Acesso em: 20 mar. 2022.

DINATO, José Cícero. **Noções de Prótese sobre Implante**. Artes Médicas, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702322>. Acesso em: 20 mar. 2022.

CARDOSO, Antônio Carlos. **O Passo-a-passo da prótese sobre implante: da 2ª etapa cirúrgica à reabilitação final**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0065-3>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ODONTOLOGIA PEDIÁTRICA

Ementa:

Odontologia para bebês e promoção de saúde. Conduta em relação à criança visando o tratamento odontopediátrico. Exame, diagnóstico e plano de tratamento em odontopediatria. Terapia pulpar em odontopediatria (dentes decíduos e permanentes jovens). Radiologia em odontopediatria. Dentística operatória e restauradora em odontopediatria. Cirurgia em odontopediatria. Cariologia em odontopediatria. Flúor. Higiene buccodental e hábitos alimentares. Selantes de fósulas e fissuras e cariostáticos. Traumatismos em dentes decíduos e permanentes jovens. Recursos protéticos em odontopediatria. Desenvolvimento da oclusão.

Bibliografia Básica:

PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA, Saul Martins. **Odontopediatria**. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

SCARPARO, Angela (org.) **Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência**. São Paulo: Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761047>. Acesso em: 20 mar. 2022.

DUQUE, Cristiane. **Odontopediatria: uma visão contemporânea**. Rio de Janeiro: Santos, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0230-5>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Bibliografia Complementar:

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. 9. ed. São Paulo: Santos, 2016.

BAUSELLS, João. **Interação Odontopediátrica – Uma visão multidisciplinar**. Santos, 2011.

MARSILLAC, Mirian de Waele Souchois de. **Controle da dor, do medo e da ansiedade em odontopediatria**. Rio de Janeiro: Santos, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0388-3>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MASSARA, Maria de Lourdes. **Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria**. São Paulo: Santos, 2013.

MAIA, Lucianne Cople. **Odontologia Integrada na Infância**. Santos, 2012.

ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL I

Ementa

Fundamentos básicos e diagnóstico e aspectos preventivos da ortodontia. Introdução à ortopedia funcional dos maxilares. Contato com o instrumental ortodôntico através da atividade laboratorial preventiva. Construção de dispositivos ortodônticos básicos que possibilitem uma atividade clínica futura, não especializada, porém, integrada num programa de prevenção, ortodôntica a ser prestado, onde o clínico generalista será elemento ativo e suficiente, com eventual assessoria de ortodontistas. Noções de ortopedia funcional e mecânica. Informações e demonstrações necessárias ao clínico geral, referentes à correção ortodôntica e ortoédica.

Referência Básica:

PROFFIT, William R. [et al.]. **Ortodontia contemporânea**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157583>. Acesso em: 20 mar. 2022.

NANDA, Ravindra. **Atlas de ortodontia complexa**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595153684>. Acesso em: 20 mar. 2022.

GUIMARÃES Jr., Carlos H. **Ortodontia - Tópicos para Especialização**. Santos, 2015.

Bibliografia Complementar:

Matsumoto, Mírian Aiko Nakane. **Ortodontia abordagens clínicas na dentição mista**. São Paulo: Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555762969>. Acesso em: 20 mar. 2022.

HENRIQUES, José Fernando C. **Introdução à Ortodontia**. Artes Médicas, 2013.

NAINI, Farhad B. **Estética facial**: conceitos e diagnósticos clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
KAIRALLA, Silvana Allegrini. **Ortodontia lingual simplificada**. Rio de Janeiro: Santos, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730020>. Acesso em: 20 mar. 2022.
SILVA FILHO, Omar Gabriel da. **Ortodontia interceptiva**: protocolo de tratamento em duas fases. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701783>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ODONTOGERIATRIA

Ementa

Aspectos anatômicos e fisiológicos do envelhecimento. Repercussões das alterações do envelhecimento no estado geral e bucal do indivíduo idoso. Efeitos da dieta e usos de medicamentos sobre a saúde bucal do idoso. Estudo da epidemiologia das doenças bucais dos idosos. Análise das modalidades de tratamento odontológico no paciente idoso da prevenção ao tratamento domiciliar.

Bibliografia Básica:

MELLO, Hilton Souchois de A. **Odontogeriatría**. São Paulo: Santos, 2005.
RAMOS, Luiz Roberto; SCHOR, Nestor (Coord.). Guia de geriatria e gerontologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451908>. Acesso em: 20 mar. 2022.
TIN, Edson. Odontogeriatría: imperativo no ensino odontológico diante do novo perfil demográfico brasileiro. Campinas, SP: Alínea, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALENCAR, Maria Jose. **Odontologia Integrada na Terceira Idade**. Santos, 2013.
BULGARELLI, Alexandre F. **Saúde Bucal de Idosos na Óptica da Atenção Primária à Saúde**. São Paulo: Biblioteca 24 Horas, 2011.
VARELLIS, Maria L. Z. **O Paciente com necessidades especiais na odontologia**: manual prático. Santos, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731201>. Acesso em: 20 mar. 2022.
Di Tommaso, Ana Beatriz Galhardi. **Geriatría**: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737586>. Acesso em: 20 mar. 2022.
VENDOLA, Maria Cecília; ROQUE NETO, Augusto. **Bases Clínicas em Odontogeriatría**. São Paulo: Santos, 2009.

PRÓTESE III - PARCIAL REMOVÍVEL

Ementa

Prótese parcial removível: conceito, generalidades, terminologia. Classificação do arco parcialmente edentado. Eixo de inserção: conceito. Equador protético. Delineador. Técnica de emprego. Princípios biomecânicos da prótese removível. Sistemas de suporte: dentário e mucoso. Elementos constituintes: retentor, conector, sela e dentes artificiais. Relações maxilo-mandibulares em prótese removível. Preparo biostático dos dentes suportes. Sequência de tratamento. Preparo de boca em prótese removível. Moldagem funcional. Instalação e controle posterior. Outros meios de retenção. Encaixes. Eixo rotacional.

Bibliografia Básica:

RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. Prótese total e prótese parcial removível. São Paulo: Artes Médicas, 2015.
VERGANI, Carlos Eduardo [et al.]. **Reabilitação oral com prótese parcial removível convencional**: guia prático. Barueri: Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555762037>. Acesso em: 20 mar. 2022.
MAINIERI, Ézio Teseo; RIVALDO, Elken Gomes. **Prótese parcial removível**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2003.

Bibliografia Complementar:

CARR, Alan B. **McCracken Prótese parcial removível**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152021>. Acesso em: 20 mar. 2022.
OLIVEIRA, Adelmir da Silva. **Técnicas em Próteses Dentárias**. Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521435>. Acesso em: 20 mar. 2022.
NOVAIS, Aline. **Fundamentos de Ortodontia e Próteses**. Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520940>. Acesso em: 20 mar. 2022.

FRANCISCHONE, Carlos Eduardo. **Prótese sobre implantes**: planejamento, previsibilidade e estética. Rio de Janeiro: Santos, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-7288-932-2>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MISCH, Carl E. **Prótese sobre Implantes Dentais**. Elsevier, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152182>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ESTAGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA I

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do Cirurgião Dentista. Desenvolvimento de atividades envolvendo a promoção de saúde, sob orientação técnica, em áreas específicas de atuação profissional. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

PELIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. [Reimpr.]. São Paulo: Santos, 2015.

LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública interação dos atores sociais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

ZANCHI, Marco Túlio; ZUGNO, Paulo Luiz. **Sociologia da saúde**. 3. ed. rev. e ampl. Caxias do Sul - RS: EDUCS, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde**: sujeito e mudança. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

RABELLO, Lucíola Santos. **Promoção da saúde**: a construção social de um conceito em perspectiva comparada. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política nacional de saúde**: contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo: Érica, 2015.

SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antonio Albuquerque. **Fundamentos em saúde bucal coletiva**. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

MOYSÉS, Samuel Jorge. **Saúde coletiva**: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

8º SEMESTRE

CLÍNICA EM ODONTOLOGIA INFANTO/JUVENIL

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do Cirurgião Dentista. Desenvolvimento de atividades, sob orientação técnica, em áreas específicas de atuação profissional ao público infante-juvenil. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA, Saul Martins. Odontopediatria. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

SCARPARO, Angela (org.) **Odontopediatria**: bases teóricas para uma prática clínica de excelência. São Paulo: Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761047>. Acesso em: 20 mar. 2022.

DUQUE, Cristiane. **Odontopediatria**: uma visão contemporânea. Rio de Janeiro: Santos, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0230-5>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Bibliografia Complementar:

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. 9. ed. São Paulo: Santos, 2016.

BAUSELLS, João. **Interação Odontopediátrica** – Uma visão multidisciplinar. Santos, 2011.

MARSILLAC, Mirian de Waele Souchois de. **Controle da dor, do medo e da ansiedade em odontopediatria**. Rio de Janeiro: Santos, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0388-3>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MASSARA, Maria de Lourdes. Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria. São Paulo: Santos, 2013.

MAIA, Lucianne Cople. **Odontologia Integrada na Infância**. Santos, 2012.

CLÍNICA EM ODONTOLOGIA DO ADULTO/IDOSO

Ementa

Prática odontológica integral (interdisciplinar) e orientação profissional. Diagnóstico, execução e preservação de tratamento odontológico de pequena e média complexidade em adultos/idosos. Atividades teóricas na forma de seminários para planejamento, discussão dos casos clínicos e análise dos resultados dos tratamentos realizados.

Bibliografia Básica

SANTOS, Amara Eulalia Chagas. **Odontologia integrada no adulto**. São Paulo: Santos, 2015.

MONDELLI, José. **Fundamentos de dentística operatória**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MELLO, Hilton Souchois de A. **Odontogeriatrics**. São Paulo: Santos, 2005.

Bibliografia Complementar

POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSSON, Lars. **Cirurgia bucomaxilofacial**. Rio de Janeiro: Santos, 2016.

MILORO, Michael. **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson**. 3. ed. São Paulo, SP: Santos, 2016.

RAMOS, Luiz Roberto; SCHOR, Nestor (Coord.). **Guia de geriatria e gerontologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451908>. Acesso em: 20 mar. 2022.

TIN, Edson. **Odontogeriatrics: imperativo no ensino odontológico diante do novo perfil demográfico brasileiro**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara. **Cirurgia bucomaxilofacial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733076>. Acesso em: 12 abr. 2022.

CLÍNICA EM PRÓTESE ODONTOLÓGICA

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do Cirurgião Dentista. Desenvolvimento de atividades, sob orientação técnica, em área de prótese odontológica. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

RUSSI, Sérgio et. al. **Prótese Total e Prótese Parcial Removível**. (Série Abeno) Artes Médicas, 2015.

TURANO, José Ceratti. **Fundamentos de prótese total**. 10. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734950>. Acesso em: 20 mar. 2022.

PEGORARO, Luiz Fernando et al. **Fundamentos de prótese fixa**. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Sérgio C. **Descomplicando a Prótese Total - perguntas e respostas**. Editora Napoleão, 2012.

NEVES, Flávio Domingos das; BARBOSA, Gustavo Augusto Seabra. **Fundamentos de prótese sobre implantes**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156937>. Acesso em: 20 mar. 2022.

VERGANI, Carlos Eduardo [et al.]. **Reabilitação oral com prótese parcial removível convencional: guia prático**. Barueri: Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555762037>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MAINIERI, Ézio Teseo; RIVALDO, Elken Gomes. **Prótese parcial removível**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2003.

MISCH, Carl E. **Prótese sobre Implantes Dentais**. Elsevier, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152182>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL II

Ementa

Fundamentos básicos e diagnóstico e aspectos preventivos da ortodontia. Introdução à ortopedia funcional dos maxilares. Contato com o instrumental ortodôntico através da atividade laboratorial preventiva. Construção de dispositivos ortodônticos básicos que possibilitem uma atividade clínica futura, não especializada, porém, integrada num programa de prevenção, ortodôntica a ser prestado, onde o clínico generalista será elemento ativo

e suficiente, com eventual assessoria de ortodontistas. Noções de ortopedia funcional e mecânica. Informações e demonstrações necessárias ao clínico geral, referentes à correção ortodôntica e ortoédica.

Bibliografia Básica:

PROFFIT, William R. [et al.]. **Ortodontia contemporânea**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157583>. Acesso em: 20 mar. 2022.

NANDA, Ravindra. **Atlas de ortodontia complexa**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595153684>. Acesso em: 20 mar. 2022.

GUIMARÃES Jr.; Carlos H. **Ortodontia - Tópicos para Especialização**. Santos, 2015.

Bibliografia Complementar:

Matsumoto, Mirian Aiko Nakane. **Ortodontia abordagens clínicas na dentição mista**. São Paulo: Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555762969>. Acesso em: 20 mar. 2022.

HENRIQUES, José Fernando C. **Introdução à Ortodontia**. Artes Médicas, 2013.

NAINI, Farhad B. **Estética facial: conceitos e diagnósticos clínicos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

KAIRALLA, Silvana Allegrini. **Ortodontia lingual simplificada**. Rio de Janeiro: Santos, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730020>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SILVA FILHO, Omar Gabriel da. **Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701783>. Acesso em: 20 mar. 2022.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa

Projeto de pesquisa. Problema de pesquisa e problematização. Objetivos geral e específicos. Tipos de pesquisa: bibliográfica; documental e empírica. Coleta de dados. Instrumentos de coleta de dados. Relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed. Sao Paulo: Cortez, 2016.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. Sao Paulo: Atlas, 2019.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petropolis - RJ: Vozes,

Bibliografia Complementar:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: projeto de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

TCC, trabalho de conclusão de curso uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571440708>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Ementa

Conceito. Fluxo de pacientes internos e externos no ambiente hospitalar. Exames complementares laboratoriais. Condutas em centro cirúrgico. Anestesia geral em odontologia. Evolução do paciente internado. Estudos de casos sobre distúrbios sistêmicos com repercussão no cuidado odontológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EDUARDO, Fernanda de Paula. **Odontologia hospitalar**. São Paulo: Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520457382>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MALAMED, Stanley F. **Emergências médicas em odontologia**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156548>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BARROS, Tarley Eloy Pessoa de; CAMPOLONGO, Gabriel Denser. **Odontologia hospitalar**. Rio de Janeiro; São Paulo: Revinter/Santos, 2008.

COMPLEMENTAR:

JORGE, Waldyr Antônio. **Odontologia hospitalar: bucomaxilofacial, urgências odontológicas e primeiros socorros.** Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. **Epidemiologia da saúde da bucal.** 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2015. (Fundamentos de odontologia).

POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSSON, Lars. **Cirurgia bucomaxilofacial.** Rio de Janeiro: Santos, 2016.

HUPP, James R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea.** 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157910>. Acesso em: 12 abr. 2022.

KADEMANI, Deepak. **Atlas de cirurgia oral & maxilofacial.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150485>. Acesso em: 12 abr. 2022.

OPTATIVA I

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

ESTAGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA II

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do Cirurgião Dentista. Desenvolvimento de atividades envolvendo a promoção de saúde, sob orientação técnica, em áreas específicas de atuação profissional. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. **Epidemiologia da saúde da bucal.** 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2015. (Fundamentos de odontologia).

SOUZA, Valéria Cristina Leão (Coordenadora); SOUSA, Amanda G. M. R. (Editora). **Ciências da saúde no Instituto Dante Pazzanese de carsiologia:** volume odontologia. São Paulo: Atheneu, 2013.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva.** 6.ed. São Paulo: Santos, 2013.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antonio Albuquerque. **Fundamentos em saúde bucal coletiva.** Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

MOYSÉS, Samuel Jorge. **Saúde coletiva:** políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

COSTA JUNIOR, Sylvio da. **Programa saúde da família:** cuidados com o câncer bucal: a experiência de Resende, no estado do Rio de Janeiro. Nova Odessa, SP: Napoleão, 2012.

BURT, Brian A.; EKLUND, Stephen A. **Odontologia prática dental e a comunidade.** 6. ed. São Paulo: Santos, 2007.

PEREIRA, Antonio Carlos. **Tratado de Saúde Coletiva em odontologia.** São Paulo: Napoleão, 2009.

9º SEMESTRE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa

Realização da monografia, sob orientação de um professor do Curso de Graduação em Odontologia. Apresentação oral e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026559>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação.. 10. ed. Sao Paulo: Atlas, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da. **O manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555500028>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Bibliografia Complementar:

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petropolis - RJ: Vozes,

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: projeto de pesquisa. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

TCC, trabalho de conclusão de curso uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571440708>. Acesso em: 20 mar. 2022.

OPTATIVA II

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA I

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do Cirurgião Dentista. Desenvolvimento de atividades, sob orientação técnica, em áreas específicas de atuação profissional incluindo as práticas de descarte de matérias e resíduos. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

SANTOS, Amara Eulalia Chagas. **Odontologia integrada no adulto**. São Paulo: Santos, 2015.

POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSSON, Lars. **Cirurgia bucomaxilofacial**. Rio de Janeiro: Santos, 2016.

BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JR, Sylvio. **Odontologia restauradora**: fundamentos e técnicas. São Paulo: Santos, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0307-4>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Bibliografia Complementar

MILORO, Michael. **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson**. 3. ed. São Paulo, SP: Santos, 2016.

DINATO, José Cícero. **Noções de Prótese sobre Implante**. Artes Médicas, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702322>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MALAMED, Stanley F. **Emergências médicas em odontologia**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156548>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MAIA, Lucianne Cople. **Odontologia Integrada na Infância**. Santos, 2012.

VARELLIS, Maria L. Z. **O Paciente com necessidades especiais na odontologia**: manual prático. Santos, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731201>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INFANTIL I

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do Cirurgião Dentista. Desenvolvimento de atividades, sob orientação técnica, em áreas específicas de atuação profissional incluindo as práticas de descarte de matérias e resíduos. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA, Saul Martins. *Odontopediatria*. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

SCARPARO, Angela (org.) **Odontopediatria**: bases teóricas para uma prática clínica de excelência. São Paulo: Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761047>. Acesso em: 20 mar. 2022.

DUQUE, Cristiane. **Odontopediatria**: uma visão contemporânea. Rio de Janeiro: Santos, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0230-5>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Bibliografia Complementar:

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. *Odontopediatria*. 9. ed. São Paulo: Santos, 2016.

BAUSELLS, João. **Interação Odontopediátrica** – Uma visão multidisciplinar. Santos, 2011.

MARSILLAC, Mirian de Waele Souchois de. **Controle da dor, do medo e da ansiedade em odontopediatria**. Rio de Janeiro: Santos, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0388-3>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MASSARA, Maria de Lourdes. *Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria*. São Paulo: Santos, 2013.

MAIA, Lucianne Cople. **Odontologia Integrada na Infância**. Santos, 2012.

ESTAGIO SUPERVISIONADO MULTIPROFISSIONAL I

Ementa

Atuar como instrumento de integração do aluno com a realidade social e econômica da comunidade. Atendimento em serviço de pronto atendimento Odontológico nas diversas áreas odontológicas (dentística, endodontia, periodontia, cirurgia pequenas, próteses dentárias, ortodontia), além de orientações referentes a aspectos preventivos da saúde bucal e encaminhamentos. Estágio intramuros de forma interdisciplinar. Atenção interdisciplinar a pacientes, inclusive com necessidades especiais, envolvendo atendimento clínico e encaminhamentos. Estudo dirigido para elaboração de diagnóstico e plano de tratamento interdisciplinar visando aprimorar múltiplas competências; casos clínicos e estudos de casos. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

EDUARDO, Fernanda de Paula. **Odontologia hospitalar**. São Paulo: Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520457382>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MALAMED, Stanley F. **Emergências médicas em odontologia**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156548>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BARROS, Tarley Eloy Pessoa de; CAMPOLONGO, Gabriel Denser. **Odontologia hospitalar**. Rio de Janeiro; São Paulo: Revinter/Santos, 2008.

COMPLEMENTAR:

JORGE, Waldyr Antônio. **Odontologia hospitalar**: bucomaxilofacial, urgências odontológicas e primeiros socorros. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

VARELLIS, Maria L. Z. **O Paciente com necessidades especiais na odontologia**: manual prático. Santos, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731201>. Acesso em: 20 mar. 2022.

POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSSON, Lars. *Cirurgia bucomaxilofacial*. Rio de Janeiro: Santos, 2016.

HUPP, James R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157910>. Acesso em: 12 abr. 2022.

KADEMANI, Deepak. **Atlas de cirurgia oral & maxilofacial**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150485>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE I

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do Cirurgião Dentista. Desenvolvimento de atividades em Unidade Básica de Saúde, sob orientação técnica, em áreas específicas de atuação profissional. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

SAÚDE coletiva e epidemiologia na odontologia. São Paulo: Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555765243>. Acesso em: 12 abr. 2021.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. [Reimpr.]. São Paulo: Santos, 2015.

LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública interação dos atores sociais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, Antonio Carlos. **Saúde Coletiva: Métodos Preventivos para Doenças Bucais**: Odontologia Essencial - Temas Interdisciplinares. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701981>. Acesso em: 12 abr. 2021.

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde**: sujeito e mudança. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política nacional de saúde**: contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo: Érica, 2015

PAIM, Jairnilson Silva (Coord.). **Saúde coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 6.ed. São Paulo: Santos, 2016.

10º SEMESTRE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III

Ementa

Elaboração do artigo científico e submissão para publicação como parte final do Trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026559>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação.. 10. ed. Sao Paulo: Atlas, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da. **O manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555500028>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Bibliografia Complementar:

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petropolis - RJ: Vozes,

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: projeto de pesquisa. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

TCC, trabalho de conclusão de curso uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571440708>. Acesso em: 20 mar. 2022.

IMPLANTODONTIA

Ementa

Estudo da implantodontia através do conhecimento dos princípios básicos da osseointegração. A necessidade do correto diagnóstico e consequente planejamento do tratamento cirúrgico-protético. Procedimentos cirúrgicos. Reconstrução dos maxilares e posterior tratamento cirúrgico-protético.

Bibliografia Básica

BIANCHINI, Marco Aurélio. O Passo-a-passo cirúrgico na implantodontia - da instalação à prótese. São Paulo: Santos, 2016.

MAGINI, Ricardo de Souza. **Noções de implantodontia cirúrgica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702599>. Acesso em: 20 mar. 2022.

TUNES, Urbino da R. Avanços em Periodontia e Implantodontia - paradigmas e desafios. Ed. Napoleão, 2011.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, Marcus Martins. **Checklist em implantodontia**: diagnóstico, planejamento, cirurgia, prótese e complicações. Rio de Janeiro: Santos, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2709-9>. Acesso em: 20 mar. 2022.

OLIVEIRA, Adelmir da Silva. **Implantodontia**: princípios, técnicas de fabricação, reabilitação, oclusão e tipos de próteses. São Paulo: Erica, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521022>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ATLAS de anatomia para implantodontia. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152830>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ROSA, José Carlos Martins da. **Restauração dentoalveolar imediata**: implantes com carga imediata em alvéolos comprometidos. São Paulo: Santos, 2011.

FERREIRA, Fernando Pedrin Carvalho; PEDRIN, Renata Rodrigues de Almeida; SANTANA FILHO, Roberto Flávio. **Segredos do mini-implante na ortodontia contemporânea**. São Paulo: Santos, 2014.

OPTATIVA III

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA II

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do Cirurgião Dentista. Desenvolvimento de atividades, sob orientação técnica, em áreas específicas de atuação profissional incluindo as práticas de descarte de matérias e resíduos. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

SANTOS, Amara Eulalia Chagas. Odontologia integrada no adulto. São Paulo: Santos, 2015.

POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSSON, Lars. Cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Santos, 2016.

BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JR, Sylvio. **Odontologia restauradora**: fundamentos e técnicas. São Paulo: Santos, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0307-4>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Bibliografia Complementar

MILORO, Michael. **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson**. 3. ed. São Paulo, SP: Santos, 2016.

DINATO, José Cícero. **Noções de Prótese sobre Implante**. Artes Médicas, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702322>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MALAMED, Stanley F. **Emergências médicas em odontologia**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156548>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MAIA, Lucianne Cople. **Odontologia Integrada na Infância**. Santos, 2012.

VARELLIS, Maria L. Z. **O Paciente com necessidades especiais na odontologia**: manual prático. Santos, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731201>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INFANTIL II

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do Cirurgião Dentista. Desenvolvimento de atividades, sob orientação técnica, em áreas específicas de atuação profissional incluindo as práticas de descarte de matérias e resíduos. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA, Saul Martins. *Odontopediatria*. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

SCARPARO, Angela (org.) **Odontopediatria**: bases teóricas para uma prática clínica de excelência. São Paulo: Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761047>. Acesso em: 20 mar. 2022.

DUQUE, Cristiane. **Odontopediatria**: uma visão contemporânea. Rio de Janeiro: Santos, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0230-5>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Bibliografia Complementar:

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. *Odontopediatria*. 9. ed. São Paulo: Santos, 2016.

BAUSELLS, João. **Interação Odontopediátrica** – Uma visão multidisciplinar. Santos, 2011.

MARSILLAC, Mirian de Waele Souchois de. **Controle da dor, do medo e da ansiedade em odontopediatria**. Rio de Janeiro: Santos, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0388-3>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MASSARA, Maria de Lourdes. *Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria*. São Paulo: Santos, 2013.

MAIA, Lucianne Cople. **Odontologia Integrada na Infância**. Santos, 2012.

ESTAGIO SUPERVISIONADO MULTIPROFISSIONAL II

Ementa

Atuar como instrumento de integração do aluno com a realidade social e econômica da comunidade. Atendimento em serviço de pronto atendimento Odontológico nas diversas áreas odontológicas (dentística, endodontia, periodontia, cirurgia pequenas, próteses dentárias, ortodontia), além de orientações referentes a aspectos preventivos da saúde bucal e encaminhamentos. Estágio intramuros de forma interdisciplinar. Atenção interdisciplinar a pacientes, inclusive com necessidades especiais, envolvendo atendimento clínico e encaminhamentos. Estudo dirigido para elaboração de diagnóstico e plano de tratamento interdisciplinar visando aprimorar múltiplas competências; casos clínicos e estudos de casos. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

EDUARDO, Fernanda de Paula. **Odontologia hospitalar**. São Paulo: Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520457382>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MALAMED, Stanley F. **Emergências médicas em odontologia**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156548>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BARROS, Tarley Eloy Pessoa de; CAMPOLONGO, Gabriel Denser. **Odontologia hospitalar**. Rio de Janeiro; São Paulo: Revinter/Santos, 2008.

COMPLEMENTAR:

JORGE, Waldyr Antônio. **Odontologia hospitalar**: bucomaxilofacial, urgências odontológicas e primeiros socorros. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

VARELLIS, Maria L. Z. **O Paciente com necessidades especiais na odontologia**: manual prático. Santos, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731201>. Acesso em: 20 mar. 2022.

POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSSON, Lars. *Cirurgia bucomaxilofacial*. Rio de Janeiro: Santos, 2016.

HUPP, James R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157910>. Acesso em: 12 abr. 2022.

KADEMANI, Deepak. **Atlas de cirurgia oral & maxilofacial**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150485>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE II

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do Cirurgião Dentista. Desenvolvimento de atividades em Unidade Básica de Saúde, sob orientação técnica, em áreas específicas de atuação profissional. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

SILVA, Andréa Neiva da. **Fundamentos em saúde bucal coletiva**. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830406>. Acesso em: 12 abr. 2021.

PEREIRA, Antonio Carlos. **Saúde Coletiva: Métodos Preventivos para Doenças Bucais**: Odontologia Essencial - Temas Interdisciplinares. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701981>. Acesso em: 12 abr. 2021.

SAÚDE coletiva e epidemiologia na odontologia. São Paulo: Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555765243>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Bibliografia Complementar:

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. [Reimpr.]. São Paulo: Santos, 2015.

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde**: sujeito e mudança. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política nacional de saúde**: contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo: Érica, 2015

PAIM, Jairnilson Silva (Coord.). **Saúde coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014 3 ex.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 6.ed. São Paulo: Santos, 2016.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I

ODONTOLOGIA DO ESPORTE

Ementa:

Cuidados e riscos do paciente atleta. Sistema estomatognático e o atleta. Complicações odontológicas nos esportes. Odontologia e os medicamentos dopantes. Performance e sua relação com a condição bucal. Tipos de protetores, vantagens e benefícios. Tipo de proteção bucal necessária e específica a cada modalidade esportiva. Regra da ASTM F697-80 (American Standards of Testing of Materials)

Bibliografia Básica

DIAS, Reinaldo Brito e Dias. Odontologia do Esporte – Uma Abordagem Multiprofissional. Medbook, 2014.

NAMBA, Eli Luis; PADINHA, Clara. Odontologia do esporte: um novo caminho. uma nova especialidade. Ed. Ponto. 2016.

LIMA, Danilo Lopes Ferreira. **Odontologia esportiva**: o cirurgião-dentista no cuidado com o atleta. Rio de Janeiro: Santos, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0097-4>. Acesso em: 12 abr. 2022.

Bibliografia Complementar

MALAMED, Stanley F. **Emergências médicas em odontologia**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156548>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MOTTA, Ana Carolina Fragoso; SANTOS, Paulo Sérgio Da Silva. **Guia prático de estomatologia**. Barueri: Manole, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761221>. Acesso em: 12 abr. 2022.

PASSARELLI, Dulce Helena de Rosa Cabelho. **Atlas de estomatologia**: casos clínicos. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595154612>. Acesso em: 12 abr. 2022.

KIGNEL, Sergio. **Estomatologia**: bases do diagnóstico para o clínico geral. 2. ed. São Paulo: Santos, 2015.

MARCUCCI, Gilberto. **Estomatologia**. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS E EMPREENDEDORISMO

Ementa:

Formação profissional e mercado de trabalho em odontologia. Planejamento dos serviços de odontologia, organização, direção e o controle deste serviço, administração do pessoal, relações públicas, documentação, convênios e orçamentos. A aquisição dos equipamentos. Os contratos na odontologia. Empreendedorismo e marketing em odontologia. Aspectos teórico-conceituais de empreendedorismo e mecanismos de apoio. Perfil do empreendedor. A criatividade e inovação. Inovação na Odontologia: Estudo de novas tecnologias para área Odontológica; Oportunidades de negócios. Identificação, seleção e definição do negócio. Fundamentos, condicionantes e estruturação de plano de negócios. Elaboração de plano de negócios. Atitude empreendedora e inovadora na área Odontológica.

Bibliografia Básica

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014.

LENZI, Ricardo. **Qual o seu negócio em odontologia?** a pergunta que não pode ficar sem resposta. Rio de Janeiro: Santos, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2706-8>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução a administração. 8. ed. Sao Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PATRÍCIO, Patrícia Sales; CANDIDO, Claudio Roberto. **Empreendedorismo: uma perspectiva multidisciplinar**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e Espírito Empreendedor: Prática e Princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MENDES, J. Manual do empreendedor. São Paulo: Atlas, 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo - Transformando Ideias Em Negócios - 7ª Ed. Rio de Janeiro: Empreende Editora, 2018.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ODONTOLOGIA I**Ementa**

Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Odontologia, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências, notícias e atualidades.

Bibliografia Básica

SOUZA, Fábio Barbosa de (Ed.) **Biossegurança em odontologia o essencial para a prática clínica**. São Paulo: Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761085>. Acesso em: 07 maio 2022

PASSARELLI, Dulce Helena de Rosa Cabelho. **Atlas de estomatologia: casos clínicos**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595154612>. Acesso em: 12 abr. 2022.

NEVILLE, Brad W. **Patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

MOTTA, Ana Carolina Fragoso; SANTOS, Paulo Sérgio Da Silva. **Guia prático de estomatologia**. Barueri: Manole, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761221>. Acesso em: 12 abr. 2022.

NARESSI, Wilson Galvão. **Ergonomia e biossegurança em odontologia: odontologia essencial: parte clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701806>. Acesso em: 07 maio 2022

BONATTI, Francesca Botelho. **Materiais e equipamentos odontológicos: conceitos e técnicas de manipulação e manutenção**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521084>. Acesso em: 12 abr. 2022.

REIS, Alessandra. **Materiais dentários diretos: dos fundamentos à aplicação clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737470>. Acesso em: 12 abr. 2022.

RAGGIO, Daniela Prócida. Tratamento restaurador atraumático: realidades e perspectivas. São Paulo: Santos, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0047-9>. Acesso em: 12 abr. 2022.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS II

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM ODONTOLOGIA

Ementa:

Avaliação clínica inicial do paciente. Sistematização do atendimento. Equipamentos de urgência e emergência. Classificação das urgências e emergências. Protocolo de atendimento nas diferentes situações de urgências e emergências. Condutas de urgência e emergência odontológica.

Bibliografia Básica

MALAMED, Stanley F. **Emergências médicas em odontologia**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156548>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ANDRADE, Eduardo Dias de; RANALI, José. **Emergências Médicas em Odontologia**. São Paulo: Artes Medicas, 2011.

RIBEIRO, Francisco José Barata. **Emergências Médicas e Suporte Básico de Vida em Odontologia (Além do Básico)**. Santos, 2014.

Bibliografia Complementar

HAUBERT, Márcio. **Primeiros socorros**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024885>. Acesso em: 20 mar. 2022.

GUIA de medicina de urgência 4a ed. São Paulo: Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555764130>. Acesso em: 20 mar. 2022.

CUIDADOS paliativos na emergência. São Paulo: Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555763102>. Acesso em: 20 mar. 2022.

TORABINEJAD, Mahmoud. **Endodontia: princípios e prática**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595158979>. Acesso em: 20 mar. 2022.

FORTES, Alexandre Borges. **Sala de emergência: protocolos de atendimento em emergências**. Rio de Janeiro: MedBook, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830611>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ESTUDO DE CASOS EM ODONTOLOGIA

Ementa:

Seleção de casos em odontologia para estudo orientado por docente do curso. Tópicos Especiais em Odontologia II Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Odontologia, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências, notícias e atualidades.

Bibliografia Básica

MARCHINI, Leonardo. **Oclusão dentária: princípios e prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555769821>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SANTOS, Amara Eulalia Chagas. **Odontologia integrada no adulto**. São Paulo: Santos, 2015.

TUNES, Urbino da R. **Avanços em Periodontia e Implantodontia - paradigmas e desafios**. Ed. Napoleão, 2011.

Bibliografia Complementar

RAMOS, Luiz Roberto; SCHOR, Nestor (Coord.). **Guia de geriatria e gerontologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451908>. Acesso em: 20 mar. 2022.

PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara. **Cirurgia bucomaxilofacial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733076>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BATAGLION, César. **Disfunção temporomandibular na prática diagnóstico e terapias**. São Paulo: Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555765236>. Acesso em: 20 mar. 2022.

NEWMAN e Carranza **Periodontia clínica**. 13. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151253>. Acesso em: 20 mar. 2022

LANG, Niklaus P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733052>. Acesso em: 20 mar. 2022.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ODONTOLOGIA II

Ementa

Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Odontologia, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências, notícias e atualidades.

Bibliografia Básica

SOUZA, Fábio Barbosa de (Ed.) **Biossegurança em odontologia o essencial para a prática clínica**. São Paulo: Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761085>. Acesso em: 07 maio 2022

PASSARELLI, Dulce Helena de Rosa Cabelho. **Atlas de estomatologia: casos clínicos**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595154612>. Acesso em: 12 abr. 2022.

NEVILLE, Brad W. **Patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

MOTTA, Ana Carolina Fragoso; SANTOS, Paulo Sérgio Da Silva. **Guia prático de estomatologia**. Barueri: Manole, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761221>. Acesso em: 12 abr. 2022.

NARESSI, Wilson Galvão. **Ergonomia e biossegurança em odontologia: odontologia essencial: parte clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701806>. Acesso em: 07 maio 2022

BONATTI, Francesca Botelho. **Materiais e equipamentos odontológicos: conceitos e técnicas de manipulação e manutenção**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521084>. Acesso em: 12 abr. 2022.

REIS, Alessandra. **Materiais dentários diretos: dos fundamentos à aplicação clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737470>. Acesso em: 12 abr. 2022.

RAGGIO, Daniela Prócida. **Tratamento restaurador atraumático: realidades e perspectivas**. São Paulo: Santos, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0047-9>. Acesso em: 12 abr. 2022.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS III

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Ementa

Vocabulário básico da LIBRAS. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Expressão corporal e facial. Alfabeto manual. Sinais. Convenções da LIBRAS. Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. Estrutura gramatical da LIBRAS. Princípios linguísticos. Diálogos e narrativas na LIBRAS.

Bibliografia básica

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez – sobre ensinar e aprender a libras**. Parábola, 2012.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras: Conhecimento Além dos Sinais**. Pearson, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais – instrumento de avaliação**. Penso, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva De. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**. 4. ed. Guará-DF: Senac, 2011.

LEVY, Cilmaria Cristina Alves da Costa; SIMONETTI, Patricia. **O surdo em si maior**. São Paulo: Roca,

QUADROS, Ronice Muller De. **Educação de surdos: A aquisição da linguagem**. 1997.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas**. Curitiba, PR: Juruá Editora, 2011.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024595>. Acesso em: 15 abr. 2021.

PACIENTES PORTADORES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Ementa:

Doenças de ordem neuropsicomotoras, sistêmicas e imunológicas de importância na prática odontológica. Fatores psicológicos relacionados à família e à criança portadora de necessidades especiais. Abordagem odontológica precoce. Aspectos preventivos relativos à higiene bucal e hábitos alimentares. Maloclusões frequentes associadas a pacientes especiais. Tratamento ambulatorial, tradicional e sob sedação. Tratamento hospitalar sob anestesia geral. Tópicos Especiais em Odontologia I Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Odontologia, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências, notícias e atualidades.

Bibliografia Básica

CAMPOS, C.C.; et al. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. Goiânia: GEPETO/FO/UFG. 2009. Disponível em < https://odonto.ufg.br/up/133/o/Manual_corrigido-.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

VARELLIS, Maria L. Z. **O Paciente com necessidades especiais na odontologia**: manual prático. Santos, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731201>. Acesso em: 20 mar. 2022.

NEVILLE, Brad W. **Patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

MARSILLAC, Mirian de Waele Souchois de. **Controle da dor, do medo e da ansiedade em odontopediatria**. Rio de Janeiro: Santos, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0388-3>. Acesso em: 20 mar. 2022.

KIGNEL, Sergio. **Estomatologia**: bases do diagnóstico para o clínico geral. 3. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527736312>. Acesso em: 20 mar. 2022.

FUNDAMENTOS de odontologia estomatologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527736350>. Acesso em: 20 mar. 2022.

PASSARELLI, Dulce Helena de Rosa Cabelho. **Atlas de estomatologia**: casos clínicos. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595154612>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SHEAR, Mervyn. **Cistos da região Bucomaxilofacial**. 4 ed. São Paulo: Santos, 2011.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ODONTOLOGIA III

Ementa

Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Odontologia, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências, notícias e atualidades.

Bibliografia Básica

HUPP, James R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157910>. Acesso em: 12 abr. 2022.

PASSARELLI, Dulce Helena de Rosa Cabelho. **Atlas de estomatologia**: casos clínicos. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595154612>. Acesso em: 12 abr. 2022.

NEVILLE, Brad W. **Patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

KADEMANI, Deepak. **Atlas de cirurgia oral & maxilofacial**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150485>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MOTTA, Ana Carolina Fragoso; SANTOS, Paulo Sérgio Da Silva. **Guia prático de estomatologia**. Barueri: Manole, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761221>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BONATTI, Francesca Botelho. **Materiais e equipamentos odontológicos**: conceitos e técnicas de manipulação e manutenção. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521084>. Acesso em: 12 abr. 2022.

REIS, Alessandra. **Materiais dentários diretos**: dos fundamentos à aplicação clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737470>. Acesso em: 12 abr. 2022.

RAGGIO, Daniela Prócida. Tratamento restaurador atraumático: realidades e perspectivas. São Paulo: Santos, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0047-9>. Acesso em: 12 abr. 2022.

1.8.5. Relatório dos Estudos de Adequação Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar do Acervo do Curso de Odontologia

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Odontologia realizou estudos para a produção do Relatório da Bibliografia Básica, Bibliografia Complementar e do Acervo do Curso de Graduação em Odontologia - modalidade Bacharelado, visando demonstrar a compatibilidade em todos os componentes curriculares, entre os títulos, número de exemplares e as 150 vagas anuais autorizadas para o curso.

O NDE evidencia que a bibliografias básicas, complementares e periódicos atendem a quantidade de vagas, é adequado em relação as Unidades Curriculares e aos Conteúdos descritos no PPC e está atualizado, bem como atende o perfil de formação do egresso pretendido pela IES, Comprovando a compatibilidade em cada bibliografia básica e complementar da UC. O acervo físico está tombado, os livros catalogados e os e-books disponibilizados via plataforma “*Minha Biblioteca*” possuem contrato em vigência.

Os periódicos especializados atendem perfeitamente o conteúdo administrativo nas UC.

O acesso físico na IES através do espaço disponível na biblioteca com computadores para pesquisa bem como o laboratório de informática, possuindo servidor próprio e um ambiente de pesquisa com acessibilidade que apoiam na leitura, estudo e aprendizagem.

O Sistema da biblioteca permite gerenciar a utilização bem como atualizar a quantidade de exemplares, garantindo o acesso ininterrupto.

O referido relatório é apresentado em documento apartado e deverá ser realizado a cada biênio.

1.9. Estágio supervisionado

O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso está institucionalizado, regulamentado, implementado e contempla carga horária adequada em consonância as DCNs, considera a orientação da relação supervisor/discente compatível com as atividades a serem desenvolvidas, coordenação e supervisão, contemplando a existência de convênios, estratégias para a gestão da integração entre o ensino e o mundo do trabalho. Ainda, o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso considera as competências previstas no perfil profissional do egresso.

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional, bem como, é desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação.

É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. É a fase de treinamento, que permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional do Cirurgião Dentista, complementar sua formação acadêmica.

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado, os objetivos do Estágio são:

- I - vivenciar na prática atividades teóricas que foram contempladas em sala de aula e com isso possibilitar uma maior reflexão do contexto teórico com a realidade prática nos diversos segmentos da Odontologia;
- II - formar profissionais com domínio sobre sua prática, com autonomia e capacidade de construir conhecimento pedagógico e tomar decisões;
- III - adquirir competências básicas para o exercício da profissão;
- IV - observar e refletir sobre situações acadêmicas para compreender e atuar em situações contextualizadas;
- V - construir, colocar em uso e avaliar as competências essenciais ao seu exercício;
- VI - auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática.

A proposta de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso pauta-se, em especial, nas exigências da Resolução CNE/CES nº 03/2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, no qual determina que a carga horária do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Odontologia.

Adicionalmente, o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso atende aos dispositivos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

O Estágio Supervisionado é realizado nos 7º, 8º, 9º e 10º semestres do curso, totalizando 840 horas/relógio e correspondendo a 20,14% da carga horária total do curso. É realizado sob supervisão docente e conta com a participação de Cirurgiões Dentistas dos locais credenciados quando realizados fora da instituição.

Conforme o seu Regulamento, o Estágio Supervisionado obedece a seguinte organização:

7º Semestre - Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I - 60h

8º Semestre - Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II – 60h

9º Semestre - Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I – 120h

9º Semestre - Estágio Supervisionado em Clínica Infantil I – 120h

9º Semestre - Estágio Supervisionado - Multiprofissional I – 60h

9º Semestre - Estágio Supervisionado em Unidade Básica de Saúde I – 60h

10º Semestre - Estágio Supervisionado em Clínica Integrada II – 120h

10º Semestre - Estágio Supervisionado em Clínica Infantil II – 120h

10º Semestre - Estágio Supervisionado - Multiprofissional II – 60h

10º Semestre - Estágio Supervisionado em Unidade Básica de Saúde II – 60h

O Estágio Supervisionado poderá ser realizado na Faculdade Fasipe Mato Grosso e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Os campos de estágio devem manifestar interesse em absorver os estagiários mediante convênio e/ou acordo de cooperação e/ou parceria, permitindo a supervisão de estágio por um professor do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso e oferecendo ao aluno condições reais de aprendizagem e interação teórico-prático-profissional.

A Coordenação de Estágio é exercida por um docente Cirurgião Dentista, responsável pelos componentes curriculares de Estágio Supervisionado. O Coordenador de Estágio será indicado pela Diretoria da Faculdade Fasipe Mato Grosso, ouvido o Colegiado de Curso.

A supervisão dos estágios será exercida pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares, contando com a participação de Cirurgiões Dentistas dos locais credenciados quando realizados fora da instituição.

Os alunos estagiários serão aqueles regularmente matriculados nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado. A avaliação do desempenho do estagiário será feita pelos supervisores de estágio, de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado o aluno será considerado aprovado quando cumprir o total de horas nos campos de estágio e atividades estabelecidas; cumprir as atividades estabelecidas pelo supervisor de estágio; e alcançar nota mínima 7,0 (sete) nos estágios. No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve renovar sua matrícula para os componentes curriculares de Estágio Supervisionado para o período letivo seguinte.

1.9.1. Regulamento do Estágio Supervisionado

A seguir é apresentado o Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Dispõe sobre o Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia expressas na Resolução CNE/CES 03/2002, o Cirurgião-dentista, deve estar apto para atuar como generalista para promover saúde bucal e corpórea e com conhecimentos biológicos e habilitações técnicas para prevenir, diagnosticar e tratar ou encaminhar para tratamento as doenças bucais e das estruturas adjacentes, bem como as manifestações orais das doenças sistêmicas. A formação do Cirurgião- Dentista deve contemplar a oferta de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária de estágio deverá atingir, no mínimo, 20% da carga horária total do curso de graduação em Odontologia, totalizando desta forma, 840 horas/relógio no desenvolvimento de competências e habilidades preconizadas.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Capítulo II – Do Estágio Supervisionado

Art. 2º. O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso que visa proporcionar ao aluno formação teórica e prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional, como forma de interação entre a Instituição Educativa e as organizações ou instituições de serviço.

Art. 3º. É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. É a fase de treinamento, que permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional do Cirurgião-Dentista, complementar sua formação acadêmica.

Art. 4º. Os objetivos do Estágio Supervisionado são:

I – Oportunizar contato com a realidade profissional, através da observação e desenvolvimento de atividades em grau crescente de complexidade, desafiando o aluno a compreender a prática profissional e lidar com suas múltiplas dimensões;

II – Capacitar o estagiário para atividades de investigação, análise e intervenção na realidade profissional específica.

III – Auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática.

IV – Integrar teoria e prática, possibilitando ao aluno, através da vivência, adquirir uma visão sólida da profissão.

V – Proporcionar ao estagiário o contato com novas alternativas de trabalho.

VI – Viabilizar ao aluno experiências de planejamento e gestão nas diferentes áreas da profissão.

VII – Proporcionar a investigação científica e tecnológica em Odontologia.

VIII – Viabilizar a realização de experiências em situações concretas, relacionadas com a área de conhecimento do curso.

IX – Possibilitar ao estagiário a construção de suas próprias condutas (afetivas, cognitivas e técnicas) a partir da situação em que se encontra, frente a um futuro desempenho profissional.

X – Levar à comunidade os resultados obtidos nas atividades de estágio, tendo em vista o papel da universidade, no sentido da disseminação do conhecimento produzido e de responsabilidade social.

Art. 5º. Os objetivos específicos do Estágio Curricular Supervisionado a nível primário são:

I – Oportunizar ao estagiário uma participação integrada à realidade do campo profissional existente, tornando-o apto a planejar, organizar, controlar, avaliar e administrar os serviços odontológicos em uma unidade de saúde.

II – Oportunizar ao estagiário, conhecimento e observação geral da Unidade Básica de Saúde com ênfase nos aspectos de organização, estrutura, planta física, organogramas, atividades, recursos, instalações, equipamentos, higiene, segurança e rotinas.

III – Oportunizar ao estagiário a observação da rotina diária do Cirurgião Dentista, responsável técnico, e da equipe de saúde, para posterior execução da mesma.

IV – Oportunizar a prática da educação em saúde bucal para as pessoas atendidas pelas instituições.

V – Permitir o treinamento, em serviço (Unidades Básicas de Saúde, Escolas, Secretarias de Saúde e atividades desenvolvidas juntamente na Assistência Social), do estagiário em Odontologia, nas atividades de saúde a nível primário, que se relacionem às condições de saúde bucal da população.

VI – Favorecer a identificação de ações próprias da Odontologia no atendimento primário à saúde e/ou sua implementação.

VII – Oportunizar a prática do diagnóstico odontológico individual e coletivo, do planejamento de ações que levem à solução dos problemas identificados, de ações próprias da atenção em saúde bucal, da implementação e/ou avaliação de programas e atividades peculiares à área de Odontologia.

Art. 6º. Os objetivos específicos do Estágio Curricular Supervisionado em Odontologia são:

I – Oportunizar o treinamento, em serviço, das atividades de atenção individualizada em âmbito hospitalar e ambulatorial, nas diversas especialidades da Odontologia.

II – Oportunizar o desenvolvimento de tarefas de rotina do Cirurgião-Dentista clínico, com ênfase na promoção, prevenção e recuperação da saúde, de forma independente e à luz dos conhecimentos científicos pertinentes a cada caso.

III – Favorecer a integração do estudante com os pacientes, com os Cirurgiões-Dentistas e com a equipe interdisciplinar e multiprofissional, a partir do nível secundário e terciário de assistência à saúde.

IV – Promoção de educação odontológica em todas as etapas de desenvolvimento da atenção para o paciente e seus familiares e/ou responsáveis.

Capítulo III – Da Carga Horária a ser integralizada

Art. 8º. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico com uma programação que totalize a carga horária mínima de 840 horas (20,14%), considerando 4.170 de horas totais do curso, a ser cumprida conforme determinado na matriz curricular do Curso de Graduação em Odontologia.

Art.9º. O Estágio Supervisionado é desenvolvido através dos componentes curriculares de “Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I e II”; “Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I e II”; “Estágio Supervisionado em Clínica Infantil I e II”; “Estágio Supervisionado Multiprofissional I e II”; “Estágio Supervisionado em Unidade Básica de Saúde I e II”.

Art.10º. O Estágio Supervisionado obedece a seguinte organização:

I- Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I e II – ocorrem respectivamente no 7º e 8º semestres do Curso de Graduação em Odontologia, totalizando 60 horas cada, realizadas em programas de promoção e prevenção de saúde em escolas, programas em Atenção Primária, e também para integração aos Programas oferecidos pela Rede Básica de Saúde no SUS.

II- Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I e II - ocorrem respectivamente no 9º e 10º semestres do Curso de Graduação em Odontologia, totalizando 120 horas cada, realizadas em programas de promoção e prevenção de saúde na Clínica de Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, através de atendimento clínico geral nas áreas de competência da Odontologia.

III- Estágio Supervisionado em Clínica Infantil I e II- ocorrem respectivamente no 9º e 10º semestres do Curso de Graduação em Odontologia, totalizando 120 horas cada, realizadas em de promoção e prevenção de saúde na Clínica de Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, através de atendimento clínico geral nas áreas de competência da Odontologia.

IV- Estágio Supervisionado Multiprofissional I e II- ocorrem respectivamente no 9º e 10º semestres do Curso de Graduação em Odontologia, totalizando 60 horas cada, realizados atendimentos em serviço de pronto atendimento Odontológico nas diversas áreas, além de orientações referentes a aspectos preventivos da saúde bucal e encaminhamentos. Estágio intramuros de forma interdisciplinar. Atenção interdisciplinar a pacientes, inclusive com necessidades especiais, envolvendo atendimento clínico e encaminhamentos.

V- Estágio Supervisionado em Unidade Básica de Saúde I e II- ocorrem respectivamente no 9º e 10º semestres do Curso de Graduação em Odontologia, totalizando 60 horas cada, realizadas em programas de promoção e prevenção de saúde em Atenção Primária, e também para integração aos Programas oferecidos nas Unidades Básicas de Saúde no SUS.

Capítulo IV – Dos Campos de Estágio

Art. 11º. O Estágio Supervisionado pode ser realizado na Faculdade Fasipe Mato Grosso e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Art. 12º. Os campos de estágio devem manifestar interesse em absorver os estagiários mediante convênio e/ou acordo de cooperação e/ou parceria, permitindo a supervisão de estágio por um professor do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso e oferecendo ao aluno condições reais de aprendizagem e interação teórico-prático-profissional.

Art. 13º. Só é permitida mudança do local de estágio com a expressa autorização da Coordenação de Estágio, após justificativa escrita encaminhada pelo estagiário.

Art. 14º. A distribuição dos campos de estágio, devidamente credenciados, é realizada pela Coordenação de Estágio.

Parágrafo Único. Caso exista mais de um candidato para a mesma vaga, no mesmo período, é feito sorteio entre os pretendentes ou o mesmo participará de uma seleção prevista pelo local de estágio.

Capítulo V – Da Organização do Estágio Supervisionado

Art. 15º. A Coordenação de Estágio é exercida por um docente Cirurgião-Dentista, responsável pelos componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

Parágrafo Único. O Coordenador de Estágio é indicado pela Diretoria da Faculdade Fasipe Mato Grosso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 16º. São atribuições da Coordenação de Estágio, sempre em consonância com as diretrizes do MEC, das estabelecidas nos diversos cursos e com as normas e regulamentos da Instituição:

I – Coordenar, acompanhar e orientar o desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado;

II – Responsabilizar-se pelas rotinas administrativas referentes aos convênios e/ou acordos de cooperação e/ou parcerias;

III – Indicar campos de estágio;

IV – Organizar, divulgar e acompanhar os prazos e os cronogramas estabelecidos;

V – Analisar as propostas de estágio apresentadas pelos alunos;

VI – Analisar situações especiais e proceder aos encaminhamentos necessários.

Art. 17º. O Supervisor de Estágio é o profissional Graduado em Odontologia - designado pelo Coordenador de Curso para acompanhar e supervisionar o desenvolvimento do Estágio, obedecendo a quantidade de alunos conforme a determinação de cada campo de estágio, desde que sejam respeitados e não exceda a quantidade de alunos por supervisor, de forma que não prejudique o desempenho dos planos de ação, levando ainda em consideração a Resolução CFO – 63/2005 que consolida as normas para a regulação e as responsabilidades na área de estágios de seus futuros profissionais. A supervisão é exercida pelos professores responsáveis, contando com a participação de outros Cirurgiões-Dentistas dos locais credenciados quando houver.

§1º. O acompanhamento e orientação do estágio supervisionado será realizado por um docente do curso de Odontologia, respeitando a relação entre o número de alunos e docente.

§2º. Para os estágios supervisionados de Clínica Integrada I e II, Clínica Infantil I e II e Multiprofissional I e II, a relação aluno docente será de no mínimo 1 (um) docente para 12 (doze) alunos.

§3º. Para os demais estágios supervisionados a relação entre o número de alunos e docente deverá respeitar o estabelecido pelos campos de estágios.

Art. 18º. São atribuições dos supervisores de estágio:

I – Revisar, periodicamente as normas de estágio, mantendo a sua atualização, sempre que necessário, junto ao coordenador.

II – Colaborar com o coordenador na coordenação e elaboração ou reelaboração de normas ou critérios específicos do Estágio do Curso, com base em Resoluções pertinentes e atualizadas que regem o referido tema.

III – Elaborar junto com o coordenador, e com os responsáveis pelo local se necessário as atividades e programação de execução dos estágios.

IV – Apresentar aos estagiários junto com o coordenador as normas e diretrizes gerais dos Estágios Supervisionados bem como esclarecer as dúvidas surgidas.

V – Organizar a distribuição dos alunos nos locais de estágio, juntamente com Coordenador do Curso.

VI – Acompanhar o desenvolvimento do Estágio, tendo em vista a realização dos objetivos propostos.

VII – Planejar o estágio através da elaboração do plano de ensino da disciplina, adaptando-o à realidade dos diversos campos de estágio.

VIII – Proporcionar integração entre a Faculdade Fasipe Mato Grosso e as Instituições conveniadas.

IX – Supervisionar e orientar a execução das atividades programadas para o campo de estágio.

X – Avaliar o desempenho dos estagiários.

XI – Realizar/ participar de reuniões com os estagiários, visando o acompanhamento e avaliação do estagiário, quando necessário.

XII – Orientar os estagiários quanto às exigências e especificidades do campo de estágio.

XIII – Orientar os estagiários no planejamento das atividades de estágio, assim como na elaboração da pasta de estágio.

XIV – Respeitar e fazer respeitar o Código de Ética do Cirurgião-Dentista.

XV – Solicitar relatórios parciais dos estagiários, bem como fixar prazo para a entrega do relatório final do desenvolvimento da etapa do Estágio Curricular;

XVI – Cumprir e fazer cumprir o presente regulamento e demais decisões emanadas dos órgãos superiores;

XVII – A vaga para estágio será oferecida pela Coordenação do Curso e pelos supervisores;

XVIII – Os grupos de estágio serão constituídos através de sorteio entre os respectivos alunos

matriculados;

XIX – Avaliar o desempenho do estagiário;

XX – Manter contato com o profissional Cirurgião-Dentista do campo de estágio.

Art. 19º. O Supervisor de Campo tem as seguintes atribuições:

I – Exercer as atividades de supervisão com o compromisso na formação profissional do estagiário, considerando as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

II – Participar de reunião com Coordenador do Curso, com o Supervisor de Estágio e com a Unidade Concedente de Estágio.

III – Discutir, quando necessário, com o Supervisor de Estágio, o desempenho do estagiário.

IV – Prestar informações, quando solicitadas, ao Supervisor de Estágio.

V – Propor ao Coordenador do Curso o desligamento do estagiário, com as justificativas por escrito.

VI – Sugerir atividades que possam contribuir com o local de estágio, assim como com o crescimento profissional do estagiário.

Art. 20º. Os alunos estagiários são aqueles regularmente matriculados nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

Art. 21º. São atribuições dos estagiários do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso:

I - Conhecer e cumprir as normas contidas no Manual de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Odontologia.

II - Cumprir as orientações do Supervisor e Coordenador no tocante às exigências das Instituições – Campos de Estágio.

III - Apresentar o crachá em todos os dias de estágio.

IV - Apresentar o cartão de vacina atualizado.

V - Apresentar o termo de compromisso do estágio.

VI - Assinar o termo de compromisso de ética no estágio.

VII - Cumprir o horário e a frequência estabelecidos pelo Curso e Instituições – Campos de Estágio, inclusive em feriados, caso seja necessário.

VIII - Estar devidamente uniformizado conforme as normas do local, zelar pela boa aparência pessoal.

IX - Entregar e apresentar na data prevista combinada pelo docente supervisor, as atividades desenvolvidas durante o período em cada campo de estágio.

X - Manter uma postura ética no local de estágio, respeitando as normas e regulamentos da instituição – Campo de Estágio, contribuindo para a manutenção da harmonia e cordialidade entre as Faculdade Fasipe Mato Grosso e as Instituições conveniadas.

XI - Apresentar-se no mínimo 10 (dez) minutos antes do início das atividades, bem como atender às normas da Unidade concedente de Estágio.

XII - O estagiário deverá cobrir os custos de transporte para o local destinado aos estágios supervisionados ou atividades práticas.

XIII - Manter atualizados os conhecimentos técnicos da área em atuação para agilizar e otimizar o desenvolvimento das atividades do estágio.

XIV - Respeitar e manter sigilo em relação às informações de caráter restrito da instituição, exceto quando expressamente autorizados.

XV - O estagiário do sexo masculino deverá estar com barba feita.

XVI - Não será permitido o uso de saias, calças colantes, calça leg e/ou transparentes ou shorts. Usar sempre roupas respeitando o pudor, conforme as normas das Faculdade Fasipe Mato Grosso.

XVII - Deverá evitar manifestações barulhentas em qualquer recinto da Instituição.

XVIII - O estagiário não poderá portar aparelho celular em campo de prática.

XIX - Não será permitido fumar no ambiente de estágio. É extremamente proibido consumir bebida alcoólica e usar drogas ilícitas no ambiente de estágio.

XX - Erros técnicos graves, cometidos por estagiários em cada campo de estágio de acordo com o desempenho de atividade para o qual estava habilitado, serão julgados pelo Profissional Supervisor de Estágio, pelo Coordenador de Curso e pelo Coordenador de Estágio com as penas previstas a seguir: Advertência verbal; Advertência escrita; Reprovação no estágio.

XXI - A quebra ou dano de material utilizado durante a realização do estágio será de inteira responsabilidade do estagiário.

XXII - O estagiário deve sociabilizar-se e ter a capacidade de estabelecer e manter contatos com pacientes, colegas e equipe tratando todos com equidade. Caso não respeite este critério o mesmo será penalizado conforme orientações do Supervisor de Estágio.

XXIII - É proibido ao estagiário manter qualquer tipo de relação pessoal com o paciente e/ou funcionário do local de estágio durante o período de realização do estágio mesmo que o estagiário já o conheça previamente.

XXIV - É dever do estagiário tratar com respeito seu Supervisor de Estágio, Coordenador de Estágio, Coordenador de Curso, demais profissionais alocados em seu campo de estágio, bem como os colegas de estágio.

XXV - O paciente deve ser tratado com todo respeito, sem preconceitos e/ou preferências de qualquer natureza.

XXVI - No exercício das atividades de Estágio o estagiário deverá apresentar conduta e comportamento inerentes ao exercício profissional, devendo:

- recusar qualquer tipo de gratificação pelo trabalho prestado em campo de práticas;
- respeitar as normas da unidade concedente de Estágio.

XXVII - Não fotografar de forma alguma os funcionários ou pessoas envolvidas nos campos de estágio, exceto com a autorização do campo de estágio. Não postar em meio eletrônico as fotos autorizadas, exceto com o consentimento por escrito do campo e do supervisor de estágio. Caso isso não seja cumprido o estagiário poderá ser punido com a reprovação.

XXVIII - A frequência no estágio é integral (100%) e registrada em documento próprio. O estagiário NÃO terá ABONO de faltas. Caso o estagiário necessite faltar, a falta deve ser comunicada com antecedência de 24 horas e deve haver uma reposição desse dia estipulada pelo docente responsável, além do estagiário confeccionar um trabalho/relatório com tema proposto pelo docente. Exceto para os estágios Supervisionados em Clínica Integrada e Clínica Infantil que não haverá reposições de aula por se tratarem de estágios com a turma toda. Qualquer intercorrência deverá ser previamente discutida com o Supervisor, Coordenador do Curso e com Responsável pelo Local.

XXIX - Atividades vinculadas ao ensino superior como congressos, eventos científicos e similares justificam a ausência do estagiário mediante apresentação de comprovante, devendo ser repostas imediatamente tal ausência.

XXX - Atestados médicos deverão ser apresentados até 72 horas após a ausência, para apreciação do Colegiado do Curso de Odontologia.

XXXI - Nos casos em que o estagiário tiver algum vínculo empregatício ou pessoal com o serviço, não será permitido, por questões éticas, àquele estagiário, cumprir seu Estágio Curricular nesse local, devendo seu nome ser retirado do sorteio referente a esse local.

XXXII - A saída do estagiário do local de estágio só será permitida com a autorização prévia do Supervisor ou do responsável pelo estágio e em situações previstas pela lei.

XXXIII - Os pré-requisitos para que o aluno possa realizar o estágio supervisionado no curso de graduação de Odontologia estão previstos no Projeto Pedagógico do Curso, disponível no site institucional.

XXXIV - A todos os estudantes, que cumprirem os pré-requisitos acima, será assegurada a oportunidade e as condições para a realização do estágio supervisionado, desde que o aluno cumpra com suas obrigações de estagiário.

Capítulo VI – Da Avaliação

Art. 22º. A avaliação do desempenho do estagiário é feita pelos supervisores de estágio, de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Art. 23º. Nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado o aluno é considerado aprovado quando:

- I – Cumprir o total de horas nos campos de estágio e atividades estabelecidas;
- II – Cumprir as atividades estabelecidas pelo supervisor de estágio;
- III – Alcançar nota mínima 7,0 (sete) nos estágios.

Art. 24º. No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve renovar sua matrícula para os componentes curriculares de Estágio Supervisionado para o período letivo seguinte.

Capítulo VII – Das Disposições Finais

Art. 25º. O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, e o estagiário não poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação durante o estágio obrigatório, porém ele deverá estar assegurado contra acidentes pessoais.

Art. 26º. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Coordenador do Curso de Graduação em Odontologia, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 27º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

1.9.2. Estágio não obrigatório

“O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (Art. 2º § 2º Lei nº.11.788/08).

A Faculdade FASIPE estimula a aplicação de conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica e por essa razão tem seus dispositivos amparados na Lei nº. 11.788/08, que altera a redação do art. 428 da Constituição das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 5452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, revoga as Leis nº. 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e 8.859, de 20 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

O acadêmico, por ter o espaço para a realização dessa experiência, em contrapartida transfere para as instituições públicas e/ou privadas, ancorado em bases científicas e tecnológicas, um conjunto de saberes que poderá contribuir para o desenvolvimento destas nas mais variadas áreas.

1.10. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, é considerado componente curricular obrigatório.

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) está devidamente regulamentado, institucionalizado e implementado sendo concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do Curso de Graduação, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação, devendo evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

De acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a investigação científica, relatada sob a forma de monografia e artigo na área de Odontologia, desenvolvida pelo aluno, sob orientação docente.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de investigação científica; assim como o desenvolvimento dessa investigação científica e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos. Esses momentos estão previstos na matriz curricular do Curso, devendo ser efetivados nos 8º, 9º e 10º semestres do Curso de Graduação em Odontologia com orientação teórico-metodológica ao aluno, a ser prestada pelo professor orientador.

Estão aptos a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso quaisquer professores do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, respeitadas as afinidades temáticas das

suas respectivas linhas de investigação científica e a existência de carga horária disponível para a orientação.

Em síntese compreende etapas sucessivas, como:

- a) escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
- b) elaboração do projeto de investigação científica;
- c) deliberação sobre o projeto de investigação científica;
- d) pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;
- e) relatórios parciais e relatório final;
- f) elaboração da versão preliminar do Trabalho de Conclusão de Curso, para discussão e análise com o professor orientador;
- g) elaboração do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso;
- h) apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso II, em 03 (três) vias, para julgamento de banca examinadora.
- i) apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso III e carta de aceite para publicação.

O aluno matriculado nas disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I”, “Trabalho de Conclusão de Curso II” e “Trabalho de Conclusão de Curso III” tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I – frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor orientador;

II – manter contato com o seu professor orientador, para discussão do Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento;

III – cumprir o calendário divulgado pela Coordenadoria de Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – elaborar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, obedecendo as normas e instruções deste Regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade Fasipe Mato Grosso;

V – comparecer em dia, hora e local determinado pela Coordenadoria de Curso para apresentar e defender a versão final do seu Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.

Todos os professores do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso poderão ser indicados para participar de bancas em sua área de interesse, observada a disponibilidade de suas respectivas cargas horárias. Poderão ainda integrar o corpo de avaliadores professores de outros cursos da Faculdade Fasipe, desde que comprovado pelo orientador o

reconhecido interesse de sua presença para a discussão e avaliação do trabalho, aprovada a indicação pelo professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Compete ao Coordenador do Curso de Graduação em Odontologia a elaboração do Calendário de Atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

A estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir os critérios estabelecidos de acordo com as normas técnicas da ABNT, bem como Manual de Normas da instituição.

O resultado final será colhido da média aritmética das notas individuais dos professores presentes à banca. Para aprovação, as notas dos membros da banca, deverão ser iguais ou maiores que 7,0 (sete).

1.10.1. Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Odontologia

A seguir apresenta-se o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Colegiado do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 Este Regulamento normatiza as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia, integrante do currículo pleno ministrado, indispensável à colação de grau, no âmbito da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Art. 2 O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do curso de Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, consiste na **elaboração individual de uma monografia e artigo científico**, com observância de exigências metodológicas, padrões científicos e requisitos técnicos de confecção e apresentação que revelem o domínio do tema escolhido e a capacidade de sistematização e aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo acadêmico, bem como promover a interação entre faculdade/graduação/organizações/comunidade, favorecendo assim o desenvolvimento de atitude crítica mediante processo de iniciação científica.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art. 3 Compete à Coordenação do Curso:

- § 1º designar os professores orientadores;
- § 2º convocar, se necessárias, reuniões com os professores orientadores e orientandos, buscando cumprir e fazer cumprir este Regulamento;
- § 3º elaborar e divulgar calendário fixando prazos para entrega de documentos, projetos, artigo, bem como a designação das bancas examinadoras e demais procedimentos que se fizerem necessários, buscando cumprir e fazer cumprir este regulamento;
- § 4º analisar, em grau de recurso, as decisões e avaliações dos professores orientadores;
- § 5º tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;
- § 6º das decisões da Coordenação de Curso, cabe recurso em última instância, ao Conselho Superior da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 4 O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de monografia, será desenvolvido sob a orientação de professor da Instituição, lotado em qualquer colegiado de curso da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Parágrafo Único: O artigo é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação.

Art. 5 O professor orientador será designado pela coordenação de curso.

Parágrafo primeiro: Caso a coordenação de curso opte, o orientador poderá ser escolhido pelo acadêmico, dentre a relação de professores e suas respectivas linhas de investigação científica disponibilizada pelas Coordenações de Cursos.

Parágrafo segundo: Ocorrendo à hipótese de o acadêmico não encontrar professor que se disponha a assumir a sua orientação, a indicação do seu orientador será feita pelo Coordenador de Curso.

Art. 6 Cada professor poderá orientar, **no máximo, 06 (seis) acadêmicos**, por etapa.

Parágrafo Único: Havendo disponibilidade de horário por parte do professor/orientador, a Coordenação de Curso poderá autorizar mais acadêmicos.

Art. 7 A troca de professor orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, após a anuência expressa do professor substituído e aprovação do Coordenador de Curso, tendo como prazo limite para esta eventual modificação **até 60 dias após o início do nono semestre do curso**. Modificações somente em casos excepcionais aprovados pela coordenação do curso.

Art. 8 Caso o **professor decline de dar continuidade ao trabalho de orientação** a algum discente, deve fazê-lo **com justificativa por escrito**, podendo ser consideradas como razão para tal: ausências aos encontros destinados à orientação; a não entrega das atividades solicitadas nos prazos estipulados; o não retorno corrigido dos textos e análises dos alunos; entre outras razões.

Parágrafo Único: É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para apreciação do Colegiado de Curso e em último grau para decisão pelo Conselho Superior.

Art. 9 O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- § 1º cumprir este regulamento;
- § 2º cumprir os prazos e as regras estipulados pela Instituição
- § 3º frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Curso;
- § 4º atender e orientar os acadêmicos na elaboração e execução do trabalho, mantendo rigor científico necessário para uma investigação científica acadêmica;
- § 5º indicar temas de estudo, sugestão de leituras e referências bibliográficas adequadas à pesquisa que está sendo realizada;
- § 6º avaliar o desempenho do aluno durante a realização da pesquisa a partir do preenchimento da ficha de acompanhamento, visando garantir o bom desempenho do aluno na realização da sua pesquisa;
- § 7º participar das defesas para as quais estiver designado;
- § 8º participar da Banca Examinadora do seu orientando, na condição de Presidente;
- § 9º assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação da monografia e as atas finais das sessões de defesa;
- § 10º realizar a avaliação da monografia de maneira técnica e isenta.
- § 11º elaborar parecer sobre o Artigo Científico e encaminhar o referido trabalho à Revista Científica do Grupo Fasipe.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ACADÊMICOS

Art. 10 É considerado acadêmico em fase de realização de Trabalho de Conclusão de Curso, todo aquele **regularmente matriculado** na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) – 8º (oitavo) semestre, Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) – 9º (nono) e Trabalho de Conclusão de Curso III (TCC III) – 10º (décimo) semestre.

Art. 11 O acadêmico em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem, entre outros, os

seguintes deveres específicos:

- § 1º cumprir este regulamento;
- § 2º cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de Curso para entrega de declarações, documentos, projetos, relatórios, fichas, Monografia, Artigos e outros;
- § 3º escolher professor orientador dentre a relação de professores disponibilizada pelas Coordenações de Cursos (respeitando a disponibilidade dos mesmos);
- § 4º escolher professor orientador **até no máximo 30 dias após o início do oitavo semestre do curso**, e entregar um formulário próprio (**modelo em anexo**) oficializando o convite de orientação e protocolando o mesmo junto a coordenação de curso;
- § 5º frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu orientador;
- § 6º **manter contatos, no mínimo, quinzenais**, com o professor orientador, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;
- § 7º os encontros não-presenciais: contato telefônico, correio eletrônico, salas de conversação eletrônica, entre outros, para orientação compõem a documentação do desenvolvimento do trabalho. Assim, esses contatos devem ser arquivados e registrados como momentos oficiais de orientação;
- § 8º **será reprovado** nas disciplinas de que se refere o artigo 11, o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor;
- § 9º entregar junto à coordenação de curso, a **Ficha de Acompanhamento e Frequência** devidamente assinada pelo orientador e pelo acadêmico;
- § 10º assegurar que seu estudo tenha o rigor científico necessário para uma pesquisa acadêmica;
- § 11º selecionar temas de estudo e referências bibliográficas adequadas à pesquisa que está sendo realizada. Cabe ressaltar que todos os textos elaborados pelo aluno devem estar devidamente referenciados de acordo com as normas técnicas da ABNT e que os trabalhos plagiados, terão as punições cabíveis;
- § 12º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso**, o projeto de monografia em 03 (três) vias impressas e protocolo digital definido por edital;
- § 13º elaborar o seu trabalho monográfico, de acordo com o presente Regulamento, as instruções do seu orientador e principalmente com o **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso**;
- § 14º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da segunda etapa do Trabalho de Conclusão**, 03 (três) cópias de seu trabalho, devidamente assinadas e vistadas pelo orientador, cópia em arquivo digital e demais documentos solicitados pela coordenação de curso, definidos por edital;

§ 15º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da terceira etapa do Trabalho de Conclusão**, para avaliação, 02 (duas) cópias impressas de seu trabalho (artigo), encadernado em espiral, devidamente acompanhado pelo termo de liberação, vistado pelo orientador, e cópia em arquivo digital e demais documentos solicitados pela coordenação de curso, via edital;

§ 16º comparecer em dia, hora e local determinados pelo Coordenador de Curso para apresentar as etapas dos trabalhos à Banca Examinadora/ Protocolos e Apresentação Visual, sob pena de reprovação;

§ 17º **após a defesa pública da primeira etapa**, entregar 01 (uma) cópia encadernada da versão final encadernada, assinada pelo orientador;

§ 18º **após a defesa pública da segunda etapa**, entregar 01 (uma) cópia encadernada da versão final em capa dura, assinada pelo orientador e demais membros da banca avaliadora, juntamente com protocolo digital na versão pdf;

§ 18º **após a aprovação na terceira etapa**, entregar 01 (uma) cópia versão digital, devidamente acompanhado pela liberação dos pareceristas, juntamente com protocolo digital na versão pdf;

Parágrafo Único: A responsabilidade pela elaboração da pesquisa é integralmente do acadêmico, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

CAPÍTULO V

DAS ETAPAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 11 A elaboração do **Trabalho de Conclusão de Curso** compreende 3 (três) etapas, a serem realizadas em três semestres subsequentes, a saber:

§ 1º **Trabalho de Conclusão de Curso I** – 8º (oitavo) semestre - a **primeira etapa** inclui a entrega do termo de aceitação de orientação, protocolo do projeto de monografia, considerando: introdução, fundamentação teórica/revisão de literatura e métodos de pesquisa; defesa perante banca examinadora e entrega de uma versão ajustada à coordenação (cronograma a ser divulgado);

§ 2º **Trabalho de Conclusão de Curso II** – 9º (nono) semestre - a **segunda etapa** inclui a conclusão da atividade mediante a entrega da monografia, compreendendo: introdução, fundamentação teórica/revisão de literatura, métodos de pesquisa, análise e discussão dos dados e conclusão; defesa perante banca examinadora e entrega da versão definitiva junto à coordenação impressa em capa dura e digital, conforme cronograma a ser divulgado por edital;

§ 3º **Trabalho de Conclusão de Curso III** – 10º (décimo) semestre - a **terceira etapa** inclui a transformação da monografia em artigo científico, seguindo **Manual de Normas Técnicas e**

Metodologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso; envio do artigo científico à Revista Científica da Fasipe e apresentação visual em banner, definida em Calendário Acadêmico.

§ 4º o Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado em três etapas, com matrícula em cada uma delas e validade somente para o período letivo correspondente. **A matrícula na segunda etapa está condicionada à aprovação na primeira etapa; e a matrícula na terceira etapa está condicionada à aprovação na segunda etapa;**

§ 5º o acadêmico que não cumprir as etapas descritas acima não obterá o mínimo necessário à aprovação: 7,0 (sete) pontos.

CAPÍTULO VI

DO PROJETO DE MONOGRAFIA – TCC I

Art. 13 A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso**. Sendo que a estrutura do projeto de monografia compõe-se de:

- I. capa;
- II. folha de rosto;
- III. sumário;
- IV. Objeto (tema, delimitação do tema)
- V. Introdução/Justificativa/Problemática/Hipóteses;/Objetivos: Gerais e Específicos;
- VI. Fundamentação Teórica/Revisão de Literatura (embasamento teórico);
- VII. Metodologia (tipo de pesquisa/método/população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados/instrumentos de análise de dados);
- VIII. Cronograma de Atividades;
- IX. Referências

Art. 14 O projeto de monografia deverá ser entregue à Coordenação do Curso em 03 (três) vias impressas e protocolo digital em pdf, controle de frequência de orientação e demais documentos solicitadas pela coordenação de curso, conforme edital a ser divulgado.

§ 1º o projeto será avaliado mediante os seguintes critérios: somatório da nota de participação, presença e cumprimento do protocolo com valor de 0,0 a 3,0 e média da banca de qualificação do TCC I, com peso de 0,0 a 7,0, atribuídas por todos os membros da banca. Para aprovação, o somatório final deverá obter o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos;

§ 2º o projeto será apresentado pelo acadêmico perante Banca Avaliadora, composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, mediante indicação do Coordenador do Curso.

§ 3º O acadêmico terá até dez minutos para apresentar o projeto perante Banca Avaliadora, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua arguição, dispondo o discente, ainda, de outros até dez minutos para responder a banca examinadora.

§ 4º **aprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I**, o acadêmico deverá entregar 01 via encadernada, contendo as modificações propostas pela Banca Avaliadora mediante anuência do professor orientador;

§ 5º **reprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I**, o acadêmico poderá efetuar a matrícula **em regime especial** ou **matrícula no curso e na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I**, no próximo semestre letivo, mantendo ou não, a seu critério o mesmo tema e/ou o mesmo orientador.

§ 6º O acadêmico não poderá cursar **Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II** simultaneamente em nenhuma hipótese.

Art. 15 Serão reprovados os acadêmicos que:

§ 1º **não** apresentarem o controle de frequência de orientação, devidamente assinado pelo professor orientador, tanto no primeiro quanto no segundo bimestre;

§ 2º **não** comparecerem e/ou apresentarem o Projeto de Monografia na data e horário fixados;

§ 3º **não** obtiverem o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos na disciplina de **Trabalho de Conclusão de Curso I**;

§ 4º tiverem constatado por algum dos professores, membros da banca, **plágio total ou parcial**;

§ 5º **não** comparecerem a no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor orientador;

§ 6º **deixarem de cumprir** as normativas estabelecidas no presente regulamento

Art. 16 Aprovado o projeto de Monografia, a mudança de tema só é permitida mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

§ 1º ocorrer a mudança dentro de um prazo não superior a **15 dias**, contados da data de início do período letivo seguinte;

§ 2º haver a anuência do professor orientador e do Coordenador de Curso;

§ 3º existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;

§ 4º pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do orientador;

CAPÍTULO VII DA MONOGRAFIA – TCC II

Art. 17 A estrutura da monografia **compõe-se de:**

I Capa

II Folha de rosto;

III Termo ou folha de aprovação;

IV Sumário;

V – Resumo;

VI Introdução/Justificativa/Problemática/Hipóteses;/Objetivos: Gerais e Específicos, **podendo todos esses itens estarem englobados na introdução, sem títulos;**

VII Revisão de Literatura/Fundamentação Teórica;

VIII Metodologia (método/ tipo de pesquisa /população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados);

IX Análise e Interpretação dos Dados;

X Considerações finais (ou conclusão e recomendações);

XI Referências XII Glossário (quando for o caso);

XIII Apêndices (quando for o caso);

XIV Anexos (quando for o caso).

Parágrafo único: Na **pesquisa puramente bibliográfica**, os itens XIII, XIV, XV poderão ser substituídos pelos capítulos com a apresentação dos resultados, sendo a metodologia (item XIV) podendo ser apresentada na introdução da monografia.

Art. 18 A monografia deve ser apresentada preenchendo os seguintes requisitos:

§ 1º Cumprir rigorosamente os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso**.

§ 2º O corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão ou considerações finais) com o mínimo de **30 (trinta) laudas**, não contabilizando capa e referências e máximo de **50 (cinquenta) laudas**, não contabilizando capa e referências de texto.

§ 3º Trabalhos que **extrapolem o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º deste artigo são consideradas excepcionais e necessitam, para apresentação, de aprovação da coordenação.

§ 4º Trabalhos que **não atinjam o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º, bem como aquelas que não preencherem os requisitos elencados no presente regulamento de Trabalho de Conclusão de

Curso, **não poderão ser apresentadas.**

CAPÍTULO VIII DO ARTIGO CIENTÍFICO – TCC III

Art. 19 A estrutura do Artigo **compõe-se de:**

I Resumo e abstract;

II Introdução (Contextualização /Problemática /Hipóteses /Objetivos /Justificativas /Principais Resultados, **escrito em texto corrido**);

III Fundamentação Teórica/Revisão de Literatura;

IV metodologia (método/ tipo de pesquisa/ população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados);

V Análise e Interpretação dos Dados;

VI Considerações finais (ou conclusão e recomendações); e

VII Referências.

Parágrafo único: Na **pesquisa puramente bibliográfica**, o item V (Análise e Interpretação de Dados) deverá ser substituído pelo capítulo de Considerações finais (ou conclusão e recomendações) com a apresentação dos resultados da pesquisa.

Art. 20 O Artigo Científico deve ser apresentado preenchendo os seguintes requisitos:

§ 1º Cumprir rigorosamente os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso.**

§ 2º O trabalho deverá ter entre **08 (oito) a 15 (quinze) laudas**, desconsiderando as referências.

§ 3º Trabalhos que **extrapolem o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º deste artigo são consideradas excepcionais e necessitam de aprovação da coordenação.

§ 4º Trabalhos que **não atinjam o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º, bem como aquelas que não preencherem os requisitos elencados no presente regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, **não poderão ser aprovados.**

CAPÍTULO IX RECOMENDAÇÕES À AVALIAÇÃO DO PROJETO, MONOGRAFIA E ARTIGO

Art. 21 A versão final do projeto, monografia e artigo deverá ser submetida à apreciação do orientador, que a **recomendará ou não** à avaliação por banca examinadora/envio à Revista Científica

do Grupo Fasipe. Para que possa ser submetida à banca/envio, o TCC deve ter a recomendação do professor orientador. **A não recomendação** poderá ocorrer, entre outros, no caso:

§ 1º de não comparecimento aos encontros de orientação;

§ 2º de não submissão do Trabalho de Conclusão de Curso ao professor durante suas fases de elaboração;

§ 3º do não cumprimento das exigências mínimas referentes a conhecimento do tema, metodologia científica e estruturação do trabalho;

§ 4º de plágio ou fraude;

§ 5º de não cumprimento do presente regulamento de monografia;

Art. 22 A não recomendação por plágio ou fraude, ou por não submissão do trabalho em sua fase de elaboração implicará reprovação, que deverá ser indicada pelo orientador e validada pela Coordenação do Curso. Nessa condição, o aluno deverá matricular-se novamente na etapa e desenvolver outro trabalho.

Art. 23 No caso de não recomendação por não comparecimento ao mínimo de encontros de orientação previstos ou por não cumprimento das exigências mínimas para elaboração do trabalho, o professor deverá indicar a condição de desistente. Nessa condição, o aluno deverá realizar nova matrícula na etapa, podendo desenvolver a atividade com base no trabalho já existente.

Art. 24 O professor orientador deverá justificar por escrito os motivos para a não recomendação à banca e comunicar sua decisão ao aluno.

Art. 25 Fica facultado ao aluno solicitar avaliação por banca examinadora apesar da não recomendação do orientador, **quando ela ocorrer somente por** não cumprimento das exigências mínimas referentes a conhecimento do tema, metodologia científica e estruturação do trabalho (**§ 3º do artigo 21**). Para tal, o aluno deverá formalizar seu pedido por escrito à Coordenação do Curso, justificando-o, respeitados os prazos para protocolo.

CAPÍTULO X

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 26 Somente será marcada a defesa da versão final do trabalho de conclusão do curso I e II com a apresentação de parecer favorável do professor orientador (**Modelo em anexo**), que deverá ser entregue a coordenação de curso, juntamente com 03 (três) vias impressas e cópia digital;

Parágrafo Único: o parecer favorável do orientador para que o aluno possa inscrever-se no processo de arguição e defesa **não é garantia de que o trabalho será aprovado.**

Art. 27 A versão final do trabalho de conclusão de curso I e II é defendida pelo acadêmico perante Banca Examinadora, composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, mediante indicação do Coordenador do Curso.

§ 1º pode fazer parte da Banca Examinadora um membro escolhido entre os professores de outras coordenações com interesse na área de abrangência da pesquisa.

§ 2º quando da designação da Banca Examinadora, deve, também, ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares, em caso de impedimento.

Art. 28 A versão final do Trabalho de Conclusão de Curso III – Artigo Científico será enviado ao Orientador e mais 1 (um) professor convidado, para realização do Parecer de Aprovação. Havendo considerações e correções, o trabalho deverá ser enviado ao Orientador para aprovação final; após aprovação final, o Artigo deverá ser encaminhado à Coordenação de Curso, (via digital) e à Revista Científica do Grupo Fasipe, **através do orientador**, e apresentado, de forma visual, em banner, pelo acadêmico, com data definida em Calendário Acadêmico.

Art. 29 A Comissão Examinadora **somente pode executar seus trabalhos com os três membros presentes.**

§ 1º não comparecendo algum dos professores designados para a Banca Examinadora, deve ser comunicado, formalmente, à Coordenação do Curso. Neste caso o suplente será convocado para a realização dos trabalhos de banca examinadora.

§ 2º não havendo comparecimento dos três membros da Banca Examinadora, deve ser marcada nova data para defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente no parágrafo anterior.

Art. 30 Todos os professores da Faculdade podem ser convocados para participarem das Bancas Examinadoras, em suas respectivas áreas de atuação, mediante indicação do Coordenador do Curso.

Parágrafo Único: Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor, para compor as Bancas Examinadoras, procurando, ainda, evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a dez Comissões Examinadoras.

CAPÍTULO XI

DA DEFESA/APROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 31 As sessões de defesa dos trabalhos de conclusão de curso **são públicas.**

Parágrafo Único: Não é permitido, aos membros das Bancas Examinadoras tornarem público os conteúdos, bem como os resultados dos trabalhos, antes de suas defesas.

Art. 32 O Coordenador do Curso **deve elaborar calendário fixando prazos** para entrega dos trabalhos, designação das Bancas Examinadoras e realização das defesas.

§ 1º quando o trabalho for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo coordenador do Curso.

Art. 33 Após a data-limite para entrega das cópias finais dos trabalhos de conclusão de curso, o Coordenador de Curso divulga a composição das Bancas Examinadoras, os horários e as salas destinadas as suas defesas.

Art. 34 Os membros das Bancas Examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 07 dias para procederem à leitura dos trabalhos.

Art. 35 Na defesa do TCC I o acadêmico tem até 10 minutos para apresentar seu trabalho, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua arguição, dispondo o discente, ainda, de outros 10 minutos para responder a banca examinadora.

Art. 36 A atribuição das notas do TCC I dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto, a sua exposição oral e a defesa na arguição, e as normas presente neste regulamento pela Banca Examinadora.

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor põe suas notas para cada item a ser considerado (Modelo em anexo).

§ 2º a nota final da banca de projeto de monografia (TCCI) é o resultado do somatório da nota de Participação/Presença/Cumprimento dos Protocolos, com valor de 0,0 a 3,0 pontos, atribuídas pelo professor da disciplina, somadas a média da banca de qualificação do TCC I, com peso de 0,0 a 7,0 pontos, atribuídas por todos os membros da Comissão Examinadora, **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

Parágrafo único: para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão I, o somatório final entre as notas deverá obter o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos, **devendo a nota ser apresentada imediatamente após a finalização da banca examinadora.**

Art. 37 Na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II o acadêmico tem até 20 minutos para apresentar seu trabalho, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua arguição, dispondo o discente, ainda, de outros 10 minutos para responder a banca examinadora.

Art. 38 A atribuição das notas do TCC II dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do

texto, a sua exposição oral e a defesa na arguição, e as normas presente neste regulamento pela Banca Examinadora.

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado (Modelo em anexo).

§ 2º a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Comissão Examinadora.

§ 3º para aprovação, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros das Bancas Examinadoras **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

Parágrafo único: para aprovação, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros das Bancas Examinadoras **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão, **devendo a nota ser apresentada imediatamente após a finalização da banca examinadora.**

Art. 39 Na avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso III – Artigo Científico, deve-se obter parecer favorável em 3 fases, constituídas como: 1ª fase – Parecer do Orientador e Membro Parecerista; 2ª fase – Protocolo de envio à Revista Científica do Grupo Fasipe, e 3ª fase – Parecer da Exposição Visual (Banner).

Art. 40 Para avaliação da 1ª (primeira) fase – Parecer do Orientador e Membro Parecerista, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto e estruturação do artigo de acordo com o **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso.**

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de pareceres individuais, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado (Modelo em anexo).

§ 2º a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros pareceristas.

§ 3º para aprovação, o trabalho deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros pareceristas **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

Art. 41 Para avaliação da 2ª (segunda) fase – Protocolo de envio à Revista Científica do Grupo Fasipe, deverá o orientador enviar o trabalho para o endereço eletrônico da Revista Científica do Grupo Fasipe, em cópia para o e-mail da Coordenação do Curso e Acadêmico, o Artigo Final após as considerações e correções.

Art. 42 Para avaliação da 3ª (terceira) fase – Parecer da Exposição Visual (Banner), obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto e estruturação da apresentação visual (banner) de acordo com o **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso**.

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de pareceres individuais, onde o professor põe suas notas para cada item a ser considerado (Modelo em anexo).

§ 2º a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros pareceristas.

§ 3º para aprovação da 3ª etapa, o trabalho deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros pareceristas **e não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

Parágrafo único: Para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão III, o trabalho deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas na 1ª e 3ª fase juntamente com o **Protocolo de envio à Revista Científica** do Grupo Fasipe.

Art. 43 A Banca Examinadora, **pode reunir-se antes da sessão de defesa pública, juntamente com o acadêmico e**, se constatado o plágio por qualquer um dos membros da banca, **reprovar o trabalho e** sugerir ao acadêmico que refaça trabalho de conclusão de curso.

§ 1º o acadêmico fica ciente de que deverá efetuar novamente sua matrícula na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III;

Art. 44 Serão reprovados os acadêmicos que:

§ 1º **não** apresentarem parecer favorável do professor orientador/membros pareceristas, para entrega e apresentação de Artigo;

§ 2º **não** comparecerem à exposição da 3ª fase - apresentação visual (Banner), em local e data marcada;

§ 3º **não** obtiverem o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos nas etapas avaliativas;

§ 4º tiverem constatado por algum dos professores, membros pareceristas, **plágio total ou parcial** do trabalho de conclusão de curso;

§ 5º **não** efetuarem a entrega de documentos, declarações, **Protocolo de envio à Revista Científica do Grupo FASIPE**, ou demais documentos solicitados pela coordenação de curso e por este regulamento;

§ 6º apresentarem TCC elaborado **sem orientação** de professor da Faculdade Fasipe Mato Grosso;

§ 7º **não** comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor orientador;

§ 8º **deixarem de cumprir** as normativas estabelecidas no presente regulamento;

§ 9º **não efetuarem** as correções propostas pela banca examinadora, cuja fiscalização ficará sob a responsabilidade de seu orientador;

Art. 45 A avaliação final, assinada por todos os membros da banca examinadora (TCC I e TCC II) e membro pareceristas (TCC III), **deve ser registrada em Ata**, contando também com a assinatura do acadêmico. **Todos os trabalhos aprovados serão encaminhados para o repositório institucional para acesso como material de pesquisa.**

Art. 46 **Não há recuperação de conceito/nota ou revisão** de deliberação conferida ao TCC, **sendo sua reprovação**, nos casos em que houver, **definitiva.**

§ 1º **se reprovado**, fica a critério do acadêmico continuar ou não com o mesmo tema do TCC e com o mesmo orientador.

§ 2º **optando por mudança de tema**, deve o acadêmico reiniciar todo o processo para elaboração do TCC;

Art. 47 Ao acadêmico, **cujo o TCC haja sido reprovada**, somente será permitida uma nova defesa:

§ 1º **mediante matrícula em regime especial**, tendo como período mínimo para nova defesa 30 (quarenta e cinco) dias, após a reprovação;

§ 2º **mediante matrícula no curso e na disciplina de TCC** no próximo semestre letivo;

Art. 48 O estudante concluinte poderá recorrer da nota final, visando a questionar **apenas aspectos formais** do procedimento de avaliação junto a Coordenação de Curso, **no prazo máximo de 24 horas**, a partir da audiência de defesa TCC.

Parágrafo Único: É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para apreciação do Colegiado de Curso e/ou Conselho Superior

CAPÍTULO XII

DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA

Art. 49 O aluno que obtiver **nota igual ou superior a 7,0 (sete)** deverá entregar a coordenação de Curso, **01 (uma) cópia do TCC II, em via encadernada em capa dura** contendo as modificações propostas pela Banca Examinadora, quando houver, bem como **01 (uma) cópia digital** definido por edital **no prazo de 10 (dez) dias a contar da data da aprovação** pela Banca Examinadora.

§ 1º a via encadernada em “**capa dura**” deverá ser na **cor preta** para o Curso de Odontologia com **letras douradas.**

§ 2º o aluno que não entregar a **versão final em capa dura do Artigo**, ficará com a nota da disciplina de Artigo II suspensa até o cumprimento da obrigação, **não podendo colar grau**.

§ 3º o aluno **somente poderá efetuar a entrega da versão final** da Monografia com a assinatura de seu orientador, o qual será responsável por verificar a realização ou não das considerações e correções propostas pela banca examinadora.

§ 4º o aluno que **não efetuar as correções propostas pela banca examinadora**, não poderá efetuar a entrega da versão final da Monografia.

Art. 50 As cópias das Monografias aprovadas pela banca examinadora serão encaminhadas para **encaminhados para o repositório institucional para acesso como material de pesquisa**.

CAPÍTULO XIII DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 51 Este regulamento somente poderá ser alterado mediante voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado de Curso;

Art. 52 Os casos não previstos e/ou omissos nesse Regulamento serão decididos pela Coordenação de Curso, pelo Colegiado de curso e/ou pelo Conselho Superior da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Art. 53 Compete ao Colegiado de curso dirimir dúvidas acerca da interpretação deste regulamento, bem como, suprir as lacunas, expedindo atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 54 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo colegiado competente.

Art. 55 Revogam-se as disposições em contrário.

1.11. Atividades Complementares e Extra Classe

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, da matriz curricular do Curso de Graduação em Odontologia, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela Faculdade Fasipe Mato Grosso, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes modalidades:

- I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;
- II – Grupo 2: Atividades vinculadas à investigação científica;
- III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de **300 horas/relógio** a ser cumprida, conforme determinado na matriz curricular do Curso de Graduação em Odontologia. A totalização das horas destinadas às Atividades Complementares é indispensável à colação de grau.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no Curso de Graduação em Odontologia, que são prioritárias.

A escolha e a validação das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado no CPE e na secretaria da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

1.11.1. Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Odontologia

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Art. 1º - Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Art. 2º - O objetivo das atividades complementares visa atender as normas baixadas pelo Conselho Nacional de Educação, a fim de propiciar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade escola/mercado de trabalho.

Parágrafo único - As Atividades Complementares, como componentes curriculares obrigatórios, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao aluno vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho. Atividades complementares terão carga horária total de **300 horas/relógio**, devendo, preferencialmente, o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º - As Atividades Complementares são obrigatórias para a integralização curricular do Curso de Odontologia. Estando sua carga horária inserida na estrutura curricular do respectivo curso.

Parágrafo único - Os alunos que ingressarem no curso constante do “caput” deste artigo por meio de transferência ou aproveitamento estudos ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar à coordenação o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem.

Art. 4º - As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular são aquelas previstas no Quadro Anexo 1, e classificam-se em 3 (três) grupos, a saber:

- ✓ **Grupo I – Atividades de Ensino**
- ✓ **Grupo II – Atividades de Investigação Científica**
- ✓ **Grupo III – Atividades de Extensão**

Art. 5º - O aproveitamento de carga horária referente às Atividades Complementares será aferido mediante comprovação de participação e aprovação, conforme o caso, após análise da coordenação.

Art. 6º - As atividades complementares devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, entre o primeiro e décimo semestre, sem prejuízo da frequência e aproveitamento nas atividades do curso.

Art. 7º - O aproveitamento das atividades complementares estará sujeito à análise e aprovação da Coordenação, mediante registro em fichas e prontuário do aluno.

Parágrafo único – O registro das atividades deverá ser realizado no CPE – Centro de Planejamento e Extensão mediante recibo.

Art. 8º - O certificado de comprovação de participação em eventos deverá ser expedido em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, com assinatura da responsável e respectiva carga horária do evento.

Art. 9º - A realização das atividades complementares, mesmo fora da IES, é de responsabilidade do acadêmico.

Art. 10º - As Atividades Complementares receberão registro de carga horária de acordo com a Tabela inserida no Quadro Anexo, observado o limite máximo por evento, nela fixado.

§ 1º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que fixarem parceria com a Faculdade Fasipe, terão totalização de cem por cento de sua carga horária.

§ 2º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que não fixarem parceria com a Faculdade Fasipe, terão totalização de trinta e três por cento, ou seja, um terço de sua carga horária.

§ 3º – À Coordenação poderá aceitar atividades não previstas no Quadro anexo, mediante requerimento acompanhado de prova documental, após análise e autorização prévia, com pontuação compatível com o evento.

§ 4º - Um certificado não pode ser utilizado mais de uma vez.

Art. 11º - A solicitação e protocolo das respectivas atividades complementares são de única e exclusiva responsabilidade do acadêmico.

Parágrafo único – Não serão computadas as atividades ocorridas no período em que o acadêmico estiver com sua matrícula trancada ou cancelada.

Art. 12º - Não serão consideradas atividades complementares:

- a) Atividades profissionais, ainda que exclusivamente estejam voltadas ao ensino;
- b) Atividades incompatíveis, não interdisciplinares ou não correlatas ao curso;
- c) Atividades realizadas em períodos anteriores ao ingresso no curso;
- d) Atividades desenvolvidas nas disciplinas do curso computadas para a integralização da carga horária prevista na matriz curricular.

Art. 13º - Os documentos comprobatórios originais com as respectivas cópias das Atividades Complementares realizadas, deverão ser apresentados ao CPE – Centro de Planejamento e Extensão

para a inclusão das respectivas horas no sistema acadêmico, ficando a cópia destes arquivada na pasta do acadêmico na secretaria acadêmica e o original com o aluno.

Art. 14° - Os casos omissos são resolvidos pela Direção Acadêmica, ouvida a Coordenação de Curso.

Art. 15° - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**QUADRO ANEXO:
QUADRO ENUNCIATIVO DE VALORES EM HORAS ATRIBUÍDAS A CADA GRUPO DE
ATIVIDADES
ATIVIDADES DE ENSINO**

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA	LIMITE NA IES	LIMITE FORA DA IES
ENS 1	MONITORIA	Desenvolvimento de atividades de apoio a professores do curso.	Certificado Recebido	15 horas por semestre	60 horas	xxxxxxxxx
ENS 2	DISCIPLINAS COMPLEMENTARES	Disciplinas Complementares ao Currículo acadêmico do Aluno.	Comprovante de aprovação na disciplina emitido pela Secretaria Acadêmica.	Equivalente à carga da disciplina	80 horas	50% deste total
ENS 3	VIVÊNCIA PROFISSIONAL	Realização de estágios extracurriculares em áreas relacionadas à futura atividade profissional, através do CIEE — Centro de Integração Empresa Escola e/ou Convênio de Parceria com a IES.	Contrato de Estágio ou Declaração comprobatória com período e descrição das atividades desenvolvidas em papel timbrado da empresa assinado pelo supervisor responsável.	05 horas por semestre	40 horas	xxxxxxxxx
ENS 4	VISITAS TÉCNICAS	Consiste em conhecer empresas ou instituições da sua futura área de atuação.	Certificado Recebido	04 horas por visita	40 horas	xxxxxxxxx
ENS 5	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	Cursos de curta duração relacionados à área, inclusive cursos realizados nas empresas.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	40 horas	50% deste total

ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA	LIMITE NA IES	LIMITE FORA DA IES
PES 1	PUBLICAÇÃO	Publicação de trabalhos científicos (autoria/co-autoria) na área de atuação profissional em revistas/livros, jornais.	Cópia impressa da publicação e/ou Certificado Recebido	15 horas por publicação	90 horas	50% deste total
PES 2	APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS e COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS	Apresentação de trabalho em evento de Iniciação Científica na IES ou outras instituições Apresentação de trabalho em seminário, palestra, simpósio, congresso, conferência, workshop, encontros de caráter científico.	Certificado Recebido	10 horas por evento	60 horas	50% deste total
PES 3	TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TIC	Realização de TIC e defesa pública do trabalho na IES relacionados à área de Odontologia.	Certificado Recebido	20 horas por evento	40 horas	xxxxxxxxx
PES 4	ASSISTIR A DEFESAS DE TRABALHOS	Assistir a defesas de trabalhos de conclusão desde que pertinentes à área de Odontologia (graduação e lato sensu)	Certificado Recebido	03 horas por sessão de defesa	30 horas	50% deste total
PES 5	ASSISTIR A DEFESAS DE TRABALHOS	Assistir a defesas teses e dissertações, desde que pertinentes à área de Odontologia. (stricto sensu)	Certificado Recebido	05 horas por sessão de defesa	30 horas	100% deste total
PES 6	PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	Participação em projeto de investigação científica como aluno Bolsista ou Voluntário aprovado pelo Colegiado de Curso.	Certificado Recebido	30 horas por semestre	120 horas	40% deste total

PES 7	PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	Participação em grupo de investigação científica relacionada à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	30 horas por semestre	120 horas	40% deste total
PES 8	PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE ESTUDO	Organização e monitoramento a participação em grupos de estudos periódicos sobre temas referentes à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	20 horas por semestre	100 horas	40% deste total

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA	LIMITE NA IES	LIMITE FORA DA IES
EXT 1	APERFEIÇOAMENTO ACADÊMICO	Participação em eventos, palestras, cursos, workshops, congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas, oferecidos dentro ou fora da IES, relacionados à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	150 horas	40% deste total
EXT 2	CURSOS DE EXTENSÃO	Participação em Cursos de Extensão em áreas de Odontologia.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	100 horas	40% deste total
EXT 3	CURSOS EXTRACURRICULARES	Participação em Cursos extracurriculares aplicados à área de Odontologia.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	120 horas	40% deste total
EXT 4	CURSOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	Participação em Cursos de língua estrangeira.	Certificado Recebido	20 horas por semestre	120 horas	40% deste total
EXT 5	ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO O DISCENTE	Desenvolvimento de atividades de liderança em sala de aula ou Colegiado de curso, visando à promoção de atividades voltadas ao aperfeiçoamento e visibilidade do curso.	Certificado Recebido	10 horas por semestre	40 horas	xxxxxxxxx
EXT 6	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	Participação e envolvimento na organização de eventos voltados ao aprimoramento e visibilidade do curso de Odontologia.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	60 horas	xxxxxxxxx
EXT 7	VOLUNTARIADO EM ENTIDADES FILANTRÓPICAS OU PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	Participação efetiva em atividades de trabalho voluntariado comunitário (ONGS, projetos de responsabilidade social nas empresas).	Declaração ou certificação emitida pela entidade promotora do evento em papel timbrado, despachado (assinado) por declarante com autonomia e carimbo.	Equivalente à carga do evento	50 horas	60% do total
EXT 8	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS SOCIAIS, CULTURAIS E COMUNITÁRIOS	Participação em Eventos sociais, culturais e comunitários, realizados pela IES.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	120 horas	xxxxxxxxx

1.12. Das Atividades Curricularizadas de Extensão a ser implementada no ano de 2023/1

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07/2018, o curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso implantará as atividades de extensão como atividade obrigatória do curso, totalizando um percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso, a partir do semestre letivo de 2023/1.

Nos termos da Resolução CNE/CES nº 07/2018, a extensão na educação superior brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da investigação científica, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação

transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a investigação científica.

Estruturam a concepção e a prática das diretrizes da extensão na educação superior:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/ investigação científica, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Ademais, estruturam a concepção e a prática das diretrizes da extensão na educação superior:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da investigação científica;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes,

voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos da Resolução CNE/CES nº 07/2018, e conforme normas institucionais próprias.

As atividades extensionistas se inserem nas seguintes modalidades:

- I – programas;
- II – projetos;
- III – cursos e oficinas;
- IV – eventos;
- V – prestação de serviços



A classificação de Atividades Extensionistas Curricularizadas será classificada segundo a tabela abaixo,

CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	
AÇÃO	DEFINIÇÃO
Programa	Conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio a longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes (cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica), inclusive de pesquisa e ensino.
Projeto	Conjunto de ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo bem definido e prazo determinado.
Curso e Oficina	Curso é entendido como o conjunto articulado de ações pedagógicas, planejadas e organizadas de forma sistemática, de caráter extracurricular, teórico e/ou prático, presencial e/ou à distância, incluindo carga horária (mínimo de 8 horas) e processo de avaliação formal.
Evento	Ações que implicam na apresentação e exibição pública e livre, ou também com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela instituição. Os eventos se configuram como propostas com caráter educativo, esportivo, cultural, social, científico, artístico ou tecnológico, sem necessariamente possuir o caráter de continuidade.
Prestação de Serviços	São atividades prestadas à comunidade interna e/ou externa, podendo inclusive gerar recursos alternativos para a instituição. A prestação de serviço favorece o aprendizado prático dos estudantes, envolvendo-os em projetos específicos de cunho institucional, social, técnico e/ou cultural.

A extensão estará sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volta para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a investigação científica, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

A autoavaliação da extensão, na IES, deve incluir:

I – a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;

II – a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;

III – a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

A IES explicita os instrumentos e indicadores que serão utilizados na autoavaliação continuada da extensão.

Nesse contexto, as atividades extensionistas permitirão a obtenção de carga horária equivalente após a devida avaliação.

As atividades de extensão terão sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

As atividades de extensão serão sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

As atividades de extensão serão também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

Nos termos do Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão da IES, e para fins de organização curricular, as atividades de extensão serão registradas como parte de componentes curriculares não específicos de extensão.

Conforme definido no Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão da IES, caberá ao NDE sistematizar as atividades a serem desenvolvidas antes de cada semestre de sua oferta, as quais devem ser aprovadas pelo Colegiado de Curso.

1.12.1. Regulamento das Atividades Curricularizadas de Extensão do Curso de Graduação em Odontologia

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Curricularizadas de Extensão do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre as atividades curriculares de extensão dos cursos de graduação Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Capítulo II – Da Curricularização da Extensão

Art. 2º. A extensão na educação superior brasileira e no Faculdade Fasipe Mato Grosso é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da iniciação científica, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a iniciação científica.

§1º. Este Regulamento tem por finalidade orientar o desenvolvimento das atividades de extensão na IES e atender ao disposto na Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e regulamenta o disposto em Meta do Plano Nacional de Educação (PNE) que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação em programas e projetos de extensão, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

§2º. A extensão será desenvolvida nas áreas dos cursos superiores ofertados e em temáticas transversais e de formação cidadã (Direitos Humanos, Inclusão, Relações Étnico-Raciais e Indígenas e Meio Ambiente e Sustentabilidade), enquadradas nas áreas de:

- a) Comunicação;
- b) Cultura;
- c) Direitos Humanos e Justiça;
- d) Educação;
- e) Meio Ambiente;
- f) Saúde;
- g) Tecnologia e Produção;
- h) Trabalho.

§3º. As linhas de extensão serão orientadas pelas áreas temáticas, não devendo estar, necessariamente, ligadas a uma área específica apenas, podendo estar relacionadas, e deverão ter caráter interdisciplinar.

Art. 3º. A Faculdade Fasipe Mato Grosso desenvolverá atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e iniciação científica; e captando as demandas sociais para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Art. 4º. Entende-se por Curricularização da Extensão a inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos de graduação, sob a forma de programas / projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, na perspectiva de uma transformação social por meio das ações de estudantes orientados por professores, podendo contar com a participação de técnicos administrativos, junto à comunidade externa Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Art. 5º. O objetivo da Curricularização da Extensão é ampliar a inserção e articulação de programas / projetos, cursos, eventos prestação de serviços de extensão nos processos formativos dos

estudantes, de forma indissociável da iniciação científica e do ensino, por meio da interação dialógica com a comunidade externa, visando o impacto na formação do discente e a transformação social.

Art. 6º. A Curricularização da Extensão se aplica a todos os cursos de graduação Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Art. 7º. As atividades de extensão, em suas variadas formas, devem obrigatoriamente fazer parte da matriz/grade curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Graduação Faculdade Fasipe Mato Grosso e deverão assegurar o percentual mínimo de 10% (dez por cento) do total da carga horária de integralização do curso, preferencialmente, em áreas de grande pertinência social.

Parágrafo Único. A carga horária de extensão a ser curricularizada não deve ser uma carga horária adicional, mas parte integrante da carga horária total do curso.

Capítulo III – Da Estratégia de Inserção Curricular

Art. 8º. A carga horária das atividades de extensão, com fins de Curricularização neste Regulamento, deve ser prevista e apurada dentro do conjunto de componentes curriculares do curso.

Parágrafo Único. O Estágio, o Trabalho de Conclusão de Curso (mesmo quando resultante de práticas de extensão) e as Atividades Complementares não serão computados para integralizar a carga horária da extensão porque cada componente curricular possui limites próprios de cargas horárias e elas não geram compensação entre si.

Art. 9º. Para fins de organização curricular, as atividades de extensão podem ser registradas no PPC das seguintes formas:

- I – como componentes curriculares específicos de extensão;
- II – como parte de componentes curriculares não específicos de extensão;
- III – como composição dos itens I e II.

Art. 10. A composição curricular com fins de Curricularização da Extensão para o cumprimento dos incisos do artigo anterior podem envolver as seguintes ações, sempre com atividades dos acadêmicos orientadas por professores e, de forma colaborativa, por técnicos-administrativos Faculdade Fasipe Mato Grosso, direcionadas e aplicadas junto à comunidade externa, de acordo com o perfil de formação:

I – Programas - conjunto articulado de atividades de extensão (cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços), com caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio ou longo prazo, visando à interação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade;

II – Projetos - conjunto de atividades processuais contínuas, desenvolvidas por prazos determinados, com objetivos específicos, podendo ser vinculados ou não a um programa;

III – Cursos - ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático para atender as necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento, a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, com carga horária mínima e critérios de avaliação definidos;

IV – Eventos - ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou direcionada, com envolvimento da comunidade externa, do conhecimento ou produto artístico, cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo Faculdade Fasipe Mato Grosso;

V – Prestação de Serviços - a ação que implica na prestação de serviços à comunidade em nome Faculdade Fasipe Mato Grosso, a partir de sua capacitação técnico-científica, envolvendo a realização de assessorias e consultorias, emissão de laudos técnicos, análises setoriais, palestras e outras, vinculadas a área de atuação da IES, que dão respostas as necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho.

Art. 11. A carga horária das atividades de extensão deve ser apurada dentro do conjunto de componentes curriculares da matriz/grade curricular do curso.

Art. 12. O PPC deverá apresentar o delineamento metodológico e avaliativo das atividades de extensão previstas, devendo apresentar as formas de oferta de atividades de extensão a ser cumprida para fins de Curricularização da Extensão.

§1º. Os PPCs de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de carga horária equivalente após a devida avaliação.

§2º. Os planos de ensino dos docentes envolvidos devem fazer menção às atividades de extensão da curricularização e sua referida carga horária.

§3º. O processo de curricularização deve garantir a participação ativa dos acadêmicos na organização, execução e aplicação das ações de extensão junto à comunidade externa.

§4º. A Curricularização da Extensão, em todo seu processo, deverá visar a qualificação da formação dos estudantes, promovendo protagonismo e a sua interação com a comunidade e os contextos locais, a oferta de ações de extensão de forma orgânica, permanente e articulada ao ensino e à pesquisa.

Capítulo IV – Da Extensão como Componentes Curriculares Especificos de Extensão

Art. 13. Trata-se da criação de um ou mais componentes curriculares específicos de extensão, que serão inseridos na estrutura curricular do curso e cuja carga horária precisa ser integralizada pelos estudantes, quando assim definido pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovado pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo Único. O componente curricular específico de Extensão será denominado conforme sugerido pelo Núcleo Docente Estruturante, com carga horária mínima individual de 20 horas.

Art. 14. Por se tratar de um componente curricular específico ofertado na matriz/grade curricular do curso, o sistema para a aprovação do discente será o mesmo determinado no Regimento Geral da IES, vigente para qualquer componente curricular ofertado.

Capítulo V – Da Extensão como parte de Componentes Curriculares Não Específicos de Extensão

Art. 15. A extensão como parte de componente curricular não específico trata-se da distribuição de horas de atividades de extensão em outros componentes curriculares existentes no PPC.

§1º. A indicação da carga horária de extensão dar-se-á na matriz/grade curricular e nas respectivas ementas dos componentes que constam no PPC.

§2º. A descrição das atividades de extensão a serem desenvolvidas serão detalhadas no plano de ensino do respectivo componente curricular.

§3º. As atividades de extensão inseridas dentro dos componentes curriculares não específicos para a aprovação dos estudantes deverão seguir o mesmo sistema determinado no Regimento Geral da IES, vigente para qualquer componente curricular ofertado.

Capítulo VI – Da Operacionalização da Carga Horária de Extensão

Art. 16. A carga horária mínima de extensão não poderá ser cumprida em forma de um único componente específico de extensão.

Art. 17. A integralização curricular das atividades de extensão deve ser cumprida por meio de atividades individuais ou coletivas entre os estudantes, cujos registros devem ser realizados por meio de plataformas digitais.

Parágrafo Único. Caso a IES ofereça cursos de graduação na modalidade a distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente junto à comunidade externa, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o estudante esteja matriculado, observando-se, no que couber, as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta de educação a distância.

Art. 18. A carga horária do componente curricular deverá ser integralizada no semestre de sua oferta cumprindo-se a ementa prevista no PPC.

Art. 19. As atividades aqui previstas podem ser disciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares, conforme planejamentos dos professores dos respectivos componentes e as previsões de conteúdos e estratégias do PPC.

Art. 20. Todas as atividades direcionadas a execução de programas e projetos relacionados a Curricularização da Extensão deverão ser cadastradas no setor específico de acompanhamento e registro das atividades de extensão (CPE – Centro de Planejamento e Extensão), publicadas e/ou divulgadas pela IES em Edital Específico da Curricularização (murais da IES, internet, redes sociais etc.).

§1º. O cadastro dos projetos de extensão no setor deverá ser feito pelo docente do componente curricular, sendo este o coordenador e responsável pelo desenvolvimento das atividades.

§2º. Recomenda-se que as atividades de extensão já estejam estruturadas, recomendadas pelo NDE e aprovadas pelo Colegiado de Curso antes de cada semestre de sua oferta, para agilizar o processo de cadastro, validação e homologação no respectivo semestre de sua oferta.

Art. 21. Os registros das atividades relacionadas a Cursos, prestação de serviços e eventos deverão ser cadastradas pelo docente responsável na Coordenação do CPE - Coordenação de Planejamento e Extensão.

Capítulo VII – Das Atribuições

Art. 22. Caberá à Direção:

I – designar o responsável pela Coordenação do CPE - Coordenação de Planejamento e Extensão;

II – garantir a previsão de recursos financeiros para viabilizar as ações previstas na Curricularização da Extensão;

III – supervisionar, com o apoio da Coordenadoria de Curso e da Secretaria, o fluxo de registro e o funcionamento do sistema que será utilizado para registro, acompanhamento e certificação das atividades referentes a Curricularização da Extensão;

IV – fomentar o processo contínuo de formação dos docentes e dos técnico-administrativos, com a inclusão das questões extensionistas.

Art. 23. Caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I – conduzir o processo de implantação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

II – acompanhar registro das atividades da Curricularização da Extensão e posterior comprovação de carga horária no histórico acadêmico do discente;

III – avaliar semestralmente as atividades desenvolvidas e propor melhorias, a serem aprovadas pelo Colegiado de Curso.

Art. 24. Caberá ao responsável pela Coordenação do CPE - Coordenação de Planejamento e Extensão orientar, coordenar e supervisionar, pedagogicamente e administrativamente, as atividades de extensão, auxiliando a Coordenadoria de Curso e Direção, e:

I – apoiar o Coordenador do Curso na análise e seleção das atividades da Curricularização de Extensão apresentadas;

II – monitorar e homologar as atividades das propostas cadastradas quanto às atividades de Curricularização da Extensão, durante toda a execução destas;

III - auxiliar na elaboração do plano de atividades do projeto junto ao professor responsável pela atividade;

IV – acompanhar as atividades que o discente desenvolverá durante o projeto;

V – promover reuniões com os docentes responsáveis pelas ações de extensão e com docentes que ministram disciplinas com carga horária de extensão;

VI - fornecer as orientações necessárias para a realização das ações de extensão durante o curso;

VII – apresentar relatório semestral das atividades de extensão desenvolvidas pela IES;

VIII – promover o cumprimento deste regulamento e garantir a efetiva integralização da carga horária de extensão.

Art. 25. Caberá à Coordenação do Curso:

I – promover reuniões com os docentes responsáveis pelas ações de extensão e com docentes que ministram disciplinas com carga horária de extensão;

II – fornecer as orientações necessárias para a realização das ações de extensão durante o curso;

III – promover o cumprimento deste regulamento e a efetiva integralização da carga horária de Extensão;

IV – garantir adequação orçamentária dos projetos de extensão ao orçamento disponível para o curso;

V – enviar relatório, semestralmente ou quando solicitado, à Direção, contendo informações do cadastro das atividades da curricularização da Extensão realizadas;

VI – coordenar a emissão de certificados físicos e/ou eletrônicos das atividades de extensão quando assim for necessário;

VII – executar outras funções afins que lhe sejam atribuídas pela Direção.

Art. 26. Caberá aos docentes responsáveis pela execução das atividades de extensão:

I – propor e executar as atividades;

II – cadastrar os projetos de extensão no setor responsável;

III – cadastrar os cursos, prestação de serviços e eventos;

IV – acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos discentes durante a execução das atividades de curricularização;

V – realizar o registro de notas, frequências e cumprimento das atividades dos componentes específicos e não específicos da extensão no sistema acadêmico;

VI – apresentar relatório final de execução das atividades de extensão.

Art. 27. Caberá aos discentes:

I – realizar a matrícula no componente curricular específico de extensão, quando ofertada;

II – assinar Termo de Compromisso, quando for necessário e em função da atividade a ser realizada;

III – cumprir a carga horária dedicada à execução das atividades de curricularização previstas no PPC;

IV – apresentar relatório das atividades desenvolvidas, conforme solicitado pelo coordenador da atividade (professor) e previsto no plano de ensino;

V – seguir a orientação e a supervisão do coordenador da atividade de extensão;

VI – executar as atividades conforme o cronograma proposto na atividade de extensão;

VII – acompanhar o cumprimento da carga horária dos componentes curriculares específicos e não específicos de extensão, a fim de que, ao chegar ao final do curso, conclua o percentual de, no mínimo, 10% da carga horária do curso.

Capítulo VIII – Das Disposições Finais

Art. 28. As atividades de extensão com fins de curricularização devem garantir que todos os estudantes atinjam a carga horária mínima estabelecida, mesmo que a participação ocorra por grupos e em momentos diferentes para cada um ou cada grupo.

Art. 29. As atividades de extensão deverão ser avaliadas regularmente quanto à frequência e aproveitamento dos estudantes e quanto ao alcance e efetividade de seu planejamento, por meio de um processo de autoavaliação.

§1º. A autoavaliação das atividades de extensão servirá como base para construção de indicadores de alcance e efetividade orientados pela Direção e Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o processo de autoavaliação adotado pela IES.

§2º. A autoavaliação crítica da extensão se voltará para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a iniciação científica, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

§3º. A autoavaliação da extensão, prevista neste artigo, deve incluir:

I – a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;

II – a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;

III – a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

Art. 30. As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de Ensino Superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Art. 31. As atividades de extensão previstas neste Regulamento e coordenados por docentes poderão ter na sua equipe técnicos administrativos que também deverão ser certificados.

Art. 32. Somente poderá ser concedido grau ao discente após a integralização, obrigatória prevista no PPC para a Curricularização da Extensão, mesmo que o estudante tenha concluído todos os demais componentes curriculares regulares e obrigatórios.

Parágrafo Único. Caberá à Coordenação do Curso, juntamente com os docentes fazer ampla divulgação das atividades que estão sendo ofertadas e das exigências para conclusão do curso previstas neste artigo.

Art. 33. As atividades de extensão que forem realizadas para o cumprimento da Curricularização da Extensão obrigatória prevista no PPC, não poderão ser contabilizadas para carga horária de Atividades Complementares.

Art. 34. O fomento para o desenvolvimento das ações extensionistas previstas no PPC poderá ser oriundo da participação de organizações parceiras e/ou demandantes, públicas ou privadas.

Parágrafo Único. As parcerias deverão ser formalizadas pela mantenedora, de acordo com termo de cooperação/convênio específico.

Art. 35. O histórico escolar do estudante, deverá constar a carga horária em atividades de extensão que integralizou em seu curso.

Art. 36. O Conselho Superior aprovará e a Direção divulgará, sempre que necessário, adendos, normas complementares e avisos oficiais sobre o tema.

Art. 37. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Direção, ouvido o Conselho Superior.

Art. 38. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

1.13. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos

O Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe, respeitando o perfil generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento e humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade; possui uma proposta inovadora que possibilita ao acadêmico a flexibilização da matriz curricular do Curso, tendo conteúdos desenvolvidos através das atividades complementares e, também, com a oferta de disciplinas optativas.

A flexibilização curricular está inserida dentro das estruturas curriculares dos cursos de graduação, incluindo o nosso curso de Odontologia, face necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

Diante isso, acreditamos que a flexibilização da matriz curricular permite incorporar outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social aos nossos alunos.

1.13.1. Regulamento da Oferta dos Componentes Curriculares Optativos do curso de Odontologia

A seguir é apresentado o Regulamento da Oferta dos Componentes Curriculares Optativos do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

REGULAMENTO DA OFERTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Capítulo II – Das Disciplinas Optativas

Art. 2º. As disciplinas optativas são de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estipulada pela Faculdade Fasipe Mato Grosso e se voltam à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Odontologia.

Art. 3º. As disciplinas optativas do Curso de Graduação em Odontologia são as relacionadas no quadro a seguir.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Odontologia do Esporte	1,5	0	1,5	30
	Gestão e Organização de Clínicas e Consultórios Odontológicos e Empreendedorismo	1,5	0	1,5	30
	Tópicos Especiais em Odontologia I	1,5	0	1,5	30
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS II					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Urgência e Emergência em Odontologia	1,5	0	1,5	30
	Estudo de Casos em Odontologia	1,5	0	1,5	30
	Tópicos Especiais em Odontologia II	1,5	0	1,5	30
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS III					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	1,5	0	1,5	30
	Pacientes Portadores com Necessidades Especiais	1,5	0	1,5	30
	Tópicos Especiais em Odontologia III	1,5	0	1,5	30

§1º. A lista de disciplinas optativas poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

Art. 4º. As disciplinas optativas serão oferecidas na modalidade presencial.

Capítulo III – Da Carga Horária a ser integralizada

Art. 5º. Os alunos do Curso de Graduação em Odontologia devem integralizar, ao total, 90 horas/relógio em componentes curriculares optativos.

Parágrafo Único. A carga horária a ser integralizada está distribuída no 8º, 9º e 10º semestre do Curso de Graduação em Odontologia, conforme quadro a seguir.

CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS			
SEMESTRE	DISCIPLINAS OPTATIVAS A MATRIZ CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	
		SEMANAL	SEMESTRAL
8º	Optativa I	1,5	30
9º	Optativa II	1,5	30
10º	Optativa III	1,5	30

Art. 6º. No 8º semestre do Curso de Graduação em Odontologia o aluno deverá matricular-se em 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 30 horas/relógio.

Art. 7º. No 9º semestre do Curso de Graduação em Odontologia, o aluno deverá matricular-se em mais 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 30 horas/relógio.

Art. 8º. No 10º semestre do Curso de Graduação em Odontologia, o aluno deverá matricular-se em mais 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 30 horas/relógio.

Capítulo IV – Do Processo de Seleção e Matrícula nas Disciplinas Optativas

Art. 9º. Para o 8º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na Faculdade Fasipe Mato Grosso, o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Art. 10º. Para o 9º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na Faculdade Fasipe Mato Grosso, o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Art. 11º. Para o 10º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na Faculdade Fasipe Mato Grosso, o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Capítulo V – Das Disposições Finais

Art. 12. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Coordenador do Curso de Graduação em Odontologia, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 13. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

1.14. Metodologia de Ensino-Aprendizagem

A Faculdade Fasipe Mato Grosso utiliza, no desenvolvimento de seus cursos, observadas as especificidades de cada projeto pedagógico, metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser”.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender e auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem são cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da FASIPE, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

- a) viabilizem posicionamentos críticos;
- b) proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- c) definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;

- d) provoquem a necessidade de busca de informação;
- e) enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- f) otimizem a argumentação e a contra-argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- g) dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- h) desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- i) tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

No Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, os professores utilizarão diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

- I - aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, conferências e palestras;
- II - exercícios e práticas em laboratórios específicos do curso;
- III - projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;
- IV - consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
- V - práticas de simulação, aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de Odontologia;
- VI - estudo de casos e trabalho em equipe - estratégia de ensino eficaz que possibilita aplicar conhecimentos e avaliar as necessidades de aprendizagem. Aprimora as habilidades de resolução de problemas. Permite avaliar o aluno de forma crítica. Melhora a interação do grupo através do diálogo em sala de aula e enriquece o ambiente de aprendizagem. Promove o pensamento crítico e aumenta a capacidade crítica;
- VII - programas on-line e (web sites) - possibilita ao aluno mudar positivamente; permite a transição para um ambiente de prática baseada em evidência; ensino criativo; promove aprendizagem ativa; é um ambiente de ensino agradável de bom; amplia e diversifica as formas de comunicação entre discentes e docentes; permite a aquisição de novos conteúdos e facilita o aprendizado e a investigação orientada; exige do estudante, acessar, analisar e sintetizar as informações sobre um problema; melhora

a aprendizagem clínica; aumenta a compreensão das informações; aumenta o raciocínio; possibilita a prática baseada em evidências; é uma abordagem inovadora de ensino; possibilita a construção de múltiplas perspectivas; possibilita a crítica e o aprender a pensar em colaboração, com o debate e a resolução de problemas;

VIII - visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;

IX - projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;

X - práticas didáticas na forma de monitorias, dramatização, filmes, painel integrativo, portfólio, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;

XI - práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio.

A metodologia de ensino está comprometida com a garantia de condições de igualdade na permanência e na terminalidade dos estudos no Curso de Graduação em Odontologia (acessibilidade plena). Destaca-se que será dedicada atenção especial à acessibilidade metodológica e pedagógica, atitudinal, nas comunicações e digital:

- Acessibilidade metodológica e pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. Será estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Estará garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promoverão processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos;

- Acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Existe por parte dos gestores da Faculdade Fasipe Mato Grosso, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude;

- Acessibilidade nas comunicações refere-se à eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo

textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil, site institucional em linguagem acessível em todos os módulos) e virtual (acessibilidade digital);

- Acessibilidade digital refere-se ao direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas (recursos que contribuem para proporcionar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, promovendo independência e inclusão) compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

A opção pela utilização, nos componentes curriculares teóricos, como regra geral, da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, sendo, entretanto, livre a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

As metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia, algo explícito na invocação de Paulo Freire. Aprendizagem ativa redefine a prática de aula muitas vezes vista pelo prisma estático do aprendizado, onde o conhecimento é transmitido para as mentes vazias e passivas dos estudantes. Aprendizagem ativa significa aprendizado dinâmico onde, através de atividades baseadas em projetos, colaborativas e centradas em soluções de problemas, os acadêmicos desempenham um papel vital na criação de novos conhecimentos que podem ser aplicados a outras áreas acadêmicas e profissionais.

Em resumo, a aprendizagem ativa funda-se na participação ativa do sujeito, sua atividade autoestruturante, o que supõe a participação pessoal do acadêmico na aquisição de conhecimentos, de maneira que eles não sejam uma repetição ou cópia dos formulados pelo professor ou pelo livro-texto, mas uma reelaboração pessoal, podendo ser utilizada diversas metodologias para isso, como a **Sala de Aula Invertida; Aprendizagem Baseada em Projetos; Problematização; Aprendizagem Baseada em Evidências; Gamificação etc.**

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Graduação em Odontologia da FASIFE, pode-se citar a utilização mecanismos diversos voltados para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

1.15. Mecanismos de Avaliação

1.15.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem

A avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do acadêmico no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da FASIPE, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre a avaliação e o rendimento acadêmico.

TÍTULO IV - DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO V - Da Avaliação do Desempenho Escolar

Art. 68. A avaliação da aprendizagem e do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência discente, que é obrigatória, e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

Art. 69. A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

§ 1º É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

§ 2º A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

§ 3º É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídas nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 70. O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

Art. 71. No decorrer do semestre serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, para efeito do cálculo da média parcial para os cursos anuais.

§ 1º A média parcial é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 2º O aluno que alcançar a média parcial maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 3º O aluno que não alcançar a média parcial para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero), ciente de que atividade(s) prática(s), disciplina(s) prática(s), estágio supervisionado, TCC e outras que possuam regulamento próprio e/ou definidas em plano de ensino não terão aplicação de Exame Final.

§ 4º É concedida a possibilidade de realizar prova substitutiva ao aluno que deixar de realizar prova/atividade de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico, excluindo atividades práticas, estágio supervisionado, TCC e outras que possuam regulamento próprio.

§ 5º. A prova substitutiva é realizada mediante requerimento do aluno e em prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico, sendo que nota alcançada substituirá a média da disciplina.

§ 6º O aluno com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média parcial maior ou igual a 3,0 (três vírgula zero) e menor que 7,0 (sete vírgula zero) está em exame final.

§ 7º O aluno em exame precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula:

I - Média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);

II - Obter média final 5,0 (cinco) com a realização de outra avaliação denominada de Prova Final, que é calculada pela seguinte fórmula: $MF = MP + PF / 2$ ou seja: a Média Final é igual à Média Parcial mais a Prova Final dividido por dois.

§ 8º O aluno que obtiver média parcial menor que 3,0 (três vírgula zero) ou média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) é considerado reprovado.

Art. 72. Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

Art. 73. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, disciplinados pelo Colegiado de Curso, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração de seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.

§ 1º As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 74. A Faculdade poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependências ou adaptação, ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, conforme o § 3º do art. 44 deste Regimento.

1.15.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação como um processo, não se limita a aplicação de prova todo dia, mas sim um acompanhamento contínuo do professor em relação ao rendimento, desenvolvimento e apropriação do conhecimento do aluno, em uma ação conjunta no qual se mostram e contribuem para o progresso na aprendizagem.

O processo de avaliação do rendimento acadêmico deve ser promovido de acordo com os objetivos e critérios de cada disciplina, especificados nos planos de ensino, e inclui a frequência e o aproveitamento acadêmico, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da Faculdade Fasipe Mato Grosso, devendo ser um processo contínuo que contribua para a melhoria da qualidade de ensino, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

A avaliação do rendimento acadêmico deverá ser um processo contínuo. Assim propõe-se a superação de uma avaliação somente classificatória, na perspectiva de que cada pessoa envolvida no processo de ensino-aprendizagem atue com vistas a uma avaliação inovadora e formativa e que contribua para a melhoria da qualidade do ensino. Dessa forma, nas disciplinas serão realizadas avaliações de caráter diagnóstico, com vistas a perceber, por comparação das avaliações precedentes, a obtenção de novos conhecimentos, competências e habilidades por parte do aluno.

Os instrumentos de avaliação, como provas, trabalhos, resolução de problemas, de casos, além das manifestações espontâneas e/ou estimuladas dos alunos, servem para aferir o grau de apropriação e entendimento do conteúdo ministrado. Em componentes curriculares de formação profissional, necessariamente, serão desenvolvidas atividades práticas, seja por meio de casos teóricos, cujos resultados serão discutidos e avaliados pelos respectivos professores, em sala de aula.

Neste contexto, serão considerados instrumentos de avaliação: avaliação prática, avaliação teórica, seminários, atividades de prática de investigação científica, relatórios, análises de artigos científicos, entre outras atividades que cumpram com a proposta de verificar as relações de ensino-aprendizagem.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem refletem os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa definidos no PPI, objetivando o crescimento e o desenvolvimento pleno e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. As informações são sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso em constante avaliação do processo ensino-aprendizagem, organizou o sistema de avaliação da instituição pautando-se especificamente na aprendizagem do discente. Assim, o sistema de avaliação institucional consiste em 3 (três) avaliações por semestre, de maneira que, a média final do acadêmico é composta por três notas, a serem distribuídas: N1 – Prova (peso de 0,0 a 7,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 3,0); N2 – Prova Integrada (peso de 0,0 a 10,0); e N3 – Prova (peso de 0,0 a 7,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 3,0).

Diante o cenário de Pandemia, houve a necessidade de discussão para os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino aprendizagem havendo discussão sobre o sistema de avaliação que passou a ser do seguinte formato: N1 – Prova discursiva (peso de 0,0 a 7,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 3,0); N2 – Prova discursiva (peso de 0,0 a 7,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 3,0); e N3 – Prova discursiva (peso de 0,0 a 7,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 3,0). Esse formato foi adotado para todas as disciplinas teóricas, já para as disciplinas práticas, durante o período de ensino remoto, foram realizadas conforme a especificidade de cada disciplina, de forma que os critérios de avaliação constaram todos nos planos de ensino de cada unidade curricular, conforme estas foram sendo realizadas.

Com a retomada das aulas presenciais para o ano de 2022 em nosso Estado e Município, o sistema de avaliação voltou a ocorrer como era previsto anteriormente: N1 – Prova (peso de 0,0 a 7,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 3,0); N2 – Prova Integrada; e N3 – Prova (peso de 0,0 a 7,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 3,0).

Desta maneira, o sistema de avaliação da aprendizagem utilizado varia de disciplina para disciplina, porém resguarda algumas situações comuns: é realizada uma avaliação, no mínimo duas vezes por semestre (ao final de cada bimestre), com o conteúdo ministrado naquele período. A composição da nota é realizada através de provas escritas, exposição e apresentação de trabalhos, participação em atividades de campo e seus respectivos relatórios, além de outras atividades pertinentes, realizadas em sala de aula.

Nessa Perspectiva, a Faculdade Fasipe Mato Grosso oferece orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente é realizado pelos coordenadores, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores do curso em que o aluno estiver matriculado. Os professores possuem carga horária reservada para atendimento extraclasse de alunos.

Ainda, conforme o Manual do Aluno no que tange a avaliação do desempenho acadêmico e frequência, tem-se que, a avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto,

não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina/turma, incidindo sobre frequência e o aproveitamento.

a) Frequência

A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídos, nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Administrativo Superior.

A ausência coletiva às aulas, por parte de uma turma, implica na atribuição de faltas a todos os acadêmicos e não impede que o professor considere lecionado o conteúdo programático planejado para o período em que ausência se verificar, comunicando este fato à Coordenação do Curso.

b) Avaliação de Desempenho

O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

No decorrer do semestre, serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, – N1: TRABALHO + PROVA, N2: PROVA INTEGRADA –PI + N3: TRABALHO + PROVA;

§ 1º A média é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 2º O aluno que alcançar a média maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 3º O aluno que não alcançar a média para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero).

Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e média final no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

O aluno que obtiver média menor que 3,0 (três vírgula zero) ou não possuir o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, será considerado reprovado automaticamente.

Cabe informar que Disciplinas Práticas, Estágio Supervisionado, Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso, Seminários, Disciplinas Aplicadas, Tópicos Gerais e Especiais poderão ter avaliação de desempenho verificada por critérios próprios os quais estarão definidos por regimentos próprios, bem como pelo plano de ensino da disciplina.

As avaliações previstas podem ser explicitadas da seguinte maneira:

N1 - A N1 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta por um trabalho e uma avaliação (prova) de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

N2 – PROVA INTEGRADA – PI - A prova integrada de caráter interdisciplinar é uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento acadêmico, sendo composta no mínimo por 40 (quarenta) questões objetivas, envolvendo questões de conhecimentos gerais/atualidades bem como questões interdisciplinares e questões específicas de todas as disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado.

N3 - A N3 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta por um trabalho e uma avaliação (prova) de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

Atividades – Trabalhos - O professor tem a autonomia de solicitar aos alunos atividades que venham a enriquecer o aprendizado, contribuindo para o bom andamento da disciplina, distribuídas conforme estabelecido no plano de ensino de cada disciplina que fará parte da composição da avaliação N1 e/ou N3.

Simulado - O simulado tem o objetivo de propiciar aos acadêmicos a oportunidade de conhecer e vivenciar a sistemática da profissão que escolheu, agregando conhecimentos, incentivando-os a aperfeiçoarem seus estudos, além de mantê-los atualizados com questões pontuais discutidas no mercado, sendo esta avaliação realizada na perspectiva de treinamento, motivo pelo qual deve ser vista como uma capacitação dos acadêmicos para o ingresso ao mercado de trabalho. O Simulado tem caráter obrigatório, não havendo possibilidade de realização em outro momento ou segunda chamada. O mesmo possui regulamentação própria. O simulado fará parte da composição da avaliação N3, a qual ficará da seguinte forma: $N3: Trabalho + PROVA + SIMULADO = NOTA$

Vista de Prova - A Faculdade Fasipe Mato Grosso estimula os docentes a realizarem vista de prova na aula seguinte a avaliação. Por meio da vista de prova, o docente realiza a devolução da avaliação do discente já corrigida e realiza uma discussão, explicando cada questão e sanando dúvidas.

Este processo é importante na aprendizagem do discente e na avaliação do processo de avaliação do docente. É importante para o discente, pois, o feedback da avaliação permite que ele detecte as causas dos erros e aprenda com eles, bem como, o docente pode direcionar estratégias para superar as limitações ou dificuldades.

Ainda, é importante para o docente, pois, permite que saiba com facilidade que objetivos não foram atingidos e que tipos de erros foram os mais frequentes – para a turma ou para um aluno específico. Permite que o docente reflita sobre questões em que muitos alunos erraram ou que levaram a um mesmo tipo de erro que podem ter problemas de enunciado e compreensão; questões que os alunos com mais dificuldades acertam, mas que os demais erram; questões que a maioria dos alunos erram podendo evidenciar problemas ou com a questão ou com o ensino; um elevado número de questões sem respostas pode evidenciar problemas de tempo ou de falta de compreensão.

Em síntese, permite para o discente e para o docente que detecte com facilidade: a relação entre o item de prova e os objetivos do ensino; o tipo de habilidade intelectual envolvida – e, conseqüentemente, o provável tipo de erro que o aluno pode ter cometido.

Prova Substitutiva - A prova substitutiva caracteriza-se como a oportunidade concedida ao aluno que deixar de realizar prova de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico e/ou que pretender a melhoria das médias por disciplina e que atender às condições estabelecidas.

Prova de Exame - A Prova de Exame é composta pelo número mínimo de 10 (dez) questões, podendo as mesmas serem tanto objetivas quanto dissertativas, contemplando o conteúdo ministrado no semestre todo. Não há a necessidade de solicitação da mesma, no entanto é de inteira

responsabilidade do aluno verificar se está aprovado ou não na disciplina, bem como se está apto ou não, a realizar a Prova de Exame. O aluno poderá realizar a Prova de Exame desde que:

I - possua média semestral mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);

II - possua frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);

O aluno em exame, para ser aprovado, precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula deve: $MF = MS + PE / 2$, ou seja: Média Final=Média Semestral + Prova Exame dividida por dois.

Exemplos:

• Caso o aluno tenha Média Semestral 6,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 4,0, pois $MF = 6,0 + 4,0 / 2 = 5,0$.

• Caso o aluno tenha Média Semestral 5,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 5,0, pois $MF = 5,0 + 5,0 / 2 = 5,0$.

O aluno que obtiver média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) no exame é considerado reprovado.

Publicação de Frequências e Notas - Os acadêmicos devem tomar conhecimento da publicação das frequências e notas de avaliação periódicas oficiais (bimestrais, semestrais, substitutivas, finais), no portal do aluno, mediante login e senha, para eventual pedido de revisão das avaliações em tempo hábil.

Assim, o desempenho acadêmico no processo de ensino e aprendizagem poderá ser verificado:

- A Faculdade Fasipe Mato Grosso possibilita o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, por meio da disponibilização dos ementários e bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares dos cursos a serem ofertados, objetivos da aprendizagem, habilidades e competências a serem desenvolvidas, metodologias de aprendizagem, os critérios de avaliação e afins no site institucional.
- Ainda, para os procedimentos de acompanhamento e de avaliação para os processos de ensino-aprendizagem a Faculdade Fasipe Mato Grosso disponibiliza informações sistematizadas do desempenho de seus alunos, assim, disponibiliza relatório individualizado do estudante com avaliação de rendimento de cada componente curricular cursado por meio de acesso ao portal acadêmico.

a) MentorWeb

No que tange a parte prática, para verificação do andamento e acompanhamento do seu progresso, o aluno pode acessar as disciplinas de cada período letivo cursado, manter suas informações

sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio do Mentor Mobile, app para acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet, bem como pode acessar por meio de desktop remotamente sem ter a necessidade de estar presencialmente dentro da instituição, por meio do Portal do aluno.

Ainda, o sistema possibilita que o aluno mantenha um contato direto com o professor, por meio, de mensagem, reafirmando a política de atendimento ao discente.

O professor também possui um espaço próprio para lançamento e acompanhamento em tempo real das avaliações e avanço do aluno no decorrer do semestre, chamado Portal do Professor. Neste, o professor, também, possui ferramentas para contato direto com o aluno, por meio de mensagem, bem como, disponibilizar material didático e afins.

O coordenador de curso por meio do sistema **MentorWeb**, pode acompanhar a evolução de todas as turmas, lançamentos de notas e frequência por parte dos docentes, disciplinas com maior ou menor índice de notas, aprovações, de exames e/ou reprovações por meio de relatórios emitidos pelo sistema.

Ainda, o sistema permite que o coordenador acompanhe como está o desempenho acadêmico com a emissão de diversos outros relatórios como: Alunos Aprovados/Reprovados, Listagem de Notas, Mapa de Notas, Média das Avaliações, Alunos sem Nota, Pontos faltantes para Aprovação, Alunos por limite de Notas, Histórico Escolar, Histórico Escolar Comparativo, Extrato de Notas, Atividades Extracurriculares, Conferência de Nota, Acompanhamento de Atividades Complementares.

O coordenador também consegue acompanhar os lançamentos realizados pelos professores e emitir relatório específico de notas de qualquer professor.

Nota-se que todas estas medidas atendem à concepção do curso que está definida no PPC. Ademais, nota-se, ainda que há claras evidências de que estes procedimentos possibilitam o desenvolvimento do discente ao longo do ciclo pelo qual deve-se integralizar a estrutura curricular, bem como concretizar a sua autonomia perante o curso. Também se evidencia que, como decorrência dos procedimentos de acompanhamento e de avaliação, a IES se compromete a disponibilizar à comunidade acadêmica, em especial aos discentes, as informações sistematizadas referentes ao processo avaliativo.

1.15.3. Auto Avaliação do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso contempla o previsto na Lei nº 10.861/2004 para a autoavaliação e fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no PDI da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Em atendimento ao inciso VIII do artigo 3º da Lei do SINAES, a explicitação do projeto de autoavaliação do curso consolida um sistema de avaliação regular, que permite o aproveitamento dos seus resultados para o aperfeiçoamento do curso.

A autoavaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las.

Dentro desse princípio, a autoavaliação abará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

A autoavaliação do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A autoavaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na auto avaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a autoavaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A autoavaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Auto Avaliação da Faculdade Fasipe Mato Grosso e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa,

quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da auto avaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de autoavaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

a) a auto avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Autoavaliação da Faculdade Fasipe Mato Grosso;

b) a auto avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

c) o processo de auto avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de auto avaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a autoavaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação –CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A autoavaliação curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a Faculdade Fasipe Mato Grosso constituiu a CPA, responsável por desenvolver e executar as atividades de autoavaliação institucional no âmbito da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

A CPA é, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da autoavaliação da Faculdade Fasipe Mato Grosso. Possui autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada. Nos termos do inciso I, §2º do artigo 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004 é vedada a existência

de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados. A composição da CPA é paritária, ou seja, é constituída pelo mesmo número de representantes de cada segmento que a compõe: representação do corpo docente; representação do corpo discente; representação do corpo técnico-administrativo e representação da sociedade civil organizada.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA são objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior.

Os representantes são escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros são consultados os agentes participantes do processo.

1.15.4. Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC

O planejamento, acompanhamento e execução da avaliação do PPC são coordenados pelo Colegiado de Curso, órgão responsável pela coordenação didática do Curso de Graduação em Odontologia que conta com representação discente e com o apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Os dados e informações registrados em relatórios e nas atas das reuniões colegiadas são levados ao conhecimento da Comissão da Própria de Avaliação - CPA para subsidiar a autoavaliação institucional.

A participação dos discentes é verificada em todas as etapas do acompanhamento e da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia.

O planejamento do acompanhamento e da avaliação é discutido com a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos), uma vez que a autoavaliação requer o envolvimento de toda a comunidade na construção da proposta avaliativa (inclusive discentes).

Na etapa de desenvolvimento da avaliação do PPC, os discentes participam preenchendo os instrumentos de avaliação.

Os resultados da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia são organizados, discutidos com o corpo discente e divulgados para a comunidade acadêmica, conforme previsto no Projeto de Auto avaliação Institucionalizado.

1.15. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão

1.15.1. Investigação Científica no Curso de Graduação em Odontologia

A Faculdade Fasipe Mato Grosso desenvolve atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a Faculdade Fasipe Mato Grosso incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

- I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
- II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
- III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
- IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
- V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;
- VI – do intercâmbio com instituições científicas;
- VII – da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A investigação científica deve ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade Fasipe Mato Grosso, envolvendo professores e alunos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envida esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de investigação científica são coordenadas pelo Centro de Planejamento e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade Fasipe Mato Grosso, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de investigação científica a Faculdade Fasipe Mato Grosso pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras

fontes.

1.15.2. Extensão no Curso de Graduação em Odontologia

A Faculdade Fasipe Mato Grosso desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas têm como objetivos:

- Articular o ensino e a investigação científica com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);
- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da instituição de ensino superior;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da instituição de ensino superior.

De acordo com o Regimento da Faculdade Fasipe Mato Grosso, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, são desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos. As atividades de extensão, no âmbito da Faculdade Fasipe Mato Grosso, são realizadas sob a forma de:

Cursos de Extensão: são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de

escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;

Eventos: compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferências, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.

Programas de Ação Contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;

Prestação de Serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

A extensão deve ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade Fasipe Mato Grosso, envolvendo professores e alunos. Deve traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população.

As atividades de extensão são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade Fasipe Mato Grosso, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de extensão a Faculdade Fasipe Mato Grosso pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.16. Formas de Acesso

As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento da FASIPE, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre o processo seletivo e a matrícula.

DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO II - Do Processo Seletivo

Art. 56. O processo seletivo, para ingresso nos cursos de graduação ou outros, realizado pela instituição ou em convênio com instituições congêneres, destina-se a avaliar a formação recebida pelo candidato em estudos anteriores e classificá-lo, dentro do limite das vagas oferecidas, para o curso de sua opção.

§ 1º O número de vagas anuais, autorizado ou aprovado pelo órgão competente, para cada curso de graduação, encontra-se disposto no Anexo I deste Regimento.

§ 2º As inscrições para o processo seletivo, são abertas em Edital, publicado pelo Diretor Acadêmico, no qual constem as normas que regem o processo, as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a

inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

Art. 57. O processo seletivo abrange a avaliação dos conhecimentos comuns obtidos pelos candidatos nas diversas formas de escolaridade do ensino fundamental e médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em prova escrita, aprovada pela Comissão Permanente de processo seletivo.

§ 1º Nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, o concurso ou processo seletivo é de caráter classificatório.

§ 2º A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, quando for o caso, excluídos os candidatos que não obtiveram os critérios ou níveis mínimos estabelecidos, quando fixados no Edital.

§ 3º A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, podendo tornar-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em fazendo, não apresentar a documentação exigida completa, dentro dos prazos fixados, de acordo com as normas específicas publicadas no Edital.

§ 4º Poderão ser considerados para critério de ingresso na Faculdade os resultados obtidos através do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

§ 5º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidas alunos transferidos de outro curso ou instituição ou portadores de diploma de curso superior de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo concurso, nos termos da legislação e do próprio Edital.

§ 6º É facultada à instituição, a realização de novo concurso ou processo seletivo, se necessário, para preenchimento das vagas remanescentes, assim como, aproveitar candidatos aprovados em processo seletivo de outra IES.

CAPÍTULO III **Da Matrícula**

Art. 58. A matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Acadêmica, em prazos estabelecidos por ato da Diretoria Acadêmica, instruído o requerimento com a seguinte documentação, a ser conferida com o original:

I - Certidão ou diploma do ensino médio ou equivalente, e o respectivo histórico escolar;

II - Prova de quitação com o Serviço Militar e Eleitoral, quando for o caso;

III - Comprovante de pagamento ou de isenção da primeira parcela da mensalidade e de assinatura do respectivo contrato de prestação dos serviços;

IV - Carteira de Identidade;

V - C.P.F;

VI - Certidão de nascimento ou casamento;

VII - Título de Eleitor;

VIII - Comprovante de residência;

IX - Duas fotos 3x4 (três por quatro).

§ 1º No caso de diplomado em outro curso superior de graduação, é exigida a apresentação do diploma respectivo, dispensando-se a apresentação do

certificado ou diploma do 2º (segundo) grau, ensino médio ou equivalente, bem como o respectivo histórico escolar.

§ 2º No ato da matrícula, obriga-se o aluno a fornecer dados pessoais que não constem nos documentos previstos nesse artigo e que interessem ao controle acadêmico e administrativo da Faculdade.

Art. 59. A matrícula é feita por semestre ou disciplina, no seu respectivo curso, quando regimentalmente reconhecido o direito deste ato, de acordo com a oferta de disciplinas, aprovado pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 60. A matrícula é renovada semestralmente, mediante requerimento pessoal do interessado e assinatura do contrato entre as partes, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

§ 1º A não renovação ou não confirmação da matrícula, independente de justificativa, nos prazos e critérios fixados pela Diretoria, implicará, em abandono de curso e desvinculação do aluno da Faculdade, podendo a mesma utilizar-se de sua vaga.

§ 2º É pré-requisito para a renovação e suplementares da matrícula a inexistência de débitos junto ao Departamento Financeiro e órgãos de apoio da Faculdade.

§ 3º A Faculdade, quando da ocorrência de vagas, poderá abrir matrículas nas disciplinas de seus cursos, sob forma sequencial ou não a alunos não regulares que demonstrem capacidade de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio.

§ 4º Excetuam-se do permitido no *caput* deste artigo os alunos matriculados no primeiro período letivo do curso.

§ 5º Para os cursos em regime semestral:

I - O aluno só poderá se matricular no último ano do curso, ou seja, nos dois últimos semestres se ele não tiver nenhuma disciplina em pendência;

II - O Colegiado de Curso, ao elaborar o Plano Político Pedagógico, definirá os requisitos pedagógicos da sequência das disciplinas.

Art. 61. Para os cursos semestrais, na matrícula para as disciplinas do período seguinte, fica sempre resguardado o respeito aos requisitos pedagógicos do conhecimento.

Parágrafo único. Para os cursos com dois turnos, havendo vagas, será permitida a recuperação de disciplinas em turno oposto.

Art. 62. É concedido o trancamento da matrícula a alunos que cumpriram todas as disciplinas do 1º (primeiro) ano ou do primeiro semestre letivo, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

§ 1º O trancamento de matrícula é concedido, se requerido nos prazos estabelecidos até o final do respectivo período letivo, ou excepcionalmente, por período superior, desde que no seu total, não ultrapasse a metade da duração do curso em que se encontre matriculado o requerente.

§ 2º O aluno que interrompeu seus estudos, por trancamento, cancelamento de matrícula ou abandono de curso, poderá retornar à Faculdade, na qualidade de aluno reprovado, nos termos do seu Plano de Estudos aprovado pela Diretoria Acadêmica.

§ 3º É concedido também o cancelamento de matrícula mediante requerimento pessoal, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

CAPÍTULO IV

Da Transferência e do Aproveitamento de Estudos

Art. 63. Os já portadores de diplomas de curso de graduação, no processo de adaptação com vistas à complementação das disciplinas necessárias para integralizar o currículo pleno, poderão cursar as disciplinas em falta para completar o novo curso, em horário ou períodos especiais, nos termos da Portaria nº 005\2009.

Art. 64. É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de Faculdade ou instituição congênere nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes mediante processo seletivo no curso de interesse, se requerida nos prazos fixados no edital próprio, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior.

§ 1º As transferências "*ex officio*", que se opera independentemente de época e disponibilidade de vaga, sendo assegurada aos servidores públicos federais e seus dependentes transferidos no interesse da Administração, na forma da legislação específica (Lei nº 9.536/97) e art. 49, parágrafo único da Lei nº 9.394/96.dar-se-ão na forma da lei.

§ 2º O requerimento de matrícula por transferência é instruído com documentação constante no Edital próprio publicado pelo Diretor Acadêmico, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação, atestado de regularidade acadêmica, regularização do curso e guia de transferência.

§ 3º A documentação pertinente à transferência, necessariamente original, tramitará diretamente entre as instituições, por via postal ou oficial.

Art. 65. O aluno transferido de outras IES e/ou de outros cursos desta IES, estará sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, sendo aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem, se equivalentes, nos termos das normas internas e da legislação educacional vigente; em especial a correspondência de carga horária e conteúdos ministrados, levando em consideração os seguintes pontos:

- I.Será reconhecida a equivalência, quando a abrangência do conteúdo da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) à disciplina ministrada no curso desta Faculdade, bem como a carga horária da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária desta Faculdade, podendo o aluno ser submetido à Complementação de Estudos.
- II.Quando o conteúdo e/ou carga horária forem inferiores a 75% da disciplina do que o acadêmico requereu aproveitamento, o mesmo deverá cursá-la integralmente.
- III.Quando a disciplina a ser aproveitada tiver sido cursada no período igual ou superior a 05 (cinco) anos, a mesma deverá ser cursada integralmente.

IV.O aluno que não apresentar documentação comprobatória devidamente regularizada será considerado reprovado na disciplina, devendo a mesma ser cursada integralmente.

V.A análise do processo de aproveitamento de estudos da disciplina será feita pelo professor e/ou Coordenação de Curso, deve emitir parecer final.

VI.O aproveitamento de estudos é concedido a requerimento do interessado e as adaptações ao currículo em vigor são determinadas nos termos de um Plano de Estudo de Adaptação elaborado de acordo com as normas aprovadas pela Portaria nº005\2009.

Art. 66. Em qualquer época, a requerimento do interessado, nos termos permitidos em lei, a Faculdade concede transferência aos alunos nela matriculados, considerando que esta não poderá ser negada, quer seja em virtude de inadimplência, quer seja em virtude de processo disciplinar em trâmite ou ainda em função de o aluno estar frequentando o primeiro ou o último período de curso em conformidade com a Lei nº. 9.870/99 e o Parecer CNE/CES nº.365/2003 (Parecer CNE/CES nº 282/2002).

§ 1º O deferimento do pedido de transferência implica no encerramento das obrigações da instituição previstas no contrato celebrado entre as partes, resguardado o direito e ações judiciais cabíveis para cobrança de débitos financeiros do aluno, na forma da lei.

Art. 67. O aproveitamento de estudos para os casos de alunos ingressantes na Faculdade é regulado pelo disposto neste Regimento e demais critérios definidos pelo Conselho Administrativo Superior.

1.17. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino-aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia.

Na Faculdade Fasipe Mato Grosso há um conjunto de tecnologias de informação e comunicação disponíveis para a comunidade acadêmica, estando assegurado o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, propiciando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Para o processo ensino-aprendizagem os equipamentos são disponibilizados, principalmente, em salas de aula, laboratórios de informática / laboratórios didáticos e biblioteca. Além disso, a IES incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares para atividades práticas. Diversas dependências comuns da IES disponibilizam serviço de wireless aos estudantes.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem

e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides/datashow possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, simulações etc.

Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som etc. A integração de dados, imagens e sons, a universalização e o rápido acesso à informação e a possibilidade de comunicação autêntica reduzem as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

No Curso de Graduação em Odontologia, são utilizados (as):

- A internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, Yahoo, enciclopédia online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

- Os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas são utilizados pelos docentes, na Instituição, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs;

- Os jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;

- Redes sociais e suas ferramentas;

- TV digital e interativa;

- Programas específicos de computadores (softwares);

- Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso incentiva, também, a participação do Corpo Docente em

eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela etc., nos termos dos dispositivos legais vigentes. São exemplos de programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral:

- VLIBRAS, um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por portadores de necessidades especiais visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho.

- PRODEAF MÓVEL - o aplicativo ProDeaf Móvel, tradutor do Português para a Língua Brasileira de Sinais, está disponível gratuitamente para Surdos e Ouvintes. Esta ferramenta de bolso pode-se traduzir automaticamente pequenas frases. Também é possível escrever as frases (ex.: "Eu vou a praia amanhã") e as mesmas terão a sua tradução interpretada. Possui um dicionário de Libras para navegar entre milhares de palavras em Português e ver sua tradução sem necessidade de conexão com a Internet. O usuário pode selecionar palavras e ver sua representação em Libras, interpretada pelo personagem animado em tecnologia 3D. O aplicativo está disponível para download gratuito em aparelhos com Android (via Google Play), iOS (iPhone/iPad/iPod) e Windows Phone 8 (via Windows Phone Store). Para baixar o ProDeaf Móvel, deve-se acessar diretamente do smartphone ou tablet o link <http://prodeaf.net/instalar>.

1.17.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem na Pandemia

A situação pandêmica que atingiu todo o mundo trouxe inúmeros reflexos para a Educação Superior, de maneira que, inúmeras instituições tiveram suas atividades presenciais interrompidas fazendo surgir a necessidade de toda uma readequação do ensino que passou a ser remoto.

Diante todo este contexto vivenciado por todos, houve a necessidade de uma adequação do nosso curso na finalidade de continuar com as aulas de forma remota, surgindo assim a implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que foi utilizado no Curso de Graduação em

Odontologia, para realização das aulas remotas, apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico da IES, foi utilizada uma plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso, considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem implementado permitiu ao aluno realizar o download de apostilas, de textos e slides das aulas, para autoestudo; assistir as videoaulas; consultar o calendário acadêmico e as datas dos encontros presenciais e das provas; ter acesso às suas notas;; realizar atividades; participar de fóruns e chats entre outras funcionalidades.

O Sistema da IES ofereceu informações administrativas, acadêmicas e de comunicação, disponibilizando às docentes informações da Instituição e a autonomia da edição de dados de acordo com a necessidade de cada disciplina. No comando “Acadêmico”, os professores lançam faltas, notas, controlam os boletins de cada aluno. Dessa forma, os alunos acompanham sua situação em tempo real, imediatamente após os docentes lançarem faltas e notas.

O Sistema também disponibilizou para a IES o Ambiente Virtual de Aprendizagem. É um sistema para gerenciamento de cursos, em ambiente virtual, para ensino e aprendizagem. Utiliza ferramentas WEB e a disponibilidade de um navegador. Possibilita o gerenciamento de conteúdo, interação entre usuários (fórum, bate-papo, mensagem, etc.), acompanhamento e avaliação.

É uma plataforma modular a que podem ser adicionados novos blocos e funcionalidades desenvolvidas que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem pela Internet.

Os principais recursos dessa plataforma:

- Criar cursos ou disciplinas com conteúdo multimídias formativos e atividades avaliativas ou de fixação de conteúdo;
- Criar alunos e organizá-los em grupos;
- Criar fóruns de discussão;
- Monitorar os acessos dos utilizadores à plataforma e às diferentes atividades;
- Registrar as notas e o desempenho dos formandos;
- Integrar a outros sistemas de gestão.

Esta plataforma teve como objetivo o desenvolvimento de um ambiente multimídia para educação presencial, semipresencial e a distância numa arquitetura cliente-servidor e multicamadas,

baseado na Internet. A escolha desta plataforma deve-se aos objetivos do projeto:

- Fornecer mecanismos de comunicação assíncronos, permitindo assim que o educando trabalhe dentro de seu próprio ritmo de aprendizagem e em seu tempo disponível, além das comunicações síncronas, que exigem dele uma participação efetiva no grupo de trabalho para uma avaliação do seu progresso pelo educador;
- Disponibilizar mecanismos ao educador para avaliar e acompanhar o progresso da aprendizagem dos alunos, permitindo-lhe, assim, criar alternativas individuais, quando necessário, na construção do conhecimento do educando; superar o ambiente de sala de aula tradicional, apresentando a informação de uma forma mais interativa, propiciando ao educando participar mais ativamente da elaboração e construção do conhecimento, tanto individual como em grupo.

Os fóruns de discussão serão organizados tendo em vista a troca de ideias e o aprofundamento de conteúdos que estão sendo estudados pelos alunos ou das atividades que estão sendo por eles desenvolvidas. Os alunos que não tiverem acesso à Internet a partir de suas residências poderão acessar a plataforma, a partir do laboratório de informática do polo a que estão vinculados.

Nos momentos à distância, o aluno realizará estudos individuais sobre os assuntos específicos e as atividades pedagógicas previstas para cada área de conhecimento.

Além disso, a personalização possui alguns aspectos interessantes e que agregam valor:

- Flexibilidade: possibilidade de reaproveitamento da interface para atender outras áreas do sistema, como por exemplo a interface dos professores;
- Adaptabilidade: possibilidade da interface se ajustar com facilidade as novas funcionalidades;
- Facilidade de visualização: permite a apresentação das informações com mais clareza e consistência, facilitando o processo de ensino e aprendizagem, disponibilizando uma interface validada pelas diretrizes de usabilidade que possibilitam atender com mais facilidade e eficiência a todos os perfis de usuários, desde iniciantes à usuários experientes.

De maneira objetiva, as funcionalidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem estão organizadas em quatro grupos de ferramentas: de Coordenação, de Comunicação, de Produção dos Alunos ou de Cooperação e de Administração.

✓ Ferramentas de coordenação: servem de suporte para a organização de um curso. São utilizadas pelo professor para disponibilizar informações aos alunos, tanto informações das metodologias do curso (procedimento, duração, objetivos, expectativa, avaliação) e estrutura do ambiente (descrição dos recursos, dinâmica do curso, agenda, etc.), quanto informações pedagógicas: material de apoio

(guias, tutoriais), material de leitura (textos de referência, links interessantes, bibliografia e etc.) e recurso de perguntas frequentes (reúne as perguntas mais comuns dos alunos e as respostas correspondentes do professor);

✓ Ferramentas de Comunicação: englobam fóruns de discussão, bate papo, correio eletrônico e conferência entre os participantes do ambiente têm o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os participantes e o aprendizado contínuo.

✓ Ferramentas de Produção dos Alunos ou de Cooperação oferece o espaço de publicação e organização do trabalho dos alunos ou grupos, através do portfólio, diário, mural e perfil (de alunos e/ou grupos);

✓ Ferramentas de Administração oferecem recursos de gerenciamento, do curso (cronograma, ferramentas disponibilizadas, inscrições, etc.), de alunos (relatórios de acesso, frequência no ambiente, utilização de ferramentas, etc.) e de apoio (inserir material didático, atualizar agenda, habilitar ferramentas do ambiente, etc.).

Através delas é possível fornecer ao professor informações sobre a participação e progresso dos alunos no decorrer do curso, apoiando-os e motivando-os durante o processo de construção e compartilhamento do conhecimento.

A plataforma tecnológica para Ambiente Virtual de Aprendizagem foi construída para dar o apoio necessário no desenvolvimento aos cursos presenciais de nossas instituição que precisaram se reinventar durante a situação de pandemia, a seleção do conjunto de funcionalidades de um AVA, configuradas pelo docente para serem disponível em um curso, assim como a maneira adequada de utilizar estas funcionalidades garantindo o sucesso do ambiente na educação remota e permitindo a busca de novos domínios e novos públicos para a educação.

Com o propósito de garantir a integridade, a disponibilidade e autenticidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem, a IES hospeda a plataforma AVA em um datacenter conceituado e com expertise em manter toda infraestrutura necessária para o bom funcionamento: backup, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe do setor de TI da IES compete a gestão do ambiente, administrando, monitorando, implementando inovações.

A plataforma possibilitará o acesso, somente, através das credenciais fornecidas pela IES (o login e senha pessoal). Os níveis de acesso e operação dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem serão determinados pelo setor de TI e pela equipe de gestão acadêmica.

Serão realizadas avaliações periódicas do Ambiente Virtual de Aprendizagem, devidamente

documentadas, de modo que seus resultados sejam efetivamente utilizados em ações de melhoria contínua.

1.17.2. Inovações tecnológicas significativas

A estrutura de TI da Faculdade Fasipe Mato Grosso está em franca expansão a fim de atender cada vez melhor as necessidades de sua equipe e de seus alunos, seu Centro de Tecnologia da Informação conta hoje com servidores novos, modernos que atendem com tranquilidade as necessidades atuais:

a - Rede computadores - Administrativa

A rede de computadores da Faculdade Fasipe Mato Grosso funciona 24x7, contamos com 03 (três) servidores físicos, 53 computadores, 03 (três) links de internet, portal do aluno, professor que podem ser acessados de qualquer dispositivo com conexão à internet.

b - Servidores

- Servidor de Banco de Dados, aplicação e web: Este server é Cloud e ele gerencia o sistema de informação de controle acadêmico, biblioteca, portal do professor e portal do aluno da Instituição, os serviços de portal do aluno, professor e biblioteca são on-line e podem ser acessados 24x7 de qualquer dispositivo que possua conexão com a internet.
- Servidor de Arquivos, Usuários, Compartilhamento e Impressão: Gerencia os usuários da rede de computadores e pastas compartilhadas na LAN pelos diversos departamentos.
- Servidor Gerenciamento Antivírus, Banco de Dados e Aplicação: Gerencia o sistema do Fasipe Evasão e seu banco de dados, e o gerenciamento do Kaspersky.
- Servidor CloudServer: Servidor on-line que armazena o repositório institucional, funciona 24x7 on-line.
- Firewall: Servidor firewall de borda de rede que controlam o acesso a rede administrativa da instituição e a rede dos laboratórios de informática para aulas práticas.
- Servidor Backup e Catracas: Servidor que realiza backup dos sistemas de informação e arquivos. A Instituição trabalha com 03 (três) níveis de backup, o primeiro realizado no próprio servidor de abriga a aplicação, o segundo no servidor específico de backup e o terceiro em nuvem utilizando o google drive como armazenamento. Também gerencia o sistema de Catracas.

c - Equipamentos Coordenação de Curso

As coordenações possuem computadores, com conexão à internet através de dois links e política de firewall de FailOver (se um link parar de funcionar a navegação é automaticamente redirecionada para o outro), acesso ao servidor de arquivos da instituição com uma pasta de uso exclusivo de cada curso e outra compartilhada entre todos os cursos além de acesso ao portal do aluno, professor e biblioteca que funcionam 24x7. Cada coordenação possui a sua própria impressora laser.

Temos 11 projetores multimídia a disposição das coordenações, e a sala dos professores existem computadores com acesso à internet para uso exclusivo dos professores.

d - Rede Computadores Laboratórios

A rede de computadores dos laboratórios de informática possui uma estrutura separada da rede administrativa, hoje dispomos de 03 (três) laboratórios de informática.

LAB-01: 20 computadores;

LAB-02: 30 computadores;

LAB-03: 20 computadores

TOTAL: 70 computadores.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, possui a política de troca de um laboratório a cada 2 anos, em 2019 trocamos o LAB-02 e em 2020 o LAB-01, compramos computadores Dell de última geração visando melhor atender nossos alunos. Semanalmente é realizada manutenção preventiva, bem como, também é realizada semestralmente e conforme demanda durante o semestre as atualizações e manutenções.

Os laboratórios possuem conexão com a internet através de 2 (dois) links e estão conectados a um servidor de gerenciamento de pastas compartilhadas para facilitar a troca de informações entre os alunos e o professor durante a aula.

Tratando ainda da parte tecnológica a Fasipe apresenta:

- Servidor de e-mails hospedado junto ao cloud da Microsoft, onde ficam hospedadas em nuvens, tornando-a cada vez mais seguro o armazenamento de informações.
- Internet através de uma rede sem fio *Wi-Fi* nas dependências da faculdade.
- HotSpot – Gerenciamento de internet Wireless com restrições de acesso e políticas de segurança.

e - Sistema de gestão acadêmica - MentorWEB

Sistema de gestão educacional onde pelo portal o acadêmico tem a qualquer hora e em qualquer lugar acesso às suas notas, materiais e conteúdos para as aulas e outros serviços, bem como os professores poderão efetuar a digitação on-line das notas, livro de chamadas e disponibilizar aos alunos materiais de apoio para as aulas. Tendo como principais funcionalidades:

- Controle de cursos ofertados, inclusive com conteúdo a distância, independentemente de sua duração, como graduação, pós-graduação (Lato Sensu e Stricto Sensu), extensão, sequenciais etc;
- Plano de Oferta de Vagas em regimes seriados e/ou por disciplina, com respectivos docentes disponíveis, com impressão automática de pautas das turmas e diários de classe;
- Entrada de notas e faltas pelo setor de registro acadêmico ou diretamente pelos docentes;
- Controle de ingresso por processo seletivo, portador de diploma, transferência externa oriunda de outra IES ou por Ex Ofício etc;
- Emissão, por habilitação cursada, de histórico, certificados, declarações e diplomas;
- Emissão de extrato de notas, fichas individuais dos alunos e atas de resultados finais;
- Controle de transferências, trancamentos, cancelamentos e jubilações de alunos ou disciplinas;
- Emissão de dados para censo do MEC;
- Controle de pagamentos e recebimentos através de boletos bancários ou arquivo de remessa e retorno bancário, bolsas e percentual de inadimplência;
- Emissão automática de cartas de cobrança e registro de devedores;
- Acordo financeiro e controle de pagamentos com cheques pré-datados ou nota promissória;
- Abertura e fechamento de vários caixas, simultaneamente;
- Auditoria e monitoramento das ações feitas pelos usuários;
- Gráficos de rendimento por aluno, turma e docente;
- Fácil administração do processo seletivo da IES, com oferta de cursos e vagas, elaboração de gabaritos, inscrição e classificação de candidatos, com total integração com os módulos Acadêmico e Tesouraria;
- Controle da disponibilidade e alocação dos docentes, através do módulo Quadro de Horários;
- Controle do FIES e financiamentos próprios;

- Controle do registro e expedição de diplomas;
- Controle de acesso via Biometria.
- Controle de Atividades Complementares;

Ainda oferece o myEdu.mob, você pode acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet. O aluno pode navegar entre as disciplinas de cada período letivo, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio de uma plataforma simples e de fácil utilização.

f - Site da IES

O Web Site do da Faculdade Fasipe Mato Grosso poderá ser acessado pela url <https://www.fasipecuiaba.com.br/>, onde terá acesso as informações acadêmicas;

g - Sistema de Gestão da FASICLIN

O Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN, tem por objetivo otimizar o processo de agendamentos realizado pelas clínicas, evitando a perda de dados, promovendo controle de atendimentos, facilitando a análise do crescimento de cada clínica podendo assim planejar sua expansão. O sistema é um diferencial na tomada de decisão, pois estabelece um acompanhamento evolutivo de cada clínica e também de toda a rede SAP, visando a melhoria da qualidade de atendimento para o público que demanda dos serviços de cada clínica.

O sistema possui as seguintes funcionalidades:

Cadastros de: coordenadores, cursos, clínicas, professores, alunos, procedimentos (atendimentos), pacientes e de usuários.

Possui um cadastro de agendamento, onde é informado o paciente, procedimento, data e horário, o aluno que irá realizar o atendimento e no momento de finalizar o atendimento é necessário informar o professor que acompanhou o aluno durante o agendamento. Também é possível informar se o agendamento já foi pago.

Entre os controles do sistema, temos o cadastro de datas bloqueadas, aonde é informado os dias em que não haverá atendimento nas clínicas, evitando que sejam agendados pacientes em dias que não terá atendimento ao público. Outro controle é o bloqueio de agendamentos nos mesmos horários para o mesmo aluno e/ou paciente, evitando assim choque de agendamentos.

O sistema GESFASICLIN também possui o controle de anamneses, onde o paciente passa para a triagem das clínicas. Essa anamnese está padronizada com o modelo nacional de Psicologia (ANVISA).

Na parte gerencial, o sistema oferece relatórios com totalizadores e gráficos de atendimento que podem ser filtrados por período, auxiliando na validação das clínicas, verificando em quais épocas do ano que possuem mais atendimentos. O sistema oferece gráficos de comparação de idades, mostrando a faixa etária dos pacientes atendidos. Possui histórico médico do paciente e o histórico de atendimento do aluno e do professor podendo assim saber qual professor acompanhou qual procedimento realizado por um determinado aluno.

Os benefícios do uso deste sistema são:

- Otimização do processo de atendimento, evitando a perda e/ou o esquecimento de agendamentos;
- Controle de agendamentos, evitando o conflito de horários de atendimento;
- Preservação de dados, como o de pacientes e atendimentos, criando um histórico médico de atendimento;
- Relatórios para acompanhamento dos desenvolvimentos das clínicas, totalizadores de atendimento, histórico médico de pacientes, histórico de atendimento de alunos e professores;
- Auxílio na tomada de decisão, para melhorias, correção de processos e desenvolvimentos de novos atendimentos;

O plano de expansão desse sistema é o desenvolvimento do controle de esterilização. Um sistema onde será realizado todo o controle de entrega e retirada de kits de instrumentos para a esterilização.

h - Repositório institucional

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da Faculdade Fasipe Mato Grosso, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

2.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia, em colaboração com o Colegiado de Curso.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, em atendimento ao disposto na Resolução CONAES nº 01/2010, por meio do seu órgão colegiado superior, normatizou o funcionamento do NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

São atribuições do NDE do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso:

- I – construir e acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso;
- II – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso;
- III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;
- IV – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de investigação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de Odontologia;
- V – acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do Projeto Pedagógico de Curso;
- VI – revisar ementas e conteúdos programáticos;
- VII – indicar cursos a serem ofertados como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;

VIII – propor ações em prol de melhores resultados no ENADE e no CPC;

IX – atender aos discentes do curso.

Em sua composição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso conta com o Coordenador de Curso e com 04 (quatro) professores, totalizando 05 (cinco) membros.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, seguida da titulação máxima e do regime de trabalho.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA		
PROFESSOR	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
Francisnele Maria de Aquino Fraporti Tomáz*	Mestrado	Integral
Maura Cristiane Gonçalves Orçati Dorilêo	Doutorado	Parcial
Adriana Delmondes de Oliveira	Mestrado	Integral
Leonardo Monteiro da Silva	Especialização	Parcial
Jonathan Edson de Paula	Doutorado	Parcial

(*) Coordenador do Curso

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 80% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES ou revalidada por universidades brasileiras com atribuição legal para essa revalidação.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo parcial ou integral, sendo 40% no regime de tempo integral.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso investiu na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até, pelo menos, o reconhecimento do curso. Neste sentido, a Faculdade Fasipe Mato Grosso compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

2.1.1. Regulamento do Núcleo Docente Estruturante do Curso

A seguir é apresentado o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante.

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação Faculdade Fasipe Mato Grosso - Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Capítulo II – Do Núcleo Docente Estruturante

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante é o órgão responsável pela concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, elaborar estratégias de implantação, supervisão e aperfeiçoamento do mesmo.

Parágrafo Único. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Capítulo III – Da Constituição do Núcleo Docente Estruturante

Art. 3º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído:

I – pelo Coordenador do Curso, seu presidente;

II – por 04 (quatro) professores integrantes do corpo docente do curso.

Art. 4º. Os professores integrantes do corpo docente serão escolhidos pelo Colegiado de Curso e nomeados pelo Diretor Geral/Presidente para mandato de 02 (dois) anos, permitida a sua recondução.

Parágrafo Único. No processo de recondução dos membros do NDE, deverá ser observado a exigência de manutenção de, pelo menos, 50% dos seus membros a cada finalização de mandato.

Art. 5º. Na constituição do NDE deverão ser observados, sempre, os seguintes critérios mínimos:

I – ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o Coordenador de Curso;

II – ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

III – ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Capítulo IV – Das Atribuições do Núcleo Docente Estruturante

Art. 6º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I – construir e acompanhar o Projeto Pedagógico de Curso;

II – contribuir para a consolidação e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico de Curso;

III – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, analisando sua adequação considerando as diretrizes curriculares editadas pelo Poder Público e as novas demandas do mundo do trabalho;

IV – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;

V – revisar ementas e conteúdos programáticos;

VI – acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do Projeto Pedagógico de Curso;

VII – verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação dos alunos;

VIII – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de investigação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área do curso;

IX – indicar cursos a serem ofertados como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;

X – propor ações em prol de melhores resultados no ENADE e no CPC;

XI – planejar procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte.

Art. 7º. Compete ao presidente do Núcleo Docente Estruturante:

I – convocar e presidir as reuniões do NDE, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II – representar o NDE junto aos órgãos Faculdade Fasipe Mato Grosso - FFMT;

III – encaminhar as deliberações do Núcleo Docente Estruturante para aprovação do Colegiado de Curso;

IV – desempenhar outras atribuições não especificadas neste Regulamento, inerentes ao cargo;

V – cumprir e fazer cumprir os termos deste Regulamento.

Capítulo V – Das Reuniões do Núcleo Docente Estruturante

Art. 8º. O Núcleo Docente Estruturante reúne-se, ordinariamente, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso, ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

Parágrafo Único. As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação, a pauta dos assuntos.

Art. 9º. As reuniões do Núcleo Docente Estruturante realizam-se com a presença da maioria absoluta dos seus membros.

Art. 10. Da reunião é lavrada ata, que é lida e aprovada ao final da própria reunião ou no início da reunião subsequente.

Capítulo VI – Das Decisões do Núcleo Docente Estruturante

Art. 11. Nas votações são observadas as seguintes regras:

I – as decisões são tomadas por maioria dos presentes;

II – cada membro terá direito a apenas 01 (um) voto.

III – o presidente participa da votação e no caso de empate, terá o voto de qualidade.

Capítulo VII – Das Disposições Finais

Art. 12. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Conselho Superior.

Art. 13. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

2.2. COORDENADORIA DE CURSO

Entendemos que o coordenador de um curso de graduação deve agregar esforços e iniciativas que venham a incrementar a qualidade, legitimidade e competitividade do curso, frente às demandas regionais e os desafios do mercado de trabalho.

A coordenação do nosso curso de Odontologia está sob a responsabilidade da Professora Mestre **Francisnele Maria de Aquino Fraporti Tomáz**, pessoa responsável pela representação e gestão do curso na Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Conforme dispõe o Regimento a Coordenação de Curso “é o órgão executivo da administração básica, responsável pela orientação, coordenação e supervisão do curso”.

O Regimento da Faculdade Fasipe Mato Grosso regulamenta a função do Coordenador de Curso, desta maneira,

Art. 21. Os Coordenadores dos Cursos da **Faculdade Fasipe Mato Grosso** são indicados pela Diretoria Geral, para mandato de 03 (três) anos, podendo ser reconduzidos.

Art. 22. São atribuições do Coordenador do Curso:

I - Coordenar a elaboração do Plano Político-Pedagógico do curso;

II - Coordenar e supervisionar as atividades do curso de graduação;

III - Representar o curso de graduação;

IV - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;

V - Apresentar, juntamente com os demais Coordenadores de Curso para homologação do Diretor Acadêmico, semestralmente, até 30 (trinta) dias antes da realização das matrículas, o horário das disciplinas com os respectivos professores, para o semestre seguinte;

VI - Apresentar, até 15 de dezembro, ao Diretor Acadêmico, o planejamento das atividades para o ano subsequente;

VII - Executar e fazer executar as resoluções e normas dos órgãos superiores;

VIII - Ajudar a manter a ordem e a disciplina em todas as dependências, acompanhando a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito à observância do horário, do programa e das atividades dos professores e alunos; e

IX - Exercer as demais atribuições que o cargo de Coordenador exige, decorrentes de disposições legais, estatutárias e regimentais ou por delegação do Diretor Acadêmico.

Visto isso, entendemos que o papel de gestor do curso é que aquele que: gere recursos e oportunidades; favorece e implementa mudanças que aumentem a qualidade do aprendizado; agregue uma maior demanda regional de candidatos ao curso; articule o curso sempre no sentido do gerenciamento acadêmico, crie estratégias e práticas que reflitam o contexto coletivo onde o curso se insere; articule as estratégias e práticas com os desafios e as demandas da realidade, principalmente local e regional; mantenha o compromisso com os objetivos da Faculdade Fasipe Mato Grosso, com os propósitos do PPI e PDI, e esteja sempre engajada em seu crescimento e inovação.

Por sua vez, a administração acadêmica do nosso curso de Odontologia é realizada pela coordenação de curso, na pessoa de seu coordenador, do Núcleo Docente Estruturante – NDE e pelo colegiado do curso, através do desenvolvimento de suas respectivas competências e atribuições.

2.2.1. Titulação Acadêmica

A Coordenadora do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso é a professora **Francisnele Maria de Aquino Fraporti Tomáz**.

A professora **Francisnele Maria de Aquino Fraporti Tomáz** possui graduação em Odontologia pela Universidade de Cuiabá, UNIC (2008). Especialização em Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais, pelo Hospital Geral e Maternidade de Cuiabá, HGM (2012). Especialização em Especialização em Odontologia Legal FORP-USP, pela Fundação Odontológica de Ribeirão Preto (2013). Mestrado em Odontologia pela Universidade de Cuiabá, UNIC (2016).

2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica

A professora **Francisnele Maria de Aquino Fraporti Tomáz** possui experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, somadas, maior a 18 anos. A experiência profissional da professora **Francisnele Maria de Aquino Fraporti Tomáz** é de 14 anos. No magistério superior, possui experiência de 2 anos. Na gestão acadêmica, o tempo de experiência é 2 anos.

2.2.3. Regime de Trabalho

A professora **Francisnele Maria de Aquino Fraporti Tomáz** é contratada em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso .

O regime de trabalho do coordenador do curso de Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso permite o atendimento da demanda existente, contemplando a gestão do curso, relação docentes, discentes, e representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, proporcionando a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

2.2.4. Atuação do (a) coordenador (a)

A Coordenadoria do Curso de Graduação em Odontologia tem como propósito ser mais que uma mediadora entre alunos e professores. A Coordenação em sua atuação tem a função de reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica. Atendendo as exigências legais do MEC, tem como propósito gerenciar e executar o PPC, acompanhar o trabalho dos docentes, sendo membro do NDE está comprometida com a missão, a crença e os valores da Faculdade Fasipe Mato Grosso. Está atenta às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do PPC do curso. A Coordenadoria atua como gestora de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Com relação à consolidação do PPC, a Coordenadoria do Curso de Graduação em Odontologia junto com o NDE acompanhando o desenvolvimento do projeto do Curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes são alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenadoria do Curso e do NDE. Portanto, a Coordenadoria de Curso é articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas, juntamente com o seu Colegiado, discutindo com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular; articulando a integração entre os corpos docente e discente; acompanhando e avaliando os resultados das estratégias pedagógicas e redefinindo novas orientações, com base nos resultados da autoavaliação; estuda e reformula as matrizes curriculares, aprovando programas, acompanhando a execução dos planos de ensino; avaliando a produtividade do processo de ensino–aprendizagem. Com postura ética e de responsabilidade social, lidera mudanças transformadoras para o curso.

A responsabilidade da Coordenadoria aumenta significativamente a partir da utilização dos resultados do ENADE, IDD e CPC pelo MEC para a adoção das medidas necessárias para superar os pontos fracos que possam existir.

O Coordenador do Curso de Graduação em Odontologia possui carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes e realização de reuniões com o Colegiado de Curso e o NDE. Quando necessário encaminha alunos e professores para o atendimento psicopedagógico. Monitora as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado. Organiza atividades de nivelamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem e se mantém atualizado com relação à legislação educacional e a referente ao exercício profissional. Dialoga com direção da IES para informar sobre as necessidades do Curso de Graduação em Odontologia, solicitando medidas saneadoras quando necessário.

2.2.5. Plano de Ação da Coordenação de Curso

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

INTRODUÇÃO

A ação do coordenador de curso superior predomina-se em um trabalho onde a participação e integração da tríade- aluno-professor-coordenador, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras corroborarão para um desenvolvimento eficaz em todo fazer pedagógico da instituição.

1. OBJETIVO

Permitir o acompanhamento do desenvolvimento das funções da Coordenação do Curso, de forma a garantir o atendimento à demanda existente e a sua plena atuação, considerando a gestão do curso, que inclui a:

- Presidência do Colegiado de Curso;
- Presidência do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Relação com os docentes/Relação com os discentes;
- Representatividade no Conselho Superior.

2. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O Coordenador de Curso dedicará regime de trabalho integral ao curso, compreendendo a prestação de 40 horas semanais de trabalho na Instituição, nele reservado o tempo para a Coordenação do Curso.

3. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso.

Na gestão do curso ocorrerá efetiva integração entre as suas diferentes instâncias de administração acadêmica, envolvendo discentes e docentes. Essas instâncias serão representadas pelo Coordenador de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), os quais convergirão para o Colegiado de Curso.

O NDE do curso é o responsável pelo processo de concepção e atuará na consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). É composto por 05 (cinco) docentes, preferencialmente com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* (observado o limite estabelecido na Resolução CONAES nº 01/2010). Dentre os membros do NDE, há o Coordenador de Curso. O NDE orientará e dará suporte na implantação do PPC como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes e as novas demandas do mundo do trabalho. Em sua atuação colaborará com a autoavaliação do curso (por meio de seus estudos) e considerará permanentemente o resultado da avaliação interna do curso.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) será responsável pela realização da avaliação interna do curso, elaborando relatórios que auxiliará os Coordenadores de Curso na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas. Os gestores do curso e da IES, egressos e comunidade externa (empregadores, participantes de projetos de extensão etc.), também participarão da avaliação. Nas análises dos resultados do ENADE, das avaliações *in loco* do curso e da avaliação interna, a CPA contará com o apoio do Coordenador de Curso e do NDE. Em detectando fragilidades acadêmicas, a CPA incorporará ao seu relatório, proporá ações de melhorias junto às instâncias superiores, e apoiará a gestão do curso na implantação das medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.

O processo avaliativo será democrático e garantirá a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos

avaliativos destinados aos discentes serão organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além é claro da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilitará um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela IES no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

A avaliação do PPC traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implantação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa.

Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do PPC resultarão principalmente de interações entre áreas de conhecimento, órgão colegiado do curso, NDE e dirigentes da IES e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

O processo de autoavaliação do PPC observará as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Projeto de Autoavaliação Institucional; deve envolver a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa; deve considerar os resultados do ENADE, CPC e avaliações do INEP.

Para que sejam apropriados, os resultados da autoavaliação serão levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da Coordenação de Curso.

4. FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

De acordo com o Regimento Geral do Faculdade Fasipe Mato Grosso, são atribuições do Coordenador de Curso:

I – convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, com direito a voz e voto de qualidade;

II – representar o curso perante as autoridades e órgãos da IES;

III – orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do curso;

IV – fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos no âmbito do curso;

V – acompanhar e autorizar estágios curriculares, quando aplicável, e extracurriculares no âmbito de seu curso;

VI – acompanhar o desenvolvimento das atividades complementares e dos trabalhos de conclusão de curso, quando aplicável;

VII – sugerir à Direção a contratação, promoção, afastamento ou dispensa do corpo docente;

VIII – elaborar a programação do curso e fornecer subsídios para a organização do Calendário Acadêmico;

IX – exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

X – executar e fazer executar as decisões do Colegiado de Curso e as normas dos demais órgãos da IES;

XI – exercer as demais atribuições previstas neste Regimento Geral ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos da IES.

Entre orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do curso e as demais atribuições da Coordenação do Curso inclui-se:

1. Apoiar o NDE na realização de ESTUDOS PERIÓDICOS (BIENAIIS/SEMESTRAIS) e ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS, que:

✓ Considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstre e justifique a relação entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula;

✓ Demonstre que a experiência profissional do corpo docente possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem;

✓ Demonstre e justifique a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos das unidades curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercer liderança e ter sua produção reconhecida;

✓ Demonstre adequação das bibliografias básicas e complementares dos das unidades curriculares do curso.

2. Colaborar no preenchimento anual do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP;

3. Controlar a frequência discente: apesar do controle diário da frequência dos alunos ser responsabilidade dos professores, cabe ao Coordenador de Curso atuar nos casos de ausências sistemáticas para atuar de forma a evitar a evasão escolar;

4. Controlar a frequência docentes: acompanhar e garantir que os professores estejam cumprindo a carga horária de trabalho;

5. Criar/planejar com os docentes oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação;

6. Divulgar os diferenciais do curso;

7. Estimular a extensão e a investigação científica;

8. Fomentar a utilização de tecnologias de informação e comunicação no processo ensino aprendizagem e de recursos inovadores;

9. Indicar a necessidade de aquisição de livros, assinatura de periódicos e compra de materiais especiais, de acordo com os conteúdos ministrados e as particularidades do curso, a partir programa ou plano de ensino aprovado para cada;

10. Orientar a inscrição de estudantes habilitados ao ENADE, no ano de avaliação do curso;

11. Promover ações de autoavaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o determinado pela CPA.

12. Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional;

13. Auxiliar na incorporação dos resultados da avaliação externa (ENADE, avaliações *in loco* do INEP etc.) no relatório de autoavaliação do curso;

14. Realizar orientação acadêmica dos estudantes;

15. Supervisionar instalações físicas, laboratórios e equipamentos utilizados no curso.

5. INTEGRAÇÃO COM A CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) fornecerá dados da autoavaliação institucional e das avaliações externas, que serão utilizados pela Coordenação de Curso, NDE e Colegiado de Curso no

planejamento das atividades e gestão do curso. Auxiliará, ainda, a elaboração de planos de melhorias e dos relatórios de autoavaliação do curso.

6. PERÍODO DE EXECUÇÃO

Semestral.

7. AÇÕES E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO SEMESTRAL

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE							
			MÊS						PERIODICIDADE	
			1	2	3	4	5	6		
Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, com direito a voz e voto de qualidade.	Estabelecer a pauta das reuniões. Realizar as convocações. Presidir as reuniões. Registrar as decisões em atas. Acompanhar e execução das decisões.	Colegiado de Curso NDE Secretaria		X			X		Periodicidade regimental e dos regulamentos específicos	
Representar o curso perante as autoridades e órgãos da IES.	Participar da reunião Conselho Superior.	Secretaria		X			X		Periodicidade regimental	
Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do curso.	Coordenar e gerir estudos e discussões para redimensionar os alicerces da construção do PPC, considerando a(o):realidade socioeconômica e profissional da região de oferta do curso e as demandas da sociedade; DCN e imposições legais vigentes; resultado da autoavaliação do curso; âmbito institucional / PDI da Instituição.	NDE	X	X	X	X	X	X	Semestral	
	Cuidar dos aspectos organizacionais do ensino superior, tais como supervisionar atividades pedagógicas e curriculares, organização, conservação e incentivo do uso de materiais didáticos, equipamentos, TICs, laboratório de informática; e registro de frequência e notas.	Secretaria		X	X	X	X			Permanente
	Acompanhar o processo de ingresso dos discentes no curso, seja pelo sistema regular de acesso, pelo modo de transferência interna e/ou externa ou ainda para unidades curriculares específicas. Pronunciar-se sobre matrícula, quando necessário, e acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere ao aproveitamento de estudos e à dispensa de unidade curricular, para deliberação superior.	Secretaria Corpo Docente Colegiado de Curso	X	X				X		Durante o processo seletivo e período de matrícula
Fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos no âmbito do curso.	Cobrar e organizar a confecção de planos de ensino pelos docentes responsáveis pelas unidades curriculares. Verificar a consonância dos planos de ensino e da programação das atividades das unidades curriculares com o PPC e as DCNs.	Corpo Docente NDE Direção Acadêmica/Geral	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo	

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
	Supervisionar os trabalhos dos professores, a execução da programação prevista, as aulas teóricas, práticas e seus registros. Verificar se estão sendo colocadas em prática as atividades previstas no planejamento e a consonância com os registros individuais de atividade docente. Utilizar os registros individuais de atividade docente no planejamento e gestão para melhoria contínua.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Direção Acadêmica/Geral		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
	Verificar a qualidade das aulas com os discentes.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
Acompanhar e autorizar estágios curriculares, quando aplicável, e extracurriculares no âmbito de seu curso	Acompanhar o desenvolvimento das atividades nos estágios supervisionados, mesmo que não obrigatório / analisar os relatórios periódicos de frequência de alunos, atividades desempenhadas, orientação por docente da IES e supervisão. Envolver instituições que concedem o estágio na autoavaliação do curso - adequação da formação às demandas atuais e propostas de melhorias.	NDE Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Responsável pelos Estágios Direção Acadêmica/Geral		X	X	X	X	X	Ao longo do período letivo
Acompanhar o desenvolvimento das atividades complementares e dos trabalhos de conclusão de curso, quando aplicável de conclusão de curso.	Divulgar as atividades organizadas no curso ou pela Instituição, e/ou por outras instituições/ organizações (projetos de investigação científica, monitoria, projetos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, estágio supervisionado extracurricular etc.).	Secretaria Direção Acadêmica/Geral	X	X	X	X	X	X	Permanente
	Incentivar o engajamento dos docentes, colaboradores e discentes na organização de projetos na área do curso e/ou em temáticas transversais .	NDE Secretaria Corpo Docente Direção Acadêmica/Geral	X	X	X	X	X	X	Permanente
	Organizar eventos e convidar palestrantes.	Secretaria Direção Acadêmica/Geral	X	X	X	X	X	X	Permanente

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
	Incentivar o envolvimento discente nas atividades extracurriculares disponibilizadas pela IES ao aluno do curso.	Coordenação Direção Acadêmica/Geral		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
	Acompanhar o relatório periódico das atividades complementares, junto ao responsável pelas atividades complementares.	Responsável pelas Atividades Complementares.		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
Sugerir à Direção Acadêmica/Geral a contratação, promoção, afastamento ou dispensa do corpo docente.	Verificar a necessidade de novas contratações docentes . Coordenar a seleção dos docentes do curso, bem como o acompanhamento de suas atividades. Indicar necessidade de desligamento docente	Colegiado de Curso NDE Direção Acadêmica/Geral	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
	Organizar a planilha docente e enviar as informações ao setor de recursos humanos (horas de trabalho e detalhamento).	Secretaria Direção Acadêmica/Geral	X	X	X	X	X	X	Controle mensal
Elaborar a programação do curso e fornecer subsídios para a organização do Calendário Acadêmico.	Elaborar proposta de atividades dos diferentes períodos. Planejar e apresentar a grade semanal, a cada semestre. Definir e redefinir os grupos e turmas para diferentes atuações acadêmicas. Organizar e rever o planejamento do próximo semestre.	Secretaria Corpo Docente Direção Acadêmica/Geral						X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
	Fornecer à Direção Acadêmica/Geral os subsídios para a organização do Calendário Acadêmico Institucional (definição de atividades, eventos etc.).	Secretaria Direção Acadêmica/Geral						X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
Apoiar o NDE na realização de ESTUDOS PERIÓDICOS (BIENAI/SEMESTRAIS) e ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS.	RELATÓRIO DE ESTUDO DO CORPO DOCENTE: perfil do egresso, titulação do corpo docente; experiência na docência na educação básica do corpo docente; experiência no exercício da docência superior do corpo docente; experiência no exercício da docência superior do corpo docente .ESTUDO DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES.	NDE Secretaria Bibliotecária Direção Acadêmica/Geral						X	Anual
Colaborar no preenchimento anual do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP.	Acompanhar com a Secretaria e monitorar o preenchimento dos dados relacionados a curso.	Secretaria							De acordo com o calendário INEP/MEC

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE							
			MÊS						PERIODICIDADE	
			1	2	3	4	5	6		
<p>Controlar a frequência discente: apesar do controle diário da frequência dos alunos ser responsabilidade dos professores, cabe ao Coordenador de Curso atuar nos casos de ausências sistemáticas para atuar de forma a evitar a evasão escolar.</p> <p>Controlar a frequência docente: acompanhar e garantir que os professores estejam cumprindo a carga horária de trabalho.</p>	Planejar o acolhimento de docente e discente (recepção dos membros da comunidade acadêmica) e ações de permanência e combate à evasão.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Direção Acadêmica/Geral	X						Ao longo do período letivo	
	Acolher discentes e docentes.	Secretaria Direção Acadêmica/Geral		X					Ao longo do período letivo	
	Dar suporte aos professores, alunos para o bom cumprimento de seus papéis específicos. Atuar junto ao Setor de Apoio Psicopedagógico e encaminhar para atendimento pelo órgão, quando necessário, professores e alunos.	Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Direção Acadêmica/Geral		X	X	X	X	X		Ao longo do período letivo
	Atender professores e alunos em situações não previstas ocorridas no cotidiano. Ouvir, resolver e encaminhar demandas de alunos para os respectivos setores.	Ouvidoria Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Direção Acadêmica/Geral	X	X	X	X	X	X		Permanente
	Organizar, juntamente com a Secretaria, a confecção do Manual do Aluno.	Secretaria Direção Acadêmica/Geral	X					X		Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
	Estimular e supervisionar frequência docente e o cumprimento do horário das aulas.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade		X	X	X	X			Acompanhamento diário
	Acompanhar o registro de frequência discente (diários de classe) e a assiduidade discente a aulas e demais atividades. Detectar precocemente alunos faltantes.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade		X	X	X	X			Acompanhamento diário
	Criar/planejar com os docentes oportunidades para os estudantes	Com apoio do Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade, identificar causas da infrequência e definir estratégia de resolução do problema, combatendo a evasão no curso.	Secretaria Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade		X	X	X	X		Acompanhamento diário

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.									
Divulgar os diferenciais do curso.	Divulgar o curso, sendo profundo conhecedor de seus diferenciais. Incentivar e animar alunos e professores, inclusive exaltando a IES fora dos seus domínios. Ser referência na área e proferir palestras e cursos, ministrar oficinas e participar em bancas, divulgando o curso e contribuindo para a consolidação da excelente imagem institucional.	Secretaria Direção Acadêmica/Geral	X	X	X	X	X	X	Permanente
Estimular a extensão e a investigação científica.	Acompanhar o desenvolvimento de projetos de investigação científica e extensão, com relatórios periódicos de atividades exercidas.	Secretaria Direção Acadêmica/Geral	X	X	X	X	X	X	Permanente
Fomentar a utilização de tecnologias de informação e comunicação no processo ensino aprendizagem e de recursos inovadores.	Desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas. Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores. Planejar e coordenar as reuniões pedagógicas. Coordenar, juntamente com Direção Acadêmica/Geral e o Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade, o uso adequado de TICs. Pode, inclusive, assistir a algumas aulas durante o curso. Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los. Acompanhar a implementação e o uso de softwares no curso. Propor e coordenar atividades de formação contínua e de qualificação dos professores, visando o aprimoramento profissional em novas metodologias, acessibilidade pedagógica, estratégias e técnicas pedagógicas, a oportunidade de troca de experiências e a cooperação entre os docentes.	NDE Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Direção Acadêmica/Geral		X	X	X	X		Ao longo do período letivo

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
Indicar a necessidade de aquisição de livros, assinatura de periódicos e compra de materiais especiais, de acordo com os conteúdos ministrados e as particularidades do curso, a partir programa ou plano de ensino aprovado para cada.	Cobrar relatórios de acesso do acervo da biblioteca por alunos e docentes, a fim de incentivar sua utilização.	Bibliotecária	X	X	X	X	X	X	Mensal
	Supervisionar a elaboração do Relatório de Adequação da Bibliografia.	Biblioteca NDE	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
Orientar a inscrição de estudantes habilitados ao ENADE, no ano de avaliação do curso.	Indicar estudantes ingressantes e concluintes habilitados ao ENADE (vinculado ao curso, independente da sua situação de matrícula – com matrícula trancada ou afastado). Identificar todos os estudantes em situação irregular junto ao ENADE. Adotar os procedimentos necessários para a regularização. Acompanhar com a Direção Acadêmica/Geral e monitorar o desempenho dos alunos no ENADE. Observar o que se programa para melhorar o desempenho discente.	Secretaria Direção Acadêmica/Geral CPA							De acordo com o ciclo avaliativo do SINAES, do calendário INEP/MEC
Promover ações de autoavaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o determinado pela CPA.	Colaborar na divulgação e aplicação dos instrumentos de avaliação. Analisar os resultados da avaliação docente, comunicar ao interessado o resultado individualizado, e propor ações de melhorias para serem incorporadas ao relatório de autoavaliação. Implantar medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.	Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade NDE CPA Direção Acadêmica/Geral				X	X		De acordo com o calendário da CPA
Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional.	Corresponsabilizar-se pela permanente sensibilização, estimulando a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional. Apoiar a divulgação dos resultados. Contribuir para a apropriação dos resultados pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.	CPA Corpo Docente Corpo Técnico- Administrativo	X	X	X	X	X	X	Permanente

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
Auxiliar na incorporação dos resultados da avaliação externa (ENADE, avaliações <i>in loco</i> do INEP etc.) no relatório de autoavaliação do curso.	Atuar na incorporação dos resultados das avaliações externas no relatório de autoavaliação do curso e institucional. Participar das análises dos resultados obtidos, da definição das ações de melhorias e de suas implementações.	CPA Corpo Docente Corpo Técnico Administrativo	X	X	X	X	X	X	De acordo com o calendário da CPA
Realizar orientação acadêmica dos estudantes.	Atender alunos a respeito da vida acadêmica.	Corpo Docente		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
Supervisionar instalações físicas, laboratórios e equipamentos utilizados no curso.	Definir adequadas condições de infraestrutura das salas de aula.	Corpo Docente Direção Acadêmica/Geral	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
	Sugerir equipamentos e materiais/software para as aulas práticas.	NDE Corpo Docente	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
	Providenciar as demandas necessárias para a manutenção de condições de bom funcionamento da sala dos professores	Direção Acadêmica/Geral Setor de Informática		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
	Acompanhar a utilização do laboratório específico nas atividades práticas do curso.	Direção Acadêmica/Geral Setor de Informática		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
	Cobrar relatórios de manutenção.	Setor de Informática							Semanal

REGISTRA-SE QUE TODAS AS ATIVIDADES PREVISTAS NESTE PLANO DE AÇÃO DESTINAM-SE AO PLANEJAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO E DO CORPO DOCENTE, VISANDO A FACILITAR A INTEGRAÇÃO E A MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE DO CURSO.

8. ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES

O acompanhamento será por meio de RELATÓRIO PARCIAL (no meio do semestre letivo) e RELATÓRIO FINAL (no final do semestre letivo).

Cada RELATÓRIO deverá apresentar, por ação:

1º) Situação da Ação, sendo opções:

- Prevista: significa que a ação não iniciou, mas ainda pode ser executada no prazo;
- Iniciada: significa que a ação está dentro do prazo, mas ainda não foi executada;
- Concluída: significa que a ação foi executada e concluída dentro do prazo;
- Cancelada: significa que a ação não será mais executada (seria excluída dos planos);
- Atrasada: significa que a ação será executada, mas o prazo não será cumprido.

2º) Justificativas/Observações

Deve ser incluída justificativa para atrasos e cancelamentos e observações que forem necessárias. Sugere-se realizar uma explicação breve e informativa.

Por meio da análise deste Plano de Ação e dos relatórios produzidos, será possível verificar se os objetivos foram alcançados, a necessidade da definição de ações corretivas ou providências para que os desvios significativos sejam minimizados ou eliminados.

O relatório final subsidiará a confecção do relatório de gestão da coordenação de curso, com os indicadores de atuação da coordenação de curso.

9. DOCUMENTOS E INDICADORES DE ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO (A SEREM DIVULGADOS)

- Relatório de Gestão da Coordenação de Curso
- Projeto Pedagógico do Curso
- Matriz Curricular
- Plano de Ensino (semestral)
- Pautas/Diários de Controle Acadêmico (Frequência, Notas – pode ser utilizado sistema)
- Calendário Acadêmico
- Relatório de Estudos do Perfil do Corpo Docente/ (NDE)
- Relatório da Bibliografia Básica e Complementar do Curso (NDE)
- Atas das Reuniões dos Órgãos (NDE e Colegiado de Curso)
- Titulação do Coordenador de Curso
- Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

Indicadores:

- Número de Alunos Regularmente Matriculados
- Número de Alunos no Limite do Excesso de Faltas
- Número de Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação
- Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação
- Número de Alunos com Desistências Recorrentes
- Número de Convênios do Curso
- Pontualidade Docente
- Perfil Docente – Formação Acadêmica, Titulação e Regime de Trabalho (inclui IQCD)
- Protocolos em Aberto (Solicitações dos Discentes)
- Satisfação Discente por Unidade Curricular
- Satisfação Discente com a Coordenação de Curso
- Número de Assinaturas da Bibliografia Básica e Complementar Disponibilizados na

Biblioteca

- Média de Alunos por Unidade Curricular
- Ocupação de Laboratórios por Aulas
- Ocupação de Laboratórios por Discentes
- Número de Atividades de Extensão e Investigação científica no Curso (inclui eventos)
- Número de Participantes em Atividades de: Responsabilidade Social, Empreendedorismo, Inovação, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Direitos Humanos, Combate ao Preconceito
- Número de Participantes em Atividades Extracurriculares no Curso

2.2.6. Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso

Compreendendo as funções a serem desempenhadas pelo Coordenador do Curso, tem-se que competirá ao coordenador do curso elaborar e apresentar um plano de ação demonstrando e comprovando os indicadores de desempenho da coordenação, devendo este plano ser devidamente compartilhado e disponibilizado publicamente. Não obstante, competirá ao coordenador de curso o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Para tanto, é realizado uma avaliação específica para avaliar as funções do coordenador, além da avaliação a ser realizada pela Comissão Própria de Avaliação que é mais ampla. Dessa forma, a Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta um questionário para essa avaliação.

2.2.7. Articulação da gestão do curso com a gestão institucional

Todas as atividades de gestão do curso são estruturadas consonantemente às diretrizes da gestão institucional, de forma a garantir uma atuação sistêmica. A gestão acadêmica e administrativa do curso é fundamentada no PPI e PDI da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

A coordenação do curso é membro integrante e participativo das reuniões do Conselho Superior.

A articulação da gestão do curso com a gestão institucional também se faz presente através do delineamento dos objetivos, competências, habilidades, estratégias de ação e perfil profissional do futuro psicólogo, fundamentados também na visão, missão, valores e concepções filosóficas inerentes à identidade da instituição.

Por fim, podem-se ressaltar as políticas de Avaliação Institucional coordenadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que, ao longo do ano, oferece subsídios para a melhoria da qualidade do curso. Estes subsídios são colhidos por meio de avaliações sistemáticas que envolvem desde a avaliação de seu corpo docente até seu envolvimento com a comunidade. Os resultados passam a ser discutidos em colegiado e articulam-se então, políticas de melhoria que são monitoradas pelo grupo de qualidade do curso e da unidade.

2.3. COLEGIADO DE CURSO

2.3.1. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso

2.3.1.1. Institucionalização

O Colegiado de Curso está institucionalizado, uma vez que há previsão no Regimento Interno do Faculdade Fasipe Mato Grosso, e ele será efetivamente implantado no Curso de Graduação em Odontologia.

É o órgão de deliberação coletiva do curso, responsável pela coordenação didática de cada curso.

2.3.2. Representatividade dos Segmentos

O Colegiado de Curso é constituído pelo Coordenador de Curso, seu presidente, por todos os professores que ministram ou atuam nas disciplinas da matriz curricular do curso e por 01 (um) representante do corpo discente.

O representante do corpo discente deve ser aluno do curso, eleito por seus pares para mandato de 02 (dois) anos, com direito a recondução.

2.3.3. Competências

Compete ao Colegiado de Curso:

I - fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos planos de ensino;

II - deliberar sobre a matriz curricular do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, e conforme sugestão do Núcleo Docente Estruturante;

III - aprovar diretrizes para o desenvolvimento de estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso;

IV - aprovar os projetos de investigação científica e extensão desenvolvidos no âmbito do curso;

V - decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

VI - opinar sobre a contratação, promoção, afastamento ou dispensa do pessoal docente;

VII - promover a avaliação do curso e colaborar com a Comissão Própria de Avaliação no processo de avaliação institucional;

VIII - colaborar com os demais órgãos do Faculdade Fasipe Mato Grosso no âmbito de sua atuação;

IX - exercer as demais competências previstas neste Regimento Geral ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos do Faculdade Fasipe Mato Grosso.

2.3.4. Periodicidade das Reuniões

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente 02 (duas) vezes por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo seu presidente ou a requerimento de 1/3 (um terço) dos membros que o constituem, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

2.3.5. Registro de Decisões

As decisões do Colegiado de Curso serão registradas em atas e encaminhadas de acordo com o fluxo estabelecido para as temáticas tratadas.

O funcionamento dos órgãos colegiados deliberativos obedece às seguintes normas:

I – as reuniões realizam-se com a presença da maioria absoluta dos membros do respectivo órgão;

II – as reuniões de caráter solene são públicas e realizam-se com qualquer número;

III – nas votações, são observadas as seguintes regras:

a) as decisões são tomadas por maioria dos presentes;

b) as votações são feitas por aclamação ou por voto secreto, segundo decisão do plenário;

c) as decisões que envolvem direitos pessoais são tomadas mediante voto secreto;

d) o presidente do órgão participa da votação e no caso de empate, tem o voto de qualidade;

e) nenhum membro do órgão pode participar de votação em que se aprecie matéria de seu interesse particular;

f) cada membro do respectivo órgão tem direito a apenas 01 (um) voto.

IV – da reunião de cada órgão é lavrada ata, que é lida e aprovada ao final da própria reunião ou no início da reunião subsequente;

V – os membros do órgão, quando ausentes ou impedidos de comparecer às reuniões, são representados por seus substitutos, quando houver;

VI – as reuniões que não se realizarem em datas pré-fixadas no Calendário Acadêmico, aprovado pelo órgão, são convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação, a pauta dos assuntos.

É obrigatório e preferencial a qualquer outra atividade na IES o comparecimento dos membros dos órgãos colegiados deliberativos às reuniões de que façam parte.

2.3.6. Fluxo para Encaminhamento das Decisões

O fluxo decisório nas reuniões do Colegiado de Curso terá como base as seguintes orientações:

a) A pauta da reunião deverá ser informada em até 48 horas antes da mesma pelo presidente do Colegiado de Curso, sendo que as sugestões de temas a serem discutidos podem ser feitas pelo presidente ou qualquer outro membro do órgão;

b) Exposto os temas da pauta, cada item deve ser descrito especificamente, refletido, arguido pelos membros presentes e decidido ou demandar ação complementar;

c) A elaboração de documentos, realização de estudos, preparação de materiais, acompanhamento das ações decorrentes as decisões e/ou execução de tarefas terá a designação de um responsável pela atividade e estabelecido um prazo de entrega;

d) Na reunião posterior, os assuntos pendentes ou que precisavam de complementação serão retomados na discussão para finalização;

e) O Colegiado de Curso analisará os resultados das decisões tomadas e avaliará necessidades de mudança, caso necessário.

De acordo com o Regimento Interno do Faculdade Fasipe Mato Grosso, compete ao Colegiado de Curso:

I - fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos planos de ensino;

II - deliberar sobre a matriz curricular do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, e conforme sugestão do Núcleo Docente Estruturante;

III - aprovar diretrizes para o desenvolvimento de estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso;

IV - aprovar os projetos de investigação científica e extensão desenvolvidos no âmbito do curso;

V - decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

VI - opinar sobre a contratação, promoção, afastamento ou dispensa do pessoal docente;

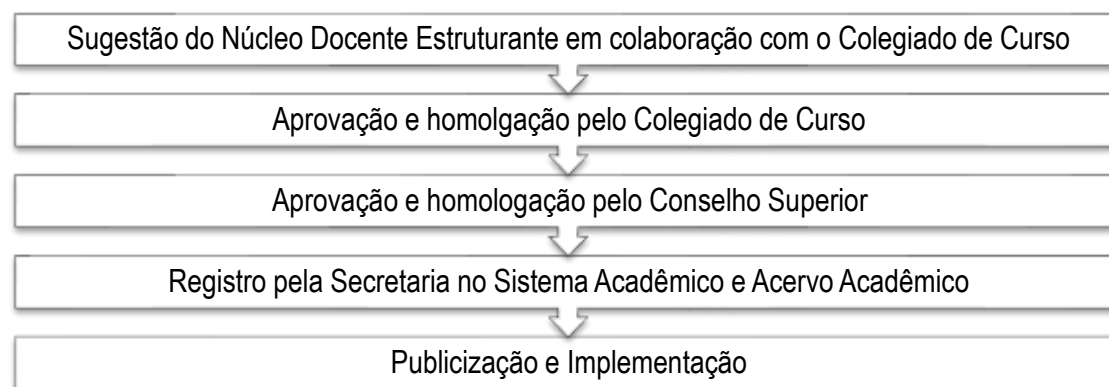
VII - promover a avaliação do curso e colaborar com a Comissão Própria de Avaliação no processo de avaliação institucional;

VIII - colaborar com os demais órgãos do Faculdade Fasipe Mato Grosso no âmbito de sua atuação;

IX - exercer as demais competências previstas neste Regimento Geral ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos do Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Para o encaminhamento das decisões são estabelecidos fluxos específicos a partir das competências do Colegiado de Curso que se traduzem nos esquemas apresentados a seguir.

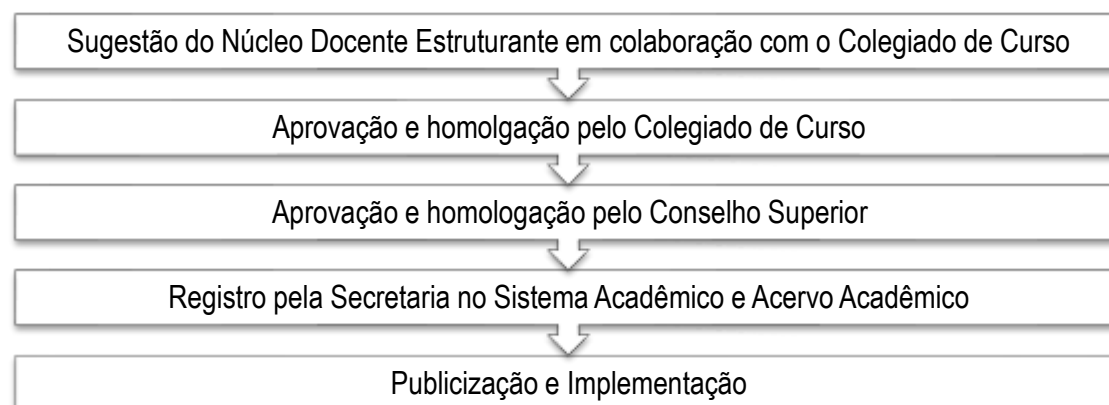
I – Fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos planos de ensino;



Periodicidade:

- ✓ O perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas, são aprovadas conforme mudança na orientação do Projeto Pedagógico do Curso.
- ✓ Os planos de ensino são aprovados semestralmente, a partir do encaminhamento dos professores responsáveis ao Núcleo Docente Estruturante que analisa e encaminha ao Colegiado de Curso.

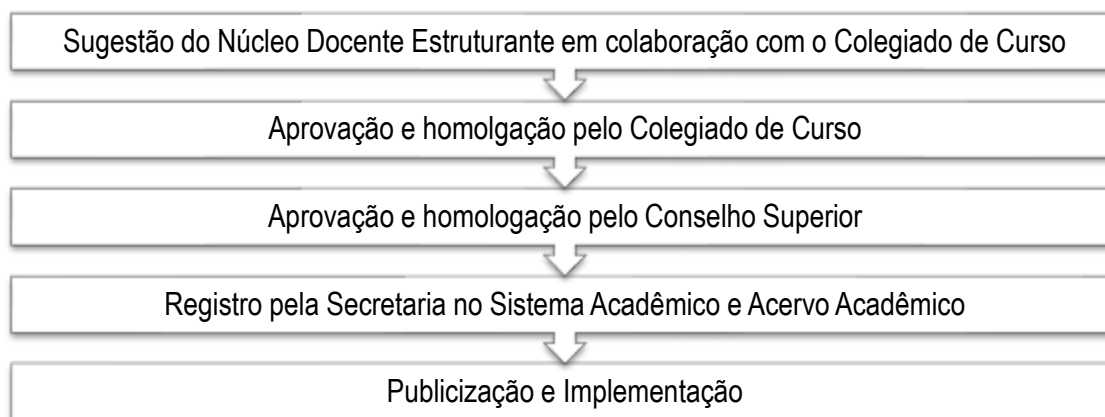
II – Deliberar sobre a matriz curricular do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder público, e conforme sugestão do núcleo docente estruturante;



Periodicidade:

- ✓ A matriz curricular do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, são aprovadas conforme mudança na orientação do Projeto Pedagógico do Curso, decorrente de alteração nas diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, resultados de avaliações externas do curso que exijam a sua readequação, identificação por parte do NDE de atendimento a demandas não contempladas inicialmente na matriz vigente.

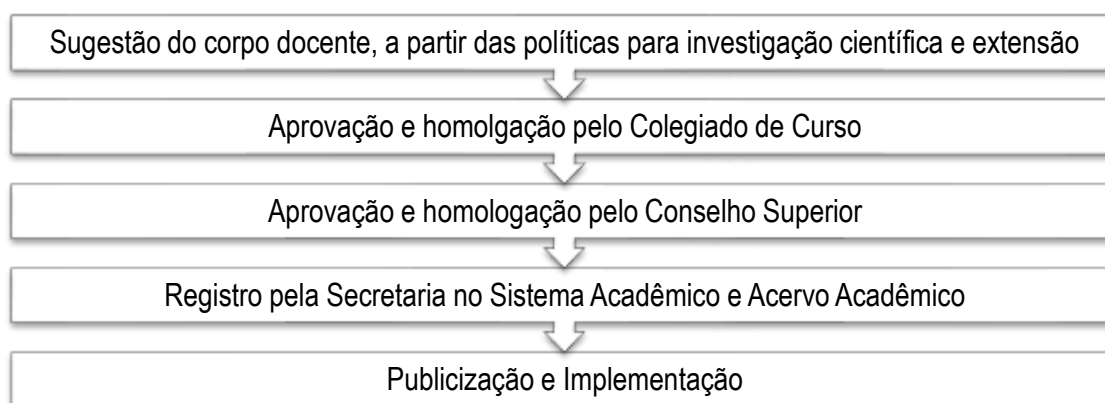
III – Aprovar diretrizes para o desenvolvimento de estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso;



Periodicidade:

✓ As diretrizes para o desenvolvimento de estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso são aprovadas conforme mudança na orientação do Projeto Pedagógico do Curso, decorrente de alteração nas diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, resultados de avaliações externas do curso que exijam a sua readequação, identificação por parte do NDE de atendimento a demandas não contempladas inicialmente na matriz vigente.

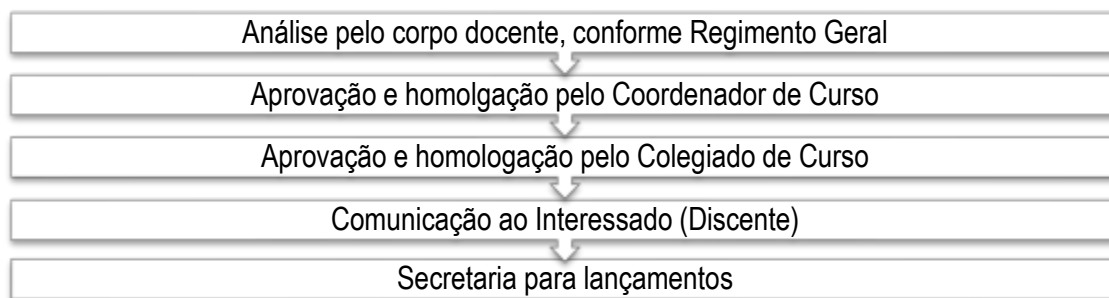
IV – Aprovar os projetos de investigação científica e extensão desenvolvidos no âmbito do curso;



Periodicidade:

✓ Os projetos são aprovados a partir das demandas geradas pela instituição para o desenvolvimento de atividades de investigação científica e extensão.

V – Decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;



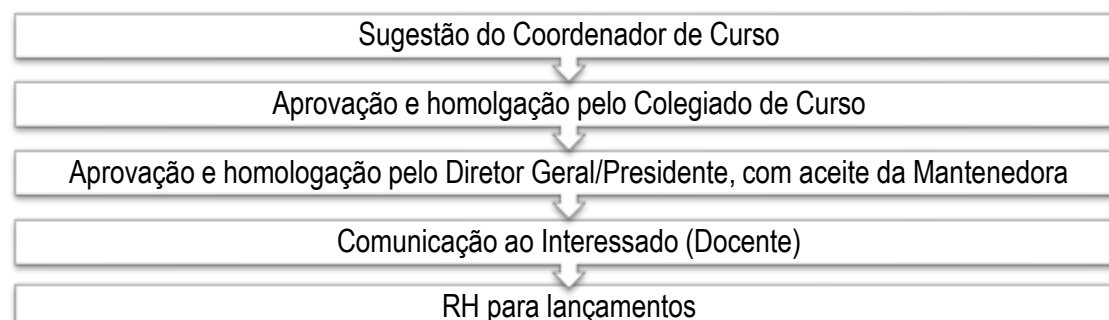
Periodicidade:

- ✓ Conforme demanda encaminhada a partir da matrícula de alunos.

Observação:

- ✓ O órgão recursal das decisões do Colegiado de Curso é o Conselho Superior.

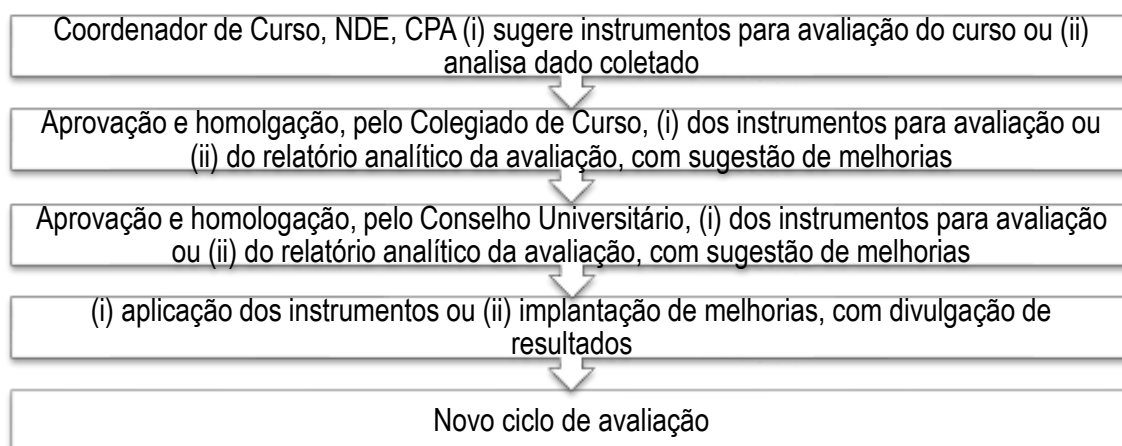
VI – Opinar sobre a contratação, promoção, afastamento ou dispensa do pessoal docente;



Periodicidade:

- ✓ Conforme demanda identificada.

VII - Promover a avaliação do curso e colaborar com a comissão própria de avaliação no processo de avaliação institucional



Periodicidade:

✓ Conforme calendário de autoavaliação institucional ou sempre detectada a necessidade de uma avaliação do curso.

VIII – Colaborar com os demais órgãos do Faculdade Fasipe Mato Grosso no âmbito de sua atuação;

O fluxo decorrente dessa competência ocorrerá caso a caso, sempre observando o Regimento Geral e normas complementares aprovadas pelo Conselho Superior.

IX – Exercer as demais competências previstas neste regimento geral ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos do Faculdade Fasipe Mato Grosso.

O fluxo decorrente dessa competência ocorrerá caso a caso, sempre observando o Regimento Geral e normas complementares aprovadas pelo Conselho Superior.

2.3.7. Sistema de Suporte ao Registro, Acompanhamento e Execução de Processos

Para registro, acompanhamento e execução de processos e decisões do Colegiado de Curso será utilizado um software acadêmico e/ou outro de apoio como DROPBOX, GOOGLE TAREFAS, gerenciador de listas e tarefas, que possua interface simplificada.

O objetivo é que todas as demandas que ensejam decisão por parte do Colegiado de Curso sejam registradas no sistema de suporte.

No sistema e suporte será possível acompanhar a tramitação dos processos e posteriormente verificar a decisão, por meio da digitalização da ata de reunião que decidiu sobre a demanda.

2.3.8. Avaliação Periódica sobre seu Desempenho, para Implementação ou Ajuste de Práticas de Gestão

A avaliação sobre o desempenho do Colegiado de Curso será realizada semestralmente, por seus integrantes, com o objetivo de implementar ou ajustar práticas de gestão.

Serão objeto de avaliação, em relação ao desempenho do Colegiado de Curso, os seguintes aspectos:

- a) cumprimento do calendário de reuniões ordinárias;
- b) frequência dos membros do órgão;
- c) dinâmica funcionamento das reuniões;
- d) média de prazo para decidir;
- e) cumprimento das atribuições regimentais.

Caberá ao Coordenador de Curso produzir relatório semestral sobre o desempenho do Colegiado de Curso, considerando os aspectos acima apontados.

Em reunião, o relatório será apresentado ao Colegiado de Curso para discussão e providências. A partir dos resultados obtidos, poderão ser adotados ajustes nas práticas de gestão, considerando os pontos críticos verificados na avaliação sobre o desempenho do Colegiado de Curso.

Os dados finais serão encaminhados para a Direção para validação e, se necessária, providências de ajustes demandas.

2.3.9. Regulamento do Colegiado de Curso

A seguir é apresentado o Regulamento dos Colegiados de Curso.

REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Colegiado de Curso dos cursos de graduação do Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Capítulo II – Do Colegiado de Curso

Art. 2º. O Colegiado de Curso é o órgão de deliberação coletiva, responsável pela coordenação didática de cada curso.

Capítulo III – Da Constituição do Colegiado de Curso

Art. 3º. Cada curso de graduação terá um Colegiado de Curso, responsável pela sua coordenação didática, constituído:

I – pelo Coordenador do Curso, seu presidente;

II – por todos os professores que ministram ou atuam nas disciplinas da matriz curricular do curso;

III – por 01 (um) representante do corpo discente do curso, eleito por seus pares.

Parágrafo Único. O representante corpo discente tem mandato de 01 (um) ano, permitida a recondução.

Capítulo IV – Das Competências do Colegiado de Curso

Art. 4º. Nos termos do Regimento Geral do Faculdade Fasipe Mato Grosso, compete ao Colegiado de Curso:

I - fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos planos de ensino;

II - deliberar sobre a matriz curricular do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, e conforme sugestão do Núcleo Docente Estruturante;

III - aprovar diretrizes para o desenvolvimento de estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso;

IV - aprovar os projetos de iniciação científica e extensão desenvolvidos no âmbito do curso;

V - decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

VI - opinar sobre a contratação, promoção, afastamento ou dispensa do pessoal docente e tutorial;

VII - promover a avaliação do curso e colaborar com a Comissão Própria de Avaliação no processo de avaliação institucional;

VIII - colaborar com os demais órgãos do Faculdade Fasipe Mato Grosso no âmbito de sua atuação;

IX - exercer as demais competências previstas neste Regimento Geral ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos do Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Art. 5º. O Colegiado de Curso define o Núcleo Docente Estruturante de cada curso de graduação, nomeado pelo Diretor, de acordo com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Art. 6º. Compete ao presidente do Colegiado de Curso:

I – convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II – representar o Colegiado de Curso junto aos órgãos do Faculdade Fasipe Mato Grosso;

III – encaminhar as deliberações do Colegiado de Curso para aprovação do Conselho Superior.

Capítulo V – Das Reuniões do Colegiado de Curso

Art. 7º. O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, que o preside, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

Parágrafo Único. As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação, a pauta dos assuntos.

Art. 8º. As reuniões do Colegiado de Curso realizam-se com a presença da maioria absoluta dos seus membros.

Art. 9º. Da reunião é lavrada ata, que é lida e aprovada ao final da própria reunião ou no início da reunião subsequente.

Art. 10. É obrigatória e preferencial a qualquer outra atividade no Faculdade Fasipe Mato Grosso o comparecimento dos membros dos órgãos deliberativos às reuniões de que façam parte.

Capítulo VI – Das Decisões do Colegiado de Curso

Art. 11. Nas votações são observadas as seguintes regras:

I – as decisões são tomadas por maioria dos presentes;

II – as votações são feitas por aclamação ou por voto secreto, segundo decisão do plenário;

- III – as decisões que envolvem direitos pessoais são tomadas mediante voto secreto;
- IV – o presidente do órgão participa da votação e no caso de empate, terá o voto de qualidade;
- V – nenhum membro do órgão pode participar de votação em que se aprecie matéria de seu interesse particular;
- VI – cada membro do respectivo órgão terá direito a apenas 01 (um) voto.

Art. 12. Os fluxos para o encaminhamento das decisões; o sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de processos e decisões; e a metodologia de avaliação periódica sobre o desempenho do Colegiado do Curso, para implementação ou ajuste de práticas de gestão, encontra-se em ANEXO a este Regulamento.

Capítulo VII – Das Disposições Finais

Art. 13. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Conselho Superior.

Art. 14. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

2.3.10. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e experiência docente, o qual caracteriza-se como um órgão de apoio didático- pedagógico, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas docentes dos cursos da área da saúde da instituição. Tem como objetivos, entre outros :

- ✓ Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes, de forma espontânea
- ✓ Promover oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes.
- ✓ Promover espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia.

2.3.11. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A gestão dos cursos da Faculdade Fasipe Mato Grosso é planejada levando em consideração a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas, como insumos para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, devendo haver apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento do processo avaliativo periódico do curso.

A autoavaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las.

Dentro desse princípio, a autoavaliação abarca todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

A autoavaliação do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A autoavaliação é focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na autoavaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a autoavaliação do curso leva em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A autoavaliação será realizada no curso:

- a) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes;
- b) em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem e materiais didáticos, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;
- c) por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão;
- d) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre a infraestrutura disponível sobre o curso.

A autoavaliação é contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Autoavaliação da FASIPE e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da autoavaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de autoavaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

a) a autoavaliação deve estar em sintonia com Projeto de Autoavaliação da Faculdade Fasipe Mato Grosso;

b) a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

c) o processo de autoavaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de autoavaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a autoavaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A autoavaliação do curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Enfim o processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Faculdade Fasipe Mato Grosso, que atua comprometida com a responsabilidade social.

2.4. ATENDIMENTO AO DISCENTE

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelece a política de atendimento aos estudantes, por meio de programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, ouvidoria, bolsas, apoio à participação em eventos, valorização do egresso e apoio à participação em eventos culturais e esportivos. A Faculdade Fasipe Mato Grosso disponibiliza aos estudantes o acesso a dados e registros acadêmicos.

2.4.1 Ações de Acolhimento e Permanência

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando o curso e as políticas institucionais, foi implantado o Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência tem como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da Faculdade Fasipe Mato Grosso, dos cursos, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de formação continuada; desenvolver ações de inclusão (bolsas; financiamentos; apoio psicopedagógico e em acessibilidade; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

2.4.2 Acessibilidade Metodológica e Instrumental

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é órgão de apoio psicopedagógico e em acessibilidade. Atua para eliminar barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de aprendizagem utilizadas nas atividades de ensino, investigação científica e extensão que são desenvolvidas no curso. Orienta a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação; que são definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem. Quanto a esses aspectos, realiza atendimento de apoio aos discentes e docentes de forma contínua.

Sempre que necessário serão utilizados os recursos de tecnologia assistiva incorporados em teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, entre outros disponibilizados pela Faculdade Fasipe Mato Grosso.

2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou àqueles que procuram o serviço espontaneamente.

2.4.4. Mecanismos de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a Faculdade Fasipe Mato Grosso oferece cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática. Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os alunos do primeiro semestre, logo nas primeiras semanas de aula. São realizados aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos de acordo com as necessidades detectadas pelas Coordenadorias dos Cursos, por indicação dos professores.

2.4.4.1. Regulamento do Programa de Nivelamento

REGULAMENTO DO NIVELAMENTO

Capítulo I - Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento disciplina o funcionamento do Nivelamento no Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Capítulo II - Do Nivelamento

Art. 2º. O Nivelamento caracteriza-se como uma ação que objetiva recuperar as deficiências de formação dos ingressantes no Faculdade Fasipe Mato Grosso, revisando, complementando e sedimentando conceitos essenciais para que o aluno acompanhe os componentes curriculares ministrados nos cursos de graduação.

Art. 3º. O Nivelamento no Faculdade Fasipe Mato Grosso tem por objetivos:

I – reduzir problemas como a evasão ou reprovação do aluno já nos primeiros períodos do curso, ensejando, primeiramente, a adoção de métodos pedagógicos que permitam a reorientação do processo ensino-aprendizagem e o resgate dos conteúdos não assimilados pelo aluno advindo do ensino médio, essenciais ao aprendizado acadêmico;

II – propiciar a recuperação e o aprimoramento de conhecimentos básicos e imprescindíveis ao prosseguimento dos estudos;

III – favorecer o acompanhamento dos componentes curriculares e/ou conteúdos do curso, amenizando as dificuldades dos alunos;

IV – promover um ambiente de equalização dos saberes considerados pré-requisitos para o prosseguimento de um curso superior;

V – promover a inclusão dos alunos com dificuldades em conteúdos básicos.

Art. 4º. Independentemente do Nivelamento:

I – os docentes devem comprometer-se em expor o conteúdo dos componentes curriculares em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades;

II – será disponibilizado aos alunos com dificuldades de aprendizagem o auxílio realizado pelo Setor de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade.

Capítulo III - Da Estratégia Operacional

Art. 5º. O Nivelamento será realizado por meio da oferta de cursos específicos oferecidos, gratuitamente, para os alunos de turmas ingressantes no Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Parágrafo Único. Os cursos poderão ser a alunos de outros semestres que não sejam os iniciais, caso seja identificada necessidade.

Art. 6º. A participação nos cursos de nivelamentos será orientada e recomendada aos alunos, excluindo a obrigatoriedade.

Art. 7º. Os cursos de nivelamento terão carga horária estabelecidos em seu planejamento.

Art. 8º. São conteúdos para os cursos de nivelamento:

I – Língua Portuguesa;

II – Matemática Básica;

Parágrafo Único. Poderão ser desenvolvidos outros conteúdos, desde que considerados imprescindíveis ao desenvolvimento dos componentes curriculares dos cursos de graduação ofertados, e de acordo com as dificuldades dos discentes detectadas pelo corpo docente.

Art. 9º. O docente responsável pelo curso de nivelamento apresentará o plano de ensino e o cronograma da atividade (planejamento), realizará o registro da frequência e dos conteúdos desenvolvidos, elaborará as atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e aplicará as avaliações.

Parágrafo Único. A documentação de planejamento e comprobatória das atividades desenvolvidas serão apresentadas à Coordenação de Curso para fins de controle.

Capítulo IV - Das Disposições Finais

Art. 10. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Conselho Superior.

Art. 11. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

2.4.5. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelo Coordenador de Curso, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Serviço de Atendimento Psicopedagógico ao Discente. Esse atendimento é personalizado e individual, mediante a prática de “portas abertas” onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

2.4.6. Monitoria

A Faculdade Fasipe Mato Grosso oferece vagas de monitoria, viabilizando a articulação do processo ensino-aprendizagem e como forma de estimular a participação dos alunos nos projetos desenvolvidos pela Instituição. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela carreira acadêmica, assegurando a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades do ensino.

2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil

A Faculdade Fasipe Mato Grosso estimula a organização e participação estudantil em todos os órgãos colegiados da Instituição.

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade Fasipe Mato Grosso, vedada à acumulação.

CAPÍTULO II

Seção I

Dos Órgãos de Representação Estudantil

Art. 84. O Corpo Discente da Faculdade Fasipe Mato Grosso poderá ter como órgão de representação estudantil o Diretório Central de Estudantes, e o Diretório Acadêmico, para cada curso, regidos por estatutos próprios, por eles elaborados e aprovados, na forma da lei.

§ 1º Compete ao Diretório Central de Estudantes e aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade, vedada a acumulação de cargos.

§ 2º Aplicam-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

I - São elegíveis os alunos regularmente matriculados;

II - Os mandatos tem duração definida em estatuto próprio; e
III - O exercício da representação não exime o estudante do cumprimento de suas obrigações escolares, inclusive com relação à frequência às aulas e atividades.

§ 3º Na ausência de Diretório Central de Estudantes e/ou Diretório Acadêmico, a representação estudantil poderá ser feita por indicação do Colegiado de Alunos.

2.4.8. Intermediação e Acompanhamento de Estágios Não Obrigatórios Remunerados

A Instituição por meio de parceria com CIEE e IEL e outros parceiros e operacionaliza estágios não obrigatórios no curso. O coordenador do curso, divulga oportunidades de estágio não obrigatório remunerado, e promove contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

2.4.8.1. Regulamento do Estágio Não Obrigatório Remunerado

A seguir é apresentado o Regulamento do Estágio Não Obrigatório Remunerado do Faculdade Fasipe Mato Grosso.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REMUNERADO

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento disciplina o Estágio Não Obrigatório Remunerado, atividade opcional dos alunos do Faculdade Fasipe Mato Grosso acrescida à carga horária regular e obrigatória nos termos do §2º do artigo 2º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Parágrafo Único. O Estágio Não Obrigatório Remunerado tem como base legal a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Capítulo II – Do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 2º. Entende-se por Estágio Não Obrigatório Remunerado as atividades de aprendizagem profissional, relacionadas à área de formação dos estudantes, em que os mesmos participam de situações reais de trabalho.

Art. 3º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do aluno para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 4º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado não criará vínculo empregatício de qualquer natureza, desde observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do aluno em qualquer dos cursos de graduação da IES;

II – celebração de termo de compromisso entre o aluno, a parte concedente do estágio e a IES;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Art. 5º. É compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a concessão do auxílio-transporte para os alunos, pela parte concedente do estágio, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 6º. Somente serão autorizados estágios a partir do segundo semestre do curso em que o aluno estiver matriculado e desde que a carga horária do estágio não seja incompatível com o desenvolvimento das aulas do curso.

Capítulo III – Da Duração do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 7º. A duração do Estágio Não Obrigatório Remunerado na mesma parte concedente não poderá exceder 02 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Capítulo IV – Dos Locais de Realização do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 8º. O Estágio Não Obrigatório Remunerado pode ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito privado, a órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, a profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselho de fiscalização profissional, que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação profissional do aluno.

Art. 9º. A IES buscará oportunidades de estágio por meio de convênios com agências especializadas e via relação direta com as partes concedentes.

Capítulo V – Do Termo de Compromisso do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 10. A realização do Estágio Não Obrigatório Remunerado exigirá celebração de termo de compromisso a ser firmado entre a IES o aluno e a parte concedente do estágio.

Parágrafo Único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a IES e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso.

Art. 11. No termo de compromisso deverão constar todas as cláusulas que nortearão o contrato de estágio, entre elas:

- I – dados de identificação das partes, inclusive cargo e função do supervisor do estágio da parte concedente e do orientador da IES;
- II – as responsabilidades de cada uma das partes;
- III – objetivo do estágio;
- IV – definição da área do estágio;
- V – plano de atividades com vigência;
- VI – a jornada de atividades do estagiário;

- VII – a definição do intervalo na jornada diária;
- VIII – vigência do termo de compromisso;
- IX – motivos de rescisão;
- X – concessão do recesso dentro do período de vigência do termo de compromisso;
- XI – valor da bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada;
- XII - valor do auxílio-transporte;
- XIII – número da apólice e a companhia de seguros.

Capítulo VI – Das Obrigações da IES

Art. 12. São obrigações da IES, em relação ao Estágio Não Obrigatório Remunerado de seus alunos:

- I – celebrar termo de compromisso com o aluno e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa de formação e ao horário e calendário acadêmico;
- II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação do aluno;
- III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV – exigir do aluno a apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus alunos;
- VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações acadêmicas.

Parágrafo Único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 03 (três) partes, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Capítulo VII – Das Obrigações da Parte Concedente

Art. 13. São obrigações da parte concedente, em relação ao Estágio Não Obrigatório Remunerado dos alunos da IES:

- I – celebrar termo de compromisso com a IES e o aluno, zelando por seu cumprimento;
- II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao aluno atividades de aprendizagem profissional;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à IES, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Capítulo VIII – Do Acompanhamento do Estágio Não Obrigatório Remunerado

Art. 14. O Estágio Não Obrigatório Remunerado será acompanhado por professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, designado pelo Coordenador do curso a que estiver matriculado o aluno, e por supervisor, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso, indicado pela parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios de atividades.

Art. 15. A orientação de Estágio Não Obrigatório Remunerado será efetuada por docente cuja área de formação seja compatível com as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, previstas no termo de compromisso, podendo ocorrer mediante:

I – acompanhamento direto das atividades desenvolvidas pelo estagiário;

II – entrevistas e reuniões, presenciais ou virtuais;

III – contatos com o supervisor de estágio;

IV – avaliação dos relatórios de atividades.

Art. 16. A supervisão do estágio será efetuada por funcionário do quadro de pessoal da parte concedente, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente.

Capítulo IX – Das Disposições Finais

Art. 17. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Conselho Superior, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 18. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior

2.4.9. Outras Ações Inovadoras

A Faculdade Fasipe Mato Grosso fomenta a participação discente em projetos de extensão, artísticos, culturais e de responsabilidade social e ambiental, abertos à comunidade acadêmica e à população em geral.

Em nosso curso de Odontologia as ações inovações, são atividades desenvolvidas para atender demandas da comunidade e terão como abordagem principal a saúde corporal das pessoas.

Para nós que estamos participando diretamente na consolidação do nosso curso, é perceptível todas as realizações inovadoras desenvolvidas que foram e são de extrema importância para a formação do acadêmico, capacitando para que possa exercer o papel de cidadão levando em consideração a sua responsabilidade social, evidenciando a sua formação humanística e crítica e assim, podendo contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

O nosso curso de Odontologia está inserido em toda a comunidade, e para a instituição numa grande conquista e sem dúvidas, é um curso que está sendo construído com pilares sólidos e que contribui para o desenvolvimento de nossa cidade e região e, acima de tudo, realizaremos sonhos.

2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos

A Faculdade Fasipe Mato Grosso realiza e incentiva a participação dos alunos em eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas), campanhas etc., em nível regional, estadual e nacional nas áreas dos cursos ministrados pela Instituição e envolvendo temas transversais (ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, cultura etc.), objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país.

Para tanto, a Faculdade Fasipe Mato Grosso divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e de temas transversais, e oferece auxílio financeiro e/ou logístico para alunos que participarem na condição de expositores ou para publicação em anais de eventos. Além disso, organiza, semestralmente, eventos para a socialização, pelos alunos e pelos professores, quando for o caso, dos conteúdos e resultados tratados nos eventos de que participou.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso realiza, regularmente, atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa (participação em eventos na IES).

Destarte, a Faculdade Fasipe Mato Grosso disponibiliza apoio financeiro e/ou logístico para publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

2.4.11. Ouvidoria

A Ouvidoria da **Faculdade Fasipe Mato Grosso** será um instrumento de comunicação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da Instituição, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia. Possui como objetivos:

- Assegurar a participação da comunidade na **Faculdade Fasipe Mato Grosso**, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- Reunir informações sobre diversos aspectos da **Faculdade Fasipe Mato Grosso**, com o fim de subsidiar o planejamento institucional.

Desta forma a Ouvidoria tem por objetivo facilitar o encaminhamento das demandas da comunidade aos canais administrativos competentes, visando contribuir para a solução de problemas e, melhoria dos serviços prestados. A Ouvidoria recebe, analisa, encaminha e responde ao cidadão/usuário suas demandas e garantirá o direito à informação.

A Ouvidoria atua ouvindo as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecendo as dúvidas sobre os serviços prestados. Receberá, analisará e encaminhará as manifestações aos setores responsáveis; acompanhará as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão/usuário informado; e responderá com clareza as manifestações no menor prazo possível.

2.4.12. Programas de Apoio Financeiro

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, por meio de várias ações, facilitará a continuidade de estudos de seus alunos mediante um plano de incentivos financeiros, que abrangerá uma política de concessão de bolsas de estudos e descontos diversos. Todos os descontos e benefícios concedidos pela Instituição serão vinculados ao desempenho acadêmico do aluno e seguirão regras próprias para cada caso.

a) Programa Universidade para Todos (Prouni) - A Faculdade Fasipe Mato Grosso está vinculada junto ao Prouni - Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

b) Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) - A Faculdade Fasipe Mato Grosso mediante seu cadastro no Ministério da Educação permite que os alunos possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm

condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os alunos devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

c) Bolsa-Convênio - A **Faculdade Fasipe Mato Grosso** possui convênios de descontos para acadêmicos pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio;

d) Bolsa- Funcionário - Serão disponibilizadas bolsas de até 50% para funcionários, cônjuges e filhos de funcionários conforme critérios de avaliação estabelecidos pela Coordenadoria de Curso e pela área de recursos humanos da Instituição, para os funcionários da Instituição;

e) Plano Flex e Superflex - Proposta de parcelamento do valor da semestralidade em maior número de parcelas sem juros e ônus ao acadêmico.

f) Bolsa Segunda Graduação – Proposta que disponibiliza bolsas de até 50% para acadêmicos que já possuem uma formação acadêmica;

g) Top Líder - Proposta de incentivar a captação de novos acadêmicos, que permite até 100% de isenção da semestralidade do acadêmico.

h) Bolsa Atleta – Proposta que disponibiliza bolsas de até 100% para acadêmicos que representam a IES em competições municipais, estaduais e ou nacionais;

CORPO DOCENTE DO CURSO

1. RELATÓRIO DE ESTUDO DE ADEQUAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), elabora anualmente um estudo relacionado as necessidades de titulação dos docentes, de modo que os atributos destes que compõem o curso corroborem para o atendimento das necessidades de implantação e manutenção do projeto pedagógico do referido curso, em especial o desenvolvimento do perfil do egresso pretendido e os objetivos do curso. Desta forma considerou-se como atributos necessários ao corpo docente:

1. Titulação: deve ser composto de percentual de profissionais com titulação que possibilite o desenvolvimento com excelência do egresso com o atendimento a complexidade do perfil egresso previsto no PPC, possibilitando ainda que os docentes: i) tenham um desempenho aderente aos conteúdos dos componentes curriculares; fomentem o raciocínio crítico com atualidade e amplitude e tenham capacidade de relacionar perfil versus objetivos das disciplinas versus atuação profissional.

2. Regime de trabalho: disponibilidade para cumprir regime de trabalho compatível com o atendimento das demandas do curso de forma excelente.

3. Experiência profissional: possuir experiência profissional que garanta seu excelente desempenho e contribuição para formação do aluno no tocante a capacidade de contextualizar a teoria com a futura prática profissional, capacidade de mostrar a aplicabilidade dos conhecimentos, reconhecer a necessidade da atualização e formação continuada e outros.

4. Experiência: deverá ser composto de percentual de profissionais com experiência na docência do ensino superior que possibilite o desenvolvimento com excelência do futuro Cirurgião Dentista com o atendimento a complexidade do perfil egresso previsto no PPC.

Em suma, com base nestas premissas, estabelece-se que na contratação de docentes para a consolidação do curso deverão possuir experiência profissional, buscar estar sempre atualizados e que tenham a característica da busca constante por um aprimoramento crescente.

A contratação dos mesmos é pautada em função da preocupação e do cuidado de ter professores atualizados e que participem ativamente do curso, auxiliando a construção do mesmo, colaborando com a formação de um egresso de perfil com formação Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

A partir do instrumento de análise do relatório (Análise Individual de cada professor), o qual teve seu preenchimento balizado por entrevista, dados do lattes do docente e documentos comprobatórios do memorial, o NDE pode consolidar o presente relatório. É importante ressaltar que o curso conta com docentes com titulação obtida em programas de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu reconhecidos devidamente pela CAPES.

Para que os objetivos sejam atingidos, o NDE instituiu o conceito de Percentual de Qualidade. O Percentual de Qualidade é o percentual do corpo docente cujo(s) atributo(s) atendem aos objetivos estabelecidos acima para os professores que compõe o curso para sua consolidação e manutenção.

Ainda, com a análise o NDE, pretende-se assegurar a avaliação da área de formação e as afinidades de cada docente no sentido de associar estes aspectos com as disciplinas a serem ministradas. Dentro do corpo docente, busca-se contemplar a relação entre a formação, a capacitação e a experiência docente e profissional com as disciplinas ministradas por cada um dos professores.

Para tanto o docente participará de reuniões periódicas promovidas pelo curso. Além de ser um momento de integração entre professores do curso, os docentes ficam a par das iniciativas administrativas e acadêmicas estabelecidas para o curso.

O Estudo é apresentado em documento apartado, possuindo periodicidade anual.

1.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

1.1.1. Titulação Acadêmica

O corpo docente do Curso de Graduação em Odontologia é integrado por 24 professores, sendo 4 (quatro) doutores, 11 (dez) mestres e 9 (nove) especialistas.

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA		
TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Doutorado	4	16,7%
Mestrado	11	45,8%
Especialização	9	37,5%
TOTAL	24	100,00

O percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é igual a 62,5%. O percentual de doutores do curso igual a 16,7%.

A formação dos professores, na graduação ou na pós-graduação, e a experiência profissional são adequadas aos componentes curriculares que ministram. Há relatório de estudo do NDE que demonstra e justifica a relação entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores, seguida da titulação máxima e regime de trabalho.

	NOME COMPLETO	CPF	GRADUADO EM	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1.	Adriana Delmondes de Oliveira	706.936.841-00	Enfermagem	Integral	Mestrado
2.	Aline Domingues Zandonadi	927.767.521-72	Odontologia	Horista	Especialização
3.	Bruna Julia Moya Barbosa	060.980.921-09	Odontologia	Parcial	Especialização
4.	Camila Tavares Schurings dos Reis	045.381.951-62	Odontologia	Horista	Especialização
5.	Carla Maria Celina de Brito Lima	117.352.668-42	Enfermagem	Parcial	Especialização
6.	Christopher de Paula Gomes	064.695.729-52	ADS	Integral	Mestrado
7.	Douglas Carlos da Silva	033.619.161-86	Odontologia	Integral	Especialização
8.	Fabiana de Freitas Figueiredo	028.577.471-95	Enfermagem	Horista	Mestrado
9.	Fabricio Rutz da Silva	018.293.069-60	Odontologia	Parcial	Doutorado
10.	Francisnele Maria de Aquino Fraporti Tomaz	735.019.721-72	Odontologia	Integral	Mestrado
11.	Gabriela Cristina Bezen	032.273.531-99	Direito	Parcial	Mestrado
12.	Hebert Almeida Ricci	005.388.441-83	Enfermagem	Parcial	Mestrado
13.	Hugo Higino Perez de Andrade	024.818.071-11	Psicologia	Horista	Mestrado
14.	Janaina de Cassia Orlandi Sardi	195.102.008-16	Odontologia	Parcial	Pós doutorado
15.	Jonas Junior Mendes	042.152.691-21	Filosofia	Parcial	Mestrado
16.	Jonatha Edson de Paula Lima	039.780.089-47	Ciências Biológicas	Parcial	Doutorado
17.	Leonardo Monteiro da Silva	852.004.171-04	Odontologia	Parcial	Especialização
18.	Maria Emilia Oliveira Gomes Carloni	817.508.891-53	Odontologia	Parcial	Mestrado
19.	Maura Cristiane Goncales Orcati Dorileo	496.737.261-91	Odontologia	Parcial	Doutorado
20.	Mauri Stefanini Cardoso	023.635.451-50	Odontologia	Parcial	Especialização
21.	Noracy Vitalina de Aquino Schurings	329.156.241-00	Odontologia	Horista	Mestrado
22.	Tatiana Opolski Fonseca	717.551.601-00	Odontologia	Parcial	Especialização
23.	Thais Kelly Souza Teixeira da Silva	027.969.911-56	Biologia	Horista	Mestrado
24.	Thayna Ellen de Sousa Alves Ferreira	021.647.191-58	Odontologia	Parcial	Especialização

1.1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior

No que se refere à experiência a Faculdade Fasipe Mato Grosso, ao selecionar os professores para o Curso de Graduação em Odontologia, assumiu como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência profissional e no magistério superior.

No que se refere à experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) 95,8% dos professores do Curso de Graduação em Odontologia possuem, pelo menos, dois (02) anos de experiência de trabalho profissional.

Há relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso, demonstra e justifica a relação entre a experiência profissional do corpo docente e seu desempenho em sala de aula, bem como demonstra e justifica a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente e seu desempenho em sala de aula.

No que se refere à experiência no magistério superior 79,21% dos professores do Curso de Graduação em Odontologia têm, pelo menos, três (03) anos de experiência de magistério superior.

A experiência profissional possibilita ao professor uma abordagem mais prática dos conteúdos curriculares ministrados em sala de aula. Segue abaixo detalhamento:

	NOME COMPLETO	CPF	TEMPO DE MAGISTÉRIO SUPERIOR (em anos)	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (em anos)
1.	Adriana Delmondes de Oliveira	706.936.841-00	06 anos	04 anos
2.	Aline Domingues Zandonadi	927.767.521-72	17 anos	03 anos
3.	Bruna Julia Moya Barbosa	060.980.921-09	-	06 meses
4.	Camila Tavares Schurings dos Reis	045.381.951-62	-	08 anos
5.	Carla Maria Celina de Brito Lima	117.352.668-42	15 anos	13 anos
6.	Christopher de Paula Gomes	064.695.729-52	16 anos	05 anos
7.	Douglas Carlos da Silva	033.619.161-86	02 anos	18 meses
8.	Fabiana de Freitas Figueiredo	028.577.471-95	10 anos	03 anos
9.	Fabricio rutz da silva	018.293.069-60	22 anos	10 anos
10.	Francisnele Maria de Aquino Fraporti Tomaz*	735.019.721-72	14 anos	07 anos
11.	Gabriela Cristina Bezen	032.273.531-99	7 anos	07 anos
12.	Hebert Almeida Ricci	005.388.441-83	14 anos	12 anos
13.	Hugo Higino Perez de Andrade	024.818.071-11	07 anos	01 ano e 06 meses
14.	Janaina de Cassia Orlandi Sardi	195.102.008-16	25 anos	17 anos
15.	Jonas Junior Mendes	042.152.691-21	04 anos	08 anos
16.	Jonatha Edson de Paula Lima	039.780.089-47	05 anos	07 anos
17.	Leonardo Monteiro da Silva	852.004.171-04	18 anos	17 anos
18.	Maria Emilia Oliveira Gomes Carloni	817.508.891-53	19 anos	09 anos
19.	Maura Cristiane Goncales Orcati Dorileo	496.737.261-91	26 anos	25 anos
20.	Mauri Stefanini Cardoso	023.635.451-50	11 anos	08 anos
21.	Noracy Vitalina de Aquino Schurings	329.156.241-00	18 anos	06 anos
22.	Tatiana Opolski Fonseca	717.551.601-00	18 anos	06 anos
23.	Thais Kelly Souza Teixeira da Silva	027.969.911-56	06 anos	01 mês
24.	Thayna Ellen de Sousa Alves Ferreira	021.647.191-58	04 anos	0 anos

2. CONDIÇÕES DE TRABALHO

2.1. Regime de Trabalho

O corpo docente do Curso de Graduação em Odontologia é composto por 24 professores. Destes, 4 (16,7%) possui regime de trabalho integral, 14 (58,3%) parcial e 6 (25%) são horistas. Assim sendo, 75% do corpo docente possui regime de trabalho parcial ou integral.

O corpo docente do Curso de Graduação em Odontologia possui carga horária semanal no ensino de graduação e em atividades complementares compatível a este nível de ensino.

	NOME COMPLETO	CPF	GRADUADO EM	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1.	Adriana Delmondes de Oliveira	706.936.841-00	Enfermagem	Integral	Mestrado
2.	Aline Domingues Zandonadi	927.767.521-72	Odontologia	Horista	Especialização
3.	Bruna Julia Moya Barbosa	060.980.921-09	Odontologia	Parcial	Especialização
4.	Camila Tavares Schurings dos Reis	045.381.951-62	Odontologia	Horista	Especialização
5.	Carla Maria Celina de Brito Lima	117.352.668-42	Enfermagem	Parcial	Especialização
6.	Christopher de Paula Gomes	064.695.729-52	ADS	Integral	Mestrado
7.	Douglas Carlos da Silva	033.619.161-86	Odontologia	Integral	Especialização
8.	Fabiana de Freitas Figueiredo	028.577.471-95	Enfermagem	Horista	Mestrado
9.	Fabricio Rutz da Silva	018.293.069-60	Odontologia	Parcial	Doutorado

10.	Francisnele Maria de Aquino Fraporti Tomaz	735.019.721-72	Odontologia	Integral	Mestrado
11.	Gabriela Cristina Bezen	032.273.531-99	Direito	Parcial	Mestrado
12.	Hebert Almeida Ricci	005.388.441-83	Enfermagem	Parcial	Mestrado
13.	Hugo Higino Perez de Andrade	024.818.071-11	Psicologia	Horista	Mestrado
14.	Janaina de Cassia Orlandi Sardi	195.102.008-16	Odontologia	Parcial	Pós doutorado
15.	Jonas Junior Mendes	042.152.691-21	Filosofia	Parcial	Mestrado
16.	Jonatha Edson de Paula Lima	039.780.089-47	Ciências Biológicas	Parcial	Doutorado
17.	Leonardo Monteiro da Silva	852.004.171-04	Odontologia	Parcial	Especialização
18.	Maria Emilia Oliveira Gomes Carloni	817.508.891-53	Odontologia	Parcial	Mestrado
19.	Maura Cristiane Goncales Orcati Dorileo	496.737.261-91	Odontologia	Parcial	Doutorado
20.	Mauri Stefanini Cardoso	023.635.451-50	Odontologia	Parcial	Especialização
21.	Noracy Vitalina de Aquino Schurings	329.156.241-00	Odontologia	Horista	Mestrado
22.	Tatiana Opolski Fonseca	717.551.601-00	Odontologia	Parcial	Especialização
23.	Thais Kelly Souza Teixeira da Silva	027.969.911-56	Biologia	Horista	Mestrado
24.	Thayna Ellen de Sousa Alves Ferreira	021.647.191-58	Odontologia	Parcial	Especialização

2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Os professores do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Fasipe Mato Grosso apresentaram nos últimos 03 (três) anos produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso oferece as condições necessárias ao desenvolvimento da investigação científica e à inovação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades são desenvolvidas promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a Faculdade Fasipe Mato Grosso incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;

II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;

III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;

V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;

VI - da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

	NOME COMPLETO	CPF	PUBLICAÇÕES/COMISSÃO ORGANIZADORA ULTIMOS 03 ANOS
1.	Adriana Delmondes de Oliveira	706.936.841-00	8
2.	Aline Domingues Zandonadi	927.767.521-72	0
3.	Bruna Julia Moya Barbosa	060.980.921-09	0
4.	Camila Tavares Schurings dos Reis	045.381.951-62	0
5.	Carla Maria Celina de Brito Lima	117.352.668-42	0
6.	Christopher de Paula Gomes	064.695.729-52	0
7.	Douglas Carlos da Silva	033.619.161-86	0
8.	Fabiana de Freitas Figueiredo	028.577.471-95	5
9.	Fabricio rutz da silva	018.293.069-60	17
10.	Francisnele Maria de Aquino Fraporti Tomaz*	735.019.721-72	1
11.	Gabriela Cristina Bezen	032.273.531-99	4
12.	Hebert Almeida Ricci	005.388.441-83	0
13.	Hugo Higino Perez de Andrade	024.818.071-11	4
14.	Janaina de Cassia Orlandi Sardi	195.102.008-16	18
15.	Jonas Junior Mendes	042.152.691-21	1
16.	Jonatha Edson de Paula Lima	039.780.089-47	1
17.	Leonardo Monteiro da Silva	852.004.171-04	3
18.	Maria Emilia Oliveira Gomes Carloni	817.508.891-53	4
19.	Maura Cristiane Goncales Orcati Dorileo	496.737.261-91	10
20.	Mauri Stefanini Cardoso	023.635.451-50	3
21.	Noracy Vitalina de Aquino Schurings	329.156.241-00	3
22.	Tatiana Opolski Fonseca	717.551.601-00	0
23.	Thais Kelly Souza Teixeira da Silva	027.969.911-56	2
24.	Thayna Ellen de Sousa Alves Ferreira	021.647.191-58	0

INFRAESTRUTURA DO CURSO

1. INSTALAÇÕES GERAIS

A Faculdade Fasipe Mato Grosso é mantida pela UNIÃO DAS FACULDADES FASIPE, com natureza jurídica, segundo o cadastro nacional, denominada de Sociedade Empresarial Limitada (Código 206-2), sob número de inscrição CNPJ 17.517.109/0001-01. A Faculdade Fasipe Mato Grosso, localizada na Rua Amazonas, Quadra 133, Lote 01, Morada da Serra, Cuiabá – MT é Credenciada pela Portaria nº 1099 de 27 de novembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União.

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
SAA – Serviço de Atendimento ao Acadêmico Área - Administrativa <ul style="list-style-type: none">• Recepção Compartilhada• Secretaria Acadêmica• FIES/PROUNI• Departamento Financeiro /Tesouraria• Centro de Planejamento e Extensão – CPE• Cobrança• RH• Financeiro Direção <ul style="list-style-type: none">• Recepção• Direção Geral• Direção Administrativa	1	196
Comercial	1	Média 55
Gestão acadêmica - GA Direção Acadêmica Coordenações de Curso Recepção Sala Reunião WC	1	215,00
Sala de Aula	76	Média 3624,79
Sala dos professores	1	70
Sala NAP	1	15
Sala NDE	1	15
Sala CPA	1	15,75
Gabinetes de Trabalho	6	63
Biblioteca <ul style="list-style-type: none">• Recepção• Acervo• Estudos Individual• Estudos em grupo• Área coletiva	1	Média 504,66

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
Biblioteca – Núcleo Digital - A biblioteca possui uma área de 42,21 m2 e equipado com 20 microcomputadores	1	42,21
Sala de Reprografia	1	18,09
Sala de CTI	1	14,07
Auditório	1	440,52
Lanchonete/Cantina	1	23,24
Área de Convivência e Infra-Estrutura para o Desenvolvimento de Atividades Culturais	1	1.610,79
Área de Circulação e Espaço de Convivência	-	3.314,02
Sanitários Feminino – 5 pavimentos com média de 6 unidades - 30 Masculino – 5 pavimentos com média de 6 unidades - 30 PDC – 5 pavimentos com 1 unidade - 5	65	275
Sanitários docentes	1	3,65
SAMP – Sala Multipedagógica	1	45,5
LABORATÓRIOS Laboratório Bioquímica Laboratório Microbiologia Laboratório Microscopia Laboratório Hematologia Laboratório Parasitologia Laboratório Semiologia e Semiotécnica Laboratório Anatomia I e II Laboratório Escola Odontologia Laboratório de Anatomia Dental e Escultural I e II Laboratório de Interpretação Radiológica e Radiologia Laboratório Recursos Técnica dietética Administração de laboratórios Laboratório de Estética e Cosmética Clínica de Odontologia I e II CME	1	947
FASICILIN CEN - Clínica Escola de Nutrição da FASIPE CEF - Clínica Escola de Fisioterapia da FASIPE CEB - Clínica Escola de Biomedicina da FASIPE Consultório - Enfermagem Laboratório Recursos Terapêuticos Manuais Laboratório de Terapia Intensiva Laboratório de Cinesioterapia Sala de Vacina Sala de Arquivo Sala de Estudos Recepção Hidroterapia - Piscina e Vestiários		2.987,52

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
Coordenação Fasiclin Sala de Coleta Análises clínicas Sala Multipedagógica Estoque		
Laboratório de Informática <ul style="list-style-type: none"> • Laboratório 1 - área de 56,00 m2 e equipado com 20 microcomputadores, impressora e demais periféricos; • Laboratório 2 - área de 56,00 m2 e equipado com 30 microcomputadores, impressora e demais periféricos; 	2	112
Estacionamento	1	2.500
TOTAL		17.675,38

1.1. Espaço Físico

As instalações físicas compreendem salas de aulas; instalações administrativas; salas para docentes e Coordenadores de Curso; auditório; área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação e culturais; infraestrutura de alimentação e serviços; biblioteca; laboratórios de informática e laboratórios específicos.

As instalações físicas foram dimensionadas visando aproveitar bem o espaço, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais. As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários e para cada tipo de atividade.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

a) Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando a sua adequação às atividades propostas.

As salas são bem dimensionadas, dotadas de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica, garantindo o conforto necessário. Todas as salas cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As salas de aula estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, é disponibilizados notebooks e data shows aos professores mediante agendamento prévio com funcionário responsável pelos equipamentos, que está

encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala agenda, assim como, desinstalá-los após o uso. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos, havendo repetidores de sinais em todos os corredores da IES.

As salas de aula apresentam flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

b) Instalações Administrativas

As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica.

Os espaços são bem dimensionados, dotados de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica. Todas as instalações cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As instalações administrativas estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores, impressoras, aparelhos de telefonia e videoconferência. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

c) Instalações para Docentes

Sala Coletiva de Professores

As salas de professores atendem, às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, viabilizando o trabalho docente. Permite descanso e atividades de lazer e integração. Dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

As salas de professores cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Os recursos tecnológicos são apropriados para o quantitativo de docentes. Foram alocados microcomputadores e impressoras. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os

equipamentos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral atendem às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico. Estão equipados com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados. Os espaços garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

d) Instalações para os Coordenadores de Curso

O espaço de trabalho para o Coordenador de Curso atende às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmico-administrativas e permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. O espaço é dotado de equipamentos adequados e de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

e) Auditório

O auditório atende às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica.

O auditório cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

O auditório está equipado com recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

f) Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Culturais

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais,

considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade. Permitem a necessária integração entre os membros da comunidade acadêmica e a contam com serviços variados e adequados.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

g) Infraestrutura de Alimentação e de Outros Serviços

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade. Permitem a necessária integração entre os membros da comunidade acadêmica e a contam com serviços variados e adequados.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

h) Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança. As instalações sanitárias cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais. Existem banheiros familiares e fraldários.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

i) Biblioteca

A infraestrutura da biblioteca atende às necessidades institucionais, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo.

A biblioteca cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais, e fornece condições para atendimento educacional especializado.

A biblioteca dispõe de recursos comprovadamente inovadores, sendo o principal o acervo virtual adquirido mediante assinatura de uma biblioteca virtual.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

j) Laboratórios de Informática

As salas de apoio de informática atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando os equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização dos softwares, acessibilidade, serviços, suporte, condições ergonômicas e oferta de recursos de informática inovadores.

O espaço físico é dimensionado para atender o contingente de alunos, condições ergonômicas e os requisitos de acessibilidade.

São disponibilizados equipamentos em quantidade adequada ao uso projetado. Há disponibilidade de conexão estável e veloz à internet em todos os equipamentos. Há recursos tecnológicos transformadores, tais como teclado em Braille, fones de ouvido e softwares específicos para garantir a acessibilidade.

Os hardwares e os softwares estão atualizados frente as necessidades da IES e possuem contrato vigente para atualização permanente. Passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Entre os recursos de informática inovadores disponíveis pode-se citar os softwares adquiridos para uso nos cursos oferecidos.

Os serviços e o suporte são realizados por um técnico responsável pelas atividades das salas de apoio de informática, que atende em todos os horários de funcionamento delas.

Foram criadas normas de segurança, disponíveis em local de fácil visibilidade nas salas.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

k) Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada à CPA

A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos inovadores.

A sala da CPA dispõe de mesa de reunião e cadeiras, com microcomputador com acesso à internet. Há armários para a guarda do material.

A sala da CPA cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

I) Laboratórios Específicos

Estão disponíveis nas instalações na Faculdade Fasipe Mato Grosso os laboratórios específicos dos cursos em funcionamento.

1.2. Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A Faculdade Fasipe Mato Grosso considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos e os Decretos 5.296/04 e 5.773/06.

Nesse sentido, para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade Fasipe Mato Grosso está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braille.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade Fasipe Mato Grosso está igualmente comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso colocará à disposição das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e

administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

A Instituição promoverá parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Instituição/Empresa/Comunidade para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais.

Ainda, como metas estabelecidas no PDI propõe a consolidação do Núcleo de acessibilidade.

Bem como estão inseridos conforme a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sancionada em dezembro de 2012, faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS será inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso a Faculdade Fasipe Mato Grosso venha a oferecê-lo. Nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a LIBRAS é oferecida como componente curricular optativo.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

1.3. Equipamentos

a) Acesso a Equipamentos de Informática

Aos professores é oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de investigação científica e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados nas bibliotecas e nos laboratórios de informática.

Os alunos podem acessar os equipamentos de informática nas bibliotecas e nos laboratórios de informática. Nas bibliotecas, há microcomputadores interligados em rede de comunicação científica (Internet). Os laboratórios de informática estão equipados com microcomputadores, impressora e no-

break. Todos os equipamentos encontram-se interligados em rede e com acesso à Internet, sendo número de equipamentos:

	Máquinas Computadores	Sistema operacional	Notebook	Impressora	TV	Quadro Branco
Laboratório 1	20	Windows	0	0	0	1
Laboratório 2	30	Windows	0	0	0	1
Biblioteca Digital	20	Windows	0	0	0	0
Total	70					

fonte: CTI

A comunidade acadêmica tem acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiver reservado para a realização de aulas práticas por algum professor da Instituição. O espaço físico é adequado ao número de usuários, às atividades programadas e ao público ao qual se destina. Todos os espaços físicos da infra-estrutura da IES estão adaptados aos portadores de necessidades especiais.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso investe na expansão e na atualização dos recursos de informática, na aquisição de recursos multimídia e na utilização de ferramentas de tecnologia da informação. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas e laboratórios dos cursos oferecidos.

b) Existência da Rede de Comunicação Científica (Internet)

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades. Há repetidor de sinal em todos os corredores da IES.

c) Recursos Audiovisuais e Multimídia

A Faculdade Fasipe Mato Grosso disponibiliza recursos tecnológicos e de áudio visual que podem ser utilizados por professores e alunos, mediante agendamento prévio com funcionário responsável pelos equipamentos, que está encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala agenda, assim como, desinstalá-los após o uso.

1.4. Serviços

a) Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- a) manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

b) Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação consistem em:

- a) manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

1.5. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui um Plano Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento Da Manutenção Patrimonial cujo objetivo é estabelecer uma sistemática mais eficiente e eficaz desta gestão com foco na manutenção preventiva e corretiva. Além disso, a atuação preventiva buscará trazer impactos positivos no que se refere à economicidade de gastos, e principalmente na confiabilidade dos sistemas e instalações que integram as edificações, trazendo segurança e bem-estar aos usuários.

O objetivo é garantir a constante adequação, em termos quantitativos e qualitativos, dos diversos espaços destinados ao funcionamento da IES.

Para tanto, a IES, por meio da Comissão Própria de Avaliação, aplica, anualmente, questionários dirigidos a comunidade acadêmica, que visam avaliar a infraestrutura institucional.

A avaliação consiste, basicamente, em uma análise que considera os seguintes aspectos:

- a) avaliar o quantitativo de espaços versus o número de usuários;
- b) avaliar as dimensões dos espaços considerando o seu uso, serviços oferecidos e o número de usuários;
- c) avaliar os espaços em termos de climatização, iluminação, acústica;
- d) avaliar os espaços em termos de mobiliário e equipamentos disponíveis;

e) avaliar os espaços em termos de limpeza.

São utilizados, ainda, quando for o caso, as respostas estudantis ao questionário do ENADE.

Particularmente as respostas aos seguintes itens do Questionário Socioeconômico:

- Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática)?
- A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico?
- As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas?
- Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes?
- Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso?
- A instituição dispôs de cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários?

A partir dos resultados obtidos, a IES implantou estratégias que visem adequar, em termos quantitativos e qualitativos, os diversos espaços destinados ao seu funcionamento.

Além disso, no processo de avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, a IES pode contar com a participação de consultores externos especializados para analisar suas condições e sugerir medidas de ampliação, reformulação e/ou atualização dos espaços, considerando os aspectos já citados.

No tocante ao gerenciamento da manutenção patrimonial, a manutenção e conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da IES ou por meio de contratos firmados com empresas especializadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- Manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- Preceder reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços, instalações e equipamentos próprios para o uso;
- Executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da instituição.

Além da manutenção e conservação regular, periodicamente a IES providencia uma inspeção predial e parecer técnico, vistoria onde são determinadas as condições técnicas, funcionais e de conservação da edificação, visando orientar e/ ou avaliar as manutenções preventivas e corretivas.

As instalações prediais da faculdade apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para cada tipo de atividade. Todas as instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades institucionais.

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Faculdade Fasipe Mato Grosso ou através de contratos com empresas especializadas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade Fasipe Mato Grosso está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Além da promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais, a Faculdade Fasipe Mato Grosso cumpre as exigências quanto à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764/2012.

Além das medidas voltadas à formação e à capacitação da comunidade acadêmica, particularmente docentes e técnico-administrativos no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista e a acessibilidade metodológica ou pedagógica e atitudinal; na Faculdade Fasipe Mato Grosso encontra-se garantido o acesso a educação ou à sua matrícula.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Tais informações foram inseridas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

1.6. Plano de Expansão e Manutenção e Atualização dos Equipamentos e Softwares

O Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos visa garantir ao Faculdade Fasipe Mato Grosso a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

Anualmente são revistas todas as necessidades de expansão e atualização dos equipamentos da IES.

As revisões acontecem no início de cada semestre letivo, mais especificamente nos meses de janeiro e julho de cada ano, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

As ações tomadas na hora de avaliar ou melhorar determinados equipamentos parte, inicialmente, da constatação de inoperabilidade de determinado equipamento. Assim, por meio de formulário, os responsáveis pela manutenção são acionados para realizar vistoria e possível ação corretiva.

Neste sentido, é de extrema importância a participação da Comissão Própria de Avaliação, que está diretamente ligada ao registro de possíveis falhas e mal funcionamento dos equipamentos, uma vez que é o órgão responsável pela avaliação da satisfação dos diversos setores da IES.

A seguir são apresentados os critérios e indicadores usados na expansão e atualização do parque tecnológico e suas funcionalidades, assim como os tipos de eventos que poderão ocorrer, além dos responsáveis pela avaliação e possíveis ações de correção.

CRITÉRIOS E INDICADORES DE DESEMPENHO DA MANUTENÇÃO				
EVENTO	DESCRIÇÃO	INDICADORES	SETOR RESPONSÁVEL	AÇÃO
Dano	Equipamento danificado parcial ou integralmente que impeça sua utilização pelo usuário	Não funciona / Não funciona adequadamente	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Substituição / Reparo
Inadequabilidade técnica	Equipamento obsoleto ou equipamento a ser atualizado	Equipamento obsoleto / Equipamento a ser atualizado	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Substituição / Reparo
Número reduzido	Baixa demanda ou falta de recursos	Demanda / Recursos	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Verificar motivo da falta de demanda / Investimento em recursos
Internet	Baixo número de acessos ou indisponibilidade da rede	Número de acessos / Tempo em que a rede ficou disponível	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Reparo / Atualização

Os tipos de indicadores são escolhidos conforme o tipo de material ao qual se deseja avaliar o dano ou mal funcionamento, e poderão ser alterados de acordo com este material.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em 02 (duas) dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais do Faculdade Fasipe Mato Grosso e critérios técnicos.

No procedimento de atualização dos equipamentos, a IES adota a prática de substituição dos equipamentos a cada 05 (cinco) anos de uso. Além disso, é realizado o acompanhamento dos indicadores de tempo de vida dos equipamentos e das validades das licenças de softwares.

A atualização do sistema operacional das máquinas ocorre sempre que for disponibilizada nova atualização. Outras aplicações ocorrem sempre for lançado novos pacotes estáveis, evitando-se, assim, bugs nas aplicações em uso diário.

A manutenção dos equipamentos é realizada por técnicos especializados responsáveis por manter a infraestrutura de tecnologia em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção permanente, manutenção preventiva e manutenção corretiva (interna).

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte programa de manutenção:

- Manutenção Permanente: realizada pelo técnico responsável. Consiste na verificação diária do funcionamento normal dos equipamentos, antes do início do uso;
- Manutenção Preventiva: realizada semanalmente. Consiste na verificação do estado geral dos equipamentos e das conexões;
- Manutenção Corretiva (interna): realizada pelo técnico responsável. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
- Manutenção Corretiva (externa): realizada por empresa de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas serão realizadas por empresas contratadas pela Direção Acadêmica/Geral da IES.

O Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos goza de orçamento disponível, conforme previsto no plano de despesas anuais e o plano de aplicação de recursos. E, havendo necessidades extraordinárias, como dano em equipamento de força maior, existe previsão contingencial orçamentária para a realização de melhorias das bases tecnológicas, incluindo-se a aquisição de novos materiais para reposição ou aumento de equipamentos.

A cada ano é realizada a projeção de investimento para o ano seguinte visando à expansão, à manutenção e à atualização tecnológica dos equipamentos.

Todo a expansão dos equipamentos deve ser aprovada pela Direção Acadêmica/Geral da IES, a partir de demandas encaminhadas pelo Setor de Informática. As demandas devem identificar e definir

as configurações de hardwares e softwares necessárias e/ou características dos equipamentos audiovisuais e multimídias.

As ações associadas a correções do atual Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos são realizadas sempre em conjunto com o Conselho Superior da IES, como por exemplo aquisição não programada de determinados equipamentos, ou ainda a melhoria deste Plano. Havendo necessidades extraordinárias, a mudança do plano ou aquisição de novos itens será realizada com base na previsão contingencial orçamentária, dependendo de aprovação da Direção Acadêmica/Geral.

O presente Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos pode sofrer correções a despeito de contingências e também pelas avaliações realizadas nos setores, entre as quais são destaques as avaliações da Comissão Própria de Avaliação e também a avaliação promovida pela gestão administrativa da IES.

A CPA atua fornecendo indicadores que validem a necessidade de aquisição de equipamentos no quantitativo proposto, assim como poderá apresentar elementos para minorá-los ou majorá-los.

A gestão da IES também avalia, via equipe de manutenção, a necessidade do grau de manutenção a ser realizado nos equipamentos e, seguindo pelo uso, a necessidade de maior aquisição ao proposto no Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos.

Portanto as ações de correção do presente Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos estão direcionadas para as avaliações realizadas pela CPA e também pela gestão da IES.

2. BIBLIOTECA

2.1. Espaço Físico

As instalações da biblioteca são dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

a) Instalações para o Acervo

O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída e ar-condicionado.

b) Instalações para Estudos Individuais

As instalações para estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

c) Instalações para Estudos em Grupos

As instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário. Os cursos oferecidos pela Faculdade Fasipe Mato Grosso contam com salas suficientes para atender às necessidades dos alunos.

2.2. Acervo

a) Bibliografia Básica

O acervo físico da bibliografia básica do Curso de Graduação em Odontologia, existente no Projeto Pedagógico, está tombado e informatizado. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia básica do Curso de Graduação em Odontologia está atualizado e é adequado, considerando a natureza dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos. O NDE considerou a matriz curricular, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para verificar a adequação dos títulos e exemplares. Além disso, o NDE elaborou um Relatório de Adequação da Bibliografia, comprovando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares e em cada bibliografia básica, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

No caso do acervo virtual, a análise do NDE considerou, também, o acesso físico na Faculdade Fasipe Mato Grosso, a adequação das instalações disponibilizadas e recursos tecnológicos que atendem à demanda. Os discentes do curso terão condições de acessar o sistema a partir de: locais externos à Instituição; na IES, utilizando seus equipamentos pessoais e a rede sem fio da Instituição; na IES, utilizando equipamentos disponibilizados pela Instituição. Ou seja, é possibilitado: (a) acesso livre à internet aos discentes, de modo a permitir navegação adequada às atividades e acesso ao acervo; (b) microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados. A oferta via internet é ininterrupta. Há ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, suplementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do Curso de Graduação em Odontologia.

Quanto à gestão do acervo com relação à atualização da quantidade de exemplares e assinaturas, e Plano de Contingência elaborado para garantia do acesso e do serviço; destaca-se que o acervo é foco constante de atenção, para que não fique obsoleto ou deixe de atender aos discentes em termos da qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares ou assinaturas. O

olhar é estratégico, o mapeamento dos problemas e as decisões sobre as soluções estão fundamentadas em estudos que sustentaram a elaboração do Plano de Contingência - de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

b) Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar do Curso de Graduação em Odontologia está atualizado e é adequado, considerando a natureza dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos. O NDE considerou a matriz curricular, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para verificar a adequação dos títulos e exemplares. Além disso, o NDE elaborou um Relatório de Adequação da Bibliografia, comprovando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares e em cada bibliografia complementar, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

No caso do acervo virtual, a análise do NDE considerou, também, o acesso físico na Faculdade Fasipe Mato Grosso, a adequação das instalações disponibilizadas e recursos tecnológicos que atendem à demanda. Os discentes do curso terão condições de acessar o sistema a partir de: locais externos à Instituição; na IES, utilizando seus equipamentos pessoais e a rede sem fio da Instituição; na IES, utilizando equipamentos disponibilizados pela Instituição. Ou seja, é possibilitado: (a) acesso livre à internet aos discentes, de modo a permitir navegação adequada às atividades e acesso ao acervo; (b) microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados. A oferta via internet é ininterrupta. Há ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, complementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do Curso de Graduação em Odontologia.

Conforme informado no indicador anterior, o acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado Plano de Contingência para a garantia do acesso e do serviço.

c) Livros

Para compor o acervo dos cursos no período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Fasipe Mato Grosso possui títulos indicados na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular.

Os componentes curriculares do Curso de Graduação em Odontologia possuem títulos indicados para a bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, disponibilizados na biblioteca em proporção adequada de exemplares por vagas anuais pretendidas/autorizadas de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, devidamente tombados junto ao patrimônio da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso de Graduação em Odontologia.

Quanto a bibliografia complementar dos componentes curriculares foram adquiridos o número de títulos e exemplares necessários para atender suficientemente a proposta pedagógica do Curso de Graduação em Odontologia. A bibliografia complementar está devidamente tombada junto ao patrimônio da Faculdade Fasipe Mato Grosso. A bibliografia complementar atua como um acervo complementar na formação dos alunos.

A atualização da bibliografia conta com a participação dos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, Núcleo Docente Estruturante do Curso, bem como com a Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia.

Em relação ao acervo virtual a Faculdade Fasipe Mato Grosso possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários, registrado em nome do Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Para os títulos virtuais, há garantia de acesso físico no Faculdade Fasipe Mato Grosso, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares.

O acervo será gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

d) Periódicos

Para o Curso de Graduação em Odontologia foram adquiridas/realizadas assinaturas/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada, de títulos distribuídos entre as principais áreas do curso. A maioria deles com acervo disponível em relação aos últimos 03 (três) anos.

Além das assinaturas de periódicos, a Faculdade Fasipe Mato Grosso viabiliza aos alunos o acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES. No quadro a seguir é apresentada a relação de periódicos do curso.

PERIÓDICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA	
ISSN	ITEM
2178-1990	Arquivos em Odontologia (B4) http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-0939&lng=pt&nrm=iso
1945-7103	Angle Orthodontist (A2) https://meridian.allenpress.com/angle-orthodontist
1677-3225	Brazilian Journal of Oral Sciences (B3) http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1677-3225&lng=pt&nrm=iso
1806-146X	IJD. International Journal of Dentistry (B4) http://www.revista.ufpe.br/ijd/index.php/exemplo/index
1984-5960	Innovations Implant Journal (B4) http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1984-5960&lng=pt&nrm=iso
1677-3888	Odontologia Clínico-Científica (B4) https://www.cro-pe.org.br/revista.php
1984-3747	Revista Brasileira de Odontologia https://revista.aborj.org.br/index.php/rbo
1679-5954	Revista da ABENO (B3) https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/index
0004-5276	Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas (B4) http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0004-5276&lng=pt&nrm=iso
1808-5210	Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial (B4) http://www.revistacirurgiabmf.com/
1980-6523	Revista Odonto Ciência (B3) http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fo
2318-843X	Revista da Faculdade de Odontologia – UPF http://seer.upf.br/index.php/rfo
1981-8637	RGO.Revista Gaúcha de Odontologia (B3) https://www.scielo.br/j/rgo/
2357-8041	Clinical And Laboratorial Research In Dentistry (B4) http://www.revistas.usp.br/clrd/index
1984-5685	Revista Sul Brasileira de Odontologia – RSBO (B4) http://periodicos.univille.br/index.php/rsbo
2236-8396	Stomatos http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/stomatos/index
0326-4815	Acta odontológica latino-americana (Argentina) (B3) http://www.actaodontologicalat.com/
1510-8139	Actas odontológicas (Uruguai) (B4) http://revistas.ucu.edu.uy/index.php/actasodontologicas
1807-2577	Revista de Odontologia da UNESP (B3) http://www.revodontolunesp.com.br/
2446-5410	Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde (B4) https://periodicos.ufes.br/rbps
1807-3107	Brazilian Oral Research (A2) https://www.scielo.br/j/bor/
0718-381X	International Journal Of Odontostomatology (Chile) (B3) https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_serial&pid=0718-381X&lng=es
0121-246X	Revista Facultad de Odontología Universidad de Antioquia (Colombia) (B3) http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_serial&pid=0121-246X
0213-1285	Avances en Odontostomatología (Espanha) (B3) http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_serial&pid=0213-1285&nrm=iso&lng=pt
1699-6585	Avances en Periodoncia e Implantología Oral (Espanha) (B3) http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_serial&pid=1699-6585&nrm=iso&rep=&lng=pt

2176-9206	Saúde e Pesquisa (B4) http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq
1678-4405	Brazilian Journal of Microbiology (B2) https://www.scielo.br/j/bim/
1678-4464	Cadernos de Saúde Pública (A2) scielo.br/j/csp/
1678-4561	Ciência & Saúde Coletiva (B1) https://www.scielo.br/j/csc/
2237-9622	Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde (B1) https://www.scielo.br/j/ress/
2175-9790	Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences (B1) https://www.scielo.br/j/bjps/
1807-5726	Interface - Comunicação, Saúde, Educação http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-3283&nrm=iso&rep=&lng=pt
1980-9875	Revista Ret-SUS - FIOCRUZ http://www.retsus.fiocruz.br/revistas
1678-4774	Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial https://www.scielo.br/j/jbpm/
2238-2720	Journal of Dentistry & Public Health - Revista Bahiana de Odontologia (B5) https://www5.bahiana.edu.br/index.php/odontologia/index
0103-9393	Braz J Periodontol - Revista de Periodontia (B4) http://www.revistasobrape.com.br
1983-4632	Brazilian Research in Pediatric Dentistry and Integrated Clinic http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/
2248-7220	Revista Estomatología (Colômbia) https://estomatologia.univalle.edu.co/
2365-6891	Journal of Oral Science & Rehabilitation http://www.dtscience.com/journal/journal-of-oral-science-rehabilitation
IMP IMPRESSAS	
	Revista Journal Of Clinical Dentistry And Research (JCDR)
	Revista Dental Press Journal Of Orthodontics
	Journal Of The Brazilian College Of Oral And Maxillofacial Surgery
	Revista Endodontics
	Revista Clínica De Ortodontia

Além das assinaturas de periódicos, a Faculdade Fasipe Mato Grosso viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES.

c) Informatização

A biblioteca está totalmente informatizada no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. Todo o acervo está representado no sistema informatizado utilizado pela Faculdade Fasipe Mato Grosso inclusive com possibilidade de acesso remoto.

d) Base de Dados

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados.

e) Multimídia

A biblioteca dispõe de acervo multimídia, incluindo CD-ROMs, DVDs e VHS. A biblioteca disponibiliza aos usuários equipamentos necessários para a utilização deste acervo.

f) Jornais e Revistas

A biblioteca conta com a assinatura corrente de jornais e revistas semanais.

2.2.1. Plano de Atualização do Acervo

O Faculdade Fasipe Mato Grosso possui plano de atualização do acervo, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica.

O plano de atualização do acervo contempla os procedimentos para a aquisições da bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos da IES, e a sua permanente atualização.

A aquisição inicial do acervo bibliográfico da IES ocorre a partir de análise dos planos de ensino elaborados pelos professores para os componentes curriculares de suas responsabilidades, dos quais serão extraídos os títulos a serem adquiridos.

Semestralmente, os professores devem apresentar os planos de ensino para que seja procedida a aquisição e/ou atualização dos títulos.

Adicionalmente, os Coordenadores de Curso devem indicar obras de referência que são adquiridas para complementar o acervo bibliográfico da IES.

O corpo docente pode contribuir para a composição do acervo bibliográfico indicando obras de interesse, mediante preenchimento de formulário específico na biblioteca. As sugestões são encaminhadas aos Coordenadores de Curso para avaliação, e se deferidas, são encaminhadas para aquisição, observadas a disponibilidade orçamentária.

A atualização visando à renovação permanente do acervo, é adotada com base nas seguintes estratégias:

- Levantamento pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cursos e validação pelos respectivos Colegiados de Curso, de atualizações de títulos para as disciplinas já em funcionamento, a partir dos planos de ensino;

- Em razão de necessidades destinadas a subsidiar projetos de iniciação científica e extensão;
- Por solicitação dos Coordenadores de Curso e corpo discente;
- Em razão de novas edições de títulos disponíveis no acervo da biblioteca.

A biblioteca anualmente faz avaliação da utilização do acervo para tomada de decisões para a renovação dos mesmos, e encaminhar as demandas necessárias ao Diretor, a quem compete proceder a aquisição dos títulos. A biblioteca é responsável por acompanhar todo o processo de aquisição, desde a cotação até o recebimento e conferência das publicações.

Considerando a necessidade de constante atualização do acervo bibliográfico, assim como facilidades oferecidas pela tecnologia, a IES optou por adotar uma biblioteca digital para viabilizar o acesso ao acervo bibliográfico de seus cursos. Dessa forma, foi contratada a assinatura da MINHA BIBLIOTECA.

A MINHA BIBLIOTECA é uma plataforma digital de títulos técnicos e acadêmicos que congrega milhares de títulos das principais editoras do país. Totalmente online, a MINHA BIBLIOTECA pode ser acessada em qualquer hora e lugar, em microcomputadores ou smartphones.

Os títulos são organizados por CATÁLOGOS:

LIVROS POR ÁREA DE CONHECIMENTO		
ÁREAS	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências da Saúde (Catálogo de Saúde)	Mais de 2.500 títulos / e-books acadêmicos dos principais autores na área de saúde	Disponíveis os acessos individuais, conforme número de alunos
Ciências Jurídicas, Humanas e Sociais (Catálogo Jurídico)	Mais de 2.500 títulos / e-books acadêmicos dos principais autores na área jurídica, de humanas e sociais	Disponíveis os acessos individuais, conforme número de alunos
Ciências Exatas e da Terra	Mais de 2.500 títulos / e-books acadêmicos dos principais autores de ciências exatas e da terra	Disponíveis os acessos individuais, conforme número de alunos
Pedagógica, Artes e Letras	Mais de 1.500 títulos / e-books acadêmicos dos principais autores da área pedagógica, artes e letras	Disponíveis os acessos individuais, conforme número de alunos
TOTAL	Mais de 8.500 Títulos	Acessos Individuais, conforme número de alunos

Na MINHA BIBLIOTECA a acessibilidade é uma característica essencial, que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Por meio dela é possível a pessoas com deficiências ou limitações

físicas a participação em atividades, serviços, produtos e informações, inclusive nos sistemas de tecnologia e comunicação. Em seu terminal de consulta são observadas as principais recomendações do W3C (World Wide Web Consortium), destacando-se:

- **Contraste** - na parte superior do Terminal Web está presente a opção de alteração do contraste da tela. Essa alteração permite leitura confortável a usuários com baixa visão, daltonismo ou pessoas que utilizam monitores monocromáticos. Basta clicar no link para alterar o contraste do Terminal Web, eliminando as informações de cor. Para retornar à visualização normal, basta clicar novamente no link que a aparência original será restabelecida.

- **Alteração do tamanho das fontes** - os navegadores permitem que as fontes sejam ampliadas ou diminuídas. Para realizar essas ações utilize as seguintes teclas:

- **Ação / Windows / Mac**

Ampliar tela / CTRL + / COMMAND +

Diminuir tela / CTRL - / COMMAND -

É possível pressionar as teclas repetidas vezes, até alcançar o tamanho desejado. Essa funcionalidade é utilizada para os navegadores Chrome, Internet Explorer, Firefox, Ópera e Safari.

- **Recurso de Leitura por Voz** - a Minha Biblioteca também pode funcionar como um leitor de livros. Basta clicar em executar e começar a escutar o livro em voz alta.

Na MINHA BIBLIOTECA a política de aquisição, expansão e atualização do acervo dar-se-á de forma contínua e inovadora, a partir da inserção de novos títulos e atualização de edições de outros já existentes.

Para a implementação do plano de atualização do acervo, a IES disponibiliza, anualmente, percentual de sua receita para investimento no acervo bibliográfico.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo será efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos oferecidos pela Faculdade Fasipe Mato Grosso. A aquisição do material bibliográfico ocorrerá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros.

Além disso, a biblioteca solicitará, semestralmente/anualmente, às Coordenadorias de Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo.

Ainda destacamos que, para a atualização do acervo no que tange ao nosso curso, a cada biênio é protocolado junto ao Bibliotecário o Relatório dos Estudos de Adequação Bibliográfico do curso de Odontologia realizado pelo Núcleo Docente Estruturante do nosso curso.

O acervo também será atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, *sites* de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo. A seguir é apresentado o cronograma de aquisição e expansão do acervo bibliográfico para o período 2019/2023.

CRONOGRAMA DE AQUISIÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO						
ACERVO		QUANTIDADE				
		2019	2020	2021	2022	2023
LIVROS	TÍTULOS	798	1318	1828	2358	2898
	VOLUMES	5975	9226	12796	16506	20286
PERIÓDICOS FÍSICOS E ONLINE		243	243	275	300	330
DVDS, CDS, FITAS (Multimídia)		115	115	145	161	183
JORNAIS E REVISTAS		10	10	24	41	55

2.2.2. Repositório institucional

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da Faculdade Fasipe Mato Grosso, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes. Possui como objetivos:

- contribuir para o aumento da visibilidade da produção científica da Faculdade Fasipe Mato Grosso;
- preservar a memória intelectual da Faculdade;
- reunir em um único local virtual e de forma permanente a produção científica e institucional;
- disponibilizar o livre acesso aos conteúdos digitais;
- ampliar e facilitar o acesso à produção científica de uma forma geral.

O Repositório Institucional da Faculdade Fasipe Mato Grosso é uma iniciativa de acesso aberto e gratuito.

2.3. Serviços

a) Horário de Funcionamento

As bibliotecas funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 07h00min às 11h30min e das 16h00min às 22h30min. Aos sábados a biblioteca funcionará das 07h30min às 11h00min e das 14h00min às 17h00min.

b) Serviço e Condições de Acesso ao Acervo

A biblioteca tem a responsabilidade de fazer o processo técnico de toda obra nova, fazendo com que a informação chegue aos usuários de forma rápida e concisa, através dos meios de consulta que disponibiliza.

Oferece também os serviços de empréstimo domiciliar, renovações, devoluções, reservas, recebimento de multas, auxílio nas pesquisas, treinamento de usuários e funcionários, confecções de carteirinhas entre outros. Todo o acervo é classificado pela CDU o que visa obter melhores resultados nas buscas pelo assunto.

A consulta ao acervo é livre aos usuários internos e externos, que podem dirigir-se às estantes onde estão dispostas as obras, ou então, aos microcomputadores disponíveis na biblioteca, que permitem a busca *on-line* por autor, título, assunto e palavra-chave, utilizando os conectores lógicos. As consultas locais são atendidas no recinto da biblioteca, em sala própria ou no próprio salão de leitura, onde o usuário pode utilizar quantos volumes necessitar.

O empréstimo domiciliar somente é permitido aos usuários internos (alunos, professores e funcionários), podendo, ainda, ser retirados para empréstimos domiciliares quaisquer obras pertencentes ao acervo com exceção das obras de referências, periódicos e exemplares reservados para consulta local.

As reservas são feitas no balcão de empréstimo e podem ser efetivadas, também, nos terminais de consulta, via rede. Toda obra emprestada pode ser reservada e, quando devolvida, fica à disposição do usuário que reservou por 24 horas. Após o prazo, passa para outro usuário ou volta à estante.

O levantamento bibliográfico é realizado em base de dados, nacionais e estrangeiras. Pode ser solicitado por qualquer usuário da biblioteca através de preenchimento de formulário próprio.

c) Plano de Contingência para a Garantia de Acesso e do Serviço

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui Plano de Contingência para Garantia de Acesso e Serviços de suas Bibliotecas, cuja finalidade é o de estabelecer as atividades a serem desenvolvidas no âmbito da Biblioteca, quando da hipótese de ocorrência de eventos indesejáveis, no sentido de preservar e garantir o acesso aos serviços e funcionamento da biblioteca física e/ou virtual.

O objetivo do Plano de Contingência é estabelecer e/ou divulgar padrão de ações a serem executadas, ou que serão executadas por terceiros, na ocorrência de eventos indesejáveis que possam ensejar a descontinuidade da prestação de serviços e/ou funcionamento da biblioteca, e que garantirão o reestabelecimento dos serviços e funcionamento em tempo que não prejudique os usuários.

O Referido documento, apresentando apartado, foi elaborado em conformidade com a legislação vigente e considerou os históricos de ocorrências que ensejaram a interrupção dos serviços e

funcionamento da biblioteca. A partir disto, foram selecionadas e/ou indicadas as ações que serão desencadeadas com o intuito de se solucionar os problemas. Este Plano inclui parâmetros qualitativos que permitem medir, avaliar e controlar o desastre, ou seja, constitui-se numa avaliação do problema.

Desta maneira, o plano de contingência traça linhas gerais sobre as ações de resposta às ocorrências; desta forma, cada ator dentro de sua esfera de atribuição, se responsabilizará diante do evento.

As ações de resposta devem ser sincronizadas entre todos os envolvidos, para que surtam os efeitos desejados. Assim, cada responsável terá poder de decisão para acionar os meios e recursos atinentes à sua esfera de atribuição e que esteja disponível para o saneamento da ocorrência.

O processo de contingência pressupõe ação integrada e coordenada, de forma que o nível de comprometimento de cada responsável seja preponderante para a excelência e eficiência das ações de resposta, visando minimizar suas consequências.

A seguir é apresentado o Plano de Contingência para a Garantia de Acesso e do Serviço.

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A GARANTIA DE ACESSO E DO SERVIÇO

APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo prevenir, minimizar as ocorrências eventuais que possam impactar os serviços prestados aos usuários da biblioteca da Faculdade Fasipe Mato Grosso, garantindo a continuidade e qualidade do funcionamento dos mesmos.

O plano de contingência constitui-se de procedimentos e medidas preventivas que garantam o acesso aos usuários às bibliografias básicas e complementares dos cursos ofertados pelo Faculdade Fasipe Mato Grosso e os serviços prestados pela biblioteca em caso de ocorrências que provoquem algum evento que impossibilitem seu funcionamento normal.

MAPEAMENTO DO CONTINGENCIAMENTO

A seguir segue o mapeamento do contingenciamento que visa atenuar o impacto de eventuais riscos através da identificação das ocorrências, ações, responsabilidades e medidas preventivas.

MAPEAMENTO DO CONTINGENCIAMENTO

EVENTO	PORQUE	AÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL	MEDIDAS PREVENTIVAS
<p>Título eletrônico não encontrado no sistema de busca.</p>	<p>Houve a atualização de edição do título da plataforma assinada, mas a informação não foi repassada à biblioteca.</p>	<p>Entrar em contato com o responsável pela manutenção da plataforma assinada e fornecer os dados necessários (autor, título, número do acervo) para a atualização e disponibilização da edição até que os metadados sejam enviados para a instituição, garantindo assim aos usuários o acesso ao material.</p>	<p>Bibliotecária</p>	<p>Treinamento contínuo aos funcionários de atendimento para pesquisa direta na plataforma assinada a fim de mitigar os riscos e auxiliar os usuários no processo de busca e recuperação da informação até que as informações estejam atualizadas.</p>
<p>Título eletrônico não encontrado no sistema de busca.</p>	<p>Retirada de títulos da plataforma de livros eletrônicos contratada. Isso pode ocorrer em razão do rompimento de contrato onde o autor ou a editora suspendem os direitos de uso da obra pela plataforma.</p>	<p>Manter o catálogo atualizado. A plataforma de livros eletrônicos assinada disponibiliza uma listagem com os materiais que sairão de sua plataforma por motivos diversos (não autorizado pelo autor ou editora, atualização de edição). A biblioteca deverá pesquisar quais títulos pertencentes aos planos de ensino serão retirados e, entrar em contato com o professor através de e-mail para comunicar sobre a indisponibilidade da obra e a necessidade de alteração no plano de ensino por outro e-book. A</p>	<p>Bibliotecária</p>	<p>A bibliotecária deverá enviar e-mails com a lista de livros que serão indisponibilizados, conforme cronograma da plataforma contratada. Desta maneira, quando o plano de ensino for preenchido para o semestre seguinte, os professores já estarão avisados da futura indisponibilidade do material. Uma lista de todos os títulos que serão retirados da plataforma também será enviada para todos os professores para que estes não sejam utilizados em outras disciplinas ao preencher o plano de ensino do semestre seguinte.</p>

		biblioteca deverá realizar manutenção sistemática dos títulos a fim de mitigar problemas de acesso.		
Alterações dos livros eletrônicos na plataforma assinada.	Retirada definitiva do título da plataforma assinada.	Entrar em contato com o responsável pela manutenção da plataforma assinada e fornecer os dados necessários (autor, título, número do acervo) para a verificar por que o material não está disponível na plataforma. O setor irá contatar e informar ao professor da disciplina a necessidade de substituição do título por outro e-book.	Bibliotecária	Verificar os planos de ensino e títulos existentes eletronicamente para sugestão de substituição da obra que saiu da plataforma.
Ausência de suporte tecnológico.	Problemas no acesso ao Wi-fi, interrupção de energia elétrica ou indisponibilidade de rede.	Entrar em contato imediato com as empresas fornecedoras para as intervenções necessárias.	Setor de Informática	Planejar e realizar a manutenção sistemáticas e preventivas da rede. Os microcomputadores e demais equipamentos destinados ao atendimento, estão ligados a um nobreak, para que, no caso de interrupção do fornecimento de energia da rede pública, garanta as atividades do sistema.
Ausência de suporte de hardware.	Indisponibilidade de máquinas, equipamentos e assistência técnica.	Entrar em contato imediato com o TI para as intervenções necessárias.	Bibliotecária	Planejar e realizar a manutenção sistemáticas e preventivas das máquinas.
Problemas de acesso à	Usuário não está	Entrar em contato imediato com a	Bibliotecária	Treinamento dos usuários dos períodos

plataforma de livros eletrônicos.	conseguindo acessar a plataformas ou por ausência/problema de cadastro de usuário e senha.	biblioteca para que possa ser dado o suporte necessário ao usuário no acesso e recuperação de senhas.		iniciais sobre acesso à plataforma de livros eletrônico nas visitas orientadas realizadas na biblioteca. Orientar aos usuários a utilizar o tutorial disponível na página da biblioteca sobre o acesso à plataforma digital
Acesso do livro eletrônico fora da instituição.	Perda de acesso ao conteúdo pelo usuário.	Entrar em contato com a bibliotecal para verificar o acesso do usuário ao sistema.	Bibliotecária	O usuário mesmo afastado da biblioteca não perde acesso ao livro eletrônico que ocorrerá somente se o mesmo estiver afastado da instituição. Validar dados fora do sistema utilizando os contatos da Secretaria.
Indisponibilidade de acesso ao livro eletrônico.	Usuário não possui dispositivo para acesso aos conteúdos eletrônicos.	Disponibilizar terminais de consulta para leitura na biblioteca.	Setor de Informática	Disponibilizar microcomputadores com acesso aos conteúdos eletrônicos na biblioteca.

RISCOS

A seguir são descritos os tipos de riscos existentes em uma biblioteca.

1) Riscos Físicos: A biblioteca não apresenta riscos desse tipo. Possui conforto ambiental, proporcionada por ar-condicionado.

2) Riscos Biológicos: Apenas poeira poderia caracterizar um tipo de risco. Prevenção por meio de higienização regular. Medidas de higienização regular: a) 01 (uma) vez por semana a biblioteca será limpa por equipe limpeza e manutenção; b) diariamente, limpeza e higienização de: mesas (estudo individual e em grupo); cadeiras; balcão de atendimento; microcomputadores; piso. Adicionalmente, é proibido o consumo de alimentos e bebidas na biblioteca, de forma a evitar que se sujem os livros e as mesas, e dessa forma evitando o aparecimento de insetos e roedores.

3) Riscos Ambientais: A infraestrutura possuirá extintor de incêndio, luzes de emergência e adesivo antiderrapante nos locais de maior probabilidade de queda, uma vez detectados.

4) Outros Riscos: Quanto aos outros riscos e suas devidas prevenções, tem-se o seguinte:

a) Roubos e Furtos

Medidas de prevenção adotadas: balcão de atendimento localizado em local estratégico, permitindo que os funcionários visualizem o acesso as instalações; implementação de sistema de vigilância.

Em caso de ocorrência, como agir: manter a calma e não reagir; contatar a Direção Acadêmica/Geral Administrativa da instituição, para a adoção das medidas cabíveis.

b) Incêndios

Medidas de prevenção adotadas: manutenção periódica de extintor de incêndio; corredor para evacuação/saída de emergência tem boa largura, atendendo as exigências do corpo de bombeiros; manutenção de equipamentos eletrônicos (microcomputadores, impressoras, etc.) desligados quando do encerramento do turno e nos finais de semana.

Em caso de ocorrência, como agir: manter a calma. Não gritar, não correr. Alertar usuários na biblioteca de forma calma, para evacuarem a biblioteca. Auxiliar pessoas que tenham dificuldades (mobilidade reduzida, pessoas idosas, crianças). Acionar o Corpo de Bombeiros. Com o extintor portátil, tentar extinguir o incêndio. Se a roupa atear com o fogo, não corra, deite-se e role no chão, de forma a apagá-lo do corpo/roupa. Se ouvir uma explosão, atire-se para o chão e proteja a nuca com os braços. Após a evacuação, todos devem ficar juntos e verificarem se ninguém voltou atrás. Deixe objetos pessoais para trás. Nunca retorne ao local do incêndio. Em caso de pessoas feridas, acionar uma ambulância.

c) Queda de Energia

Medidas de prevenção adotadas: instalação de luzes de emergência. Manutenção de sistema de backup de segurança nos microcomputadores, evitando a perda de trabalhos que estejam sendo realizados antes da queda. Utilização de software acadêmico que permita a renovação de obras em diferentes dispositivos (microcomputadores, *tablets* e celulares), e de qualquer local (possibilita renovação de obras mesmo quando da queda de energia).

Em caso de ocorrência, como agir: evacuar o ambiente da biblioteca. Auxiliar pessoas que tenham dificuldades (mobilidade reduzida, pessoas idosas, baixa visão ou cegos).

PRIMEIROS SOCORROS

Regras básicas de primeiros socorros, conforme recomendado pela Prefeitura Municipal:

1) Orientações iniciais - primeiros procedimentos: mantenha a calma; procure o auxílio de outras pessoas, caso necessário; ligue para a emergência (CORPO DE BOMBEIROS 193; SAMU 192); mantenha os curiosos à distância.

2) Proteja a vítima: não a movimente com gestos bruscos; converse com a vítima. Se ela responder, significa que não existe problema respiratório grave. Se ela não conseguir se comunicar, verifique se está respirando. Caso não esteja, aja rápido: proteja sua mão com uma luva e verifique se algo está atrapalhando a respiração, tais como prótese dentária ou vômito; remova imediatamente. Se a vítima estiver vomitando, coloque-a na posição lateral de segurança (cabeça voltada para o lado, a fim de evitar engasgos). Se necessário, solicite os equipamentos de apoio necessários (cadeira de rodas; maca etc.).

Exame primário: colocar reto o pescoço da vítima; avaliar se a vítima apresenta parada respiratória ou cardíaca. Em caso positivo, fazer a reanimação cardiopulmonar, conforme imagem a seguir:



Fonte: <http://www.iguatemiportoalegre.com.br/blog/dia-da-reanimacao-cardiopulmonar-aprenda-a-salvar-vidas/>

Em casos de hemorragia, busque formas de contê-las; mantenha a vítima aquecida.

Em caso de convulsão ou epilepsia: proteja a pessoa contra objetos ásperos e pontiagudos; coloque a vítima em um local de onde não possa cair (no chão); coloque a pessoa deitada de lado para permitir a saída de saliva e vômito; não tente impedir os movimentos convulsivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este plano deve ser revisto periodicamente nos seguintes casos: livros eletrônicos indicados em planos de ensino, infraestrutura de hardware e software ou sempre que houver alterações significativas nas condições operacionais, institucionais e no ordenamento das bibliografias básicas e complementares dos cursos.

d) Pessoal Técnico-Administrativo

O pessoal técnico-administrativo é composto por 01 bibliotecário e 02 auxiliares de nível médio.

Nome da Bibliotecário: Henrique da Cruz Monteiro - CPF: 03070487130

Identidade/Órgão Expedidor/UF: 1965948-2 SSP/MT

Registro no Conselho de Biblioteconomia: CRB01-2950

4 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Os laboratórios específicos apresentam equipamentos em quantidade que atendem às exigências da formação, assegurando a participação ativa dos alunos nas atividades práticas. Estes equipamentos estão em condições de uso. A Faculdade Fasipe Mato Grosso adota mecanismos de

manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados.

Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação profissional.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso solicita do Coordenador de Curso e dos professores o planejamento e controle no uso dos ambientes/laboratórios que se destinam ao atendimento das atividades práticas requeridas pela formação dos alunos. Busca conciliar os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

Os laboratórios são planejados com equipamentos de proteção contra acidentes (ventiladores, exaustores, capelas, extintores, elementos de proteção da rede elétrica); equipamentos de proteção coletiva - EPC, compatíveis com a finalidade de utilização dos ambientes/laboratórios, e de proteção individual - EPI (máscaras, luvas, óculos, vestuário de proteção) adequados ao número de usuários.

As normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes estão divulgadas em locais estratégicos que permitem sua visibilidade, assegurando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica, e as instalações e os equipamentos atendem às normas de segurança. Ademais, os professores do curso são estimulados a abordar aspectos de segurança e proteção ambiental no desenvolvimento dos componentes curriculares. Neste sentido pode se destacar que:

- **Laboratórios didáticos especializados: quantidade** - Encontram-se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em Odontologia visando atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com a proposta do Curso de Graduação em Odontologia e com o número de alunos matriculados. As normas de funcionamento, utilização e segurança laboratorial estabelecem as principais medidas que se fazem necessárias para melhor utilização dos laboratórios. Todos os usuários dos laboratórios devem seguir cuidadosamente as regras e as normas de segurança implementadas.
- **Laboratórios didáticos especializados: qualidade** - Encontram-se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em Odontologia com os equipamentos e os materiais necessários ao seu funcionamento. Os laboratórios foram montados com equipamentos modernos e infraestrutura adequada para possibilitar a realização de ensino prático de qualidade. As normas e procedimentos de segurança e a proteção ambiental pertinentes estão divulgados em locais estratégicos da Instituição, que permitem sua visualização e facilitando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica.
- **Laboratórios didáticos especializados: serviços** - O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do projeto pedagógico do curso quanto ao apoio técnico, equipamentos,

mobiliário e materiais de consumo. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias as aulas práticas que são desenvolvidas no Curso de Graduação em Odontologia, de acordo com a matriz curricular.

Segue relação dos laboratórios utilizados pelo curso de Graduação em Odontologia, são eles:

4.1. Laboratório de Anatomia Humana I

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Anatomia Humana I
TIPO	Aulas práticas de “Anatomia Humana e Anatomia com ênfase em Cabeça e Pescoço” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Anatomia Humana e Anatomia com ênfase em Cabeça e Pescoço” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
PRINCIPAIS RECURSOS	Esqueleto padrão com base móvel a10; Esqueleto desarticulado; Crânio; Pé; Pélvis masculina; Pélvis feminina; Articulação do quadril a81; Articulação do joelho; Articulação do cotovelo; Articulação do ombro; Braço musculado; Perna musculada; Torso musculado; Articulação de ombro; Modelo muscular; Torso humano bissexual; Sistema digestivo; Sistema respiratório; Sistema circulatório; Coração; Laringe; Reprodutor masculino; Reprodutor feminino; Aparelho urinário; Olho; Cérebro com 8 partes; Pulmão com traqueia; Cabeça em corte mediano; Traqueia; Fígado e vesícula; 01 ARMÁRIO DE UTILIDADES.
ACESSO À INTERNET	Sim

4.2. Laboratório de Anatomia Humana II

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Anatomia Humana II
TIPO	Aulas práticas de “Anatomia Humana e Anatomia com ênfase em Cabeça e Pescoço” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Anatomia Humana e Anatomia com ênfase em Cabeça e Pescoço” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
PRINCIPAIS RECURSOS	Esqueleto padrão com base móvel a10; Esqueleto desarticulado; Crânio; Pé; Pélvis masculina; Pélvis feminina; Articulação do quadril a81; Articulação do joelho; Articulação do cotovelo; Articulação do ombro; Braço musculado; Perna musculada; Torso musculado; Articulação de ombro; Modelo muscular; Torso humano bissexual; Sistema digestivo; Sistema respiratório; Sistema circulatório; Coração; Laringe; Reprodutor masculino; Reprodutor feminino; Aparelho urinário; Olho; Cérebro com 8 partes; Pulmão com traqueia; Cabeça em corte mediano; Traqueia; Fígado e vesícula; 01 ARMÁRIO DE UTILIDADES.
ACESSO À INTERNET	Sim

4.3. Laboratório de Microscopia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Microscopia
TIPO	Aulas práticas de “Citologia e Histologia e Histologia e Embriologia Bucal e Histologia e Embriologia” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.

FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Citologia e Histologia e Histologia e Embriologia Bucal” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
PRINCIPAIS RECURSOS	MICROSCÓPIO; MONITOR OLYMPUS; LÂMINAS PREPARADAS; TV 20”; MICROSCOPIO TRINOCULAR; CAMERA PARA MICROSCOPIO.
ACESSO À INTERNET	Sim

4.4. Laboratório de Microbiologia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Microbiologia
TIPO	Aulas práticas de “Fundamentos de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia Geral e Microbiologia e Imunologia Bucal” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Fundamentos de Microbiologia, Imunologia e Microbiologia e Imunologia Bucal” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
PRINCIPAIS RECURSOS	AUTOCLAVES HORIZONTAIS CAPACIDADE DE 18L; ESTUFA DE SECAGEM OU (FORNO DE PASTEUR); ESTUFA BACTERIOLÓGICA; CENTRÍFUGA PARA 12 TUBOS; DESTILADOR DE ÁGUA; DEIONIZADOR DE ÁGUA; BALANÇA ANALÍTICA; CAPELA DE EXAUSTÃO; CAPELA DE FLUXO LAMINAR; ESTERILIZADOR AUTOMÁTICO; CONTADOR DE COLÔNIAS; BANHO MARIA GRANDE; BANHO MARIA PEQUENO; LUPA DE MESA COM LÂMPADA FLUORESCENTE; MICROSCÓPIOS.
ACESSO À INTERNET	Sim

4.5. Laboratório de Bioquímica

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Bioquímica
TIPO	Aulas práticas de “Bioquímica e Biofísica” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Bioquímica e Biofísica” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
PRINCIPAIS RECURSOS	CAPELA DE EXAUSTÃO; ESTUFAS; BATERIA DE EXTRAÇÃO; MICRO DESTILADOR DE ÁLCOOL; BALANÇAS; MICRO DIGESTOR; BANHO MARIA EM AÇO INOX; CHAPA AQUECEDORA; CENTRÍFUGAS; ESPECTROFOTÔMETROS; DEIONIZADOR; LAVADOR DE PIPETAS; BOMBA DE VÁCUO; DESTILADOR DE ÁGUA; FORNO MUFLA; AGITADOR MAGNÉTICO; ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM; GELADEIRA; DENSITÔMETRO; AGITADOR DE TUBO; MEDIDOR DE PH.
ACESSO À INTERNET	Sim

4.6. Clínica de Odontologia

NOME DO LABORATÓRIO	Clínica Escola de Odontologia
TIPO	Aulas práticas de “Biossegurança e Ergonomia em Odontologia, Semiologia, Anestesiologia, Dentística Restauradora II, Endodontia II, Oclusão Dentária e Disfunções temporomandibulares, Periodontia I e II, Clínica Cirúrgica II, Clínica em Odontologia do Adulto, Clínica em

	Odontologia Infante/Juvenil, Clínica em Odontologia do Adulto/Idoso, Clínica em Prótese Odontológica, Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I e II, Estágio Supervisionado em Clínica Infantil I e II” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Biossegurança e Ergonomia em Odontologia, Semiologia, Anestesiologia, Dentística Restauradora II, Endodontia II, Oclusão Dentária e Disfunções temporomandibulares, Periodontia I e II, Clínica Cirúrgica II, Clínica em Odontologia do Adulto, Clínica em Odontologia Infante/Juvenil, Clínica em Odontologia do Adulto/Idoso, Clínica em Prótese Odontológica, Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I e II, Estágio Supervisionado em Clínica Infantil I e II” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	2
PRINCIPAIS RECURSOS	<p>Clínica de Odontologia I 16 boxes com divisórias de vidro 16 cadeiras equipadas 16 pias com 1 torneira e balcão em baixo 16 carrinhos auxiliares 32 mochos 32 lixeiras 01 salas de raio X com um aparelho radiográfico e 1 cadeira odontológica 01 colete de chumbo com proteção de tireoide 1 bancada para revelação de radiografias 2 câmaras escuras 2 negatoscópios 01 expurgo com 1 pia e 1 torneira 01 armazenamento 01 estoque 03 suporte de descarpak 16 papeleiras 16 saboneteiras 03 suportes de álcool em gel 06 ar-condicionado 01 bancada para fichas de procedimentos</p> <p>Clínica de Odontologia II 16 boxes com divisórias de vidro 16 cadeiras equipadas 16 pias com 1 torneira e balcão em baixo 16 carrinhos auxiliares 32 mochos 32 lixeiras 01 salas de raio X com um aparelho radiográfico e 1 cadeira odontológica 01 colete de chumbo com proteção de tireoide 01 bancada para revelação de radiografias 02 câmaras escuras 02 negatoscópios 01 armazenamento 01 estoque</p>

	01 suporte de descarpak 16 papeladeiras 16 saboneteiras 03 suportes de álcool em gel 06 ar-condicionado 01 bancada para fichas de procedimentos 01 CME 1 armário de utilidades 1 autoclave 2 jato de bicarbonato 1 kit de primeiros socorros 1 computador 1 Armazenamento 05 armários de materiais 30 fotopolimerizadores 01 computador
ACESSO À INTERNET	Sim

4.7. Interpretação Radiológica e Radiologia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Interpretação Radiológica e Radiologia
TIPO	Aulas práticas de “Radiologia Odontológica e Imaginologia e Periodontia I” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Radiologia Odontológica e Imaginologia e Periodontia I” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
PRINCIPAIS RECURSOS	02 Salas de Raio X 02 aparelhos de raio x 02 cadeiras odontológicas 02 coletes de chumbo com proteção de tireoide 01 bancada com pia 03 câmaras escuras 01 suporte de descarpak 01 ar-condicionado 01 suporte de álcool em gel 02 lixeiras 25 negatoscopio de mesa Bancadas de Mdf 25 cadeiras
ACESSO À INTERNET	SIM

4.8. Laboratório de Anatomia Dental e Escultura I e II

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Anatomia Dental e Escultura I e II
TIPO	Aulas práticas de “Anatomia Dental e Escultura, Materiais Odontológicos I e II, Dentística Restauradora I, Endodontia I, Oclusão Dentária e Disfunções Temporomandibulares, Periodontia I, Prótese I – Total, Clínica Cirúrgica I, Prótese II – Fixa, Ortodontia e Ortopedia Facial I e II, Prótese III – Parcial Removível” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.

FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Anatomia Dental e Escultura, Materiais Odontológicos I e II, Dentística Restauradora I, Endodontia I, Oclusão Dentária e Disfunções Temporomandibulares, Periodontia I, Prótese I – Total, Clínica Cirúrgica I, Prótese II – Fixa, Ortodontia e Ortopedia Facial I e II, Prótese III – Parcial Removível” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	02
PRINCIPAIS RECURSOS	<p>Laboratório de Anatomia Dental e Escultural I 25 banquetas 03 bancadas 1 pia com decantador embaixo 1 saboneteira 1 papeleira 1 suporte álcool em gel 2 lixeiras 1 mesa de professor 1 cadeira 1 armário de professor 1 suporte de descarpak 1 ar-condicionado 1 lousa 01 recortador de gesso 10 fotopolimerizador 01 amalgamador 01 agitador</p> <p>Laboratório de Anatomia Dental e Escultural II 31 mochos 12 bancadas 30 equipo 24 refletores 1 pia com armário em baixo 1 saboneteira 1 papeleira 1 suporte álcool em gel 2 lixeiras 2 banquetas 2 armários de professor 1 suporte de descarpak 1 ar-condicionado 1 lousa 16 manequins de cabeça</p>

Além das estruturas apresentadas acima, o curso de Odontologia, por meio de convênios, utiliza ainda outras estruturas.

5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não há previsão no PPC e não se aplica a Faculdade Fasipe Mato grosso questões relativas a CEP. No entanto na perspectiva de poder colaborar com o desenrolar pedagógico de nossa comunidade

acadêmica, toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa indicado pelo SISNEP - Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos